

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

LÍNGUA PORTUGUESA

**5º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

Volume Único



**CURRÍCULO
da CIDADE**

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Alexandre Schneider

Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo

Chefe de Gabinete

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

5º

ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

Volume Único

São Paulo | 2019

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli - Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso

Tânia Nardi de Pádua

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIFEM

Cíntia Anselmo dos Santos

Daniela Harumi Hikawa

Daniella de Castro Marino Rubio

Felipe de Souza Costa

Hugo Luís de Menezes Montenegro

Humberto Luis de Jesus

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Karla de Oliveira Queiroz

Lenir Morgado da Silva

Paula Giampietri Franco

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

Yara Dias da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Minéa Paschoaleto Fratelli

Carla da Silva Francisco

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva

Daniella de Castro Marino Rubio

Felipe de Souza Costa

Karla de Oliveira Queiroz

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

ASSESSORIA E AUTORIA

Clecio dos Santos Bunzen Júnior

REVISÃO DE CONTEÚDO

Regina Braz da Silva Santos Rocha

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Yara Dias da Silva

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo – DRE Guaianases

Cleia Teixeira da Silva Oliveira – DRE Guaianases

Fany Cristina Wirthmann – DRE Itaquera

Julia Macedo de Oliveira Morioka – DRE Jaçanã/Tremembé

Rosângela Aparecida Silva Teixeira - DRE Capela do Socorro

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira – DRE São Mateus

Silvana dos Santos Silva – DRE Guaianases

Simone Souza da Silva Cordaro – DRE Penha

Solange Bacelar de Oliveira – DRE Guaianases

Tathiane Graziela Cipullo – DRE Butantã

Tereza Cristina de Andrade – DRE Campo Limpo

Wania Aparecida Guedes da Silva – DRE Campo Limpo

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov – Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto, Editoração e Ilustração

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

APOIO

Roberta Cristina Torres da Silva

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal

Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua Portuguesa – livro do(a) professor(a) – 5º ano. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

244p. : il.

Bibliografia

1. Ensino Fundamental 2. Aprendizagem 3. Português I. Título

CDD 372

Código da Memória Técnica: SME20/2019

LEGENDA



Matriz de Saberes



Interdisciplinaridade



Para Saber Mais



Roda de Conversa



Sala de Leitura



Tome Nota



Vídeo



Laboratório de Informática



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável

Página com respostas
do livro dos estudantes
Caderno da Cidade:
Saberes e Aprendizagens
- Língua Portuguesa.

Orientações para
o professor fazer
encaminhamentos
em cada atividade.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – Entrou por uma porta e saiu diferente pela outra: quem quiser conte outra 10

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 1 – Fantasia ou realidade?!.....	14
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Era ou não era uma vez...?!	26
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 3 – Contos maravilhosos e a crítica social	42
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 4 – Era uma vez Andersen.....	51
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 5 – Vamos recontar um conto maravilhoso?	71
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 6 – Organizando o e-book “Não era uma vez...”	78
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 7 – Pensando sobre as experiências	79

UNIDADE 2 – Com a boca no trombone! 84

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 1 – E as novas tecnologias?.....	88
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Lendo e discutindo problemas sociais.....	102

UNIDADE 3 – Telefone sem fio: conhecer, debater e... brincar? 112

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 1 – Telefone: uma palavra, muitos significados	114
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Telefone móvel, tecnologia digital e a vida em sociedades uma questão de opinião?.....	133
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 3 – (Des)conectar: querer é poder?	144
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 4 – Discutir, opinar e debater: criança deve (des)conectar? Por quê?.....	153
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências	159

UNIDADE 4 – Epidemia: o que é isso? Como entendê-la? 164

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 1 – Epidemia viraliza e transforma-se em textos	167
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Curiosidades e descobertas sobre nosso corpo	180
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 3 – Gripe? Dengue? Malária?! Como entender essas epidemias?.....	199
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 4 – Produzindo um artigo de divulgação científica para crianças	220
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências	228

UNIDADE 1

Os contos populares, notadamente os conhecidos como contos maravilhosos ou de fadas, têm ocupado grande parte de nosso imaginário popular ocidental, muitas vezes, como resultado de um intenso trabalho que a escola desempenha com esses textos, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O fato é que, em se tratando de Ocidente, é preciso reconhecer que esses limites geográficos não encerram as múltiplas diversidades culturais que se relacionam aos usos que fazemos de contos populares:

historicamente, os contos populares são herança de crenças e mitos primitivos que se adaptaram a novos contextos culturais. Como o caso/causo e o conto literário, o conto popular também é breve, curto, com um número reduzido de personagens em cena, com ação concentrada. As personagens geralmente são anônimas e culturalmente prototípicas (rei, princesa, dragão, padre, moleiro...). Enunciativamente, as fórmulas introdutórias do tipo “Era uma vez...”, de localização temporal indefinida, acabam dando ao conto um caráter de permanência temporal (passado e atual), além de colocá-lo no mundo ficcional (COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 75).

A partir dessa definição, proposta por Costa (2009), é possível compreender que os contos populares apresentam outras facetas características que os constituem como importantes objetos de ensino para ampliar as práticas de leitura e produção textual dos estudantes. Assim sendo, os contos populares, com forte apelo às culturas populares, podem caracterizar-se por meio de alguns critérios: origem, produção, recepção, ingredientes e, o que nos interessa aqui, a temática: “é tão diversa que existe uma imensa tipologia de conto: contos maravilhosos ou de encantamento, da carochinha, de animais, de adivinhas, contos religiosos, contos etiológicos...” (COSTA, p. 76). Dessa forma, esta Unidade, que visa ao trabalho com contos maravilhosos ou de fadas, é, antes de tudo, uma proposta de trabalho com contos populares, sob o recorte temático (maravilhoso ou de fadas).

Isso significa dizer que contos maravilhosos ou de fadas, tomados como objetos de ensino em nossas escolas brasileiras, muitas vezes e com certo privilégio, têm refletido as culturas europeias e, mais recentemente, estadunidenses. Nesse sentido, considerando o atravessamento intercultural por que passam as escolas paulistanas, esses textos podem ser ampliados, com vistas ao reconhecimento de outras culturas, além daquelas que já circulam com muita evidência. Na realidade, há vários contos maravilhosos produzidos também na América Latina, na África e na Ásia (COELHO, 1987).

Em face disso, a proposta da Unidade 3 não é um abandono dos textos/contos já conhecidos, mas é de reinseri-los em um âmbito maior e, por consequência, mais plural. Em outras palavras, contos maravilhosos ou de fadas, já conhecidos, podem ser revisitados nas aulas de Língua Portuguesa com uma acuidade que permita a leitura de um conto tradicionalmente euro-estadunidense e, ao mesmo tempo, de outro cuja origem pode estar situada na América Latina, por exemplo, ou também nas periferias de São Paulo, como é o caso da canção de MC Soffia.

Nessa perspectiva, os contos maravilhosos ou de fadas, nas atividades a seguir, são revisitados porque nos permitem transitar por outras versões, sejam elas escritas ou orais, com estilos, formatos e, inclusive, conteúdos diferentes. O trabalho com os textos multimodais, ou seja, com as múltiplas linguagens também se faz importante nesse processo de (re)contar e discutir os contos maravilhosos. A partir dessa alimentação temática, com vistas a compreender os mecanismos que envolvem os elementos da narração, o enfoque, neste primeiro momento, é manter contato com os textos em sua totalidade e aprofundar conhecimentos que envolvem a produção de contos populares:

PRODUÇÃO POR FREQUENTAÇÃO

(EF05LP15) Produzir contos, considerando as características do gênero, procurando garantir tanto a **coerência** entre os fatos apresentados, quanto a **coesão**, respeitando as especificidades da situação comunicativa e realizando todas as operações de produção de texto. **C D A**

(SÃO PAULO, 2017, p. 130)

No 4º ano, também há um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento que propõe o trabalho com a produção de finais de contos. No entanto, considerando o aspecto da progressão de conteúdos, de interação e dos objetos de ensino de Língua Portuguesa, nesta Unidade, as sequências foram pensadas para que, ao final, os(as) estudantes possam produzir textos escritos sem deixar de lado as discussões existentes nas demais práticas de linguagem que se entrecruzam nas atividades.

Além disso, poderão refletir os temas neles abordados, alimentando-se para a produção que se dará nas últimas páginas. É preciso dizer que, no tocante à atividade de produção de texto, foi considerada a modalidade didática “Reescrita com modificações”, conforme consta nas Orientações Didáticas de Língua Portuguesa. Tal atividade visa a:

“possibilitar ao estudante a aprendizagem da articulação de procedimentos de textualização, escrita e criação, focalizando apenas uma parte do texto, o que diminui a complexidade em relação à produção de autoria completa. No entanto, coloca-se para o estudante a necessidade de realizar a coesão e coerência do trecho que criará com aspectos já apontados no trecho do texto-base” (SÃO PAULO, 2018, p. 32).

Finalmente, antes de chegar a essa produção, os(as) estudantes serão convidados(as) a ler diversos textos, que incluem contos populares e outros que mantêm, de alguma forma, intertextualidade e interdiscursividade.

Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SÃO PAULO (SP). **Currículo da Cidade**: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.

_____. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: Língua Portuguesa. São Paulo, SME/COPED, 2018.

UNIDADE 1 – Entrou por uma porta e saiu diferente pela outra: quem quiser conte outra

LÍNGUA PORTUGUESA


UNIDADE 1

“Entrou por uma porta e saiu diferente pela outra: quem quiser que conte outra”

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- ler, ouvir e recontar contos maravilhosos (contos de fadas).
- estudar contos maravilhosos para descobrir curiosidades sobre o autor, as personagens e os temas.
- conhecer versões diferentes de um mesmo conto maravilhoso.
- produzir contos maravilhosos para circulação em diferentes meios.
- colaborar para a divulgação dos contos maravilhosos.



Objetivos da Unidade

- ler, ouvir e recontar contos maravilhosos (contos de fadas).
- estudar contos maravilhosos para descobrir curiosidades sobre o autor, as personagens e os temas.
- conhecer versões diferentes de um mesmo conto maravilhoso.
- produzir contos maravilhosos para circulação em diferentes meios.
- colaborar para a divulgação dos contos maravilhosos.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da Unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe a Unidade.



Nesta primeira Unidade, você, o(a) professor(a) e sua turma irão ler, ouvir e recontar contos maravilhosos, conhecidos também como “contos de fadas”. O estudo dos contos maravilhosos permitirá que você descubra outros textos e curiosidades sobre os autores, as personagens e as temáticas que envolvem as narrativas. Os contos maravilhosos escolhidos e suas versões trazem um universo mágico, mistério e muita imaginação. Ao longo da Unidade, você irá ajudar a difundir os contos maravilhosos de forma oral e escrita, recontando-os de maneira divertida e ousada. No final, você e sua turma irão produzir, ilustrar e escrever um livro digital com recontos maravilhosos. Vamos começar?

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),
Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que o objetivo maior é levantar conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

8

LÍNGUA PORTUGUESA

Os contos maravilhosos circulam em diferentes culturas das mais diversas formas. Provavelmente, você escutou, desde muito cedo, contos na escola, em casa ou na televisão. Eles circulam também em filmes, no formato de história em quadrinhos, em livros e até nas escolas de samba! Não é à toa que uma das *hashtags* mais utilizadas nos últimos cinco anos foi: #eraumavez

Esses contos são conhecidos por suas narrativas com elementos mágicos e suas diferentes versões. As personagens de vários contos são bem conhecidas e podem ser identificadas em um “pisar de olhos”. Observe atentamente as fotografias a seguir e procure reconhecer as personagens de contos maravilhosos ou de outras obras literárias de que você se lembra:



Carnaval de São Paulo: Rosas de Ouro (2015)



Capa da Revista "Cebolinha" da Turma da Mônica (1994)

Rosas de Ouro é recebida com fogos no Anhembi, 2015. Disponível em: <http://www.band.uol.com.br/midias/conteudo.asp?id=100000736371&programa=Band%20Fala%202015>. Acesso em: 22 dez. 2017.

ARQUIVOS TURMA DA MÔNICA. "Cebolinha Nº 91". Globo: jul. 1994. Disponível em: <http://arquivos.turmadamonica.blogspot.com.br/2015/08/capa-da-semana-cebolinha-n-91.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.

Professor(a),

As fotos das páginas 8 e 9 estão diretamente relacionadas aos contos de fadas e maravilhosos, alguns deles, possivelmente, já conhecidos pelos(as) estudantes. Pode-se iniciar a discussão com eles(as), começando pela leitura das imagens/figuras ou com o texto de abertura. O importante é que consigam reconhecer que essas imagens/figuras fazem referência a outros textos e a outros discursos, mantendo, de alguma forma, aspectos contextuais, de autoria e, sobretudo, de cultura: samba, carnaval, quadrinhos, exposição em museu, arquitetura e cinema. Se desejar e for possível, você pode verificar se, na Sala de Leitura, tem o livro “**Chapeuzinhos Coloridos**”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, que faz parte do Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), de 2012. Com ele em mãos, é possível explorar a capa.



TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. **Chapeuzinhos coloridos**. São Paulo: Objetiva, 2010.

“**Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático):** [...]

Quando esta relação se estabelece pelos temas ou conteúdos abordados nos diversos textos, chamamos a isso intertextualidade.

Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo): [...] Quando esta

relação se estabelece, então, num dado texto, como por exemplo, nas paródias, nas ironias, nas citações, falamos de interdiscursividade”.

(ROJO, Roxane. Letramentos e capacidades de leitura para a cidadania. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/127758896/Letramento-e-Capacidades-de-Leitura-Para-a-Cidadania-Roxane-Rojo>. Acesso em: 22 jan. 2018).

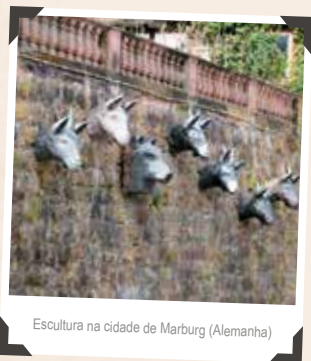
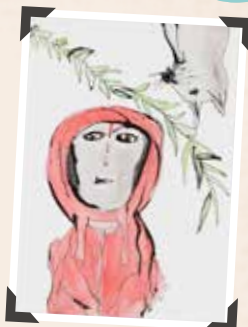


5º ANO

9



Exposição da artista plástica Katia Canton (SP, 2017)



Escultura na cidade de Marburg (Alemanha)



Cartaz do Filme "Espelho, Espelho Meu" (2012)

EVELISE. Cuiú. *Ilustrações da artista Katia Canton*. 2017. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/artes-23-08-2011-08/herdeiro-da-tam-artista-mostra-o-que-ficou-da-relacao-com-os-avioes/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

PACCE, Lilian. *Chapeuzinho e o Lobo*. 2017. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/e-mais/le-contos-de-fada-da-katia-canton/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

CASINHA COLORIDA. *Se me chamar, eu vou*. Marburg, Alemanha. Disponível em: <http://casinhacolorida-simone.blogspot.com.br/2015/10/se-me-chamar-eu-vou-marburg-alemanha.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Cartaz do filme *Espelho, espelho meu*. 2012. Disponível em: <http://www.ccine10.com.br/espelho-espelho-meu-critica/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Continuação da atividade.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 1 – Fantasia ou realidade?!

10

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Fantasia ou realidade?!

- 1 Como vocês viram nas imagens anteriores, é possível retomar os contos maravilhosos clássicos por meio da pintura, da escultura, dos quadrinhos, do cinema, da canção, entre outras formas de expressão humana. Os textos podem dialogar uns com os outros. No entanto, muitas vezes, o leitor não percebe esse “diálogo” e acaba não compreendendo bem o texto. Por que será que os contos maravilhosos e suas personagens são escolhidos? Elabore uma pequena justificativa e escreva no quadro abaixo:

Resposta pessoal.

- 2 Leia atentamente, em duplas, duas campanhas publicitárias que circularam em vários lugares do mundo em 2002 e responda às questões a seguir:



Adaptado de www.colorbus.com.br/adsarchive/print/greenpeace-little-red-riding-hood-962002/

Atividade 1

Após realizar as discussões, com base na introdução e nas imagens/figuras das páginas 8 e 9, sugerimos que a discussão seja encaminhada, solicitando que escrevam uma pequena justificativa no espaço destinado. Com essa breve escrita, espera-se que os(as) estudantes reconheçam que os contos de fadas ou maravilhosos são produtos simbólicos que pertencem a diversas culturas e regiões e, por isso mesmo, são também universais e pertencem ao imaginário popular, firmando um pacto ficcional entre os que produzem e o que leem:

“Portanto, pacto ficcional é o acordo que se estabelece entre leitor e texto, no sentido de não se questionar o estatuto fantasioso de uma obra. Esse pacto se realiza tanto a partir da leitura de obras literárias escritas em prosa,

como contos, novelas e romances, dirigidos a adultos, jovens e crianças, como também a partir de obras em linguagens que mesclam o verbal e o visual (CORREA, Hércules Tolêdo. Glossário CEALE. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/pacto-ficcional>. Acesso em 18/02/2018).

Atividade 2

Sugerimos que os(as) estudantes façam uma leitura em dupla. No entanto, a depender das características de sua turma, esta interação pode ser adaptada, considerando o grau de complexidade do objeto de ensino (anúncio). Nesse sentido, se desejar, faça uma leitura colaborativa, destacando aspectos que colaboram para a compreensão dos textos: cores, formas, textos escritos, figuras/imagens etc.

Atividade 1

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EFCINTLP25) Tomar notas de informações que poderão ser utilizadas no texto que será escrito, no processo de pesquisa do conteúdo temático.

Atividade 2

- (EF05LP03) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, publicitária e jornalística), reconhecendo a especificidade do registro literário e analisando os efeitos de sentidos provocados. C
- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. CGA.



11. Cidades e comunidades sustentáveis.

12. Consumo e produção responsáveis.

5º ANO

11



Adaptado de: www.colorbus.com/adsarchive/print/greenpeace-the-ugly-duckling-5629455/

a) Quais são os objetivos principais das duas campanhas publicitárias?

O objetivo das campanhas publicitárias é conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente.

b) Escreva nos quadros o que vocês encontram de semelhanças e diferenças nos dois anúncios publicitários:

Semelhanças	Diferenças
as duas campanhas contêm a frase " Você não quer contar essa história para os seus filhos, quer?"; apresentam personagens de contos maravilhosos clássicos; apresentam cenários da natureza danificados; cada campanha traz personagens diferentes dos contos maravilhosos clássicos, etc.	cada campanha trata de um problema diferente da danificação do meio ambiente; etc.

Atividade 2

Sobre a questão "a"

Quando identificamos a finalidade de um texto, no processo de leitura, estamos compreendendo parte dos elementos que constituem o contexto de produção. Saber por que este ou aquele texto foi escrito implica posicionar-se em relação a ele oferecendo coerência no processo de interação leitor-texto. Em se tratando de um anúncio publicitário, com forte apelo para as relações de consumo, um dos papéis do componente de Língua Portuguesa é:

"criar [...] espaço de reflexão do sujeito a partir da análise crítica de materiais que abordem a temática e que ofereçam referências que possam orientar a transformação da ação cotidiana do cidadão" (SÃO PAULO, 2017, p. 85).

Atividade 2

Sobre a questão "a"

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão "b"

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.
- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. CGA



11. Cidades e comunidades sustentáveis.

12. Consumo e produção responsáveis.

Sobre a questão "b"

Nesta atividade, que prevê a localização de informações nos anúncios e, ao mesmo tempo, a comparação entre os textos publicitários, o objetivo é que os(as) estudantes também reconheçam a intertextualidade, a qual se dá, prioritariamente, no nível temático. Nesse sentido, o tema (conto maravilhoso ou de fada) é o que permite criar semelhanças. Esta é uma etapa importante para que os(as) estudantes possam compreender o texto publicitário, considerando os diversos recursos de linguagem que foram empregados.

12

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) O Greenpeace é uma ONG (Organização Não Governamental), fundada em 1971 no Canadá, atualmente presente em diversos países de todos os continentes. Ela é muito conhecida mundialmente pela defesa do meio ambiente, pela luta pela promoção da paz e da mudança de hábitos e comportamentos. Quais problemas ambientais estão sendo criticados em cada uma das campanhas?

No Anúncio 1, o problema ambiental criticado é o desmatamento. Já no Anúncio 2, a poluição de lagos/lagoas por causa do derramamento de petróleo, que prejudica os animais que vivem neste ambiente.

- d) Leia atentamente as afirmações e marque no quadro se elas se relacionam com os dois anúncios, apenas a um deles ou a nenhum dos dois.

Algumas afirmações	Anúncio 1	Anúncio 2	Nenhum dos dois anúncios
Apresenta uma campanha com imagens chocantes e agressivas.		Talvez os alunos marquem esta opção pelo fato de o patinho estar cheio de óleo.	
Apresenta uma campanha que discute o lixo nos oceanos.			Esta é a opção mais correta, dado que a afirmação 4 se adequa melhor ao anúncio 2.
Traz uma forte crítica às pessoas que destroem o meio ambiente.	Os dois anúncios apresentam esta crítica.		
Discute a problemática do derramamento ou vazamento de óleo em rios, lagos e mares.		Resposta correta.	
Desenvolve uma campanha a favor do desmatamento.			Resposta correta.

- e) Quais personagens infantis conhecidas e elementos do cenário dos contos maravilhosos clássicos aparecem nos anúncios 1 e 2?

No anúncio 1, a personagem é a Chapeuzinho Vermelho e, no anúncio 2, o Patinho Feio.

Atividade 2

Sobre a questão “c”



12. Consumo e produção responsáveis.

Sobre a questão “d”

- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. CGA

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.

Atividade 2

Sobre a questão “c”

Ao responder a esta questão, sugerimos que se possa abrir um momento para discussão de aspectos/assuntos que relacionem os problemas ambientais com as relações de consumo, uma vez que “consumir causa impacto – positivo ou negativo – não apenas no meio ambiente, mas também nas relações sociais, nas pessoas. Dessa maneira, é necessário que se tenha consciência de quais são esses impactos quando for realizar uma compra. Pensar no que comprar, de quem comprar, como utilizará o que foi comprado e como realizará o descarte do produto pode maximizar os impactos positivos do consumo e minimizar os negativos” (SÃO PAULO, 2017, p. 84).

Sobre a questão “d”

Nesta tabela, os(as) estudantes poderão comparar os dois anúncios, de modo a refletir sobre possíveis leituras que se pode depreender de cada um deles. Aqui, se desejar, pode-se estabelecer uma aproximação com o que os(as) estudantes produziram na questão “b”.

Sobre a questão “e”

Nesta questão, para além de localizar cenário e/ou personagens, é necessário reconhecer a presença de intertextualidade, assim como tem sido desde a página 8, com especial enfoque nos temas presentes em contos populares (conto maravilhoso ou de fada).

- f) Quais elementos aparecem no anúncio 1, mas não estão nas versões mais populares do conto maravilhoso? O que eles representam no anúncio?

No anúncio 1, todas as árvores estão cortadas, sendo que, nas versões mais populares do conto da Chapeuzinho Vermelho, a personagem passeia por uma floresta cheia de árvores e animais. Esse elemento do anúncio representa o efeito do desmatamento para conscientizar o público-alvo da campanha sobre o mal que ele faz para as florestas. O aluno também pode escrever que há um avião voando no céu, o qual não está nas versões populares do conto da Chapeuzinho Vermelho.

- g) O público-alvo principal da campanha publicitária dos dois anúncios são as crianças? Justifique sua resposta.

O público-alvo principal da campanha é o público infantil, pois, em um futuro próximo, quando eles(as) tiverem filhos(as), não conseguirão contar a história como escutaram.

- h) Observe atentamente a frase “**Você** não quer contar **esta história** para seus filhos, quer?”, presente nos dois anúncios e responda:

- A quem se refere a campanha ao utilizar o pronome “você”?

A campanha se refere ao público-alvo, que no caso são pais.

- A expressão “esta história” retoma uma história específica que o(a) leitor(a), provavelmente, não vai querer contar para as crianças. Qual seria a “história específica” do anúncio 1 e a do anúncio 2?

A história do anúncio 1 é uma versão do conto maravilhoso da Chapeuzinho Vermelho, na qual ela passeia por uma floresta desmatada. A do anúncio 2 é uma versão do conto do Patinho Feio, na qual ele nada em um lago sujo de petróleo.

- Quais seriam algumas possíveis soluções para os **problemas ambientais** denunciados nos dois anúncios publicitários? Cite alguns deles.

Alguns exemplos, mas podem ser outros: proibir o corte de árvores; proibir o desmatamento das florestas; impedir/controlar o derramamento e vazamento de óleos em rios, lagos e mares; etc.

Atividade 2

Sobre a questão “f”

Muitos(as) dos(as) estudantes do 5º, possivelmente, já conhecem a história “Chapeuzinho Vermelho”. Como sabemos, há inúmeras versões desse conto maravilhoso. Após responderem, vale a pena investir em uma discussão para escutar deles(as) quais versões conhecem. Do mesmo modo, é importante também investir no dissenso, isto é, naquilo que, na maioria das versões não haveria.

Sobre a questão “g”

Neste caso, a identificação do público-alvo pode gerar certa confusão, tendo em vista que o sintagma “seus filhos” também endereça um público mais adulto. Por isso,

Atividade 2

Sobre a questão “f”

- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.

Sobre a questão “g”

- (EF04LP13) Recuperar o contexto de produção do texto a ser compreendido (cartazes de propaganda, anúncios, folhetos – impressos, televisivos, radiofônicos etc.), antecipando, por meio de informações do repertório pessoal prévio e de suporte oferecido pelo professor, características possíveis do conteúdo do texto, dos valores que veicula e das posições que pode assumir. C

Sobre a questão “h”

- (EF05LP28) Eliminar repetições indesejadas nos textos produzidos, substituindo o referente por outra palavra (sinônimo, hiperônimo, pronome, numeral etc.) e/ou fazendo elipse do referente. GDA



12. Consumo e produção responsáveis.

é importante problematizar essas outras leituras possíveis, uma vez que a única oração do anúncio pode corroborar com esse outro entendimento. Podem informar que o anúncio é também voltado para crianças e o futuro do planeta. O mais importante aqui é ouvir e discutir as diversas interpretações.

Sobre a questão “h”

A partir do único indício escrito no anúncio, as questões desta atividade podem tematizar um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento de prática de análise linguística. É o momento de, a partir da leitura, analisar os efeitos de sentidos que se podem depreender do uso de você (pronome de tratamento) e o demonstrativo (esta).

14

LÍNGUA PORTUGUESA

- 3 A campanha publicitária foi produzida por uma agência brasileira (Young & Rubicam) e recebeu alguns prêmios por sua criatividade. Com base nos seus conhecimentos de mundo, explique por que a campanha foi chamada pelos produtores de “Histórias Infantis”?

A campanha foi chamada de “Histórias Infantis” porque possuem referências aos contos maravilhosos da Chapeuzinho Vermelho e do Patinho Feio.



PARA SABER MAIS

Você curte jogos eletrônicos? No site do Greenpeace, há três jogos que trazem a coleção “As histórias que você não quer contar para seus filhos”, retomando os contos maravilhosos clássicos e promovendo uma educação ambiental por meio das aventuras de personagens conhecidas. No Laboratório de Informática Educativa da sua escola ou em casa, leia os livros na versão do jogo eletrônico e jogue com colegas. Há três jogos disponíveis:

1. Patinho Feio (<http://greenpeace.org.br/multimedia/jogos/patinho2.html>).
2. Pequena Sereia (<http://greenpeace.org.br/multimedia/jogos/sereia2.html>).
3. Chapeuzinho Vermelho (<http://greenpeace.org.br/multimedia/jogos/chapeu2.html>).

Veja como eles são apresentados na internet:



Atividade 3

Professor(a), provavelmente, depois de haver produzido uma série de atividades, os(as) estudantes consigam estabelecer relações entre o nome da campanha e os anúncios lidos/estudados. Sugerimos que, em algum momento da aula, eles saibam qual é o papel de uma agência de publicidades, quais eventos que envolvem prêmios de publicidade acontecem no Brasil e mundo afora e por que algumas agências são premiadas. Para aprofundar sua leitura sobre possíveis análises em relação aos anúncios, deixamos a seguinte sugestão: CAMILOTTO, Bruna; JUCHEM, Marcelo.

Contos infantis na publicidade: uma análise intertextual da campanha Greenpeace. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/camilotto-juchem-contos-infantis-na-publicidade.pdf>. Acesso em 18/02/2018.

Atividade 3

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Para Saber Mais

- (EFCINTLP37) Frequentar ambientes virtuais para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações e reconhecer quais são confiáveis ou não.



11. Cidades e comunidades sustentáveis.
12. Consumo e produção responsáveis.



Os jogos digitais constituem uma prática de linguagem muito fundada nos multiletramentos: “Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são recorrentes em apontar para eles algumas características consideradas importantes: eles são interativos; mais que isso, eles são colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não); eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)” (ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 22-23). Se for possível, sugerimos que os(as) estudantes possam acessar os sites para brincar e, ao mesmo tempo, aprender.



5º ANO

15

- 4 Leia, com atenção, dois cartazes de uma campanha publicitária criada pelo Ministério da Saúde, pelo Ministério das Cidades e pelo DENATRAN, para evitar um problema que envolve diretamente as crianças. A campanha “Ajude a salvar as nossas crianças” também se utiliza de personagens dos contos maravilhosos. Ela circulou em 2009 em diferentes veículos de comunicação (rádio, TV, outdoors, *busdoors*, fôlderes e cartazes).



Cartaz 1

Cartaz 2

- a) Qual seria o problema que se quer evitar nos dois cartazes?

O problema que se quer evitar é o atropelamento de crianças.

- b) Por que a *Master Comunicação*, agência que criou a campanha publicitária, utilizou personagens de contos maravilhosos infantis? Qual seria o objetivo dos publicitários?

A agência utilizou personagens de contos maravilhosos infantis porque a campanha é para a proteção das crianças. Os publicitários têm o objetivo de sensibilizar os adultos para esta causa.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

Ao ler a placa que as personagens “Rapunzel” e “Bruxa” seguram, além de informações contextuais, que constam na consigna desta Atividade, como o DENATRAN, sugerimos que os cartazes sejam lidos de forma colaborativa, de modo a garantir uma leitura detalhada de partes que podem sugerir dificuldade de compreensão.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “b”

Para esta questão, pode-se retomar os comentários da Atividade 3.

16

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) Sublinhe, com marca-texto ou um lápis colorido, as possíveis temáticas (assuntos) que aparecem no cartaz 1 e no cartaz 2. Se necessário, você pode marcar mais de uma temática.

Cartaz 1	Cartaz 2
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uso do cinto de segurança pelas crianças. ✓ <u>Brincadeiras de crianças nas ruas.</u> ✓ Transporte seguro de crianças em lugares específicos. ✓ <u>Forma correta de agir para evitar acidentes no trânsito.</u> 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <u>Condução correta das crianças nas ruas e avenidas.</u> ✓ Uso de roupas claras no trânsito para evitar atropelamentos. ✓ Uso de capacetes ao andar de bicicletas nas ruas. ✓ <u>Forma mais correta de segurar a criança para evitar que ela se solte e corra em direção à rua.</u>

VÍDEO

A campanha “Ajude a salvar nossas crianças. Cuide delas no trânsito” produziu cartazes, fôlderes, panfletos, mas também foi veiculada na televisão por meio de anúncios publicitários curtos e com diferentes informações. Assistam aos vídeos atentamente prestando bastante atenção no conteúdo da campanha, nos detalhes, nas informações veiculadas, nas personagens, nos sons e nas expressões faciais.

Disponível em: <https://youtu.be/6MvJQ0uW8Ik>. Acesso em: 2 jan. 2018

Disponível em: <https://youtu.be/V9FPlCv6TY>. Acesso em: 2 jan. 2018

Atividade 4

Sobre a questão “c”

Nesta questão, o objetivo é trabalhar, ao mesmo tempo, com comportamentos de leitura, como grifar, sublinhar etc. e articular partes do cartaz com possíveis conteúdos temáticos que podem se relacionar ao texto inicial. Para isso, sugerimos que, primeiramente, os(as) estudantes possam fazer atividades em duplas ou sozinhos e, em algum momento, que haja uma retomada coletiva para que os temas possam ser discutidos com ele(as).

Atividade 4

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP16) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.



4. Autoconhecimento e Autocuidado.

Laboratório de Informática

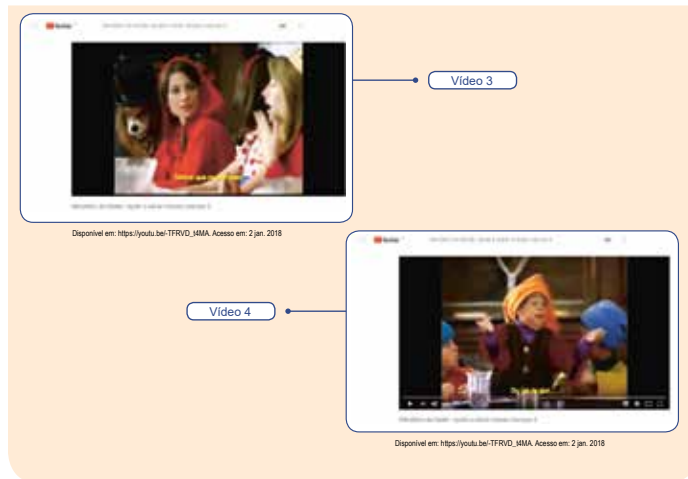
- (EF05LP03) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, publicitária e jornalística), reconhecendo a especificidade do registro literário e analisando os efeitos de sentidos provocados. C
- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. CGA.



Nossa sugestão é que os(as) vídeos possam ser assistidos na escola e, de preferência, com sua mediação. Pode acontecer no Laboratório de Informática, se for possível. Em todo caso, a proposta é que os(as) estudantes comparem e observem os elementos constitutivos que se aproximam ou se distanciam, considerando que se trata de um impresso e outro digital (anúncio publicitário televisivo).

5º ANO

17



5 Em pequenos grupos, conversem sobre as seguintes questões:



RODA DE CONVERSA

- Na opinião do grupo, os publicitários¹ conseguiram atingir o objetivo da campanha pelo anúncio publicitário televisivo? Por quê?
- Quais aspectos que chamaram mais a atenção de vocês nos vídeos? Por qual motivo?

¹ Chamamos de "publicitário" o profissional que exerce funções artísticas ou técnicas relacionadas ao planejamento, à concepção e à veiculação de mensagens de propaganda

Atividade 5 – Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.
- (EF05LP03) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, publicitária e jornalística), reconhecendo a especificidade do registro literário e analisando os efeitos de sentidos provocados. C





Após assistirem aos vídeos, nossa sugestão é que os(as) estudantes possam discutir e analisar os anúncios publicitários televisivos. Para isso, as duas perguntas sugerem um trabalho com a capacidade de comparação de registros e de linguagens empregadas na produção dos textos lidos/analísados. A Roda de Conversa, inclusive, iniciará uma discussão que se desdobrará nas análises sugeridas a seguir.

18

LÍNGUA PORTUGUESA

Um dos objetivos de uma mesma campanha publicitária é apresentar elementos iguais e diferentes nos distintos textos. Assim, o(a) leitor(a) ou telespectador(a) poderá reconhecer mais facilmente uma campanha. Retomem as campanhas anteriores e preencham o quadro a seguir.

Campanha televisiva (vídeos)	Campanha do Greenpeace (anúncios)
	
X	
Duas semelhanças	Duas diferenças
<ul style="list-style-type: none"> • As duas têm personagens de contos maravilhosos. • As duas têm personagens do conto maravilhoso da Chapeuzinho Vermelho. • Os(as) estudantes podem reparar em outras semelhanças 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma campanha é em vídeo e a outra é em anúncio. • Elas tratam de temas diferentes: uma é sobre segurança das crianças no trânsito e a outra é sobre preservação do meio ambiente • Os(as) estudantes podem reparar em outras diferenças.

Atividade 5

- (EF05LP03) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, publicitária e jornalística), reconhecendo a especificidade do registro literário e analisando os efeitos de sentidos provocados. C
- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. CGA

Atividade 5

Ao reconhecer as diferenças e semelhanças, pode-se propor que os(as) estudantes comparem elementos constitutivos de uma campanha publicitária que podem se desdobrar em vários textos/gêneros, seja por meio de anúncio (impresso, digital ou televisivo) ou cartaz, como nos exemplos lidos/assistidos até este momento. No entanto, o nome “campanha publicitária” pode apontar para diversas possibilidades e tipos: promocional, política, institucional, corporativa, governamental etc. Neste caso, estamos falando de uma campanha governamental, produzida pelo Ministério da Saúde e outra institucional, promovida pelo Greenpeace. Embora as finalidades impactem diretamente na sociedade, os objetivos de produção são também diferentes. Vale a pena promover uma discussão sobre esse aspecto!

5º ANO

19

Campanha televisiva (vídeos)



Campanha impressa (cartazes)



X

Duas semelhanças

- As duas têm personagens de contos maravilhosos.
- As duas têm as mesmas personagens do conto maravilhoso da Chapeuzinho Vermelho.
- As duas tratam do mesmo tema: segurança das crianças no trânsito.
- Os(as) estudantes podem reparar em outras semelhanças.

Duas diferenças

- Uma campanha é em vídeo e a outra é em cartazes.
- Os(as) estudantes podem reparar em outras diferenças.

Atividade 5

- (EF05LP03) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, publicitária e jornalística), reconhecendo a especificidade do registro literário e analisando os efeitos de sentidos provocados. C
- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. CGA

Continuação da atividade.

20

LÍNGUA PORTUGUESA

- 6 Em dupla, escolha o vídeo de que mais gostaram para fazer uma análise um pouco mais detalhada. Assista-o duas ou três vezes para perceber todos os detalhes, ou seja, os sons, as imagens, as personagens, os efeitos especiais, os objetivos da campanha etc. Em seguida, preencha a ficha de análise do vídeo: **As respostas variam segundo o vídeo escolhido pela dupla.**

Nossa dupla irá analisar o vídeo: () 1 () 2 () 3 () 4			
Qual o tempo de duração do vídeo?		Qual título vocês dariam para o vídeo?	
Quem aparece e quem fala no vídeo?			
Quais personagens aparecem na cena principal do vídeo?		Quais das personagens falam no vídeo?	
Como conseguimos reconhecer no vídeo quem são as diferentes personagens? Quais pistas nós temos para saber quem é cada uma?		Aparece alguma voz que não seja das personagens no vídeo? De quem é?	
Sobre o que se fala no vídeo?			
Qual o assunto principal do vídeo?		Qual problema é discutido no vídeo?	
Quais soluções são dadas pelas personagens?		Todas as soluções dadas são aceitas? Por quê?	
Imagens e sons: o que nos dizem?			
Quais sons, além das falas das personagens, são identificados no vídeo?		Qual a função dos sons nos anúncios publicitários para televisão?	
Como as personagens se comportam no vídeo? Elas gesticulam ou fazem expressões faciais?		Há alguma cena do vídeo que utiliza algum efeito especial?	
Fantasia ou realidade?			
O que tem, na opinião de vocês, de mágico, isto é, de fantasia e humor no vídeo?		O que tem, na opinião de vocês, de realidade no vídeo?	

Atividade 6

Tradicionalmente, as aulas de língua têm priorizado as duas modalidades de uso para tematizar o ensino: oral e escrita. Muito embora a divisão dessas duas modalidades nunca tenha ocorrido de modo tão inflexível, muitas propostas de ensino viam essas duas possibilidades de modo polarizado: dicotomias estritas, visão culturalista (cultura oral e cultura letrada) e perspectiva variacionista (MARCUSCHI, 2010, p. 27-31). As discussões mais recentes no ensino de Língua Portuguesa, especialmente as que consideram perspectivas sociointeracionistas, têm proposto uma integração das modalidades oral e escrita da língua, na medida em que fala e escrita apresentam, ao mesmo tempo: “dialogicidade, usos estratégicos, funções interacionais, envolvimento, negociação, situacionalidade, coerência e dinamicidade” (MARCUSCHI, 2010, p. 33). Tendo resolvido essa polarização, foi preciso

Atividade 6

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

considerar que outros elementos constituintes da linguagem também constroem sentidos. Tais elementos, comumente, sempre foram objetos de estudos da Semiótica: o som, a imagem (estática ou em movimento), as cores, os gestos etc. Hoje, entendemos que as modalidades de uso da língua (oral e escrita), além de todos os elementos que constituem a linguagem, precisam ser discutidos e analisados nas aulas de Língua Portuguesa. Daí a ideia de multimodalidade ou de multissemiose. Consulte a p. 83 do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa para mais informações. Esta atividade pretende abrir espaço para essa análise/leitura, considerando que há um trabalho com uma capacidade de apreciação e réplica importante “perceber outras linguagens”.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

5º ANO

21



RODA DE CONVERSA

Participe de uma roda de conversa com toda turma, com a ajuda do(a) professor(a), para compartilhar a análise que você fez do vídeo. Apresente suas respostas e compare-as com as dos colegas.

- 7 Após a realização das atividades, retome a sua resposta inicial sobre o porquê de os contos maravilhosos e as personagens que deles fazem parte serem escolhidos. A sua hipótese (ideia inicial) foi confirmada? O que você mudaria na resposta anterior?

A resposta depende da Roda de Conversa, da hipótese (ideia inicial) do(a) estudante e das opiniões da turma.



SALA DE LEITURA

Sugestões de leitura:

Se você gostou de relembra os contos maravilhosos, procure na Sala de Leitura da sua escola ou nas bibliotecas públicas próximas de sua casa, as seguintes obras: “Dois chapéus vermelhos”, de Ronaldo Simões Coelho; “A revolta das princesas”, de Céline Lamour-Crochet e Lisbeth Renardy; “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque. Todas as obras dialogam com o universo do fantástico e do maravilhoso! Boa leitura!



COELHO, Ronaldo Simões. *Dois chapéus vermelhos*. Belo Horizonte: Aletria, 2001.



LAMOUR-CROCHET, Céline e RENARDY, Lisbeth. *A revolta das princesas*. Campinas: Saber e ler, 2013.



ZIRALDO. *Chapeuzinho amarelo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.

Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Sala de Leitura

- (EFCINTLP13) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários, entre outros).
- (EFCINTLP12) Escolher livros, em rodas de leitura, orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem (estilo de dizer do autor), autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, projeto editorial, capa, título, ilustrações, quarta capa etc.



Neste momento, o importante é que os(as) estudantes possam expor as análises livremente, sob sua mediação. Além disso, lembre-se de ajudá-los(as) a perceber como esses elementos, que constituem a linguagem, contribuem para a compreensão e construção de sentidos das campanhas publicitárias. Aliás, esta é uma capacidade importantíssima e que corrobora para apreciação dos vídeos:

“Percepção de outras linguagens (imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas etc.) como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita” (ROJO, Roxane.

Letramentos e capacidades de leitura para a cidadania.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/127758896/Letramento-e-Capacidades-de-Leitura-Para-a-Cidadania-Roxane-Rojo>. Acesso em: 22 jan. 2018).



Nesta seção, a ideia é que os(as) estudantes possam ter acesso a sugestões de leituras que dialogam, de alguma maneira, com as discussões propostas nesta sequência de atividades. As salas de leitura desta rede são muito diversas, bem como seus acervos. Havendo a disponibilidade desses títulos, sugerimos que você os(as) incentive a tomá-los emprestados e, se possível, garanta um momento para uma Roda de Leitores, em que se trabalha a apreciação estética de obras lidas.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Era ou não era uma vez...?!

22

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2 – Era ou não era uma vez...?!

- 1 Leia com atenção as duas capas de duas obras que trazem um conjunto de textos literários.



- a) Por que elas utilizaram a expressão “era uma vez”?

As capas utilizam a expressão “era uma vez” porque os contos e histórias clássicas em geral iniciam com essa oração, além de ser uma marca característica dos contos populares.

- b) Qual seria o motivo de a segunda capa usar a expressão na forma negativa “não era uma vez...”?

A segunda capa é de um livro de contos clássicos “recontados”, então, é possível que os(as) autores(as) queiram mudar a expressão clássica “era uma vez” para uma diferente, assim como os seus contos.

- c) Observe bem as ilustrações de cada uma das capas. Elas têm alguma relação com a expressão “era uma vez...”? Qual?

Resposta pessoal.

Atividade 1

Sobre as questões “a” e “b”

Os contos populares, especialmente os que são tematizados pelo “maravilhoso”, utilizam com frequência essa expressão. Trata-se, portanto, de um traço característico desse gênero. No entanto, o fato de elas terem sido utilizadas de modo diferente exige, por parte do(a) leitor(a), um trabalho com inferências, pois houve mudança de portador (revista), foi recontextualizada (passou a ser manchete) e houve mudança na construção dessa expressão com o uso de um advérbio (não), o que modifica e recria outros sentidos. Nossa sugestão é que, além dessa análise e exploração, os(as) estudantes conheçam, também, outras construções dessa expressão: em tempos que *já lá vão* (Português de Portugal); *once upon a time* (Língua Inglesa); *c’era una volta* (Língua Italiana); *érase/había una vez* (Língua Espanhola).

Atividade 1

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “c”

Esta questão sugere análises e discussões sobre as múltiplas linguagens presentes na capa e que, de alguma forma, também constroem sentidos. Assim, ao analisar ilustrações e língua escrita (expressão era uma vez), é possível que os(as) estudantes infiram outros significados para essa relação.

- d) Ambas as capas apresentam para os(as) leitores(as) o nome de autores(as) (Tatiana Belinky, Pedro Bandeira, Edy Lima, Angelo Machado, Heriberto Tejo, Julio Drago, Carolina Alonso). Por que tais informações são importantes nas capas? Você conhece alguns desses(as) autores(as)?

É importante colocar os nomes dos(as) autores(as) na capa dos livros porque foram eles(as) que os produziram.

É preciso reconhecer seus trabalhos. Os alunos podem informar se conhecem ou não os autores(as) citados.

- e) Na segunda capa, há a informação de que são “contos clássicos recontados”. Com base nos seus conhecimentos de mundo e nas ilustrações da capa, quais contos clássicos serão recontados? Justifique sua resposta, explicando como chegou a tal conclusão.

Pelas ilustrações da capa, os(as) estudantes podem responder que são: “Cinderela” (ilustração em primeiro plano); “Branca de Neve” (ilustração de cabeça para baixo); “João e Maria” (ilustração no canto inferior esquerdo da capa). No entanto, a ilustração em primeiro plano faz referência ao conto “O vestido novo da Imperatriz” (cujo conto-origem seria “A roupa nova do Imperador”).

- 2 O livro “Não era uma vez...” é uma **antologia** de recontos de contos maravilhosos. A obra apresenta para os(as) leitores(as) oito recontos da literatura infantil recontados por escritores latino-americanos de diferentes países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, México, Peru e Porto Rico). Os contos clássicos foram recontados, ou seja, recriados de forma divertida e surpreendente. Eles são usados como referência para a criação de outras histórias. Com a ajuda do(a) professor(a), vocês lerão o reconto escrito por Adela Basch, intitulado “A história de Cinderela tal como me contaram”.

Antes de ler, preencham o quadro abaixo sobre suas hipóteses de leitura:

Era uma vez	Não era uma vez
5 acontecimentos que já sabemos sobre o conto maravilhoso “Cinderela” são:	5 acontecimentos que achamos que acontecerão no reconto de Adela Basch são:
Resposta pessoal.	

Atividade 1

Sobre as questões “d” e “e”

Além de trabalhar com a capacidade de realizar inferências, é possível, principalmente com a questão “d”, que os nomes dos(as) autores(as) sugiram atividades que envolvam comportamentos de leitura. Afinal, se um dos(as) autores(as) das capas já for conhecido, isso pode indicar uma apreciação estética:

“Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas: ao ler, replicamos ou reagimos ao texto constantemente: sentimos prazer, deixamo-nos enlevar e apreciamos o belo na forma da linguagem, ou odiamos e achamos feio o resultado da construção do autor; gostamos ou não gostamos, pelas mais variadas razões. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos” (ROJO, Roxane. Letramentos e capacidades de leitura para a cida-

Atividade 1

Sobre as questões “d” e “e”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EFCINTLP12) Escolher livros, em rodas de leitura, orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem (estilo de dizer do autor), autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, projeto editorial, capa, título, ilustrações, quarta capa etc.

Atividade 2

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

ania. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/127758896/Letramento-e-Capacidades-de-Leitura-Para-a-Cidadania-Roxane-Rojo>. Acesso em: 22 jan. 2018).

Atividade 2

Antes de iniciar a leitura, a ideia é que os(as) estudantes possam levantar hipóteses sobre o reconto que será lido “A história de Cinderela tal como me contaram”. Sugerimos que você peça a eles(as) que registrem na tabela da página 23 tais hipótese, que serão confrontadas mais adiante. Se houver o título disponível na Sala de Leitura de sua escola, será importante apresentar o livro físico, no portador original, aos(as) estudantes, a fim de que as antecipações e ativação de conhecimento de mundo (duas capacidades de compreensão de textos) sejam trabalhadas de modo mais qualitativo.



PARA SABER MAIS

A escritora Adela Basch “nasceu em Buenos Aires, Argentina. Publicou livros de literatura, teatro e informativos para crianças e jovens.”. Já recebeu diversos prêmios por suas publicações, assim como já trabalhou em diversas traduções de literatura infantil.

Adela Basch. Disponível em: dondewerualibros.com. Acesso: 22 dez. 2017.



A história de Cinderela tal como me contaram

Quase todo mundo já ouviu alguma vez a história de Cinderela, a bela menina que as irmãs e a madrasta obrigavam a dormir na cozinha, deitada junto das cinzas do fogão, e que tinha que limpar e esfregar sem descanso.

Há pouco tempo chegou aos meus ouvidos a notícia de que a vida real desta jovem foi bem diferente da história que conhecemos. Aqueles que quiserem ter uma outra visão dos fatos dispõem agora desta versão, que durante séculos permaneceu oculta pelo mais completo silêncio.

Era uma vez, faz muito, muito tempo, uma jovencinha a quem chamavam Cinderela. Morava com Heriberto, seu pai, em uma casa grande e muito confortável. Sua mãe havia morrido quando ela era pequena, e ela teve que aprender a fazer todo tipo de tarefas domésticas. Na verdade, aprendeu muito bem. Talvez bem demais. Havia se tornado uma especialista em todos os trabalhos de casa e cuidava da organização e da limpeza com minúcia² obsessiva.

Frequentemente o pai fazia longas viagens de negócios. Depois de alguns anos, contraiu matrimônio com uma camponesa viúva que tinha duas filhas. As três eram mulheres de nobres sentimentos, mas pouca vivência social. Haviam morado até então em uma modesta cabana e se dedicavam com empenho às tarefas do campo. Depois do casamento, mãe e filhas, chamadas Antônia, Madalena e Josefina, mudaram-se para a casa de sua nova família, que para elas era como um palácio de luxos nunca antes vistos.

Pouco depois, o pai de Cinderela teve que viajar a negócios. Pela primeira vez em muitos anos partiu animado, pensando que sua filha já não ficaria mais sozinha e que ela voltaria a ter o calor de uma família.

Acostumadas à vida na roça, as três camponesas andavam por sua nova casa com a graça de um gorila em um salão de baile.

A primeira semana foi fatal. Como queriam mostrar boa vontade, fizeram a limpeza da casa, que resultou em vinte e duas taças de cristal quebradas, cinco vasos de porcelana

² Detalhes, coisas muito pequenas.

Para Saber Mais

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 2

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG



Se, a partir da questão “d”, os(as) estudantes não conhecerem ou, até mesmo, não tiverem pesquisado sobre a autora Adela Basch, sugerimos que, depois da realização de antecipações e antes da leitura do texto, vocês possam ler juntos uma pequena biografia da autora. Pode-se, ainda, relacionar o país de origem da autora com o fato de o livro ser uma coedição “Latino-americana”.

Atividade 2

Embora a consigna da atividade sugira uma leitura em duplas, você pode fazer uma análise de sua turma, considerando as possíveis dificuldades que possam surgir em virtude de o texto ser extenso ou de haver certo grau de complexidade para os(as) estudantes do 5º ano. Nesse sentido, caso julgue necessário, nossa sugestão é que seja realizada uma leitura colaborativa:



Para saber mais sobre leitura colaborativa, leia a página 27 das Orientações Didáticas de Língua Portuguesa.



transformados em cacos, três vestidos finíssimos queimados com ferro de passar e o grito de: “Não se atrevam a tocar em mais nada!”.

Mas a madrasta e as filhas tinham uma incansável vontade de ajudar e não eram capazes de morar em uma casa tão espaçosa e confortável sem ajudar em nada. Então, no dia seguinte, assim que acordaram, decidiram preparar uma surpresa para agradar Cinderela: uma torta de maçã que achavam que ficaria deliciosa. As três estavam acostumadas com um grande caldeirão colocado diretamente sobre o fogo, e não com um fogão sofisticado como o que tiveram que usar. O resultado foi uma torta impossível de comer, quinze utensílios de cozinha chamuscados³, um forte cheiro de queimado que impregnou a casa durante vários dias e o grito de: “Não se atrevam a entrar na cozinha de novo!”.

No entanto, Antônia, Madalena e Josefina não cruzaram os braços. Na primeira oportunidade em que se viram sozinhas em casa por algumas horas, arriscaram-se a lavar o chão. Jogaram água, esfregaram, poliram e escovaram com tanto empenho que riscaram as lindas lajotas da cozinha e encheram de furos o delicado piso de madeira dos dormitórios, dos salões e da sala de jantar.

Quando Cinderela chegou e as encontrou tentando consertar os estragos com cola, irrompeu em soluços que pouco a pouco se transformaram em uivos que, embora parecessem intermináveis, chegaram ao fim. E, quando chegaram ao fim, deram lugar a trovejantes gritos.

- Incompetentes! Ordinárias! Inúteis! Estragam tudo o que tocam! Eu passei anos cuidando dessa casa para agora vocês destruírem tudo! Vamos ver se entendem de uma vez por todas: a única pessoa que limpa esta casa sou eu! Se voltarem a tocar em uma vassoura, uma escova ou um pano de chão, quando meu pai voltar vou dizer a ele para mandá-las embora!

Depois que Cinderela as deixou sozinhas, Josefina, a irmã mais nova, que era inexperiente nas tarefas de casa, mas não era boba, disse:

- Acho que ela tem mania de limpeza.

Madalena, a mais velha, que tinha modos rústicos, mas também não era boba, acrescentou:

- E, além disso, está convencida de que ninguém é melhor do que ela para manter uma casa em ordem.

Antônia, a madrasta, que tinha levado durante muitos anos uma vida de camponesa, mas que, da mesma forma que suas filhas, de boba não tinha nada, sentenciou:

- Uma mulher obsessiva por limpeza e que se acha melhor do que as outras é uma mulher que dá importância demais às aparências.

A partir desse momento as três decidiram deixar que Cinderela se ocupasse de tudo. E se dedicaram a observar o que ela fazia, para aprender as coisas que até então não haviam aprendido.

Cinderela lavava, limpava, passava, lustrava e polia lançando-lhes olhares de superioridade. E às vezes, como se elas não estivessem ouvindo, cantarolava baixinho:

³ Levemente queimado.

Atividade 2

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 2

Continuação da leitura.

Antônia, Antônia, cheira a estábulo mesmo que use colônia.

Madalena, Madalena, seu jeito grosseiro me dá pena.

Josefina, Josefina, seu cheiro não sai nem com creolina.

No princípio, as três conseguiam fingir que não ouviam as palavras de Cinderela. Mas eram almas sensíveis, e pouco a pouco foram ficando cada vez mais abatidas. Era muito desagradável ter que escutar todos os dias, quase a toda hora, o cantarolar da menina, que se divertia enquanto limpava a casa com tamanha obsessão.

Josefina, Josefina, todas as coisas arruína.

Madalena, Madalena, tudo o que toca desordena.

Antônia, Antônia, destrói tudo sem cerimônia.

Ao cabo de alguns dias, a madrasta e suas filhas estavam com o moral no chão, que, diga-se de passagem, brilhava como a lua cheia. Sentiam-se inúteis como um biquíni na Antártida e tinham os ouvidos machucados pelas ofensivas canções de Cinderela. Esperavam a volta de Heriberto com uma mistura de esperança e temor. Esperança de que ele desse um fim aos maus-tratos que elas sofriam nas mãos da menina de cabelo cor de cinza e receio de que ela conseguisse fazê-lo ficar do seu lado. Mas, antes de sua volta, receberam outra visita.

Certa manhã, enquanto Cinderela esfregava e polia até fazer desaparecer o menor sinal de pó de toda a casa, a madrasta e as suas filhas estavam sentadas no jardim para consolar umas às outras e secar as lágrimas que lhes inundavam as faces.

De repente, as árvores emitiram um som diferente, como uma carícia feita de música, as pétalas das flores iniciaram uma dança quase invisível e houve uma pequena explosão de luz. Antônia e suas duas filhas, Madalena e Josefina, ainda não haviam conseguido se recompor da surpresa quando o que viram as assombrou ainda mais. Uma criatura diminuta e alada⁴ acabava de pousar perto delas e as olhava com os olhos mais cintilantes do mundo. Não havia dúvida. Era uma fada!

– Eu sei muito bem qual é a razão da tristeza de vocês – disse com uma voz que parecia destilar mel e indo diretamente ao ponto. – E vim trazer a solução para acabar com esse sofrimento. O príncipe Godofredo quer se casar e está procurando uma noiva. Embora seja rico e gentil, nenhuma mulher que ele conheceu o aguenta, porque ele é um maníaco obsessivo por limpeza e organização.

Quando ela pronunciou essas palavras, nenhuma das três mulheres que a ouviam boquiabertas pôde evitar uma expressão de nojo.

– Mas eu acho que Cinderela e ele foram feitos um para o outro – continuou a fada. – Na semana que vem, Godofredo dará um baile em seu palácio e convidará todas as moças

⁴ Que tem asas, leve, delicada.

Atividade 2

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 2

Continuação da leitura.

solteiras da região. No baile, Cinderela e ele perceberão que foram feitos um para o outro, vão se casar e vocês ficarão livres dela para sempre.

- E se Godofredo se apaixonar por outra? - perguntou Josefina.
 - Isso é impossível e portanto não é problema - respondeu a fada. - Eu sei que assim que se virem vão se apaixonar. Mas tem um inconveniente a ser resolvido.
 - Qual? - quis saber Madalena, que começava a recuperar o ânimo.
 - Cinderela é muito competitiva. Mesmo que ela goste de Godofredo, só vai mostrar interesse por ele se tiver que competir com outras mulheres e tentar vencê-las.
 - Mas quem além dela vai querer casar com um maníaco obsessivo por limpeza e arrumação? - pensou Antônia em voz alta.
 - Ninguém - respondeu a fada. - Mas justamente por isso eu tenho um plano. Amanhã vai ser divulgado o convite para o baile. Josefina e Madalena vão fingir que o que mais desejam no mundo é conquistar Godofredo, e Antônia vai dar o seu apoio, confessando que sempre sonhou que alguma de suas filhas se casasse com um príncipe. Na noite anterior ao baile, vocês levantam enquanto Cinderela estiver dormindo e queimam com ferro de passar todos os seus vestidos de festa. De manhã dirão que quiseram ajudá-la para que sua roupa estivesse impecável. Ela vai chorar porque não terá o que vestir para o baile. E, quando vocês saírem, dizendo que logo terão uma vida de princesa, eu me apresentarei diante dela e num piscar de olhos a cobrirei com um vestido jamais sonhado por mulher alguma. Eu lhe darei uma carruagem e farei com que ela me prometa que deixará o salão antes da meia-noite, momento em que suas roupas desaparecerão com o encantamento. Isso fará com que Godofredo se sinta desafiado a reencontrá-la, e que seu interesse por ela aumente ainda mais. O resto vocês podem deixar por minha conta. Ah - disse a fada mexendo sua varinha mágica -, este par de sapatos é para Josefina e este, para Madalena.

As meninas olharam os sapatos que a fada acabara de fazer aparecer e viram que eram simplesmente lindos.

- Por favor - prosseguiu a fada -, deixem escondidos até a noite do baile, só calcem quando estiverem preparadas para ir ao palácio.

Ditas essas palavras, a fada desapareceu. Não fosse pelos sapatos que tinham diante de si, as três mulheres duvidariam que fosse real o que acabaram de vivenciar.

Tudo transcorreu tal como a fada havia planejado. E, quando estavam prontas para sair para a festa, Josefina e Madalena calçaram os sapatos que a fada havia deixado e viram com assombro que eles, assim como seus pés, haviam dobrado instantaneamente de tamanho. Como não tinham nada de bobas, mesmo sem entender direito, pensaram que a fada devia saber o que fazia e foram para o palácio muito contentes.

Cinderela chegou exatamente no momento em que o baile começava, disposta a conquistar o coração de Godofredo. Exibia um exuberante vestido que tinha vassouras,

Atividade 2

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 2

Continuação da leitura.

escovas e outros utensílios de limpeza bordados com finíssimos fios de prata e ouro. Assim que Godofredo a viu, percebeu que era exatamente a mulher com quem queria casar.

O resto da história com certeza vocês já sabem. Um pouquinho antes da meia-noite, depois de ter dançado até o último momento com o príncipe, Cinderela sumiu, mas perdeu um dos sapatos ao descer correndo pelas escadarias. Desesperado, Godofredo mandou que, no dia seguinte, levassem o sapato de casa em casa até encontrar o pé que se encaixasse em sua forma. As duas irmãs tentaram calçá-lo, mas só de olhar dava pra perceber que aqueles pés enormes não caberiam nele.

Cinderela casou-se com o príncipe, e os dois passaram anos esfregando, polindo e lavando juntos.

De resto, vale dizer que na noite do baile Josefina e Madalena conheceram dois encantadores jovens com os quais se casaram e viveram felizes pelo resto de seus dias.

Uma vez que Cinderela saiu da casa paterna, Heriberto deixou de fazer suas viagens de negócios e passou o resto de seus dias ao lado de Antônia, cuidando do jardim e de seus netos.

Foi isso o que realmente aconteceu. Por isso, queridos leitores, tenham cuidado com os contos e as histórias que circulam por aí como se fossem verdadeiros. Na maioria das vezes não passam de fofocas.

BASCH, Adela. A história da Cinderela tal como me contaram. In: **Não era uma vez...** contos clássicos recontados. Ilustrações Mariana Massarani. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

3 Em pequenos grupos, discutam oralmente as questões a seguir:



RODA DE CONVERSA

- O que vocês acharam da nova versão do conto “Cinderela”?
- Alguém levantou hipóteses semelhantes ao que aconteceu na história?
- Por que o título da história é “A história de Cinderela tal como me contaram”?
- O que justifica o relato estar em uma obra cujo título é “Não era uma vez...”?
- Das **ilustrações da capa** que foram produzidas por Mariana Massarani, alguma faz, na opinião de vocês, relação com o relato de Adela Basch?

Atividade 2

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 3 – Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 2

Continuação da leitura.



Na Roda de Conversa, as questões sugeridas permitem uma discussão sobre a leitura realizada. Elas têm por objetivo retomar capacidades à compreensão e à apreciação estética. Este é o momento em que, inclusive, as hipóteses levantadas (página 23) antes da leitura podem ser retomadas e, assim, verificar coletivamente se elas foram confirmadas ou não. Se necessário, aprofunde alguns aspectos da importância dos elementos visuais que compõem as diversas capas e podem ajudar os leitores a levantar hipóteses e realizar antecipações sobre o que será lido.

5º ANO

29

4 Leia, silenciosamente, o reconto e responda aos seguintes questionamentos:

a) Que outro título você daria ao reconto? Justifique a sua escolha.

Resposta pessoal.

b) Em que momento do texto, o(a) leitor(a) percebe que o(a) narrador(a) irá realizar um reconto de um conto clássico?

O leitor percebe que o(a) narrador(a) irá realizar um reconto de um conto clássico no segundo parágrafo, pois ele(a) diz que a vida real da Cinderela foi diferente da história que conhecemos e que a nova versão, com uma visão dos diferentes dos fatos, está disponível para quem quiser.

c) A expressão “Era uma vez”, geralmente, faz referência a um tempo mais distante e indeterminado. No reconto lido, essa expressão também remete a um tempo indeterminado?

No reconto, a expressão “Era uma vez” remete a um tempo bem distante, pois foi acrescida de outra expressão “muito tempo”.

d) Qual(is) trecho(s) do texto permite(m) que você chegue a tal conclusão?

No início do terceiro parágrafo, há a frase “Era uma vez, faz muito, muito tempo(...)”, que indica que a história se passa em uma época distante.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

Nesta questão, o objetivo é que os(as) estudantes possam articular, com base na leitura, conhecimentos concernentes à construção de um título de conto, livro etc. Para isso, é preciso considerar a justificativa que eles(as) darão para a escolha e se, de fato, a proposta remonta algum aspecto do conto lido, fugindo de uma ideia de resumo/síntese.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões “c” e “d”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EF05LP42) Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos usos dos modos, tempos e formas nominais dos verbos. CG

Sobre a questão “b”

Caso os(as) estudantes manifestem alguma dificuldade para localizar esta informação, oriente-os(as) a retomar os parágrafos do texto, especialmente a introdução, isto é, os primeiros parágrafos. Mas é importante que eles(as) possam localizar sozinhos ou em situação de trabalho em duplas.

Sobre as questões “c” e “d”

Como vimos até aqui, o uso da expressão “era uma vez” é um marca característica dos contos populares e, especialmente, dos que tematizam o “maravilhoso”. Nesse sentido, é possível, neste momento, investir também em uma atividade de análise linguística, visando à discussão acerca dos aspectos que envolvem a ideia de tempo e o emprego/uso de expressões e verbos.

30

LÍNGUA PORTUGUESA



PARA SABER MAIS

Você sabia que o conto da Cinderela tem mais de 400 versões? Dizem que a versão mais antiga é a oriental. Escrita há mais de mil anos, a Cinderela chinesa retoma uma narrativa em que a personagem vai ao baile com tamanco de pele de carneiro. Em seguida, existe um conto popular italiano, conhecido como a história da “A Gata Borralheira”, que traz uma história muito semelhante. Tais narrativas deram origem àquelas que ficaram conhecidas mundialmente, especialmente a do escritor francês Charles Perrault (1628-1703) e a dos alemães Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859).



WALCYR, Carrasco. **Contos de Perrault** - Série reconstrução clássicos infantis. São Paulo: Moderna, 2010.

Disponível em: https://www.ebgrafica.com.br/works_perrault/. Acesso em: 22 dez. 2017.



Charles Perrault

Perrault viveu no século XVII na França e trabalhou para um dos reis mais famosos: Luís XIV (conhecido como Rei Sol). Um dos seus trabalhos foi organizar uma **antologia escrita** com os “contos de velha” ou “contos da cegonha”, como eram chamados. Tais contos eram conhecidos apenas oralmente e transmitidos de “boca em boca”. Perrault resolveu registrá-los no livro “Contos da Mamãe Gansa”, em 1627. Como em “quem conta um conto aumenta um ponto”, as mesmas histórias vão se transformando e ganhando outras versões...

Alguns contos publicados por Perrault foram recontados mais tarde pelos Irmãos Grimm. Eles nasceram em Hanau (Alemanha) e recolheram em várias aldeias e vilarejos as narrativas da tradição oral que circulavam na boca do povo. Jacob e Wilhelm Grimm coletaram 240 histórias orais de familiares, amigos(as), camponeses(as), pastores(as) e publicaram em 1812 uma parte delas no livro “Contos para as crianças e para as famílias”.

As versões do conto dos irmãos Grimm, chamados de “Gata Borralheira” ou “Cinderela”, apresentam diferenças e semelhanças com a versão mais antiga de Charles Perrault. E a versão que você leu de Adela Basch dialoga com as duas anteriores, alterando vários elementos. O narrador do conto “A história de Cinderela tal como me contaram” alerta o(a) leitor(a) para que “tenham cuidado com os contos e as histórias que circulam por aí como se fossem verdadeiros”.

Que tal ler e comparar o texto de Charles Perrault e o dos Irmãos Grimm para que possam conhecer essas histórias? Será que são fofocas?



LIRM, Ana. **Estátua dos Irmãos Grimm em Hanau, Alemanha**, 2016

Disponível em: <http://www.escrevendobom.com/2016/10/os-irmaos-grimm.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.



GRIMM, Irmãos. **Os contos de Grimm**. São Paulo: Paulus, 2014.

Para Saber Mais

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



Nesta seção, pode-se ampliar o conhecimento sobre o autor “Charles Perrault” e passear por algumas produções dele. Além disso, trata-se de um momento destinado à ampliação dos conhecimentos de versões produzidas pelos irmãos Grimm.



Além dos livros sugeridos/discutidos nesta página, gostaríamos de deixar mais uma sugestão para sua análise/apreciação, professor(a):

IRMÃOS GRIMM. Contos maravilhosos infantis e domésticos (1812-1815). São Paulo: Cosac Naify, 2012. 2 volumes.

Trata-se de uma versão já esgotada, pois a editora encerrou suas atividades. Por isso, caso na Sala de Leitura de sua escola tenha esse “box”, vale a pena conhecer e, se for o caso, apresentá-lo aos(as) estudantes.





SALA DE LEITURA

Organizem-se em pequenos grupos e façam uma pesquisa na Sala de Leitura ou em uma biblioteca pública ou comunitária que contenha uma tradução ou adaptação da versão da Cinderela. Procurem ler em grupo as duas versões, percebendo os detalhes, as semelhanças e as diferenças. Vejam se encontram algumas das obras abaixo ou outras semelhantes:



PERRAULT, Grimm, Andersen & outros. *Contos de fadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ALMEIDA, Fernanda L. *Contos de Perrault*. São Paulo: Ática, 2010.

CARRASCO, Walcy; ZILBERMAN, Regina. *Contos de Grimm*. São Paulo: Moderna, 2013.

- 5 No mesmo grupo que você realizou a leitura das duas versões do conto, preencha o quadro abaixo indicando algumas semelhanças e diferenças:

Semelhanças entre os contos	Respostas em grupos e pessoais.
Diferenças entre os contos	

Sala de Leitura

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCINTLP13) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários, entre outros).

Atividade 5

- (EF05LP27) Comparar textos organizados em diferentes gêneros, para identificar as características específicas de cada um, e no mesmo gênero, para ratificar a caracterização realizada, compreendendo a sua multimodalidade. CG



Professor(a), nesta seção, a ideia é que os(as) estudantes possam frequentar espaços de leitura com vistas à aprendizagem de comportamentos de leitura. Como já dissemos neste Caderno, as Salas de Leitura de nossa rede de ensino são diversas e também possuem uma diversidade de acervos. Nesse sentido, esta atividade pode ser adaptada, considerando as obras sugeridas e as que, de fato, existem na escola. Neste caso, nossa sugestão é que haja um diálogo prévio com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura para que essa busca aconteça da melhor forma possível.

Atividade 5

Como se trata de uma atividade que pode exigir conhecimento da obra a que os(as) estudantes tiveram acesso, sugerimos que você possa também conhecer tais livros e, para isso, vale a pena o contato com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura. Além disso, espera-se que os(as) estudantes, reconhecendo que se trata de um mesmo enredo, possam analisar as diferentes versões, de modo a ampliar aspectos importantes dos contos populares e, mais especificamente, daqueles que tematizam o “maravilhoso”

32

LÍNGUA PORTUGUESA

- 6 Em dupla, retomem a leitura da versão argentina criada por Adela Basch – “A história de Cinderela tal como me contaram” e respondam às questões a seguir:

- a) Indiquem três semelhanças e três diferenças entre os contos europeus e o conto de Adela Basch.

Semelhanças: - as personagens são mantidas (Cinderela, o pai de Cinderela, uma madrasta com duas filhas, uma fada e um príncipe); - o contexto da trama é mantido (viagem do pai, príncipe que quer se casar, promoção de um baile, vestidos de Cinderela estragados pelas filhas da madrasta e a ajuda da fada para oferecer um novo vestido e uma carruagem, o final do encantamento à meia noite, a perda do sapatinho, o reencontro do príncipe com Cinderela e o casamento). Diferenças: - a Madrasta e suas filhas esforçavam-se para fazer os serviços domésticos, ainda que sem o domínio da atividade, causando alguns estragos na casa e nos utensílios; - Cinderela deseja ser a única pessoa da família a fazer a limpeza da casa e sentia-se superior à madrasta e suas filhas pela sua competência; - Tanto o príncipe quanto a Cinderela gostavam muito de limpeza e realizavam essa atividade juntos, após o casamento. Logo, o final da história não foi o tradicional “felizes para sempre”.

- b) Como as personagens principais e secundárias são descritas pelo(a) narrador(a) ao longo do conto? Indiquem quais palavras ou expressões do texto são utilizadas para descrevê-las:

- Cinderela

Uma juvenzinha

Uma especialista em todos os trabalhos de casa

Muito competitiva

- Antônia, Madalena e Josefina

Três mulheres de nobres sentimentos

Três camponesas

Almas sensíveis

- A fada

Uma criatura diminuta e alada

- Príncipe Godofredo

Rico e gentil

Maníaco obsessivo por limpeza e organização

Atividade 6

Sobre a questão “a”

- (EF05LP27) Comparar textos organizados em diferentes gêneros, para identificar as características específicas de cada um, e no mesmo gênero, para ratificar a caracterização realizada, compreendendo a sua multimodalidade. CG

Sobre a questão “b”

- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C

Sobre as questões “b”, “c”, “d” e “e”

- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C

Atividade 6

Sobre a questão “a”

Esta atividade tem o mesmo propósito da anterior. No entanto, o objeto de análise será o texto já lido pelos(as) estudantes em outro momento da aula de Língua Portuguesa. Caso gere alguma dúvida a respeito do termo “contos europeus”, pode-se ler uma versão, mais ou menos, clássica do conto “Cinderela”, analisando com eles(as) quais aspectos da cultura europeia são perceptíveis no texto

em análise. Sugerimos esta edição: TATAR, Maria (org.).

Contos de fadas: edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

Esta edição é uma das obras selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2012 e foi distribuída em todas as escolas públicas do território nacional.



5º ANO

33

- c) Sublinhem, diretamente no texto, com um lápis vermelho os adjetivos e expressões utilizadas por Cinderela em suas falas para caracterizar a madrasta e as filhas.
incompetentes, ordinárias, inúteis e grosseiras.
- d) O que as palavras e expressões sublinhadas revelam da relação humana entre Cinderela e as outras personagens? São palavras que demonstram: “afeto” ou “desafeto”, “respeito” ou “desrespeito”, “aspectos positivos” ou “negativos”?

As palavras sublinhadas revelam hostilidade e antipatia. As palavras e expressões sublinhadas demonstram desafeto, desrespeito e aspectos negativos.

- e) Como Josefina, Madalena e Antônia começaram a caracterizar o comportamento estranho de “Cinderela”? Quais adjetivos e expressões elas utilizaram?
“tem mania de limpeza”; “convencida de que ninguém é melhor do que ela para manter a casa em ordem”; “obsessiva por limpeza”.

- f) Cinderela canta uma canção que retoma os nomes e atribui características específicas para cada uma das personagens. Procurem explicar, com suas palavras, os sentidos que podem dar a cada um dos versos da canção: *Possíveis respostas:*

Versos da canção	Possíveis explicações, sentidos, significados
Antônia, Antônia, cheia a estábulo mesmo que use colônia.	Que mesmo parecendo limpa e arrumada, não passava de uma pessoa mal cheirosa.
Madalena, Madalena, seu jeito grosseiro me dá pena.	Madalena não tem habilidade para nada, seus gestos são grosseiros.
Josefina, Josefina, seu cheiro não sai nem com creolina.	Tem um cheiro ruim, que não sai nem com um produto muito forte.
Josefina, Josefina, todas as coisas arruína.	É desastrada na limpeza, não consegue realizar uma tarefa sem quebrar ou estragar algo.
Madalena, Madalena, tudo o que toca desordena.	É desorganizada e deixa as coisas fora do lugar.
Antônia, Antônia, destrói tudo sem cerimônia.	É muito desastrada.

Atividade 6

Sobre as questões “b”, “c”, “d” e “e”

A caracterização da personagem é, em geral, feita por meio de um processo de adjetivação que indicia avaliações, julgamentos e subjetividades do narrador da história. Nesse sentido, é possível dizer que, neste momento, após o levantamento feito pelos(as) estudantes, você pode aproveitar para sistematizar e discutir o papel do adjetivo como aquele que caracteriza nomes (substantivos) e, ao mesmo tempo, produz efeitos sentidos diversos. Pode-se, por exemplo, tomar a lousa para analisar com eles(as) a seguinte caracterização da personagem “Príncipe Godofredo”:

Atividade 6

Sobre as questões “b”, “c”, “d” e “e”

- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C

Sobre as questões “f” e “g”

- (EF05LP34) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso da metáfora e comparação. CGDA

Rico e gentil

- Esses dois adjetivos são compatíveis, ou seja, por que destacar que alguém é rico e gentil? Por quê?
- Por que estão juntos para caracterizar uma única personagem?
- Quem caracteriza essa personagem?
- De que ponto de vista essa caracterização acontece, ou seja, quem é o narrador?

Você pode fazer esse mesmo processo de discussão com os(as) estudantes, principalmente após sublinharem os adjetivos utilizados para caracterizar a madrasta e as filhas. Se possível, retome o texto junto com eles(as) e discutam o que é ou não um adjetivo.

- g) O(A) narrador(a) comenta no reconto que Madalena, Antônia e Josefina “sentiam-se **inúteis como um biquíni na Antártida**”. Expliquem a **comparação** realizada no texto. O que a expressão quer dizer nesse contexto?

A comparação realizada na expressão indica que a Antártida por ser um território frio e gelado não possibilita uso de biquíni para tomar banho, ou seja, tal objeto é algo praticamente “inútil” no contexto.



PARA SABER MAIS

Nos contos maravilhosos, assim como nos filmes e nas telenovelas, há normalmente personagens protagonistas (uma heroína ou um herói) que enfrentam diferentes obstáculos, aventuras e desafios. Ao descrevê-las, o(a) narrador(a) geralmente utiliza-se de qualidades mais positivas. Do outro lado, há as personagens antagonistas (vilã ou vilão). Elas agem contra alguém ou algo, ou seja, são os adversários, com características diferentes e opostas às das protagonistas.



- 7 Leia trechos de contos e recontos inspirados na Cinderela e sublinhe os adjetivos e expressões que são utilizados para descrever determinadas características das protagonistas ou das antagonistas.

- Use a cor **vermelha** para comentários do(a) narrador(a) sobre as protagonistas.
- Utilize a cor **verde** para as antagonistas.
- Se for necessário, use a cor **azul** se tais referências aparecerem na voz (na fala) de uma protagonista ou de outra personagem secundária; ou a cor **laranja** se, quem estiver falando, for a antagonista.

Trecho 1

[...] Mas a madrasta já tinha duas filhas de seu primeiro marido, bonitas de aparência, mas orgulhosas e pretensiosas e más de coração. Depois do casamento, as três foram morar na mesma casa e a vida se tornou dura para a pobre criança. “O que é que esta menina inútil e desagradável está fazendo aqui? Vá para a cozinha, que lá é o seu lugar!”, disse a madrasta, e acrescentou: “Ela será nossa criada e terá de ganhar o pão com seu trabalho diário”. [...]

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos**. Tradução Christine Röhrig. São Paulo: Cosac nailyf, p.116-117.

Atividade 6

Sobre as questões “f” e “g”

Tradicionalmente, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, observa-se que o trabalho com semântica tem ficado restrito à apreensão de significados dicionarizados. Em que pese a importância do trabalho com os dicionários em sala de aula, entende-se que trabalhar semântica inclui, para além dos significados cristalizados, a análise dos possíveis efeitos de sentidos que se dão quando, de fato, usamos a língua. Nesse sentido, a metáfora e a comparação são duas figuras de linguagem que precisam ser, constantemente, retomadas pelos(as) professores(as) em situações de leitura, análise ou produção de textos. Para Garcia (2007, p. 107), “pode-se definir a metáfora como a figura de significação (tropo) que consiste em dizer que uma coi-

Atividade 6

Sobre as questões “f” e “g”

- (EF05LP34) Identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso da metáfora e comparação. CGDA

Atividade 7 – Para Saber Mais

- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

sa (A) é outra (B), em virtude de qualquer semelhança percebida pelo espírito entre um traço característico de A e o atributo predominante, atributo por excelência, de B, feita a exclusão de outros, secundários por não convenientes à caracterização do termo próprio A”. É importante dizer que metáfora e comparação são figuras de linguagem diferentes e têm usos (efeitos de sentido) igualmente diversos. Assim, pode-se dizer que “aquele retroprojetor é um dinossauro”. Pode-se, também, afirmar que “aquele retroprojetor é como um dinossauro”. No primeiro caso, estamos diante de uma metáfora e, no segundo, de uma comparação.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

5º ANO

35

Trecho 2

[...] Na cidade, ele (o pai de Cinderela) havia conhecido uma mulher de beleza tão peculiar que apenas poucas pessoas conseguiam admirar (especialmente aquelas que tivessem perdido seus óculos). Rapidamente, eles se casaram em uma igreja fria e opressiva, parecida com o coração da nova esposa. A mulher tinha duas filhas, Eufrásia e Pancrécia. O que Pancrécia tinha de estúpida, Eufrásia tinha de esperta... e olhem que Pancrécia era muito, mas muito estúpida! [...]

ROBERTS, Lynn. *Cinderela: uma história de amor art déco*. São Paulo: Zastras, 2009, p.5.

Trecho 3

[...] De repente, as irmãs de criação de Cinderela chamaram do quarto ao lado. Estavam muito animadas porque o Príncipe convidara as duas para a grande festa que ia dar. Elas queriam mostrar seus vestidos a Cinderela e aproveitar para caçoar dela, que não podia ir ao baile porque devia terminar a faxina da casa. Cinderela, triste e pensativa, sentou-se numa cadeira. Como gostaria de ir ao baile do Príncipe! As três irmãs, que se lembravam muito bem da história e sabiam que a Fada Madrinha estava prestes a chegar com a carruagem e os vestidos resolveram fazer umas pequenas alterações.

COMPANY, M; CAPDEVILLA, R. *As sobrinhas da Bruxa Onilda & Cinderela*. São Paulo: Scipione, p.8 e 11.

Trecho 4

[...] Naquele momento, surgiu a fada madrinha. Tocou a roupa de Cinderela com a varinha mágica e os farrapos se transformaram num vestido branco que cintilava à luz do sol. Cinderela levantou os olhos e o príncipe a reconheceu imediatamente.

– Você é minha verdadeira noiva – ele exclamou.

A madrasta e suas filhas estavam indignadas e pálidas de ódio. Mas o príncipe não tomou conhecimento delas. Só tinha olhos para sua linda noiva!

BLACKWELL, Su. *Contos de princesas*. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p.19.

- O que é possível concluir sobre o uso de adjetivos e expressões para descrever personagens nos contos maravilhosos?

Sugestão: Descrevem o personagem de forma muito detalhada, apontando características físicas e também detalhes de sua personalidade, permitindo ampla caracterização da personagem.

Atividade 7 – Para Saber Mais

- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG
- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C
- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.



A organização interna do conto também está ligada ao fato de como as personagens atuam no enredo: protagonista, antagonista, secundárias, terciárias etc. Nesse sentido, nossas sugestões é que, utilizando a introdução ao assunto na seção “Para saber mais”, você possa discutir com os(as) estudantes sobre como essa atuação das personagens também incide nas ações e descrições do narrador. Uma maneira de identificar o modo como ou um ou outro se posiciona, em relação às características dos que atuam na história, revela marcas de subjetividade. A partir disso, é possível destacar os adjetivos ou expressões utilizadas. É

importante, ainda, que eles(as) reconheçam que caracterizar personagens é uma atividade que envolve posicionamentos e revela subjetividades de quem enuncia esta ou aquela característica. Depois de haverem sublinhado com cores diferentes, pergunte aos(as) estudantes qual cor apareceu mais e qual apareceu menos. Deixe com que eles(as) percebam como a caracterização é importante para criar efeitos de sentidos e imagens das personagens ao longo do enredo. Por fim, ao final desta atividade, construa com eles uma “conclusão” sobre o uso dos adjetivos e expressões, no que diz respeito à descrição de personagens.

36

LÍNGUA PORTUGUESA

8 Retome o conto de Adela Basch e veja como ela utilizou-se de palavras e expressões que marcam a passagem do tempo nos contos maravilhosos, ou seja, em textos narrativos de ficção com elementos mágicos. Circule, com marcador de texto ou sublinhe com lápis, as palavras que sugerem aspectos temporais (permanências, mudanças) na narrativa.

- **Narrar** significa expor detalhadamente, contar, relatar, dizer minuciosamente as ações. Em sua opinião, de que forma as expressões que marcam a passagem de tempo no conto lido ajudam o(a) leitor(a) a compreender a narrativa?

Os(as) estudantes podem circular ou sublinhar palavras com aspectos temporais (faz muito, muito tempo, frequentemente, depois, alguns anos, pouco depois, cabo de alguns dias, certa manhã, pouquinho antes da meia-noite). Espera-se que eles/elas comentem a importância de tais elementos para a compreensão das ações da narrativa no tempo.

9 Enumere, de 1 a 7, as **ações principais** em torno do plano de fazer com que a personagem Cinderela se case com o príncipe Godofredo:

- (6) As roupas de Cinderela sumirão por causa de um encantamento.
- (5) Cinderela chegará ao baile com um carruagem.
- (2) Antônia declarará que deseja casar sua filha com um príncipe.
- (3) Antônia, Madalena e Serafina queimarão com ferro de passar todos os vestidos de Cinderela.
- (7) Josefina e Madalena precisarão calçar sapatos mágicos.
- (4) A fada aparecerá para ajudar Cinderela com um belo vestido.
- (1) As duas irmãs fingirão ter interesse em casar-se com Godofredo.

10 Invente outro plano para fazer com que Cinderela se case com o príncipe Godofredo. O que poderia acontecer na história?

Resposta pessoal

Atividade 8

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF05LP30) Analisar o papel da manutenção do tempo verbal predominante e da articulação entre os tempos verbais do texto no estabelecimento da coesão. C

Atividade 8

Nesta atividade, pode-se lançar mão de um procedimento de leitura, que é grifar ou marcar e, ao mesmo tempo, retomar aspectos da prática de análise linguística, principalmente no que diz respeito ao trabalho com coesão, considerando que a manutenção do tempo passado, na narrativa, é um ponto importante para o conto, por exemplo. Se possível, retome um trecho específico do conto lido. Além disso, vale a pena considerar que não apenas os verbos, mas outras classes de palavras também indiciam, como o advérbio, a conjunção e outros articuladores textuais.

Atividade 9

Professor(a),
Caso os(as) estudantes tenham dificuldades em compreender ou enumerar as ações em uma determinada ordem, realize tal atividade de forma coletiva, lendo o parágrafo do conto e discutindo com os estudantes sobre o plano. Como a ação se ancora no passado e a atividade traz enunciados no futuro, alguns estudantes podem ter dificuldades para se imaginar no contexto da ação da narrativa. Uma estratégia é solicitar que grifem, enumerem ou sublinhem no próprio texto antes de enumerar as ações de 01 a 07 na questão.

5º ANO

37



SALA DE LEITURA

Você conhece o livro “Os oito pares de sapatos de Cinderela”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta? Procure-o na Sala de Leitura ou em uma biblioteca pública ou comunitária para ler e descobrir várias formas de recontar uma mesma história. Cinderela será ajudada por uma Fada do Inverno ou pela Fada Verão e o leitor pode escolher algumas ações que podem acontecer em alguns momentos da narrativa. O que será que pode acontecer com a possibilidade de usar oito pares de sapatos diferentes? **Participe de uma roda de leitura para descobrir os segredos dessa obra!**



TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. *Os oito pares de sapatos de Cinderela*. Rio de Janeiro: Livraria da Traveessa, 2016.



VÍDEO

Assista ao episódio “Contos de Fadas Mágicos” do desenho animado norte-americano Os Padrinhos Mágicos. A personagem Timmy Turner e seus padrinhos mágicos Cosmo e Wanda se envolvem em uma aventura com contos maravilhosos. Assista ao vídeo e discuta com sua turma:

- Como o desenho animado dialoga com os contos maravilhosos?
- Quais elementos foram modificados pelos criadores e roteiristas do desenho animado?
- O que vocês acharam da adaptação? Justifique sua resposta com exemplos do vídeo.

Disponível em: <https://youtu.be/cMYMNisEn3s>. Acesso em: 2 jan. 2018

Para Saber Mais

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCINTLP13) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários, entre outros).

Sala de Informática

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



Nossa sugestão é que os(as) estudantes possam buscar, preferencialmente, na Sala de Leitura o título sugerido para a leitura, que é também um reconto de “Cinderela”. É importante lembrar que este livro fez parte do Programa Nacional da Biblioteca Escola (PNBE) do ano de 2014 e, portanto, foi distribuído em todas as escolas públicas do território nacional. Pode ser que você o encontre com a capa de uma versão anterior à que consta no Caderno do(a) Estudante.



Além disso, sugerimos a leitura do seguinte capítulo do documento produzido pelo MEC, cujo título é “Literatura fora da caixa”. Nele, você encontra uma discussão sobre o papel da escola na formação de leitores literários e, além

disso, uma proposta de atividade que com contos revisitados (reconto): CECCANTINI, João Luís; VALENTE, Thiago Alves. Para formar leitores bons de prosa. In: BRASIL. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Brasília/DF: MEC/SEB, 2014, p. 29-48.



Se possível, assista com os(as) estudantes ao desenho animado. Pode-se utilizar a Sala de Informática ou outro espaço possível para projeção do vídeo. Em todo o caso, a ideia é que os(as) estudantes possam assistir e, em seguida, discutir a partir das questões propostas ou de outras que você julgar necessárias.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 3 – Contos maravilhosos e a crítica social

38

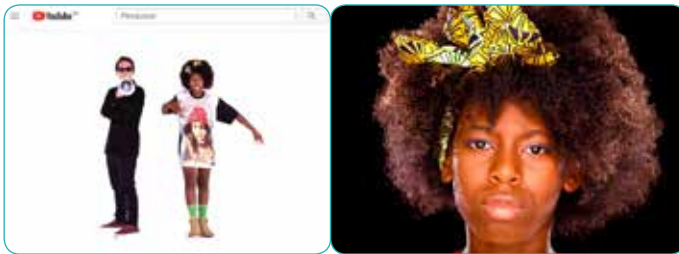
LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3 – Contos maravilhosos e a crítica social

- 1 Você já ouviu ou conhece a canção “Minha Rapunzel tem Dread”, de Mc Soffia? Com base no **título da canção** e no seu conhecimento prévio sobre Mc Soffia, o que você acha que ela irá tratar ou discutir?

Resposta pessoal. Mas espera-se que o(a) estudante faça alguma relação do título com o que vem sendo discutido nesta Unidade: conto popular (maravilhoso, de fada).

- 2 Assista ao videoclipe da canção “Minha Rapunzel tem dread”, prestando atenção aos detalhes da canção. Se for necessário, assista-o mais de uma vez. Procure anotar palavras ou expressões que você não compreendeu bem ou gostaria de saber mais.



MC SOFFIA. Clipe Minha Rapunzel tem Dread ft. youtube: 2016. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=b1U6_SV5_8. Acesso em: 4 jan. 2018.

- a) O que mais chamou a sua atenção no videoclipe?

Resposta pessoal

Atividades 1 e 2

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Atividades 1 e 2

As perguntas das páginas 38 e 39 visam ao trabalho com três capacidades importantes para compreensão de textos: “ativação de conhecimento de mundo”, “antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades do texto” e, no tocante à apreciação e réplica, “recuperação do contexto de produção do texto”. Para isso, antes de escutar e assistir ao videoclipe da canção, se possível, leia todas as questões e peça que respondam em duplas. Além

disso, nossa sugestão é que você chame a atenção dos(as) estudantes para os aspectos multimodais envolvidos no videoclipe. Em seguida, sugerimos que retome uma a uma e que elas sejam discutidas coletivamente. Pode-se assistir ao videoclipe na Sala de Informática ou em outros locais adequados de que a escola disponha. O importante é que se garanta a discussão com a turma. Além disso, se for possível, indique o canal no Youtube da artista MC Soffia: https://www.youtube.com/channel/UCoSH3TfZi4OP8_jU4VpVZCA

- b) Há algum verso da canção, palavras ou expressões que você não compreendeu? Quais?

Resposta pessoal.

- c) Sabendo que MC Soffia é uma jovem artista que discute o empoderamento das meninas negras, qual seria o possível motivo que a levou a compor a canção?

Embora a resposta seja pessoal, é importante que os estudantes percebam a intenção da artista de desconstruir um estereótipo único de princesa. Ao defender a ideia de uma princesa negra, que usa dread, afirma que as princesas podem ter diferentes perfis, podendo ser parecidas com qualquer pessoa ou leitor. Além disso, a artista valoriza a mulher negra, indicando que também se valoriza. Além disso, a artista problematiza a existência de artistas boas ou más, que competem e lutam entre si, demonstrando que esse contexto pode ser substituído por posturas mais colaborativas entre as personagens.

- d) Leia um depoimento da MC Soffia sobre o contexto de produção da canção e compare com a sua resposta anterior:

“Uma vez, quando fui dar uma palestra, colocaram na minha mesa uma revista de Rapunzel e eu perguntei por que ao invés de uma Rapunzel de trança não poderia ser uma Rapunzel de dread?”, conta a pequena rapper. Assim, surgiu a ideia de fazer uma música a respeito, em parceria com a banda Gram, no primeiro trabalho em que a garota mistura rap com rock. “Pedi para os meninos um rock bem pesado e fui fazer a letra em cima, pensando naquela ideia de existir uma Rapunzel de dread, linda e empoderada”.

Disponível em: <https://indemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/mc-soffia-esta-mais-empoderada-do-que-nunca-no-clipe-de-minha-rapunzel-tem-dread/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Atividades 1 e 2

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Continuação da atividade.

40

LÍNGUA PORTUGUESA

- 3 Leia a letra da canção, relacionando os versos com seus conhecimentos de mundo. Marque ou circule as palavras e expressões desconhecidas ou que não foram bem compreendidas por você.

Minha Rapunzel tem Dread

Mc Soffia



Num conto de fadas a Rapunzel joga suas tranças
Na minha história, ela tem dread e é africana
Agora vou contar o meu conto para vocês
Como todas as histórias começa com era uma vez

Era uma vez uma princesa Rastafari que nasceu no reino de Sabá
Na minha história quem disse que a bruxa é má?
Meninas unidas pode tudo mudar



Aqui inimiga não vai rolar
Ah, é, não vai rolar
Aqui inimiga não vai rolar
Hum, hum, não vai rolar
Aqui inimiga não vai rolar
Hum, hum, não vai rolar
Aqui inimiga não vai rolar
Ahn, ahn, não vai rolar



Na minha história a Rapunzel tem dread
Ela é negra e é Rastafari
Não precisa de um príncipe pra se salvar
Ela é empoderada e pode tudo conquistar



O seu cabelo dread tinha força e poder
Sua beleza africana não tinha o que dizer
Essa história eu inventei porque não vi princesa assim
Só me mostraram uma, ai isso não dá pra mim

Princesa Etiópia, esse nome eu batizei
País que desfruta tudo que eu pesquisei
Estou muito feliz de ver a história acontecer



Ilustração: Freepress

Atividade 3

- (EF05LP05) Ler letras de canções de modo a identificar a sua multimodalidade, reconhecendo que uma letra de canção pode não ser um poema, mas que poemas – depois de serem escritos – podem se tornar letra de canção. C
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG
- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Atividade 3

Após assistir ao videoclipe, neste momento, pode-se retomá-lo, mas solicitando que os(as) estudantes acompanhem a letra. Em seguida, sugerimos que você solicite uma leitura em duplas ou silenciosa da mesma letra de canção. Considerando a proposta da consigna, se possível, peça para que marquem ou circulem palavras ou expressões desconhecidas. Este é um procedimento de leitura que precisa ser retomado, constantemente, nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente as que envolvem práticas de leitura.

5º ANO

41



Crie uma princesa que pareça com você
 Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você
 Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você
 Cri-Cri-Crie uma princesa que pareça com você
 Crie uma princesa que pareça com você



Disponível em: <https://www.letlas.mus.br/mc-soffia/minha-rapunzel-de-dread/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

- 4 Em pequenos grupos, discutam as seguintes questões:



RODA DE CONVERSA

- Quais seriam as principais diferenças entre a personagem “Rapunzel” dos contos clássicos e a “Rapunzel” protagonista da canção?
- O que são dreads? O que vocês sabem sobre o uso desse acessório?
- Com base no título da canção, como vocês explicam o verso “Era uma vez uma **princesa Rastafari** que nasceu no **reino de Sabá**”? Se necessário, façam uma pesquisa para compreender melhor tais expressões.
- Que outras alterações nas personagens dos contos maravilhosos clássicos (ou contos de fadas) a canção propõe?
- Por que a canção afirma que nunca viu uma princesa assim? Vocês concordam com tal posição?

- 5 Retome a canção e retire algumas palavras e expressões que são utilizadas para caracterizar a princesa “Rapunzel”, criada por MC Sophia.

“Ela tem dread” →	→ é africana	→ uma princesa Rastafari
→ é negra	→ é empoderada	→ beleza africana

Atividade 4 – Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.

Atividade 5

- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C



Nesta Roda de Conversa, a proposta é que os(as) estudantes possam encaminhar a discussão em pequenos grupos, tendo como base as perguntas sugeridas na página 41. Se desejar, você pode acrescentar outras ou suprimir algumas delas. Em seguida, sugerimos que as discussões dos pequenos grupos tornem-se coletivas. Não há necessidade de registro escrito dessas perguntas, a proposta é que discutam, produzam inferências sobre a letra da canção e demais referências intertextuais e interdiscursivas que ela apresenta. Para isso, sua mediação será fundamental.

Atividade 5

Nesta atividade, nossa proposta é que, mais uma vez, os(as) estudantes possam retomar as palavras (adjetivos) e expressões que ajudam a caracterizar a princesa Rapunzel na letra de canção da MC Soffia. Neste momento, acreditamos que eles(as) podem realizar esta atividade sozinhos. Depois, nossa sugestão, é que ela seja retomada coletivamente para que, mais uma vez, os(as) estudantes se atentem para os usos e funções que o emprego dessas palavras/expressões pode depreender na construção de sentidos.

42

LÍNGUA PORTUGUESA

- 6 Um dos versos da canção justifica o nome da personagem criada: “Princesa Etiópia, esse nome eu batizei/ país que desfruta tudo que eu pesquisei”. Faça uma pesquisa virtual sobre a Etiópia e procure justificar o porquê de a princesa ter sido batizada com o nome de um país. Procure descobrir se há alguma relação entre a Etiópia e a menção à “princesa Rastafari” na canção.
- 7 Explique, com suas palavras, quais são as possíveis **críticas sociais** que aparecem em alguns versos da canção:
- a) “Na minha história a Rapunzel tem dread”:
As mulheres negras e também podem ser princesas. Valoriza o Dread, embora seja um estilo de cabelo que não é comumente retratado nas figuras de princesas; Problematiza a autoaceitação do próprio cabelo como uma marca específica da mulher negra.
- b) “Meninas unidas pode tudo mudar”:
A artista remete-se ao trabalho colaborativo e também à necessidade de mais união entre as mulheres, como uma estratégia de seu próprio empoderamento e reafirmação social.
- c) “Não precisa de um príncipe pra se salvar”:
Aqui, a autora problematiza a imposta superioridade masculina, bem como o lugar da mulher numa posição de submissão, de fragilidade, verificável em contos populares (maravilhosos e de fadas).
- d) “Aqui inimiga não vai rolar”:
A artista volta a fazer menção à postura competitiva e de oposição entre mulheres, sugerindo que essa não é a melhor saída.
- e) “Crie uma princesa que pareça com você”:
As princesas podem ter diferentes estereótipos e toda menina pode representar ou sentir-se empoderada como uma princesa.
- 8 Você concorda com as críticas sociais destacadas na canção? Justifique sua resposta.
Resposta pessoal

Atividade 6

Esta atividade pode ser solicitada como uma breve pesquisa. Para isso, utilizando a consigna, esclareça o que se pode procurar e como eles precisam buscar para encontrar a informação. Pode-se, nesse sentido, indicar que, em sites buscas, os(as) estudantes digitem perguntas como: “qual a relação entre Rastafari e a Etiópia?” etc. Numa busca rápida, você pode encontrar um texto como este da BBC:

Por que um imperador da Etiópia foi adorado como deus na Jamaica - influenciando até Bob Marley

Link: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39596814>

Atividade 6

- (EFCINTLP37) Frequentar ambientes virtuais para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações e reconhecer quais são confiáveis ou não.

Atividade 7

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 8

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Atividade 7

Neste momento, é importante que os(as) estudantes estejam organizados em duplas para que consigam discutir o que conseguem depreender das críticas sociais. Enquanto estão em duplas, a ideia é que você possa circular entre elas, considerando as possíveis dificuldades que os(as) estudantes possam ter em relação às críticas sociais presentes nos versos.

Atividade 8

Nesta atividade, os(as) estudantes podem escrever um breve comentário a respeito do que foi lido e do conteúdo temático da crônica. É um momento em que se vai produzir um pequeno texto escrito de autoria. A ideia é que, após todos(as) eles(as) tenham escrito seus comentários, possa haver socialização das respostas.

5º ANO

43

- 9 No ano de 2015, a MC Soffia e sua mãe Kamilah participaram de uma entrevista para a Revista Trip (<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-mc-soffia>). Ao longo da entrevista, elas comentaram sobre o hip hop, os temas das suas canções e suas preocupações sociais. Leia alguns trechos da entrevista e participe de uma roda de conversa para discutir algumas temáticas da entrevista.



EPDA, Canal: MC Soffia Princesinha que nada. YouTube. 2015. Disponível em <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/entrevista-com-mc-soffia>. Acesso em 22 de set. 2017.

Trecho 1

[...] A MC mirim tem seu discurso na ponta da língua: “Eu canto sobre a menina negra aceitar seu cabelo porque já passei por isso. Sei que ela é xingada na escola e vai alisar o cabelo. Eu já alisei, mas tem que aceitar natural, é bem mais bonito.” Ela se lembra de todos os episódios de racismo que enfrentou na escola, inclusive, que contou à sua mãe que queria ser branca.

Foi quando Kamilah a levou para conhecer o mundo do hip hop. Juntas, foram para diversos eventos, marchas e feiras com mulheres negras que tinham “aqueles cabelos lindos e grandes”. Não demorou para que a rapper mergulhasse de vez em seu próprio universo. Hoje, ela garante que não sofre como antes. “Agora que eu tô famosa... não tô famosa, né? Mas canto... Então não me zoam mais.”

O que ela quer, é que todas as meninas possam se aceitar através de sua música. “Quero ser uma dessas rainhas que ajudou os negros. Quero um show com todo mundo balançando o black comigo. Às vezes as crianças xingam as outras e a professora só diz pra pedir desculpas. Devia parar a aula e começar a explicar tudo, toda a história dos negros”, acredita.

Atividade 9

Nesta atividade, o objetivo é que os(as) estudantes possam entrar em contato com textos que circulam na sociedade com a finalidade de ler para estudar. Nesse sentido, é preciso considerar que, a partir dos conteúdos temáticos que estavam presentes na canção, o objetivo é “ler para estudar” temas tomados como objeto de reflexão na letra de MC Soffia. A entrevista que ela concedeu à Revista TRIP está disponível na internet. Sugerimos que você acesse e, se for possível, projete-a na íntegra para os(as) estudantes. Trata-se de uma leitura para aprender:

Atividade 9

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

“Quando se lê para estudar, é comum – e de grande ajuda – elaborar resumos e esquemas sobre o que foi lido, anotar todas as dúvidas, ler o texto ou outros que possam contribuir para a aprendizagem etc. [...] Ainda que ler para aprender seja uma finalidade em si mesma, sua consecução pode ser muito facilitada se o aluno tiver alguns objetivos concretos de aprendizagem. Ou seja, que não saiba apenas que lê para aprender, mas que saiba o que se espera que ele aprenda concretamente” (SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998, p. 95-96).

Trecho 2

Kamilah defende que o primeiro contato com o racismo vem da escola. Para deixar a filha o mais forte possível, ela começou parando de alisar os próprios cabelos. Depois, dando apenas bonecas negras. “Busquei ser uma referência pra ela. Se ela brinca que as bonecas são da família, elas têm que ser parecidas com a gente. A criança precisa se reconhecer enquanto brinca. Conforme ela foi crescendo, comecei a forçar nela a questão da leitura”, conta.

Hoje ela oferece oficinas de hip hop na escola de Soffia, que fala orgulhosa sobre os grupos de discussão de racismo que participa. A pequena acredita que deveria ser regra em todo colégio: “Existe uma lei que diz que é obrigatório falar da cultura negra nas aulas. Onde eu estudo tem esses grupos, mas deveria ter nas outras escolas também. Tinha que falar da cultura africana da creche até a faculdade, pra criança já sair sabendo a valorizar sua cor e sua origem”.



RODA DE CONVERSA

Organizem-se em uma roda de conversa e discutam coletivamente as seguintes questões:

- Por que, em sua opinião, o racismo ainda é muito comum no Brasil?
- Quais situações que envolvem o racismo são mais comuns no local em que vocês vivem?
- Quais ações as escolas podem fazer, em sua opinião, para diminuir o racismo e as situações citadas na entrevista por MC Soffia?
- MC Soffia lembra que há leis no Brasil (Lei N° 10.629/2003) que tornam obrigatório o ensino de história e culturas afro-brasileiras nas escolas. O que vocês acham de tal política pública? Ela acontece na sua escola? Como?

- 10 Após a discussão com a sua turma, leia atentamente alguns comentários sobre a implementação da lei 10.629/2003, que foi citada na entrevista. Em seguida, escreva um breve comentário opinativo sobre a temática para ser lido e discutido por seus colegas de classe.

A discriminação racial no Brasil é responsável por parte significativa das desigualdades entre negros e brancos, mas, também, das desigualdades sociais em geral. Essas diferenças são resultado não somente da discriminação ocorrida no passado, mas, também, de um processo ativo de preconceitos e estereótipos raciais que legitimam, cotidianamente, procedimentos discriminatórios. A persistência dos altos índices de desproporções raciais compromete a evolução democrática do país e a construção de uma sociedade mais justa e coesa (Vanda Maria Ferreira, 18/11/2014).

Disponível em: <http://www.geledes.org.br/importancia-da-lei-10-629-para-ensinar-o-racismo/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Atividade 9

Continuação da leitura.



Nesta Roda de Conversa, a ideia é que os(as) estudantes possam discutir sobre o tema racismo, que subjaz, de alguma forma, o conteúdo temático da letra da canção. Assim, espera-se que a discussão consiga reunir o que eles(as) já conhecem/pensam sobre o assunto e, além disso, acrescentar outros subsídios para qualificar a conversa sobre o assunto, como a introdução da Lei 10.629/2003. Neste momento, talvez, seja necessária sua mediação, esclarecendo pontos da lei ou outros aspectos que suscitem dúvidas ou incompreensões.

Atividade 9

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 10

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Atividade 10

O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa sugere um trabalho por frequência, isto é, não há necessidade de aprofundamento. Trata-se de um momento específico para escrita de comentários que fazemos em respostas a textos digitais ou impressos que circulam na esfera jornalística. Neste caso, é um momento para produção de textos escritos de autoria: “Nesse sentido, é desejável que os estudantes possam acessar textos digitais, de modo a postar comentários opinativos, escrever cartas de leitor, interagir com notícias e/ou artigos em sites confiáveis. Para tanto, um trabalho desde os anos iniciais com textos dessa esfera irá repertoriar os estudantes para atingirem os objetivos propostos nos ciclos finais dessa etapa escolar” (SÃO PAULO, 2018, p. 65).

5º ANO

45

“Reconhecer que existem desigualdades raciais e combatê-las é lutar contra o racismo. A lei 10.639, em vigor desde 2003, determina que isso também aconteça dentro das escolas, que passaram a ter de incluir o tema em seus currículos. “É assumindo os valores criativos e positivos dessas culturas que a escola pode contribuir para a superação do racismo e da discriminação que ainda organizam fortemente a desigualdade brasileira”, defende André Lázaro, que esteve à frente da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC) entre 2004 e 2011.”

Disponível em: <https://novoescola.org.br/arquivo/afica-brasil/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



O que você acha sobre o assunto?

Qual é a sua opinião?



O que você pensa sobre o ensino obrigatório das culturas afro-brasileiras?



Ilustração: Freepik

Meu comentário opinativo

Atividade 10

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Atividade 10

Peça para que os(as) estudantes utilizem o espaço da página 45 para escreverem os próprios comentários.

46

LÍNGUA PORTUGUESA

- 11 Em duplas ou trios, façam uma leitura em voz alta dos comentários escritos e discuta com colegas sobre a temática. Depois, preencha o quadro a seguir:

Resposta pessoal.

Nome do(a) autor(a) dos comentários opinativos	Minha avaliação do comentário		
	Concordo completamente	Concordo parcialmente	Não concordo

Caso você concorde parcialmente ou não concorde com algum comentário, justifique a sua avaliação:

- a) Eu concordo parcialmente porque...

Resposta pessoal.

- b) Eu não concordo porque...

Resposta pessoal.

Atividade 11

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 11

Depois de terem escrito os comentários opinativos, nesta atividade, os(as) estudantes podem ler tais comentários em voz alta. A ideia é que possam expor como se posicionam em relação aos excertos do site Geledes. Se desejarem, podem listar os comentários por nome e registrar se concordam completa, parcialmente ou não concordam com o que foi lido. Em seguida, sugerimos que você os(as) oriente a justificar por que discordam ou concordam parcialmente com o comentário do(a) colega de classe.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 4 – Era uma vez Andersen...

5º ANO

47



SALA DE LEITURA

Se você gostou de discutir a temática racial com a sua turma, procure na Sala de Leitura ou em bibliotecas públicas e comunitárias as seguintes obras: “Obax”, de André Neves “Omo-Oba-Histórias de Princesas”, de Kiusam de Oliveira, “A princesa e a Ervilha”, de Rachel Isadora e “Rapunzel e o Quibungo”, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho.



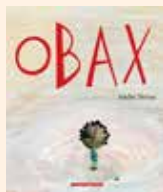
ISADORA, Rachel. *A princesa e a ervilha*. São Paulo: Farel, 2007.



OLIVEIRA, Kiusam. *Omo-oba: histórias de princesas*. Belo Horizonte: Mazza, 2009.



AGOSTINHO, Cristina e COELHO, Ronaldo Simões. *Rapunzel e o Quibungo*. Belo Horizonte: Mazza, 2012.



NEVES, André. *Obax*. São Paulo: Brinquê-Book, 2011.

ATIVIDADE 4 – Era uma vez Andersen...

Os contos maravilhosos (também conhecidos como “contos de fadas”) têm sua origem nas tradições orais. Eles são muito antigos e recontados por diferentes formas de geração a geração. As narrativas vão sendo adaptadas para diferentes públicos (crianças, jovens e adultos) e surgem em diversas mídias.

- Por que será que os contos maravilhosos são recontados durante tanto tempo para povos das mais diferentes culturas?
- Como os contos passaram das versões orais para as versões escritas?
- Como os contos maravilhosos estão sendo adaptados para o teatro e para o cinema?

Sala de Leitura

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCINTLP13) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários, entre outros).



Este é o momento em que se pode trabalhar com os comportamentos de leitura. Para isso, podem-se apresentar os livros que compõem o Programa Leituraço, vigente na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, desde 2014. São livros que tratam das questões africanas e afro-brasileiras, além de questões que envolvem imigrantes e indígenas. Todas as indicações constam no acervo das Salas de Leitura da SME-SP.



Leia a notícia sobre o Leituraço e a relação completa de alguns livros da primeira edição do programa:

Link: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/800-mil-alunos-participam-do-Leituraço-de-contos-africanos>

- 1 Converse com a sua turma sobre essas questões e leia a entrevista com Katia Canton, escritora e especialista em “contos de fada”.

De onde vêm os contos de fadas?

Estadão - 29 de Setembro de 2012

Se não foram os Grimm nem o francês Perrault que inventaram os contos de fadas, quem, afinal, criou?

Ninguém! Ou melhor: um monte de gente. É assim: os contos são como as lendas e os mitos. Ninguém sabe bem como eles nasceram, mas sabemos que foram transmitidos por meio da fala. Uma pessoa contava para outra, que contava para outra... E, a cada vez que contavam, a história podia mudar um pouquinho, porque cada um se lembrava de um jeito e usava sua imaginação.

E por que começamos a contar histórias? Ora, porque precisamos! O ser humano conta histórias desde quando fazia pinturas nas cavernas. Aquela era a forma de se comunicar. Hoje, contamos nossas experiências a todo tempo: da conversa na hora do recreio até quando chegamos em casa e falamos o que aconteceu na escola. E ouvir ou ler histórias também é muito gostoso: os gibis estão aí para provar!

Por isso as histórias têm tantas versões. “Uma das coisas mais fascinantes que descobri em minha pesquisa sobre contos de fadas foi a variedade com que uma mesma história pode aparecer e reaparecer em diferentes lugares e momentos da humanidade”, diz a escritora e pesquisadora Katia Canton, autora do livro “Era uma vez Irmãos Grimm”. Leia a entrevista que ela deu ao **Estadinho**:

O que são contos de fadas?

Katia Canton: Os contos de fadas não são feitos só de princesas e castelos. Contar histórias é uma qualidade que nós temos desde que os homens da pré-história começaram a se comunicar e contar seus próprios mitos com pinturas nas paredes das cavernas. Naquele tempo, não se via diferença entre texto e imagem. Tudo começa nas experiências reais do povo e na busca por coisas mágicas e fantásticas que ajudem as pessoas a enfrentar seus problemas no dia a dia.

As histórias sempre foram do jeito que são hoje?

Katia Canton: Não. As histórias foram mudando com o passar do tempo. Antes, o ser humano não era civilizado e isso se refletia nos contos: era fácil encontrar algumas cenas bem violentas em histórias como Cinderela. Hoje, os textos estão adaptados às crianças.

Por que alguns contos de fadas não têm fada?

Katia Canton: Quando dizemos “contos de fadas”, não quer dizer que tem uma fada no conto. Às vezes tem, mas não é uma regra. Dizemos “fada” para dizer “magia”. Os contos dos Irmãos Grimm são histórias populares de magia. Um exemplo disso é o Lobo Mau da Chapeuzinho Vermelho. Ele tem atitudes de um homem adulto. Como pode um homem ser um lobo? Magia!

[...]

Disponível em: <http://www.estadiao.com.br/blog/estadinho/de-onde-vem-os-contos-de-fadas/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Atividade 1

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

Atividade 1

Antes de iniciar a leitura da entrevista, sugerimos que você utilize as perguntas da página 47. A partir delas, podem-se realizar antecipações a respeito do conto de fadas ou maravilhoso. Na página 9, do Caderno do Estudante, há fotos de uma exposição com ilustrações da autora, que é uma apaixonada por essas histórias de ficção. Na entrevista, ela define, à sua maneira, e explica por que alguns contos de fadas não têm fadas. Talvez, essa seja uma dúvida de muitos(as) estudantes. Nossa sugestão, é que você possa aproveitar para discutir este e outros aspectos a respeito do gênero. Além disso, é um pontapé inicial para o que se vai tratar nesta Sequência de Atividades.



A autora tem alguns livros que discutem a temática dos contos de fadas. Deixamos, a seguir, uma sugestão de leitura:

“Em cada conto de fada existe um autor, que viveu em um contexto histórico-social específico, com diversas influências e características que precisam ser levadas em conta para a análise do texto, isto é, a identificação da linha narrativa, do estilo, da moral e do perfil dos personagens. Katia Canton mostra, por meio das histórias de Cinderela e Chapeuzinho Vermelho, a diferença entre a versão de Charles Perrault (França, século XVII) e a dos irmãos Grimm (Alemanha, século XIX), sugerindo exercícios artísticos para serem desenvolvidos a partir dessas diferenças, tanto nas salas de aula como em oficinas sobre o assunto” (CANTON, Katia. **Os contos de fadas e a arte**. São Paulo: Prumo, 2010).



5º ANO

49



RODA DE CONVERSA

- Você sabia que, nem sempre, precisamos concordar com o que lemos ou ouvimos? Pois é! As pessoas não são obrigadas a terem a mesma ideia e opinião, mas é importante que cada um possa ouvir com atenção e respeito ao que todos pensam. Além disso, podemos comentar o que lemos ou ouvimos: concordando ou discordando. Que tal participar de uma roda de conversa sobre “Concordo” x “Discordo” a partir da entrevista com Katia Canton?
- Leia com atenção os quadros a seguir que mostram algumas opiniões de Katia Canton ao longo da entrevista ao Estadinho. Observe se você concorda com todas as opiniões da pesquisadora, com todas as palavras e expressões utilizadas, com os exemplos dados etc.
- Levante uma placa “Concordo” ou “Discordo”.
- Conversem sobre a quantidade de pessoas que concordaram e discordaram e escrevam no quadro os principais motivos das discordâncias.
- Dê exemplos ou traga situações que defendam o seu ponto de vista sobre o assunto.

1. “Os contos de fadas não são feitos só de princesas e castelos”.
2. “As histórias foram mudando com o passar do tempo. Antes, o ser humano não era civilizado e isso se refletia nos contos: era fácil encontrar algumas cenas bem violentas em histórias como Cinderela”.
3. “O Lobo Mau da Chapeuzinho Vermelho. Ele tem atitudes de um homem adulto. Como pode um homem ser um lobo? Magia!”

- 2 Você sabia que no bairro do Tatuapé existe uma biblioteca pública chamada Hans Christian Andersen? Por que ela tem esse nome? Quem foi Hans Christian Andersen? Você conhece esse local? Como ele é?



Disponível em: <https://bibliotecaconteosdefadas.wordpress.com/page/16/>. Acesso em: 4 jan. 2018.



O objetivo desta Roda de Conversa é, de alguma forma, valorizar a discussão e os posicionamentos divergentes, reconhecendo que a pluralidade de ideias e pensamentos é o que mantém uma sociedade democraticamente ativa. No entanto, é preciso que os(as) estudantes também saibam que dizer o que se pensa envolve uma série de procedimentos e comportamentos que estão ligados ao modo como a nossa sociedade está organizada. Por isso, sugerimos que, após a leitura, eles(as) possam posicionar-se com a ajuda de algumas plaquinhas que orientarão a discussão. Você pode confeccioná-las previamente a este momento de conversa.



Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 2

- (EFCINTLP13) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários, entre outros).

Atividade 2

Para além da Sala de Leitura da escola, que é um ambiente já conhecido dos(as) estudantes da nossa Rede, sugerimos que você possa apresentar a eles(as) outros espaços possíveis de leitura existentes nos bairros ou próximos às imediações. Além das bibliotecas dos CEUs, a Secretaria Municipal de Cultura, por meio do Sistema de Bibliotecas, mantém um site atualizado com endereços e todas as programações, inclusive da Biblioteca Hans Christian Andersen. Se não puder visitar tais espaços, que tal apresentá-los aos(as) estudantes?

Link: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/>

50

LÍNGUA PORTUGUESA



PARA SABER MAIS

Hans Christian Andersen nasceu no dia 02 de abril de 1805 em Odense (Dinamarca), data em que se comemora o Dia Internacional do Livro Infantil. Ele era bastante humilde: seu pai era um sapateiro e sua mãe uma lavadeira. Ele escreveu diversas peças teatrais e diversos contos maravilhosos. Muitas de suas narrativas foram adaptadas para o teatro e para o cinema, como é o caso da Pequena Sereia. A personagem Elsa do filme Frozen – uma aventura congelante – bastante conhecida do público infantil – foi inspirada no conto “A Rainha da Neve” de Andersen. Na realidade, dizem que ele escreveu mais de 150 contos maravilhosos. Quais vocês conhecem?



Wikimedia Commons / Alberto Chiarini/Arcaid/Larsons

- 3 Em duplas, leiam - com atenção - um trecho de uma reportagem sobre Andersen, produzida pelo Estadinho. Ao ler, grifem com um marcador de texto ou sublinhem com um lápis as ideias mais importantes para vocês. Além disso, circulem as palavras desconhecidas.

O mestre

Foi brincando com fantoches e marionetes para recontar as histórias de La Fontaine e Shakespeare que Andersen, ainda criança, tomou gosto pelos livros infantis. Ele era um garoto muito pobre que vivia na cidade de Odense, na Dinamarca. Seu pai, que era sapateiro, foi quem apresentou a arte ao garoto, desmontando caixas de sapatos para brincar de teatro de sombras.

Aos 11 anos, seu pai morreu. O garoto, então, mudou-se para Copenhague, onde teve seus estudos financiados por um nobre chamado Jonas Collin. Virou ator, dançarino e um escritor muito aclamado pelo público (e, por isso, sempre dizia que sua própria vida era um conto de fadas).

No entanto, ele nunca superou seu complexo de inferioridade (por não ter nascido em berço de ouro) e sempre sofreu por sua aparência: era muito mais alto que os outros homens, desengonçado, tinha o corpo curvado, a voz afeminada e um nariz enorme.

Era um ser diferente dos demais, como a Polegarzinha e o Patinho Feio. E isso tudo influenciou sua obra.



Ilustração: Freepress

Disponível em: <http://www.estadaco.com.br/blog/estadinho/wp-content/uploads/sites/5/80201104/42.jpg>. Acesso em: 22 dez. 2017.



A proposta desta seção é ampliar os conhecimentos dos(as) estudantes em relação aos contos maravilhosos ou de fadas escritos por Hans Christian Andersen.

Mais uma vez, a ideia é que eles(as) possam identificar a variedade de versões e os traços histórico-culturais que elas apresentam. Assim, não se trata de uma leitura que se possa fazer em sala de aula, mas de um trabalho com comportamentos de leitura, a fim de que os(as) estudantes consigam comentar sobre obras, indicar, escolher (se houver os títulos sugeridos em sua escola). Em todo o caso, deixamos algumas sugestões que podem complementar aqueles que foram ofertados nesta seção, uma vez que os títulos a seguir foram distribuídos, para todas as escolas públicas, por meio do PNBE (2013 e 2012):

ANDERSEN, Hans Christian. **Os pequenos verdes e outras histórias**. São Paulo: Berlendis Editores, 2011).

ANDERSEN, Hans Christian. **A pequena sereia**. São Paulo: Edições SM, 2011.



Atividade 3

O excerto a ser lido foi retirado do jornal *O Estado de S. Paulo*. Trata-se de uma breve biografia de Hans Christian Andersen. Nossa sugestão é que, neste momento, os(as) estudantes possam ler em duplas e que você os(as) oriente quanto à necessidade de marcar/grifar/sublinhar trechos importantes, com vistas ao trabalho com comportamento leitor, especialmente àqueles ligados aos procedimentos de leitura.

Para Saber Mais

- (EFCINTLP12) Escolher livros, em rodas de leitura, orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem (estilo de dizer do autor), autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, projeto editorial, capa, título, ilustrações, quarta capa etc.

Atividade 3

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

- a) Com que tipo de histórias Andersen brincava com as marionetes?

Histórias infantis, como fábulas e contos.

- b) O escritor francês La Fontaine e o inglês William Shakespeare ficaram conhecidos mundialmente por suas produções literárias. Façam uma pesquisa e insiram o nome do respectivo autor no gênero em que cada um produziu com mais intensidade. Escolham apenas um com base em sua pesquisa ou seu conhecimento de mundo:

História em Quadrinhos	Texto teatral	Contos maravilhosos	Romances	Poemas	Fábulas	Mitos
	William Shakespeare				La Fontaine	

- c) O texto escrito por Aryane Cararo e Thais Caramico, sobre Andersen, afirma que ele tinha um “complexo de inferioridade”. Com base no texto e nos seus conhecimentos, explique com suas palavras o que significa tal expressão:

Resposta pessoal. No entanto, espera-se que eles(as) respondam:

É importante que o(a) estudante considere o complexo de inferioridade como um sentimento que a pessoa tem dela mesma, por sentir-se inferior a outros. No contexto de Andersen, são seus aspectos físicos que são vistos como fora do padrão que se julga bom ou adequado. Sentir-se diferente causa sofrimentos e inferiorizado provoca sofrimentos e dificuldades na aceitação de si mesmo.

- d) As autoras informam que Andersen “era diferente dos demais” e suas diferenças causavam-lhe alguns sofrimentos. Por que vocês acham que muitas pessoas sofrem por serem diferentes? Nossa sociedade convive bem com as diferenças?

Neste item, é importante que o(a) estudante problematize a questão de padrões de beleza e estética defendidos socialmente como ideais ou adequados. Também é importante discutir posturas preconceituosas que são alimentadas pela ideia de um determinado padrão enquanto ideal e que, ao mesmo tempo, desvalorizam a diferença.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões “b” e “c”

- (EFCINTLP37) Frequentar ambientes virtuais para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações e reconhecer quais são confiáveis ou não.

Sobre as questões “d” e “e”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

Após a leitura que eles(as) realizaram em duplas, espera-se que os(as) estudantes respondam a esta pergunta, retomando as partes destacadas/grifadas/marcadas/sublinhadas do texto da página 50.

Sobre as questões “b” e “c”

Tendo em vista a referência ao autor La Fontaine, no texto “O mestre”, a pergunta sugere que os(as) estudantes possam aprender comportamentos de leitura ligados à busca e à checagem de informações para reconhecimento de uma informação externa ao texto/trecho. Caso não seja possível fazer esta atividade em sala de aula, peça ajuda ao Professor(a) Orientador(a) de Sala de Informática ou sugira que, se possível, eles(as) obtenham essa informação como uma “lição de casa”. Esta é uma das poucas atividades desta sequência que podem ser realizadas em casa.

Sobre as questões “d” e “e”

Aproveitando a discussão sobre diferenças, preconceito, discriminação e complexos, nossa sugestão é que você aguarde as respostas que os(as) estudantes darão para estas questões e, em seguida, retomem uma discussão coletiva com eles(as), a fim de dirimir conflitos, incompreensões e problematizar o uso de expressões depreciativas para se referir a outrem.

52

LÍNGUA PORTUGUESA

- e) Por que algumas pessoas utilizam a expressão “patinho feio” para dizer que uma pessoa é diferente? Neste item, é importante que os(as) estudantes compreendam que a diferença é associada a algo feio e de menos importância, logo, como um fator que favorece a inferiorização do outro que se mostra diferente.

- 4 Você já leu, ouviu ou assistiu à história da “Roupa nova do Rei”? O que você lembra? No quadro abaixo, escreva as suas principais lembranças da história. Caso você não a conheça, imagine o que poderá acontecer em um conto maravilhoso com esse título.

Minhas lembranças...	Resposta pessoal.
Minhas hipóteses...	

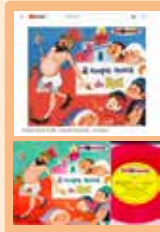
vídeo

Os contos maravilhosos circulam em nossa sociedade em livros, mas também costumamos ouvi-los em rodas de contação de história, em vídeos ou áudios. Nos anos 60 do século XX, muitas crianças conheceram os contos maravilhosos por uma coleção de disco de vinil coloridos. As histórias eram interpretadas pelo **Teatro Disquinho** e as narrativas ganhavam canções e sons bem especiais.

Antes de ler uma adaptação do conto de Andersen, escute atentamente a versão oral adaptada do conto “A roupa Nova do Rei”, procurando anotar no seu caderno:

- as personagens protagonistas e antagonistas;
- as principais ações do início da narrativa;
- o conflito da narrativa;
- o desfecho (final) da narrativa.

Preste atenção na voz da narradora, das personagens, nos sons, na música etc. Se necessário, escute mais de uma vez para que possa compreender todos os detalhes da adaptação.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s58cEjXBGrM>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Atividade 4

Neste momento, é preciso que os(as) estudantes registrem, nos espaços destinados, as lembranças e hipóteses que têm a respeito do conto “Roupa nova do Rei”. Antes da leitura do texto, há algumas capacidades de compreensão que precisam ser exploradas previamente ao contato direto com esse texto: “ativação de conhecimentos de mundo” e “antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades de textos” (ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão**. São Paulo: Parábola, 2009, p. 77).



O objetivo desta atividade é apresentar aos(as) estudantes formas que, no passado, eram utilizadas para manter contato com histórias da tradição oral. A Coleção Disquinho começou a ser distribuída em 1960 e, de alguma forma, permeou a infância e o imaginário literário de muitas crianças. A ideia

Atividade 3

Sobre as questões “d” e “e”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Atividade 4

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Laboratório de Informática

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA

é que os(as) estudantes possam ter acesso a essa informação a essa outra forma de escutar histórias, observando os efeitos sonoros e dramáticos que foram empregados para construir sentidos ao conto. A atividade não precisa ser realizada, necessariamente, no Laboratório de Informática, você pode prepará-la essa escuta previamente, acessando os seguintes links no YouTube:

Roupa nova do Rei

<https://www.youtube.com/watch?v=s58cEjXBGrM>

Coleção completa

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLBD47852D972158A4>

- a) Como a personagem principal é apresentada no início do conto? Como ela é descrita pela narradora?

"[...] havia um rei poderoso que tinha um grande defeito, era muito vaidoso."

- b) O que fala a canção das costureiras sobre a personagem principal do conto? Como ela é apresentada na canção?

A letra da canção é: "Precisamos trabalhar, nosso rei é vaidoso, roupas novas quer usar. Nossos dedinhos ligeiros deslizam pelo tecido, pra que o rei, sempre faceiro, possa andar tão bem vestido." Os itens destacados referem-se à personagem principal.

- c) "Tecer" é aquele que tece pano e trabalha com um tear (aparelho ou máquina destinada a produzir tecidos). De que forma o rei comenta sobre os dois tecelões no início do conto? De que maneira seus serviços são caracterizados pelo rei?

O rei está diz que está esperando uma "visita muito importante". Descreve essa visita como: "São dois grandes tecelões que hoje vêm ter aqui. A fazenda que eles tecem não é fácil de encontrar, é mágico o seu tecido. É coisa de admirar. Dizem que o tecido é tão perfeito, mas tão perfeito, que só as pessoas muito sabidas, muito inteligentes, conseguem vê-lo. Os tolos, os ignorantes, ficam olhando e não veem nada".

- d) Marque as afirmações verdadeiras sobre a canção cantada pelo rei após se despedir das costureiras:

- () O rei se sente um "patinho feio" e encontra-se triste.
- (X) O rei apresenta certa superioridade em relação aos outros reis.
- (X) O rei se veste com gala, ou seja, com grande luxo, de forma pomposa.
- () O rei está feliz com a sua aparência física.

Atividade 4

Sobre as questões "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g" e "h"

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 4

Sobre as questões "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g" e "h"

Depois de escutarem o conto "A roupa nova do Rei" coletivamente, sugerimos que você leia as 8 perguntas, constantes nas páginas 53 e 54. Tais questões trabalham com a capacidade de localização e, por isso, sugerimos que, depois da leitura de todas as perguntas, você reproduza – mais uma vez – o áudio da história, proveniente da Coleção Disquinho. Se for preciso, repita outras vezes. A escuta de textos orais, por ser uma prática de linguagem que sugere alguma dificuldade de compreensão, dada a necessidade de atenção, precisa ser tomada como uma aprendizagem necessária para as aulas de Língua Portuguesa. Após responderem às 8 perguntas, nossa sugestão é que você possa retomar todas elas, com vistas a reconstruir partes importantes para a compreensão do enredo.

54

LÍNGUA PORTUGUESA

- e) O que os tecelões falam sobre o tecido mágico para o rei? Eles conseguem convencê-lo da riqueza do tecido?

Os tecelões dizem: "Certamente, majestade, um tolo não pode ver nem um pouquinho do pano do que havemos de tecer. Além do mais o tecido é "cousa" maravilhosa, tem fios de várias cores brancos, azuis, cor de rosa". Sim, o rei pede grande quantidade de tecido.

- f) Quais são os elementos sonoros que ajudam o(a) ouvinte a perceber no conto que os tecelões são vilões?

Risadas dos tecelões, acompanhadas da música sobre a tecelagem de uma "roupa de fingimento".

- g) Por que o ministro foi visto como "tolinho" pelos dois tecelões?

O ministro foi um tolinho, porque "caiu como um patinho". Fingiu estar vendo o tecido e ainda diz que ficou "maravilhoso". Prefere fingir que está vendo o tecido e, assim, não passar por tolo.

- h) Como o rei e os tecelões descrevem a "roupa nova" antes da festa?

REI: "vejam que belo tecido, tem fios de várias cores, é todo colorido". Eu preciso desfilar com a minha roupa nova.

TECELÕES: "Esta peça é que realça, começemos pela calça. E aqui é dar um nó, pra fechar o paletó. E agora é pôr a faixa com fivela de veludo. E por fim lá vem o manto com bola e tudo. Ficou maravilhoso, majestade!"

Atividade 4

Sobre as questões "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g" e "h"

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 4

Sobre as questões "a", "b", "c", "d", "e", "f", "g" e "h"
Continuação da atividade.

5º ANO

55

- i) Com base no que ouviu do conto, crie **legendas** para as ilustrações e fotografias a seguir, inspiradas no conto de Andersen: **Resposta pessoal.**



Monumento em Odense (Dinamarca)



Ilustração de Vilhelm Pedersen



Ilustração de William Heath



Selo alemão em homenagem a Andersen (1975)

- j) O que você acha que o monarca, ou seja, o rei aprendeu sobre a **vaidade** (desejo forte de atrair admiração)?

Resposta pessoal.

Atividade 4

Sobre a questão “i”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCINTLP07) Reconhecer os efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, avaliando sua adequação às finalidades do texto (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros).
- (EF03LP14) Escrever indicações literárias de livros, legendas, verbetes de curiosidades sobre temas estudados, entre outros, respeitando as características da situação comunicativa, além de realizar as diferentes operações de produção de texto, ditando ao professor. CG

Sobre a questão “j”

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Atividade 4

Sobre a questão “i”

Considerando o aspecto espiral do currículo, retomamos um objetivo do 3º ano, que propõe a escrita de legendas, para que os(as) estudantes possam produzir esse gênero a partir da apreciação e da análise que eles(as) farão das imagens, ilustrações e esculturas. É um momento que pode ser aproveitado para se discutir como elas constroem sentido para o texto que acabaram de ouvir e, ainda, para reconhecer o fato de que, a partir de uma história de ficção, muitos outros textos de culturas diversas passam a ser (re)criados em tempos e espaços também diferentes. É possível que muitos(as) estudantes não conheçam o selo de carta e qual função no contexto social que envolve a troca de correspondência. Sugerimos que você aproveite, inclusive, para discutir com eles(as) a esse respeito.

Sobre a questão “j”

Para finalizar esta parte, a ideia é que os(as) estudantes possam posicionar-se, por meio de um comentário opinativo, sobre um tema que perpassa o conteúdo temático do conto: “a vaidade”. Não se trata de criar regras de comportamento, mas de refletir sobre comportamentos e o que eles podem desencadear nas relações sociais que travamos como sujeitos históricos.

- 5 A turma será dividida em grupos pequenos para analisar **duas** adaptações do conto “A Roupas Nova do Rei”. Os vídeos recontam a história por meio de imagens estáticas ou em movimento. Será que houve alguma mudança na forma de recontar?

Analisem um dos vídeos e compare-o com a versão ouvida anteriormente. Em seguida, preencham o quadro com três diferenças entre os textos. Como serão as personagens? E a narrativa? Houve alguma mudança nas ações? No final da história?



Disponível em: <https://youtu.be/8hSgjn-PKFI>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Disponível em: <https://youtu.be/kB6aTriTu80>. Acesso em: 22 dez. 2017.

No que diz respeito ao enredo e à versão:		
	História 1	História 2
Personagens da narrativa	Há uma modificação de 2 tecelões para 2 Alfaiates (um barrigudo e outro bem magro). O rei tinha uma roupa por dia.	Dois tecelões viram dois alfaiates vigaristas. O rei tinha uma roupa por hora. Quem não vê a roupa é porque não está apto para o trabalho e é estúpido.
Mudança nas ações	O rei estava completamente sem roupa no dia do desfile	Pedem mais dinheiro, seda e ouro para terminar de confeccionar a roupa nova do rei. Os vigaristas ainda ganharam uma medalha imperial pelo bom trabalho.
Final da história	O rei continuou orgulhoso, fingindo estar com sua roupa imaginária. Os alfaiates sumiram com o ouro ao final do desfile. O rei gostou que as pessoas continuaram a falar dele por anos e anos.	A imagem demonstra o rei saindo rapidamente, envergonhado e os vigaristas escapando entre a multidão.

Nas duas versões, o rei não demonstra arrependimento de sua vaidade.

- 6 Após a produção do quadro, cada grupo poderá apresentar à classe para que façam uma lista coletiva com as principais diferenças dos recontos orais e visuais.
- 7 O modo como contamos uma narrativa, as palavras que escolhemos, os verbos e as expressões nominais e temporais são importantes para que o leitor ou ouvinte compreenda os detalhes, os conflitos e o desfecho dos contos maravilhosos. Leia alguns trechos do conto “A roupa nova do imperador” e responda às questões:

Atividades 5 e 6

- (EF05LP03) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, publicitária e jornalística), reconhecendo a especificidade do registro literário e analisando os efeitos de sentidos provocados. C
- (EF05LP27) Comparar textos organizados em diferentes gêneros, para identificar as características específicas de cada um, e no mesmo gênero, para ratificar a caracterização realizada, compreendendo a sua multimodalidade. CG

Atividades 5 e 6

A proposta é que, se possível, dois grupos possam assistir aos vídeos em espaços diferentes. Caso não haja tal possibilidade, pode-se – a depender das condições de sua escola – projetar os dois vídeos para toda a turma e, em seguida, propor que os analisem em dois grandes grupos. É importante que utilizem as linhas deixadas abaixo das imagens para fazer registros. Em se tratando de duas versões com propostas, modos e usos da linguagem completamente diferentes, a ideia é que possam observar, para além das diferenças de enredo, o que – em ou outro vídeo – contribui para a construção de sentidos.

<https://www.youtube.com/watch?v=8hSgjn-PKFI>

<https://www.youtube.com/watch?v=kB6aTriTu80>

5º ANO

57

Trecho 1

[...] Não faltavam diversões na cidade onde o imperador morava. Estrangeiros estavam sempre chegando e partindo, e um dia lá chegaram dois vigaristas. **Afirmaram** ser tecelões e **disseram** saber como tecer o tecido mais deslumbrante que se podia imaginar. Não só as cores e os padrões que **criavam** eram extraordinariamente atraentes, como as roupas feitas com **seus** tecidos tinham também a característica singular de se tornarem invisíveis a todos que eram inaptos para sua ocupação ou irremediavelmente burros. [...]

Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p.179.

- a) Nessa versão do conto, o “rei” é denominado de “imperador”. Circule no trecho 1, com lápis de cor ou marcador de texto, os nomes que fazem referência aos costureiros da história.
CIRCULAR: Estrangeiros – vigaristas – tecelões
- b) Alguma palavra circulada apresenta um sentido negativo? Qual?
Vigaristas.
- c) Observe os verbos destacados no trecho. Você notou que eles retomam a ação de alguma personagem, mas não dizem explicitamente quem “afirmou”, “disse” ou “criou”? Com base no trecho 1, podemos afirmar que os verbos se referem a ações de quais personagens? Justifique sua resposta.
Todos os verbos referem-se às ações dos dois vigaristas.
- d) O advérbio “lá” pode expressar nos textos uma relação com determinado lugar. Sublinhe no trecho 1 a expressão a que a palavra “lá” se refere.
- e) Na comparação “[...] como as roupas feitas com **seus** tecidos”, que aparece no trecho 1, podemos afirmar que o pronome possessivo “seus” refere-se:
 ao rei e aos tecelões.
 aos dois tecelões.
 a apenas a um dos tecelões.
 aos estrangeiros que viviam na cidade.

Atividade 7**Trecho 1 – Sobre as questões “a” e “b”**

Estas duas questões retomam uma prática de análise linguística que já foi realizada, de alguma forma, do conto “A história da Cinderela tal como me contaram”. Em especial, as que tratavam dos usos e funções dos adjetivos na construção de sentidos e na caracterização das personagens. Para isso, sugerimos que você os(as) lembre da atividade 6, constante nas páginas 32 e 33. Neste momento, pode-se aproveitar para sistematizar ou retomar a discussão desse objeto de ensino (adjetivo) ou, ainda, oportunizar um momento para que os(as) estudantes possam tentar responder às questões em duplas.

Atividade 7

Trecho 1 – Sobre as questões “a” e “b”

- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

- (EF05LP42) Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos usos dos modos, tempos e formas nominais dos verbos. CG
- (EF05LP28) Eliminar repetições indesejadas nos textos produzidos, substituindo o referente por outra palavra (sinônimo, hiperônimo, pronome, numeral etc.) e/ou fazendo elipse do referente. GDA

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

No que diz respeito a esta questão, a ideia é que os(as) estudantes possam compreender que as desinências dos verbos também colaboram para a coesão do texto, evitando repetições desnecessárias. Em outras palavras, as flexões de número (singular/plural) e de pessoa do discurso (eu, tu, ele, nós, vós, eles) podem ser suprimidas sem causar problemas de coerência e de coesão, à medida que nossa língua permite essa construção:

Raiz do verbo	Desinências que indicam: pessoa do discurso (eles), número (plural) e tempo (pretérito perfeito e imperfeito).
Afirmar	am
Cria	vam

Nos casos do advérbio “lá” e do pronome possessivo “seus” cumprem a mesma função coesiva, isto é, de evitar repetições.

58

LÍNGUA PORTUGUESA

Trecho 2

[...] O esplêndido tecido tornou-se o assunto da cidade. E agora o imperador queria vê-lo ele próprio, ainda no tear. Acompanhado de um grupo seleta de pessoas, entre as quais os dois velhos funcionários que já tinham estado lá, saiu para ver o tear. Os dois astutos vigaristas estavam tecendo freneticamente sem usar um centímetro de fio.

“Vejam, não é magnífico?” disseram os dois honrados funcionários. “Vossa Majestade, por favor, dê uma espiada! Que padrão esplêndido! Que cores gloriosas!”. E apontaram o tear vazio, certos de que todos os outros eram capazes de ver a fazenda. [...]

Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, p.179.

- a) Na frase “o imperador queria vê-lo ele próprio”, o pronome “-lo” refere-se a qual expressão dita anteriormente no texto?

“O esplêndido tecido”.

- b) A palavra “tecelões” não aparece no trecho 2. No entanto, o narrador faz referência a eles por meio da expressão:

- () Grupo seleta de pessoas
 () Dois honrados funcionários
 () Todos os outros
 (X) Os dois astutos vigaristas

- c) Explique, com suas palavras, o que significa a expressão “tecendo freneticamente” no trecho 2:

Resposta pessoal. No entanto, espera-se que os(as) estudantes respondam que se trata de um modo de tecer “loucamente” ou sem parar.

- d) No trecho 2, com o objetivo de evitar repetições, o autor utiliza algumas palavras que fazem referência ao “tecido”. Circule, pelo menos, duas palavras que retomam a ideia de “tecido”.

CIRCULAR: fio / tear / padrão / cores / fazenda

- e) Explique por que aparecem aspas (“...”) no trecho 2. O que elas indicam para o(a) leitor(a)?
 Elas indicam a fala das personagens.

Atividade 7**Trecho 2 – Sobre a questão “a”**

Como discutido nas questões “d” e “e” do Trecho 1, a questão, neste segundo trecho, também sugere uma discussão a respeito de um uso coesivo do pronome, que, neste caso, visa à eliminação de repetições indesejáveis na produção escrita do texto. Ambas as questões propostas nos dois trechos poderão requerer sua mediação de modo mais próximo dos(as) estudantes.

Trecho 2 – Atividade 7

Sobre a questão “a”

- (EF05LP28) Eliminar repetições indesejadas nos textos produzidos, substituindo o referente por outra palavra (sinônimo, hiperônimo, pronome, numeral etc.) e/ou fazendo elipse do referente. GDA

Sobre as questões “b”, “c” e “d”:

- (EF05LP35) Analisar os sentidos decorrentes dos usos de palavras que se aproximam de um mesmo campo semântico (hiperonímia), utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório. A

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre as questões “b”, “c” e “d”

Já estas três questões propõem um trabalho com sinonímia que, com vistas à coesão, criam um campo semântico (de sentido) para demarcar a presença da atividade de tecer latente ao longo do enredo: “Os sinônimos em intervalos correspondem à busca de variação, ao mesmo tempo que contribuem para a coesão do discurso, para o seu colorido e vigor” (MARTINS, Nilce Sant’Anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: EDUSP, 2012, p.245).

Sobre a questão “e”

Aqui, a ideia é que os(as) alunos reconheçam que as aspas podem ter vários usos nos textos. No caso da narrativa, elas indicam falas de personagens, eliminando a necessidade do verbo de dizer (declarou, disse, falou).

5º ANO

59

- 8 No livro “Não era uma vez...”, o escritor Heriberto Tejo produziu um reconto para a versão do conto de Andersen. O nome da história criada por ele é “O vestido novo da imperatriz”. Faça uma **leitura silenciosa** do reconto, prestando atenção para a relação entre os textos lidos anteriormente e as vozes das personagens.



PARA SABER MAIS

O escritor Heriberto Tejo nasceu em 1951 na Espanha e viveu lá até os seus 18 anos. Naturalizado peruano, reside em Lima (Peru) desde 1970. Sempre gostou muito de ler poesias e seus primeiros livros são de poemas. Produziu vários livros de contos, assim como recebeu diversos prêmios por suas produções literárias.



Disponível em: <http://bibliotecasenda.blogspot.com.br/2011/06/heriberto-tejo-y-su-magia-de-primavera.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

O vestido novo da imperatriz

Muito tempo atrás vivia uma imperatriz fashion, alta e esbelta, que gostava de andar sempre na moda. Ela gostava tanto dos tecidos, das joias e dos vestidos novos que não se incomodava de gastar toda a sua fortuna comprando-os.

Não se interessava nem um pouco por seus soldados, nem gostava de ir ao teatro, nem mesmo passear de carruagem, a não ser que fosse para exibir seus encantos e seu último modelo fashion.

A imperatriz tinha o costume de colocar um vestido novo a cada hora, e por isso estava sempre atenta às novidades que chegavam de Paris, de Londres ou da China.

Um dia, chegaram ao palácio dois sujeitos altos dizendo que eram hábeis tecelões de finos tecidos.

– Nós tecemos os tecidos mais esplêndidos que se possa imaginar – diziam a todos que se aproximavam. – E não apenas isso – acrescentavam. – O mais maravilhoso é que os trajes e vestidos que fazemos com esses tecidos não podem ser vistos nem pelos mentirosos nem pelos tolos.

– Arrá! – disse entusiasmada a imperatriz ao ser informada do que eles apregoavam.

“Trajes e vestidos maravilhosos!”, disse para si mesma, imaginando as roupas já prontas. “Sem dúvida, se eu mandar fazê-los, poderei descobrir quem no meu império é mentiroso ou completamente tolo.”

Atividade 8 – Para Saber Mais

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Leitura do conto

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 8

Considerando que, até aqui, os(as) estudantes já leram vários contos/textos em duplas ou com ajuda do professor, nossa sugestão é que possam fazer uma leitura silenciosa para a versão de um reconto de “A roupa nova do Imperador”. Antes disso, sugerimos que você leia com eles a biografia do autor, retomando a discussão do início desta atividade: a perspectiva intercultural e a valorização de contos revisitados sob as lentes de culturas que estão para além das euro-estadunidenses.

– Sim – disse de repente a imperatriz erguendo a voz. – Quero que façam um vestido para mim imediatamente. E também um traje para o meu marido. Assim eu saberei se ele é esperto ou tolo e se o canalha mente para mim...

E sem mais delongas enviou aos dois espertalhões uma grande soma em dinheiro para que começassem a trabalhar imediatamente.

Os dois astutos tecelões instalaram seu tear no palácio e fingiram que trabalhavam nele, embora o tear estivesse completamente vazio. A seguir, exigiram a melhor seda e o fio de ouro mais puro. Guardaram tudo em sua bagagem e continuaram fingindo que trabalhavam no tear vazio até muito tarde da noite.

“Eu gostaria de saber quanto eles já adiantaram o tecido”, pensou no dia seguinte a imperatriz. Mas estava um pouco receosa com o que os tecelões dissessem, que quem fosse mentiroso ou tolo não poderia ver o tecido. Não que ela tivesse dúvida, mas preferia mandar alguém na frente para ver como as coisas estavam caminhando.

No palácio, todos já sabiam da maravilhosa propriedade que tinha o tecido e estavam ansiosos para ver quanto o seu vizinho era mentiroso ou tolo.

“Já sei!”, pensou a imperatriz. “Vou mandar a minha primeira-ministra para visitar os tecelões. Ela pode ver melhor se o trabalho está adiantado, pois eu não tenho dúvida de que é inteligente e que diz a verdade.”

Num instante, a primeira-ministra já estava na oficina onde os dois espertalhões trabalhavam no tear vazio. “Meu Deus!”, pensou a primeira-ministra arregalando exageradamente os olhos. “Eu não vejo tecido nenhum! Que barbaridade!” Mas tomou cuidado para não ser descoberta.

– Queira observar o tecido de perto, senhora ministra – pediram os tecelões gozados. – Não tem um belo desenho e uma cor maravilhosa?

“Meu Deus!”, pensou a primeira-ministra contendo seus gestos. “Será que eu sou mentirosa ou talvez meio tola? Ninguém pode saber que eu não vejo o tecido.”

– Como? Não diz nada do tecido, senhora ministra? – perguntou um dos tecelões.

– Sim, é maravilhoso, realmente esplêndido! – respondeu a ministra, ajeitando os olhos. – Que desenhos! E que cores! Sim, eu direi à imperatriz o quanto gostei.

– Ficamos muito felizes! – disseram os tecelões. E explicaram as qualidades do tecido.

Os dois malandros voltaram a pedir mais dinheiro, e mais seda, e mais fios de ouro para o tecido.

Guardaram tudo em sua bagagem e continuaram trabalhando no tear vazio.

Leitura do conto

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 8

Continuação da leitura.

Alguns dias depois, a imperatriz enviou o seu marido, pois queria saber como estava o tecido e se iria demorar para o traje e o vestido ficarem prontos.

O marido chegou à oficina, olhou e voltou a olhar, mas, como não havia nada no tear, nada pôde ver.

– E então? O que acha de nosso trabalho? Lindo tecido, não é mesmo? – perguntaram os dois tecelões espertalhões enquanto movimentavam as mãos.

“Eu não sou tolo”, pensou o marido. “Será que sou mentiroso? Que coisa mais estranha! Não vejo nada, mas ninguém pode saber disso. Todos iriam rir de mim.”

– E então? Gostou do tecido? – voltaram a perguntar os tecelões.

– Sim, é lindo, tem um desenho muito original – respondeu o marido. – Eu informarei sua majestade, a imperatriz.

Não passaram nem dez minutos e o esposo, ao vê-la, falou sobre o tecido.

– Extraordinário! – exclamou a imperatriz entre suas damas de companhia. – Realmente extraordinário!

No palácio, todos falavam do maravilhoso tecido. Então a imperatriz quis vê-lo por si mesma. Acompanhada de suas damas de companhia e de sua primeira-ministra, a imperatriz dirigiu-se até onde estavam os dois astutos tecelões, que trabalhavam no tear sem nenhum fio.

– Não é magnífico? – disse a primeira-ministra assim que viu o tear. – Veja, veja majestade, que desenhos, que cores!

A imperatriz percebeu imediatamente que não havia nenhum tecido no tear, que era tudo uma farsa. Mas fingiu que via o tecido e, olhando em volta, exclamou entusiasmada:

– Oh! O tecido é bellissimo! Que fino! Tem toda a minha real aprovação!

Todos os que a acompanhavam olhavam e voltavam a olhar o tear, sem conseguir ver mais que os outros, mas falavam para a imperatriz:

– Oh, sim, é lindíssimo!

– Um vestido feito com esse tecido ficaria divino para a festa de São João – aconselharam.

A imperatriz, que já havia pensado em tudo, concordou com um movimento de cabeça. Ela não parava de repetir:

– É magnífico! É maravilhoso! É fantástico!

No palácio, todos estavam ansiosos. O entusiasmo era tal que a imperatriz condecorou os tecelões com a Cruz de Cavaleiro pelo seu excelente trabalho.

Leitura do conto

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 8

Continuação da leitura.

No dia anterior à festa do Santo Padroeiro, todas as pessoas no palácio podiam ver como os dois malandros se apressavam para terminar o vestido novo da imperatriz. Fingiam pegar o tecido do tear, cortavam o ar com grandes tesouras e costuravam com agulhas vazias, como se tivessem linha.

De repente, os dois gritaram:

- Vejam, vejam, o vestido da imperatriz está pronto!

A própria imperatriz - com seu esposo, suas damas de companhia e seus cavaleiros mais distintos - foi à oficina.

- Aqui está o vestido terminado! - disse um dos estelionatários, levantando o braço como se ali houvesse algo. - E aqui o manto!

- E aqui, as calças do traje! - disse o outro. - E o paletó! E a capa! - continuou.

- Que roupas! - repetiam os dois. - São tão leves quanto uma teia de aranha! Dá pra perceber que, ao vesti-las, vai dar a sensação de não usar nada sobre o corpo; e é exatamente essa sua virtude.

- Certo, certo - concordaram todos sem ver nada, porque nada havia entre as mãos dos malandros.

- Sua majestade teria a bondade de experimentar o vestido novo diante do grande espelho? - perguntou um dos costureiros.

- O senhor faria a fineza de fazer o mesmo? - perguntou ao marido o outro costureiro.

Foram para outro salão, e tanto a imperatriz como seu marido tiraram suas roupas.

Os dois malandros fingiram colocar o vestido novo na imperatriz e o traje recém-terminado no marido, que, de cueca, se olhava e voltava a se olhar, diante do espelho.

- Ah, que lindo vestido! Que traje mais esplêndido! - exclamavam aqueles que os acompanhavam. - Como caiu bem em vocês!

Enquanto isso, fora do palácio, as pessoas esperavam sua majestade para iniciar a procissão do Santo Padroeiro. Queriam ver a imperatriz desfilando com seu modelo original.

- Sua majestade, a imperatriz, está prestes a sair - anunciou o mestre de cerimônias.

- Sim, sim, estou pronta -, murmurou, decidida, a imperatriz, olhando-se novamente no espelho.

- E você, meu esposo, sente-se bem com o novo traje?

- Sim, querida - respondeu. - É o traje mais leve que eu já usei. Dá a impressão de que não estou vestindo nada.

Leitura do conto

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 8

Continuação da leitura.

As damas que iriam levar a cauda do vestido apalparam o chão como se a levantassem e acompanharam a imperatriz com as mãos para o alto, para que acreditassem que a viam.

E, assim, a imperatriz e seu esposo iniciaram a procissão, sem que ninguém lhes dissesse que não usavam nem vestido, nem traje. Pelo contrário, todos, ao vê-los passando, diziam em coro:

– Que lindo o vestido novo da imperatriz! Que cauda mais esplêndida! E que elegante o traje de seu marido! Como lhe caiu bem!

Ninguém queria que percebessem que não viam nada, pois isso seria sinal de que eram mentirosos ou completamente tolos.

Nunca antes um vestido da imperatriz tinha sido tão ansiosamente aguardado.

A procissão prosseguia sem problemas, quando, de repente, um menino gritou, morrendo de rir:

– Rá rará, a imperatriz está sem vestido! Rá rará! Que engraçado!

– E o marido? Que gracinha de cueca! Rá rará! Parece um macaco! – dizia rindo uma menina ao lado.

– Oh! meu Deus, é verdade! – exclamou a mãe deles erguendo a voz. – Meus filhos não mentem.

– É verdade, está sem vestido! Sua majestade está sem vestido! Os dois parecem galinhas sem penas! – cochichavam os cidadãos entre si.

– É, a imperatriz está sem vestido – comentaram finalmente todos eles.

O marido, de cueca, não sabia o que fazer, mas a imperatriz sorria feliz ao ver que, afinal, as crianças diziam a verdade.

Tranquila, com um andar elegante, a imperatriz fashion continuou caminhando pela rua mais feliz do que nunca. Sabia que estava exibindo as belas e coloridas tatuagens desenhadas em seu corpo, de acordo com o último grito da moda.

A essa altura dos acontecimentos os dois malandros já estavam presos, pois assim que a imperatriz percebeu a farsa mandou encarcerá-los.

Nos contos pode haver um imperador tolo; mas nunca uma imperatriz tola.

TEJO, Heriberto. O vestido novo da imperatriz. In: **Não era uma vez...**: contos clássicos recontados. Ilustrações Mariana Massarani. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

Leitura do conto

- (EF05LP01) Ouvir e ler textos literários de distintas culturas, como contos (de aventura, assombração, mistério, modernos, populares, entre outros), mitos, lendas, crônicas, poemas e fábulas. CDA
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG

Atividade 8

Continuação da leitura.

64

LÍNGUA PORTUGUESA

- 9 Em pequenos grupos, discutam oralmente as questões a seguir:



RODA DE CONVERSA

- Quais elementos permaneceram semelhantes ao conto “A roupa nova do Rei” ou “A roupa nova do Imperador” de Andersen?
- O que vocês acharam mais interessante na nova narrativa?
- Há algum elemento de que vocês não gostaram no relato de Heriberto Tejo? Justifiquem a resposta.
- Como vocês explicam que algumas falas das personagens encontram-se entre aspas (“...”) e outras estão marcadas com o travessão (-) o que justifica tal diferença?
- O relato de Heriberto Tejo finaliza com uma afirmação: “Nos contos pode haver um imperador tolo; mas nunca uma imperatriz tola”. Por que vocês acham que o autor finalizou dessa forma a narrativa?
- Na opinião de vocês, a imperatriz mostrou-se ser uma pessoa vaidosa? Justifiquem sua resposta.

- 10 Em pequenos grupos, organizem uma **leitura dramática** do texto para toda a turma. O objetivo desse tipo de leitura é realizar a gravação de uma versão em áudio para o relato “O vestido novo da imperatriz” para que outras crianças e ouvintes possam apreciar a versão criada por Heriberto Tejo. Para realizar tal atividade, sigam as instruções a seguir:

1. Preparando a leitura dramática

- Releiam o relato e façam uma lista de todas as personagens que aparecem na narrativa e que se expressam de alguma forma.
- Observem como o narrador conta a história e como será o tom de narração no início, nas ações ao longo da história e no final do relato.



- Escolham quem irá fazer a voz do(a) narrador(a), das personagens e quem poderá auxiliar o grupo na gravação da leitura dramática.
- Destaquem, com marcador de texto de cores diferentes, as diversas partes do texto.



Esta Roda de Conversa sugere que as discussões sobre a leitura realizada aconteça em pequenos grupos. Para isso, sugerimos que as questões sejam discutidas no coletivo, ou seja, junto com toda a turma e, em seguida, retomadas nos agrupamentos. Depois, pode-se abrir para que todos possam trocar o que aprenderam/discutiram. O objetivo deste momento é comparar versões, no que diz respeito ao enredo e a outros elementos constitutivos da linguagem literária, mais especificamente do conto de fada.

Atividade 9 – Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 10

- (EF04LP16) Estudar, em processo de tutoria, textos que serão destinados à leitura oral independente em diversas práticas sociais — como leitura de notícia e/ou reportagem, de texto teatral para situação de leitura dramática, ler em voz alta texto que comporá um videoclipe relacionado às temáticas priorizadas no currículo, entre outras possibilidades — definindo a prosódia a partir da compreensão do texto.
- (EFCINTLP31) Planejar a fala, considerando a situação comunicativa e o conteúdo temático, além de organizar esquemas, notas e roteiros que possam apoiar a produção oral.

Atividade 10

O trabalho com leitura dramática tem como finalidade promover uma fluência leitora situada comunicativamente, ou seja, visa à aprendizagem da leitura, por meio de uma situação real de uso da língua. Por isso, “sugerimos o trabalho com a leitura dramática a partir do momento em que as crianças comecem a ler convencionalmente. Essa prática, também conhecida como Teatro de Leitores, é uma situação de ensino e de aprendizagem da leitura em que o estudante interpreta uma personagem por meio da leitura expressiva. O sucesso no desenvolvimento da fluência leitora se dá pelo fato da situação permitir a leitura em parceria, com releituras constantes, o que amplia a autoconfiança dos leitores”. (SÃO PAULO. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa**. São Paulo, SME/COPED, 2018, p. 15).

5º ANO

65

- Discutam se alguns comentários do narrador podem ser retirados da versão oralizada do conto, pois não são necessários de serem lidos, mas interpretados. Por exemplo:

E o marido? Que gracinha de cueca! Rá rárá! Parece um macaco! - dizia rindo uma menina ao lado.



Ilustração: Topal / Freepik

Na leitura dramática, o comentário “dizia rindo uma menina ao lado” pode ser retirado, pois indica muito mais quem falou (**dizia uma menina ao lado**) e o modo como foi dito (**dizia rindo**).

Se necessário, pesquise músicas, sons ou outros materiais sonoros que podem ajudá-los(las) na leitura dramática.

2. Ensaiaando a leitura dramática

- Experimentem como serão lidos os trechos entre “aspas”, que expressam o pensamento da personagem. Qual será o tom de voz?
- Ensaaiem como serão os diálogos entre as personagens. Observem os sinais de pontuação e o tom de voz para cada ação, para os aspectos emocionais vividos na narrativa.
- Ensaaiem como o(a) narrador(a) irá contar a narrativa de forma a envolver o(a) ouvinte. Quais recursos podem ser utilizados?
- Prestem atenção à altura da voz e à forma como a leitura dramática será realizada, de acordo com as características de cada personagem.
- Experimentem várias vezes a leitura em voz alta para que todos se familiarizem com a história, memorizando alguns trechos e se apropriando das características das personagens.
- Façam pequenas adaptações, se necessário, para que a narrativa oral fique bastante interessante e clara para os(as) ouvintes!



Ilustração: Topal / Freepik

Atividade 10

- (EF04LP16) Estudar, em processo de tutoria, textos que serão destinados à leitura oral independente em diversas práticas sociais — como leitura de notícia e/ou reportagem, de texto teatral para situação de leitura dramática, ler em voz alta texto que comporá um videoclipe relacionado às temáticas priorizadas no currículo, entre outras possibilidades — definindo a prosódia a partir da compreensão do texto.
- (EFCINTLP31) Planejar a fala, considerando a situação comunicativa e o conteúdo temático, além de organizar esquemas, notas e roteiros que possam apoiar a produção oral.

Atividade 10

Ainda, sobre esta atividade de leitura dramática, gostaríamos de esclarecer: “[...] é uma prática social presente na esfera das Artes, no teatro. É importante a escola manter a característica dessa situação de comunicação que acontece fora dela. Nesse sentido, o objetivo não é levar crianças e jovens a encenarem a peça, o que também pode acontecer, mas o objetivo de linguagem que estamos discutindo no componente de Língua Portuguesa é a leitura dramática, ou seja, a leitura interpretativa recorrendo ao material escrito - para o avanço na capacidade de ler com compreensão” (SÃO PAULO.

Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa. São Paulo, SME/COPED, 2018, p. 15).





LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

3. Gravando o áudio com a leitura dramática

- Escolham, juntamente com o(a) professor(a), qual será o melhor programa para gravação de áudio; além de organizar os equipamentos necessários.
- Procurem um lugar tranquilo para evitar barulhos e ruídos externos.
- Após a gravação, escutem-na para perceber se precisam fazer uma nova gravação ou melhorar alguns detalhes.
- Salvem as gravações com o nome do grupo para que possam, depois, ouvi-las e apreciar a narração. Se necessário, façam uma **mixagem de áudios** com diferentes fontes sonoras.

4. Avaliando a leitura dramática

Após ouvir todos os áudios da turma, preencha o quadro abaixo com a sua avaliação da atividade:

	O que chamou a minha atenção?	O que foi positivo?	O que poderia melhorar?
No meu grupo			
Na minha participação no grupo			
Nos outros grupos			

Laboratório de Informática

- (EFCINTLP32) Produzir textos orais, considerando a situação comunicativa, apoiando-se no planejamento realizado e promovendo os ajustes necessários para atender às demandas da interação e para garantir a coerência.
- (EF08TPA04) Formular processos e produções autorais relacionados com o desenvolvimento de aplicativos, robótica/automação e projetos audiovisuais para intervenções sociais.
- (EF09TPA04) Produzir processos de produções autorais relacionados com o desenvolvimento de aplicativos, robótica/automação, projetos audiovisuais, entre outros, para intervenções sociais, colaboração e compartilhamento.



4. Autoconhecimento e autocuidado



Laboratório de Informática

Sugerimos que você converse com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Informática, estabelecendo uma parceria para este momento. A ideia é que os(as) estudantes possam gravar o áudio da leitura dramática, a fim de que se possa compartilhar com ouvintes. Seria interessante recuperar a “Coleção Disquinho” e os efeitos dramáticos que criaram inúmeros sentidos para a escuta do conto. Até o momento, em muitas Salas de Informática, há o programa Audacity, que permite gravação e edição de áudios, podendo incluir alguns recursos sonoros. Se você ou os(as) estudantes conhecerem outros programas, podem testar. Só não se esqueçam de, antes de compartilhar, promover uma avaliação e uma autoavaliação do texto oral que foi gravado.



Esta atividade permite interdisciplinaridade com o componente de Tecnologia para Aprendizagem.



Caso queira dar uma função social para o áudio da leitura dramática, você pode pensar na produção de um radioblog, por meio de um podcast. Sugerimos a leitura do seguinte capítulo: (ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 233-250).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 5 – Vamos recontar um conto maravilhoso?

5º ANO

67

ATIVIDADE 5 – Vamos recontar um conto maravilhoso?

Após ter lido e discutido com a turma dois recontos do livro “Não era uma vez...” e outros contos maravilhosos, chegou a hora de **entrar por uma porta e sair diferente pela outra: quem quiser que conte outra.**

Nesta atividade, sua turma irá produzir o segundo volume do livro “Não era uma vez...” (Volume 2) para ser publicado no formato de um **e-book** (livro digital). Se necessário, retomem a leitura do livro na Sala de Leitura e observem outros recontos presentes na obra!

Como o próprio nome diz, “recontar” significa “contar de novo”, “tornar a contar”. No entanto, os(as) autores(as) do livro “Não era uma vez...” tiveram que recontar de uma maneira diferente os contos maravilhosos clássicos (Cinderela, Branca de Neve, A roupa nova do Rei etc.). Você precisa escolher qual conto maravilhoso será recontado e dar asas à sua imaginação para transformá-lo em um reconto bem interessante. Ao recontá-lo, sua versão será nova e original!



BASCH, Adèle et al. Não era uma vez... contos clássicos recontados. Ilustrações Mariana Messarati. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

- 1 Pesquise contos maravilhosos em livros da Sala de Leitura ou das bibliotecas públicas para escolher uma versão clássica que possa ser recontada por você de uma maneira diferente. Outra possibilidade é consultar, no Laboratório de Informática Educativa, sites, blogs e outras plataformas que trazem versões dos contos maravilhosos no formato digital:



Disponível em: <http://fairytalesstories.com/category/contos/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <http://guia.queroa.net/andersen/index.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Atividade 1

Nesta Sequência de Atividades, os(as) estudantes serão convidados(as) a produzirem contos maravilhosos ou de fadas. A primeira parte é um convite à compreensão do contexto de produção. É um momento para que se compreenda:

1. O que irão produzir/escrever o conto;
2. Para quem irão produzir/escrever o conto;
3. Como e onde circulará o que se vai produzir/escrever;
4. Com que finalidades esse conto será produzido/escrito.

A proposta é a criação de um ebook, que será um segundo volume do livro “Não era uma vez”, do qual eles(as) leram dois contos nesta Unidade. Estamos tratando de um reconto, uma modalidade didática de produção de texto muito importante e que abarca uma finalidade específica e alguns pressupostos: “possibilitar a apropriação das características da linguagem escrita da

Atividade 1

- (EFCINTLP22) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EFCINTLP17) Reconhecer as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita, do planejamento do conteúdo temático à revisão.
- (EFCINTLP18) Recuperar, criar ou pesquisar o conteúdo temático do texto que será escrito, tanto quando se tratar de reescrita (recuperação), quanto de autoria (criação/invenção, textos ficcionais) e de pesquisa (textos de divulgação científica; jornalísticos, entre outros).
- (EFCINTLP37) Frequentar ambientes virtuais para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações e reconhecer quais são confiáveis ou não.

esfera literária, por meio do reconto. Uma das consignas adequadas: ‘recontar como se estivesse lendo o texto no livro’. Aspectos tematizados: registro literário (expressões lexicais, uso de pronomes do caso oblíquo, articuladores temporais e causais típicos da linguagem literária, anteposição do adjetivo ao substantivo), critérios de sequenciamento de fatos relativos ao gênero do texto recontado (no geral, sequência temporal com as respectivas relações de causalidade); recursos de coesão referencial” (SÃO PAULO. **Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa**. São Paulo, SME/COPED, 2018, p. 30). Além disso, a Atividade 1 convida os(as) estudantes a pesquisarem o conteúdo temático dos contos, sugerindo a busca em ambientes físicos, como a Sala de Leitura, ou virtuais (sites, blogs etc).

70

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Faça um esquema ou um roteiro das principais alterações que o conto maravilhoso clássico irá passar. Em “O vestido novo da imperatriz”, de Heriberto Tejo, a imperatriz tornou-se a protagonista da narrativa e o imperador (rei) apenas uma personagem secundária. A imperatriz também era mais moderna, pois utilizava tatuagens e era descrita pelo narrador como *fashion*. Quais mudanças você irá realizar no seu reconto? Planeje-as.

Respostas pessoais

Título provisório do meu reconto: _____
Planejando mudanças nas personagens: _____ _____ _____
Planejando mudanças nas ações principais da narrativa: _____ _____ _____ _____
Planejando inserir personagens novas no reconto: _____ _____ _____ _____
Planejando o desfecho do novo conto maravilhoso: _____ _____ _____

Atividades 2, 3 e 4

- (EFCINTLP19) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Atividades 2, 3 e 4

Continuação da atividade.

Respostas pessoais

Planejando os elementos mágicos que irão aparecer no conto maravilhoso:

- 5 Na página 221, reconte o conto maravilhoso clássico escolhido, prestando atenção ao planejamento realizado anteriormente. Ele poderá ajudá-lo(a) a organizar sua nova narrativa “mágica”!
- Observe como o narrador irá contar a história para os(as) leitores(as) e como as personagens serão introduzidas por meio de suas falas ou pensamentos.
 - Utilize os sinais de pontuação adequados para os diálogos das personagens, especialmente o travessão (–) ou as aspas (“ ”).
 - Descreva, com atenção e detalhes, o mundo mágico ou maravilhoso do seu reconto, utilizando expressões para descrever as personagens, os elementos mágicos e o cenário.
 - Use letras maiúsculas, quando for necessário, especialmente nos nomes das personagens e no início dos parágrafos.
 - Organize seus textos em parágrafos, observando os textos lidos ao longo da Unidade e as obras consultadas. Perceba que os parágrafos organizam as informações para o(a) leitor(a) e são importantes na construção do seu texto.
 - Preste atenção no uso dos sinais de pontuação específicos, especialmente o ponto final e a vírgula. Se tiver dúvidas, converse com o(a) professor(a) ou com seus colegas de classe.
 - Observe a grafia das palavras. Se tiver dificuldades em escrever alguma palavra, use o dicionário ou converse com o(a) professor(a) ou colegas de classe sobre a dúvida.
 - Sempre que puder, releia o seu texto e faça as alterações que você julgar necessárias.

Atividades 2, 3 e 4

Continuação da atividade.

Atividades 2, 3 e 4

- (EFCINTLP19) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Atividade 5

- (EF05LP15) Produzir contos, considerando as características do gênero, procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão, respeitando as especificidades da situação comunicativa e realizando todas as operações de produção de texto. CDA
- (EFCINTLP20) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir, empregando os articuladores textuais adequados ao gênero e ao texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

Atividade 5

Esta é uma atividade em que os(as) estudantes irão redigir o conto maravilhoso que comporá o segundo volume do livro “Não era uma vez”. Trata-se da primeira versão, que deve ser produzida na página 101, a qual pode ser destacada para ser entregue a você.

“Textualização: diz respeito à escrita propriamente dita, a elaboração textual do plano do texto, utilizando os recursos disponíveis na língua. Nessa elaboração, todas as operações anteriores devem ser consideradas, ou seja, a contextualização, a recuperação/criação do conteúdo temático e a planificação do texto” (SÃO PAULO. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. São Paulo, SME/COPED, 2018, p. 3).



72

LÍNGUA PORTUGUESA

- 6 Leia a sua primeira versão para um/uma colega de classe e escute as sugestões que ele/ela pode fazer para melhorar o final do seu conto. Anote no bloco algumas dicas para reescrever o texto:

Atividade 6

- (EF05LP15) Produzir contos, considerando as características do gênero, procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão, respeitando as especificidades da situação comunicativa e realizando todas as operações de produção de texto. CDA
- (EFCINTLP21) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCINTLP23) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.

Atividade 6

Veja o que as Orientações Didáticas de Língua Portuguesa dizem a respeito da revisão de textos:

“**Revisão:** trata-se de uma operação que acontece durante a textualização e depois de escrita a primeira versão do texto. No primeiro caso é chamada de revisão processual: enquanto escrevemos, relemos a parte produzida e a ajustamos. Esses ajustes acontecem pela análise da adequação do texto em relação ao trecho anterior; pela revisão dos recursos utilizados para estabelecer a conexão entre as partes; pela pertinência das escolhas lexicais realizadas etc. Essa é uma revisão processual e contínua: concomitante ao processo de produção. No segundo caso, é denominada de revisão final – ou posterior –, sendo realizada depois que uma primeira versão do texto é produzida. A diferen-

ça entre esta e a primeira, é que na revisão final a análise acontece considerando o texto inteiro, sendo possível analisar a sua coerência e coesão, sua correção gramatical, sua adequação ao contexto de produção de maneira global, enquanto texto terminado. Além disso, a revisão ocorre em um momento posterior ao momento da produção, o que torna possível ao produtor certo distanciamento do texto, para reler, revisar e refazer” (SÃO PAULO. **Orientações didáticas do currículo da cidade:** Língua Portuguesa. São Paulo, SME/COPED, 2018, p. 39).

Utilize os versos das páginas 102 (primeira versão) e 104 (segunda versão) para fazer uma revisão final dos textos produzidos. Além disso, pode-se usar a página 72 para anotações e discussão com os(as) estudantes sobre o papel da revisão na produção de textos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 6 – Organizando o e-book “Não era uma vez...”

74

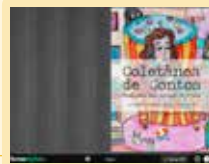
LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 6 – Organizando o e-book “Não era uma vez...”



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

1. Com o auxílio do(a) professor(a), vocês irão escolher o melhor programa para transformar os recontos em um livro digital. Há diferentes plataformas na internet, por isso uma delas poderá auxiliar toda a turma a organizar esta produção coletiva.
2. Para realizar a produção do livro, a turma precisa digitar todos os textos, fazer ilustrações e digitalizá-las, podendo também inserir imagens (adequadas e com licença livre para uso escolar).
3. Planejem coletivamente, com base na plataforma escolhida para produção do e-book, a capa do livro “Não era uma vez 2 ...”, escolhendo a fonte, cores e detalhes. Vejam a produção de capas de dois livros escolares em uma plataforma de livros digitais.
4. Organizem uma apresentação para o livro, contando um pouco da experiência da turma na produção do material e as atividades realizadas.
5. Organizem um sumário para a obra, estabelecendo os títulos dos contos e a ordem em que irão aparecer no livro digital. Consultem o sumário do livro impresso “Não era uma vez...” para produzirem a versão digital do livro da turma. Não se esqueçam de colocar o nome do(a) autor(a) e do título dos recontos produzidos.
6. Com o auxílio do(a) professor(a), insira os recontos, as ilustrações ou imagens para que o livro digital possa ficar atrativo e interessante para outros(as) leitores(as). Vejam alguns exemplos de livros escolares que estão nas imagens ao lado.
7. Após finalizar o livro digital, procurem divulgá-lo em sites, blogs e redes sociais para que outros(as) leitores(as) possam conhecer o trabalho realizado pela turma. Se possível, realizem um evento na escola para divulgar o e-book “Não era uma vez 2...”. Aproveitem para ler em voz alta alguns dos recontos dos contos maravilhosos e terminem dizendo: “**entrou por uma porta e saiu diferente pela outra: quem quiser que conte outra**”.



Disponível em: http://www.livrosdigitais.org.br/livro/7564/138_0202. Acesso em: 22 dez. 2017.



<http://www.livrosdigitais.org.br/livro/8030/1/22201717?pagina=1>. Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <http://www.livrosdigitais.org.br/livro/4>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Laboratório de Informática

- (EFCINTLP28) Editar o texto de maneira a torná-lo adequado às características do portador.
- (EF05LP37) Identificar e empregar recursos gráfico-textuais que compõem o material lido, observando recuos necessários, alinhamento (à esquerda, centralizado, à direita ou justificado), espaços entre linhas, tipo e tamanho de letra, tipo de fonte, estilo (negrito, itálico, sublinhado), cores e capitulação (primeira letra maiúscula), reconhecendo os efeitos de sentidos provocados pelo uso. C



Fale com os(as) estudantes acerca da diferença entre revisão e edição:

Revisão:

1. Ato ou efeito de rever ou de revisar.
2. Releitura minuciosa de um texto; nova leitura.
3. Ato de recordar uma matéria anteriormente estudada, porém de maneira breve; recapitulação, recordação. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/revis%C3%A3o/>. Acesso em: 18/02/2018.

Edição:

1. Ato ou efeito de editar.
2. Atividade exercida por editar.
3. EDIT Preparação, impressão e publicação de uma obra por parte do editor.

4. EDIT Publicação de uma obra editada; lançamento. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/edi%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em 18/02/2018.

Neste momento, a proposta é que eles(as) possam editar um livro, considerando o que já foi produzido individualmente, ou seja, os contos que comporão o Volume 2 de “Não era uma vez”. Para isso, deverão digitar, diagramar etc. Eles podem usar editores de textos ou plataformas digitais. Este processo pode ser realizado, se for possível, em parceria com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Informática. Sugestões de plataformas digitais:

<http://pt-br.widbook.com/>
<https://www.livrosdigitais.org.br/>

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 7 – Pensando sobre as experiências

5º ANO 75

ATIVIDADE 7 – Pensando sobre as experiências

1 Qual foi o conto maravilhoso ou reconto que você mais gostou de ler ou de ouvir na Unidade 1? Por quê?

2 Você leu algum livro com conto maravilhoso ao longo das atividades? Qual você indicaria para crianças que estão no 5º ano em outras escolas brasileiras? Por quê?

3 O que você aprendeu sobre os contos maravilhosos? E quais foram as suas dificuldades?

Atividades 1, 2, 3, 4 e 5



- 3. Comunicação
- 4. Autoconhecimento e Autocuidado
- 8. Empatia e Colaboração

Atividades 1, 2, 3, 4 e 5

Professor(a), aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente com estes aspectos:



- 3. Comunicação
- 4. Autoconhecimento e Autocuidado
- 8. Empatia e Colaboração

Permita que os(as) estudantes respondam, garantindo, em seguida e se possível, uma conversa com a turma sobre essa experiência.

76

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Como foi a experiência de escrever um reconto e publicá-lo em um livro digital? Quais foram os seus maiores desafios?

- 5 Você acha que os contos maravilhosos podem nos ajudar a refletir sobre a vida e sobre como conviver com as outras pessoas, com os outros animais e com a natureza? De que forma?

Atividades 1, 2, 3, 4 e 5



- 3. Comunicação
- 4. Autoconhecimento e Autocuidado
- 8. Empatia e Colaboração

Continuação da atividade.

UNIDADE 2

O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa propõe que, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, os(as) estudantes possam entrar em contato com gêneros e textos da ordem do argumentar. Tradicionalmente, nos primeiros anos da escolarização, mantém-se um contato intenso com textos narrativos, que ocupa um lugar imprescindível na formação dos(as) estudantes. No entanto, apesar dessa predominância do narrativo, é importante reafirmar que as crianças, desde a tenra idade, argumentam em várias interações discursivas de que precisam participar como sujeitos em nossa sociedade, cada vez mais, complexa:

Referências a capacidades argumentativas evidenciadas por crianças em idades bastante precoces também podem ser encontradas em outras obras, tais como em artigos produzidos por Banks-Leite (1996); Clark e Delia (1976); Einsenberg e Garvey (1981); Genish e Di Paolo (1982); Miller (1987); Orsolini (1994); Weiss e Sach (1991). Tais autores analisaram o uso de estratégias argumentativas por crianças jovens e demonstraram que em torno de 3 ou 4 anos as crianças já interagem em situações nas quais são motivadas a convencer alguém de alguma coisa, já usa estratégias para convencer, justificam seus pontos de vista, considerando a opinião do outro (LEAL; MORAIS, 2006, p. 32).

Isso nos leva a pensar que, já no 5º ano, os(as) estudantes experimentaram diversas formas de argumentar. Entretanto, reconhecemos que essa capacidade, quando transposta para a escola e, mais especificamente, para a modalidade escrita da língua, reserva muitos desafios

ao(à) estudante e ao(à) professor(a). Pensando nisso, no Ciclo Interdisciplinar, há vários objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que foram pensados com vistas a contribuir para a superação desse desafio, que se mostra tão presente nas aulas de Língua Portuguesa. Na Unidade 4, os focos do trabalho recaem com vistas à consecução dos seguintes objetivos do Currículo da Cidade:

PRODUÇÃO POR FREQUENTAÇÃO

(EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto.

C G A

PRODUÇÃO PARA APROFUNDAMENTO

(EF05LP20) Produzir cartas argumentativas de leitor, a partir de matérias lidas, considerando as características do gênero e da situação comunicativa, posicionando-se criticamente diante do que foi lido. C G A

(SÃO PAULO, 2017, p. 130).

Os comentários opinativos são escritos como réplicas a textos diversos, incluindo os jornalísticos que circulam em meios impressos ou digitais. Por se tratar de uma situação corriqueira, muito usual em tempos de redes sociais, pode-se aproveitar tal atividade de linguagem para ser tematizada nas aulas de Língua Portuguesa. Por isso, produzir comentários opinativos prescinde de um aprofundamento, sendo o mais adequado para essa produção uma metodologia que implique frequência, isto é: “uma produção elaborada por frequência, portanto, é aquela que acontece a partir do conhecimento que o estudante já possui por ter frequentado as práticas sociais nas quais es-

ses gêneros circulam, o que lhe possibilitou o contato com eles e conhecimento sobre seu funcionamento” (SÃO PAULO, 2017, p. 93).

Em se tratando de uma Unidade, relativamente, curta as próximas páginas priorizarão o trabalho com comentários opinativos que serão produzidos por meio da modalidade escrita da língua. Assim, outros conhecimentos ligados à capacidade de argumentar serão mobilizados ao longo das atividades, como: a alimentação temática, que perpassa um posicionamento adequado aos textos que esperam uma réplica de seu leitor.

Finalmente, as atividades seguintes permitem uma intersecção entre as práticas de linguagem que são eixos do Currículo da Cidade (leitura, produção de textos escritos, escuta e produção de textos orais e análise linguística), além de “desenvolver atitudes democráticas de respeito à fala do outro e atitudes críticas para reconhecer as falhas argumentativas nos discursos dos outros e nos seus próprios, podendo mudar de opinião quando for necessário” (LEAL; MORAIS, 2006, p. 67).

Referências

LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. **A argumentação em textos escritos**: a criança e a escola. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2006.

SÃO PAULO (SP). **Currículo da Cidade**: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.

_____. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: Língua Portuguesa. São Paulo, SME/COPED, 2018.

UNIDADE 2 – Com a boca no trombone!

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 2

Com a boca no trombone!

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- ler charges e tiras para compreender possíveis usos da linguagem dos quadrinhos.
- ler e discutir os temas: tecnologia digitais e trabalho infantil.
- posicionar-se criticamente em relação aos temas.
- e, por fim, produzir pequenas cartas argumentativas/opinativas para um Painel do Leitor de nossa turma.

Ilustração: Freepress

Objetivos da Unidade

- Ler charges e tiras para compreender possíveis usos da linguagem dos quadrinhos.
- Ler e discutir os temas: tecnologias digitais e trabalho infantil.
- Posicionar-se criticamente em relação aos temas.
- Produzir pequenas cartas argumentativas/opinativas para um Painel do Leitor da turma.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da Unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe a Unidade.



- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),
 Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que o objetivo maior é levantar conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

Em pequenos grupos, observem os textos e discutam, com colegas, em quais portadores ou mídias provavelmente estes textos circularam na sociedade.

- Quando eles foram produzidos?
- Quem será que os produziram?
- Quais problemas estão sendo comentados?
- Como o texto verbal (palavras, frases) e o texto visual (imagens, cores) tratam de cada problema?



Disponível em: <https://edreuegal.wordpress.com/2013/02/08/que-escola-voce-gueia-ve-campea-em-2016/>. Acesso em: 6 jan. 2018.



Disponível em: <http://mememania.com.br/tema/download/1002>. Acesso em: 6 jan. 2018.



Disponível em: <http://www.abc.com.br/dadania/2014/11/grafite-marca-rico-de-campanha-pelo-fim-da-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 6 jan. 2018.

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. C

Professor(a),

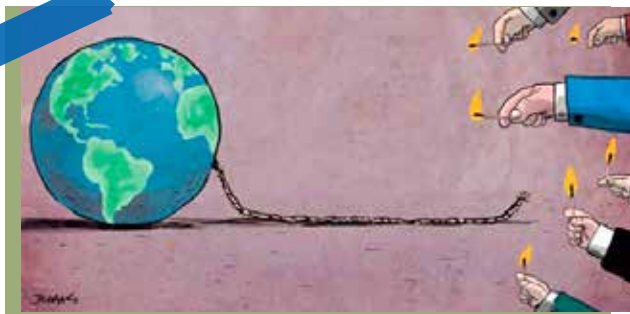
As concepções de texto têm sido radicalmente ressignificadas em função dos modos como temos produzido linguagem em um mundo mediado pelos aspectos digitais e, sobretudo, culturais. Assim, no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2017), podemos encontrar a ideia de texto como unidade de sentido, o que nos permite entender que o texto, assim encarado, não pode ser apenas o que se apresenta na modalidade escrita da língua. Nas páginas 78 e 79, há vários exemplos de textos multimodais, porque reúnem diversas modalidades da língua e da linguagem: imagens, figuras, cores etc. Todos eles foram produzidos com finalidades diferentes e circulam em portadores também diversos: “Diante dessa realidade, temos que admitir que o letramento necessário, hoje, para

um leitor proficiente, é mais complexo por ser múltiplo, ou seja, para ler um único texto, pode ser necessário utilizar, de modo articulado, capacidades e procedimentos relativos a distintas práticas sociais, gêneros ou portadores. Dito de outro modo, poderíamos dizer que vários letramentos são articulados para a constituição de sentidos de um único produto cultural” (SÃO PAULO, 2017, p. 76). Explore com os estudantes as múltiplas linguagens que constituem os textos multimodais, chamando atenção para diversos elementos como as expressões faciais, as cores, as fontes utilizadas nos textos verbais, o tamanho das imagens, etc.

(SÃO PAULO (SP). **Currículo da Cidade:** Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.)

5º ANO

81

Disponível em: <http://www.willrando.com.br/arquivo-366/>. Acesso em: 6 jan. 2018.Disponível em: http://linguapp.diaododermambuco.com.br/appfoto_127893562582017101010334201704100958291934a.jpg. Acesso em: 6 jan. 2018.

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

Professor(a),
Considerando que os textos multimodais estão na sociedade e que eles podem ser tomados como objetos de ensino em aulas de Língua Portuguesa, sugerimos que você reúna os(as) estudantes em grupos e, em seguida, oriente-os(as) a ler o cartum, a tira (dupla ou de dois andares), o meme e a charge. Depois, atentando-se à leitura que fizeram, peça para que tentem responder às perguntas da página 78. Elas são importantes, pois colaboram para a reconstrução do contexto de produção, que é uma capacidade importante de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto. Se possível, faça outras perguntas que os levem a reconhecer o sistema multissemiótico (multimodal) que compõe os 5 exemplos de textos das páginas 78 e 79. No último, inclusive, há uma ausência de texto escrito mas, de igual modo, produz sentidos.



Para aprofundamento sobre as tiras e sua relação com o ensino, sugerimos o livro “Tiras no ensino”, que traz as seguintes caracterizações para os formatos de tiras: “Numa tentativa de sistematização das ocorrências encontradas, os formatos poderiam ser agrupados em seis categorias: (1) tiras tradicionais ou simplesmente tiras; (2) tiras duplas ou de dois andares; (3) tiras triplas ou de três andares; (4) tiras longas; (5) tiras adaptadas; (6) tiras experimentais” (RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017, p. 12).



5º ANO

83

a) Que título vocês dariam a cada cartum? Por quê?

Resposta pessoal

b) Quais problemas sociais são destacados em cada cartum?

CHARGE 1: uso prolongado e pouco adequado do aparelho celular. Embora as pessoas estejam juntas para uma refeição, elas permanecem no celular, utilizando o wi-fi. A interação com o celular faz com que as pessoas se esqueçam de comer e também de interagir com outras pessoas próximas.

CHARGE 2: desigualdade socioeconômica, concentração de renda e relações de poder que não causadas pelo enorme abismo econômico entre as duas personagens.

c) O cartum de Jarbas Domingos foi publicado em 23 de dezembro. Qual a relação da data de publicação com o assunto da charge? Como vocês chegaram a essa conclusão?

O autor refere-se ao Natal. Evidências do natal: enfeites no teto; peru que é uma comida típica; família reunida; proximidade da data do natal (25/12).

d) Vocês acharam algo engraçado nos cartuns? Eles têm algum tipo de humor? Se sim, o que causaria esse humor no(s) texto(s)?

CHARGE 1: o humor (sátira) está em colocar a placa WIFI sobre o peru de natal. O wifi, nesse contexto, é mais importante que a própria refeição.

CHARGE 2: o humor (sátira) está na sonoridade das palavras IPAD e AI FOME.

Atividade 1

Sobre as questões “a”, “b” e “d”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Atividade 1

O trabalho com inferência (local ou global) é a tônica das 4 questões desta página. Nossa sugestão é que, dependendo dos conhecimentos de sua turma, você possa manter os(as) estudantes em duplas, chamando atenção para aspectos importantes, que podem ser apreendidos de cada charge. A ideia é que eles(as) comecem a reconhecer que, para se compreender uma charge, o trabalho com reconstrução do contexto de produção é importantíssimo. Nesse sentido, saber quem as produziu, onde e quando circulou colaboram para que as perguntas se apresentem como um verdadeiro desafio de compreensão para os(as) estudantes do 5º ano.

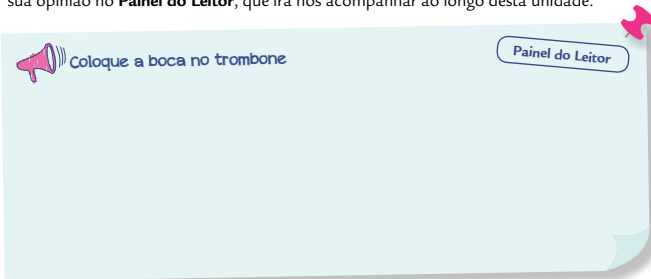
- e) Marque com um “X” uma das possibilidades de resposta para a questão principal:

Questão principal	Cartum 1	Cartum 2	Nehum dos dois
Qual cartum discute o problema da falta de saneamento básico nas cidades?			X
Qual cartum reflete sobre a desigualdade social?		X	
Qual cartum discute o uso prolongado de tecnologias?	X		
Qual cartum discute problemas ambientais?			X
Qual cartum problematiza o respeito à diversidade humana?		X	
Qual cartum ironiza o acesso à internet?	X		

- f) Qual cartum ironiza o acesso à Internet? Por quê?

Resposta pessoal

- g) Alguns estudos demonstram que existem crianças “viciadas” em novas tecnologias. Elas não conseguem ficar muito tempo sem usar dispositivos móveis. Vocês acham que o uso sem controle pode distanciar as crianças do seu meio social, ou seja, de amigos e da família? Escreva sua opinião no **Painel do Leitor**, que irá nos acompanhar ao longo desta unidade.



Atividade 1

Sobre a questão “e”

A tabela ajuda a localizar, com base nos elementos constituintes da charge, o tema/assunto central que é discutido no quadrinho. Professor(a), não deixe de explorar esse aspecto, pois – como podemos ver nas respostas das perguntas anteriores – o tema é o que, de alguma forma, alimenta um posicionamento crítico da charge e, ao mesmo tempo, também a situa na ordem do argumentar. Geralmente, trata-se de um problema social, no qual, inclusive, muitos(as) estudantes do 5º ano estão imersos.

Sobre a questão “f”

Em se tratando de uma opinião pessoal dos(as) estudantes, não deixe de retomar coletivamente com a classe as respostas que eles(as) deram a esta pergunta. Trata-se de algo muito subjetivo, mas que pode revelar alguns indícios de como estão lendo as charges.

Atividade 1

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “f”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “g”

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Sobre a questão “g”

Ao longo da Unidade, os(as) estudantes serão convidados(as) a realizar pequenos comentários opinativos sobre um tema suscitado pela leitura de um dos textos. Para isso, sugerimos que sejam discutidos com eles(as) o tema/assunto “presença das tecnologias e relações sociais”, fugindo de prescrição ou de discussões altamente injuntivas que sugiram ou não uso deste ou daquele aparelho digital/tecnológico. É um momento de reflexão, que mobiliza capacidades que situam o discurso na ordem do argumentar.

5º ANO

85

- h) Em pequenos grupos, troquem os cadernos e leiam a opinião de colegas. Você concorda ou discorda? Faça um breve comentário sobre o que você leu. Caso discorde de algo, escreva sobre o que você pensa, de forma clara e objetiva.

Resposta pessoal



RODA DE CONVERSA

Participem de uma roda de conversa para discutir o uso exagerado de dispositivos móveis por crianças, jovens e adultos.

- Quais são os pontos negativos do uso dos dispositivos?
- E os positivos?
- Como usá-los sem ficar dependentes?
- Por que muitas pessoas ficam horas conectadas nos dispositivos sem perceber o tempo passar?

- 2 Os textos lidos anteriormente foram produzidos por cartunistas e expressam uma forte crítica social. Leia um pouco sobre os dois cartunistas para conhecer um pouco mais sobre essa profissão que trabalha produzindo textos verbais e visuais!



PARA SABER MAIS

Jarbas é Pernambucano, nasceu em Recife, mas cresceu em Moreno, uma cidadezinha pequena. Desenha desde criança. Estudou Edificações na Escola Técnica Federal de Pernambuco, achando que poderia seguir carreira na construção civil desenhando projetos. Acabou colaborando como chargista para o Tecnotícias, um jornalzinho da escola. Neste período já produzia as tirinhas do Barô Barata. Foi aí que despertou o interesse em trabalhar como cartunista. Em 1998, surgiu um novo jornal na cidade, a Folha de Pernambuco. Jarbas mandou suas tiras pelos correios e foi convidado para trabalhar na Editoria de Artes. Formado em Design pela Universidade Federal de Pernambuco, trabalha atualmente como Cartunista no Diário de Pernambuco, jornal em que publica charges, ilustrações, cartuns e as tiras do Barô Barata.

Disponível em: <http://jarbascartunista.blogspot.com.br/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Atividade 1

Sobre a questão “h”

- (EFCINTLP24) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos com colegas da classe, da escola e comunidade escolar, selecionando os tipos de mídia mais adequados ao público-alvo.

Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 2 – Para Saber Mais

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 1

Sobre a questão “h”

Com esta atividade, o comentário opinativo, produzido na questão “g”, ganha um destino social e, além disso, sugere uma interlocução importante: trocar o que se escreveu, com vistas à divulgação. Trata-se também de um conteúdo importante para o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa (2017): o comportamento de produção de textos escritos. Sugerimos para esta etapa, se for necessário, que recuperem as plaquinhas “concordo”, “discordo” ou “posso falar?”.



Para incrementar a discussão, você pode lançar as perguntas sugeridas ou de outras que julgue necessário acrescentar. Além disso, pode-se, ainda, ler notícias, reportagens que tratam do assunto. Deixamos algumas sugestões:

- **Lei que permite celular em aula dá ‘trégua’ para professores e alunos** (<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/01/1949859-lei-que-permite-celular-em-aula-da-tregua-para-professores-e-alunos.shtml>)
- **Uso intenso de celular por jovens prejudica o ensino, diz educador finlandês** (<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/04/uso-intenso-de-celular-por-jovens-prejudica-o-ensino-diz-educador-finlandes.shtml>)

Hoje sou chargista do JP (Jornal de Piracicaba), onde iniciei minha carreira profissional há quase duas décadas. Entrei no JP em abril de 1993, como revisor e depois fui transferido para o past-up (Pestape), onde se fazia o jornal. Era tudo na unha, tesouras e colas. Montar o Jornal era colar, abrir janelas para fotos, cortar títulos. Era trabalho de artesão, não existia “control C, control V”! Recortes de papéis escondiam o chão com a montagem das páginas em preto e branco. Foi aí que comecei a ilustrar a página dois, ao lado do editorial. E logo no primeiro ano como chargista profissional faturei meu primeiro prêmio. Menção honrosa, na categoria cartum na edição do Salão Internacional de Humor de Piracicaba de 1994.

Disponível em: <http://erasmocharges.blogspot.com.br>. Acesso em: 4 jan. 2018

- 3 Marque, no texto biográfico de Jarbas e autobiográfico de Erasmo, as informações que você considerou mais importantes.

a) O que você aprendeu sobre a profissão de cartunista? Destaque três informações.

Resposta pessoal, mas algumas possibilidades são: - desenhar desde criança; trabalham em jornais ou com algum outro meio de comunicação que envolve cartuns; no início da carreira de Erasmo as produções eram muito artesanais, utilizando tesouras e colas, recortando e colando títulos e fotos. Só depois de um tempo começou a fazer uso do computador.

b) Pelo texto, de que maneira a escola pode ter influenciado na profissão de Jarbas Domingos? Jarbas colaborou com a produção de um jornalzinho da escola como chargista e isso despertou o interesse pela sua profissão.

c) Por que Erasmo diz que na época dele não existia “control C, control V”? Explique.

Não utilizavam computadores e não havia internet para copiar (control C) e colar (control V) figuras já prontas.

Atividade 3

Antes de ler as biografias de Jarbas, peça para que marquem pontos importantes sobre a vida do cartunista. Em seguida, tais informações poderão ser utilizadas para responder às questões que seguem.

Atividade 3

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

É sempre importante que papel assume aquele(a) que produz um texto. No caso da charge ou de outros quadrinhos, essa importância também se faz presente. Nesse sentido, estas questões, além de possibilitarem uma discussão sobre a vida do autor, sugerem uma atividade de localização, que é importante para a compreensão de um texto. Se desejar, você pode explorar outros quadrinhos, do autor no site a seguir:

Links: <http://www.jornaldepiracicaba.com.br/mobile/charges>

5º ANO

87

- 4 Leia outro cartum de Erasmo para o Jornal de Piracicaba e responda às questões a seguir:



- a) Qual problema social é retratado no cartum?

Desigualdade social e econômica - não garantia da inclusão digital - crianças em estado de vulnerabilidade.

- b) Como as duas crianças estão brincando no cartum? Elas usam equipamentos eletrônicos e novas tecnologias?

Desenhando os objetos eletrônicos com os quais gostariam de brincar. As crianças utilizam ficticiamente computadores.

- c) O que é, para você, “inclusão digital”?

Resposta pessoal. É importante que o(a) estudante considere a inclusão digital como um direito de todo cidadão de ter acesso às tecnologias da informação e comunicação conhecidas como TICs.

Atividade 4

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.



10. Redução das desigualdades.

Atividade 4

Sobre as questões “a”, “b”, “c”, “d”, “e”, “f” e “g”

Sugerimos que, a depender de sua turma, as questões desta atividade possam ser respondidas sozinhos, uma vez que os(as) estudantes já fizeram algo bem parecido nas atividades anteriores. No entanto, caso mantenha o trabalho em dupla, não haverá prejuízo algum. A ideia é que os(as) estudantes possam, gradativamente, ganhar certa autonomia para realizar tarefas/atividades que conhecem. Aqui, também é importante atentá-los(as) para o fato de que, a exemplo das demais, esta charge remonta um problema social que envolve crianças e, mais especificamente, possuem um conteúdo temático bem próximo: a desigualdade socioeconômica.

No que diz respeito à ideia de inclusão digital, abordada na questão “c”, sugerimos a leitura do seguinte artigo com a turma:

O desafio da inclusão digital.

Link: <https://www.cartacapital.com.br/especiais/infraestrutura/O-desafio-da-inclusao-digital>

88

LÍNGUA PORTUGUESA

- d) Faça uma pesquisa em sites ou converse com familiares, amigos(as) e vizinhos(as) para definir o que as pessoas chamam de “inclusão digital”? Anote - nas linhas abaixo - o que você descobriu.

Resposta pessoal por pesquisa.

- e) Por que a charge tem como título “Inclusão Digital”? Explique com suas palavras.

Resposta pessoal, a depender da pesquisa realizada. Neste item é importante que os estudantes relacionem o contexto das personagens à falta de acesso à internet e ao computador.

- f) Marque as opções corretas conforme as imagens do cartum. Elas mostram ao(à) leitor(a) que:

- 1 () as duas crianças estão brincando em um quarto infantil com vários brinquedos eletrônicos.
- 2 (X) as crianças usam a imaginação para brincar de “faz-de-conta”.
- 3 (X) a cena descrita na charge demonstra a realidade de muitas crianças brasileiras.
- 4 (X) as crianças possuem vários equipamentos eletrônicos, com acesso à internet.

- g) Em sua opinião, por que nem todas as pessoas estão incluídas no mundo digital? Como é o uso das novas tecnologias na sua família? Dê a sua opinião!

Resposta pessoal.

Atividade 4

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP37) Frequentar ambientes virtuais para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações e reconhecer quais são confiáveis ou não.

Sobre as questões “e” e “f”:

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “g”

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Atividade 4

Continuação da atividade.

5º ANO

89



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Você já leu alguma tira com as personagens Barô Barata, Tapuru, Potó, Mel etc? É uma personagem que surgiu dos desenhos escolares e hoje circula em jornais, revistas, sites, blogs e redes sociais. Faça uma visita a um site que disponibiliza algumas tiras e deixe lá seus comentários.

1. Com a ajuda do(a) professor(a), entre no blog do Jarbas Domingos (<http://www.querodesenho.com>) e clique em "Casca Grossa" para conhecer ainda mais sobre as personagens da Turma do Barô. Observe as características principais de cada um, pois elas irão ajudá-lo(a) a compreender melhor cada tira. Quem será Fagulha ou Clarinha, por exemplo?
2. Após a leitura, que caracteriza um pouco a cidade de Casca Grossa e as personagens, procure por "Tiras do Barô Barata". Em seguida, clique nas setas para encontrar novas tiras e seus respectivos "títulos". Com o auxílio do(a) professor(a), insira os recontos, as ilustrações ou imagens para que o livro digital possa ficar atrativo e interessante para outros leitores. Veja alguns exemplos de livros escolares:
3. Escolha algumas tiras da série Barô Barata para ler e comentar. Insira o seu nome, da sua escola e um e-mail pessoal ou da turma para que os comentários possam ser enviados.



Disponível em: <http://www.querodesenho.com/tag/baro-barata/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <http://www.querodesenho.com/nuvens-2/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



Disponível em: <http://www.querodesenho.com/pais-3/>. Acesso em: 22 dez. 2017.



RODA DE CONVERSA

Em uma roda de conversa, conversem sobre as seguintes questões:

- Qual tira chamou a sua atenção?
- As ilustrações do cartunista ajudaram você a compreender o texto? Como?
- Quais personagens estavam na cena?
- Alguma personagem chamou a sua atenção? Por quê?
- Havia algum problema social da cidade de Casca Grossa ou algo que envolvia as personagens?
- O que você comentou sobre as tiras?
- Você teve facilidade ou dificuldade para compreender a tira? Justifique sua resposta.

Laboratório de Informática

- (EFCINTLP37) Frequentar ambientes virtuais para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações e reconhecer quais são confiáveis ou não.
- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA

Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.



Esta atividade requer que, ao menos, um computador ou outro dispositivo esteja conectado à internet. Nossa sugestão é que possa ser realizada no Laboratório de Informática. Para isso, vale uma conversa prévia com o(a) Professor Orientador(a) de Informática Educativa para combinarem agendas e horários, se for possível. Em último caso, você também pode orientar os(as) estudantes a acessarem o passo a passo da página 87 em outro espaço. Mas o ideal é que isso ocorra nas dependências da escola e sob sua mediação. A finalidade maior é criar condições para que os(as) estudantes conheçam espaços virtuais de circulação de quadrinho, onde massivamente podemos encontrar quase todos os gêneros dessa linguagem. Além disso, a tira, às vezes, seriada conta com a manutenção de uma mesma personagem. Para compreender essa produção em série, é preciso conhecer características físicas e psicológicas das personagens.



Sugerimos que esta Roda de Conversa ocorra tão logo os(as) estudantes tenham frequentado o site sugerido, pois poderão falar com mais proximidade dos procedimentos que lançaram mão para apreciar o espaço virtual visitado e, é claro, o seu conteúdo.

90

LÍNGUA PORTUGUESA

- 5 O uso das novas tecnologias também aparece, com certa frequência, na tira “Os Bichinhos de Jardim”, produzida por Clara Gomes. Você conhece essa tira? E as personagens principais? Antes de realizar a leitura, reflita um pouco sobre duas personagens criadas pela cartunista Clara Gomes.

“Os Bichinhos de Jardim nasceram no papel (papel jornal, para ser mais exata), lá pelos idos de 2001. Desde então, vêm seguindo uma longa estrada de experimentações: traço, texto, humor, expectativas, tudo muda com o tempo. Reinventar é a palavra de ordem - ou desordem...”



“Clara Gomes tem 32 anos e é uma petropolitana perdida no Rio de Janeiro. Designer gráfica pela UFRJ e especialista em Arte-Educação. Publica os Bichinhos de Jardim no impresso Tribuna de Petrópolis desde 2001 e no jornal O Globo desde maio de 2010”.



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/about/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

- a) Quais características você supõe que teriam, por exemplo, as personagens “Maria Joana” e “Mauro”?

“Maria Joana” e “Mauro” devem ser personagens de jardim, com características de animais ou vegetais. Nesse item o(a) estudante precisa atribuir alguma característica específica à personagem como personalidade, qualidades, preferências, a fim de retomar o trabalho que já foi feito na Unidade anterior.

- b) Como você chegou a tais conclusões?

Resposta pessoal. É importante que o(a) estudante perceba que o título da publicação da artista é “Bichinhos de Jardim”.

Atividade 5

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Atividade 5

As personagens das tiras “Os bichinhos de jardim” podem ser mais bem conhecidas no site: www.bichinhosdejardim.com. Você pode acessar e conhecer as características de cada uma delas. Além disso, é possível entrar em contato com uma infinidade de tiras que podem lhe auxiliar em outras atividades ou trabalhos. Neste momento, o propósito da atividade é que os(as) alunos, ao mesmo tempo, possam realizar antecipações a respeito do que será lido e produza inferências, considerando o que já sabe sobre personagens de quadrinhos. Justamente por isso, não há certo e errado. Deixamos apenas possibilidades de respostas.

5º ANO

91

- 6 Para checar as suas hipóteses, leia alguns trechos do site www.bichinhosdejardim.com que apresentam um pouco de cada uma das personagens:

Uma joaninha geniosa

Joaninha nasceu coadjuvante. Ganhou expressão por sua personalidade forte e seu mau humor constante. Realista, pé-no-chão e rigorosa, Maria Joaninha Cascudo cativa pela identificação instantânea que provoca. Ela já foi abordada por vendedores de telemarketing, atura amigos sem-noção e lida com situações caóticas e irritantes do dia a dia – como todos nós.

Gosta de escrever, é organizada e multi-talentosa. Faz freelas como repórter, já atuou como policial e sempre dá a palavra final em qualquer assunto. [...]



Um 'minhoco' ingênuo

Mauro é um dos personagens mais adoráveis do Jardim. Desprezioso e simplório, gosta dos prazeres simples da vida – que, para uma minhoca, se resumem a fazer buracos na terra e passear com seus companheiros.

Mauro foi fruto da paixão entre duas minhoquinhas de cores diferentes de espécies rivais. Por isso nasceu listrado de verde e amarelo e tem muito orgulho de suas origens. [...]



Disponível em: <https://www.bichinhosdejardim.com/bichinho/2/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Disponível em: <https://www.bichinhosdejardim.com/bichinho/2/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

- Você acertou algumas características das personagens? O que mais chamou a sua atenção na descrição dada no site oficial?

Resposta pessoal, conforme o estudante preencher o item "a".

- 7 Leia a primeira tira de Clara Gomes em que a personagem Maria Joana fala sobre as novas tecnologias:



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/felicidade-real/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Atividade 6

Após haver realizado antecipações, com base no conhecimento de mundo, os(as) estudantes lerão a descrição de duas personagens das tiras, as quais foram retiradas do site “Bichinhos de jardim”. Como já dissemos, é sempre importante conhecer a personagem para poder compreender melhor o quadrinho. Em seguida, peça para que os(as) estudantes confrontem o que eles(as) colocaram no item “a” para saber quais hipóteses foram confirmadas ou não. **“Checagem de hipóteses:** Ao longo da leitura, no entanto, o leitor estará checando constantemente essas suas hipóteses, isto é, confirmando-as ou desconfirmando-as e, conseqüentemente, buscando novas hipóteses mais adequadas. Se assim não fosse, o leitor iria por um caminho e o texto por outro” (ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 77).

Atividade 6

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 7

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA

Atividade 7

Sugerimos que você possa acompanhar essa leitura com os(a) estudantes, isto é, de modo colaborativo. Para isso, sua mediação no que diz respeito a alguns pontos importantes para compreensão é importante. Além disso, você também pode ler as questões juntamente com eles(as) e, em seguida, pedir para que respondam em duplas. Haverá outros momentos em que poderão ler sozinhos. No entanto, por ser o primeiro contato com a tira “Bichinhos de jardim”, entendemos que sua ajuda é fundamental.

- a) No primeiro quadrinho, o que o(a) leitor(a) pensa ao ler o comentário feito por Maria Joana “Sinto que estou perdendo a vida nesse computador...”? O que podemos imaginar que ela está perdendo apenas com a leitura do primeiro quadrinho?

Espera-se que os estudantes respondam que na frase “Sinto que estou perdendo a vida nesse computador...”, Maria Joana quer dizer que já perdeu muito tempo usando o computador.

- b) A tira brinca com um ditado popular que diz que “a felicidade está nas pequenas coisas”. Você já ouviu falar nesse ditado popular? O que ele pode significar? Converse com familiares, vizinhos(as) ou colegas para saber mais sobre essa expressão.

Resposta pessoal

- c) O que seria a felicidade real para Maria Joana?

É importante que os estudantes atentem-se à terceira parte da tirinha, em que Maria Joana fala que a felicidade está em um celular novo.

- d) Quais características da personagem Maria Joana, descritas anteriormente, puderam ser observadas na tira?

Resposta pessoal

Atividade 7

Sobre as questões “a” e “c”

Em ambas as questões, o propósito da atividade é produzir inferência a partir da leitura das tiras. Um dos elementos que auxiliam nesse processo é a compreensão de que as tiras também são constituídas a partir do humor, que é um recurso da linguagem, por vezes, difícil de compreender. Por isso, a necessidade de mediar as respostas com vistas à compreensão de que as tiras cômicas: “se assemelham ao modo de composição das piadas, gênero marcado por enunciados tendencialmente curtos, com personagens fixos ou não e com a presença de um desfecho inesperado, fonte de humor” (RAMOS, 2014, p. 40). Nesse sentido, sugerimos que você possa levar os(as) estudantes a observarem esse desfecho, que – como dito – é uma fonte de humor para a tira cômica. Sugestão de leitura:

(RAMOS, Paulo. **Tiras livres**: um novo gênero dos quadrinhos: João Pessoa (PB), 2014).

Atividade 7

Sobre as questões “a” e “c”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP38) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes e repudiar discriminações realizadas contra pessoas pelo uso de variedade não-padrão.

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Sobre a questão “b”

Esta é uma atividade que pode ser feita em casa ou, ainda, contando com a consulta de pessoas adultas da escola: professores, funcionários etc. Os provérbios constituem fonte inesgotável de saber e revelam aspectos interessantes das culturas orais.

Sobre a questão “d”

Aqui, é o momento em que os(as) estudantes poderão confrontar o texto descritivo (escrito), que foi apresentado sobre a personagem Maria Joana, com as ações dela na tira. Trata-se, portanto, de um movimento que pressupõe uma leitura multimodal que articula vários modos de linguagem que atuam na construção de sentidos.

5º ANO

93

- e) Nos três quadrinhos da tira, a fala de Maria Joana aparece marcada com o sinal de pontuação chamado “reticências” (...). Essa série de três pontos pode ter muitos significados. Marque as alternativas que podem explicar o uso desse sinal de pontuação na tira:
- (X) O uso do sinal indica uma “paradinha” do pensamento, ou seja, a personagem deixa uma sugestão no ar.
 - () O uso do sinal indica uma dúvida da personagem sobre determinado assunto.
 - (X) O uso das reticências no terceiro quadrinho indica uma pausa, um pensamento, uma sugestão.
 - () O uso das reticências no primeiro quadrinho indica que algo foi omitido intencionalmente.
 - () O uso das reticências no segundo quadrinho demonstra a felicidade da personagem.

f) Você percebeu alguma crítica social na tira? Qual?

Resposta pessoal, mas espera-se que os estudantes pensem a respeito do tempo excessivo que as pessoas, muitas vezes, gastam diariamente com aparelhos eletrônicos.

8 Leia outra tira em que Maria Joana conversa com Mauro:



Disponível em: <https://www.bichinhosdegerdm.com/wp-content/uploads/2017/10/bjd-170515-web.jpg>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Atividade 7

Sobre a questão “d”

O trabalho com pontuação, no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa (2017), está situado no eixo Prática de Análise Linguística e no objeto do conhecimento “segmentação”. Nesse sentido, é importante entender que “[...] Os sinais ou conjuntos de sinais gráficos têm seu valor e função definidos uns em relação aos outros, formando um conjunto coerente que faz sentido para o leitor, pois cada elemento ou conjunto de elementos indica sempre a mesma coisa. O espaço desta sistematicidade é o texto [...] Aprender a pontuar não é, portanto, aprender um conjunto de regras a seguir e sim aprender um procedimento que incide diretamente sobre a textualidade, o qual só é possível aprender sob tutoria, isto é, fazendo com apoio de quem sabe: conversando sobre as decisões que cada um tomou ao pontuar e por quê; analisando alternativas tanto do ponto de vista do sentido desejado, quanto dos

Atividade 7

Sobre a questão “d”

- (EF05LP32) Utilizar a pontuação medial e final como parte integrante do texto, considerando a intenção do autor, para favorecer a progressão temática e a coesão textual. CGD

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 8

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA

aspectos estilísticos e escolhendo a que parece melhor entre as possíveis; observando os usos característicos da pontuação nos diferentes gêneros e suas razões (a grande quantidade de vírgulas/aposições nas notícias jornalísticas como instrumento para condensar o texto, por exemplo); analisando os efeitos estilísticos obtidos por meio da pontuação por diferentes autores” (SÃO PAULO, 2018, p. 88).



“Reticências – Denotam interrupção ou incompletude do pensamento (ou porque se quer deixar em suspenso, ou porque os fatos se dão com breve espaço de tempo intervalar, ou porque o nosso interlocutor nos toma a palavra), ou hesitação em enunciá-lo (BECHARA, Evanildo. **Mo- derna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 608).

94

LÍNGUA PORTUGUESA

a) Segundo a descrição anterior, Maria Joana tem mau humor. Do que ela reclama nos três primeiros quadros?

É importante que os(as) estudantes entendam, nos 3 primeiros quadros, que Maria Joana está reclamando dos relacionamentos com pessoas, pessoas indesejáveis como ela comenta.

b) É possível ver algum dispositivo móvel nos três primeiros quadrinhos?

Não é possível.

c) Se você não tivesse lido o último quadrinho, você imaginaria que Maria Joana estava reclamando por qual razão?

Resposta Pessoal.

d) O que significa a expressão “seu pacote de dados acabou” dita por Mauro para Maria Joana no último quadrinho?

Espera-se que os(as) estudantes respondam que esta expressão significa que ela não tem mais créditos no celular, não tem mais acesso à internet.

e) Qual é o problema de Maria Joana que explica os seus comentários nos primeiros quadrinhos?

É importante que os(as) estudantes percebam que o problema é a falta de acesso à internet que a impossibilitou de poder usar as redes sociais para conversar

Atividade 8

Sobre as questões “a”, “c” e “d”:

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “b”

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 8

Sobre as questões “a”, “b”, “c”, “d”, “e” e “f”

Sugerimos que os(as) estudante leiam a tira sozinhos(as) ou em duplas para, depois, responder às questões do mesmo modo. As perguntas sugerem que sejam analisados os aspectos que envolvem as múltiplas linguagens implicadas para a construção da tira, sempre retomando as características da personagem, que já foram observadas anteriormente.

5º ANO

95

f) Que título você daria para essa tira? Justifique sua resposta.

Resposta Pessoal.



RODA DE CONVERSA

- Você conhece ou já viu alguma cena em que as pessoas ficam nervosas por não conseguirem se conectar com outras pessoas através de dispositivos móveis?
- Você costuma utilizar aplicativos para conversar e interagir com outras pessoas?
- As pessoas têm se isolado mais com o uso das novas tecnologias?
- Quais são as vantagens e as desvantagens dessas novas formas de interação?

9 Após a conversa com a sua turma, produzam coletivamente, com a ajuda do(a) professor(a), um texto breve de opinião para compor o **Painel do Leitor**.



Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor



Sugerimos que as perguntas desta seção sejam aproveitadas para fomentar uma alimentação temática, uma vez que o assunto tema das leituras e atividades anteriores tem a ver com tecnologia digital e vida em sociedade.

Atividade 9

Para finalizar esta Sequência de Atividades, sugerimos que você possa produzir, coletivamente com a turma, um comentário opinativo, na condição de escriba. É um momento para modelizar a textualização e, ao mesmo tempo, pensar em maneiras de expor esta produção. **Que tal planejar a criação de um Jornal Mural para a turma?**



Deixamos uma sugestão de leitura do capítulo “O Jornal Mural”, do livro a seguir, para aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto: FÁRIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005. (p. 154-158).



Atividade 8

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.
- (EFCINTLP30) Pesquisar o conteúdo temático que será apresentado/discutido.

Atividade 9

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Lendo e discutindo problemas sociais

96

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2 – Lendo e discutindo problemas sociais

- 1 Leia a charge de Luiz Carlos Fernandes, mais conhecido como “Fernandes”, publicada no Diário do Grande ABC. Em seguida, responda às próximas questões:



Disponível em: http://blogdochumor.blogspot.com.br/2011/05/charge-de-hoje_19.html. Acesso em: 22 dez. 2017.

- a) Que problema social está sendo criticado na charge?

Espera-se que os estudantes associem a tira ao tema “Trabalho infantil” e pensem na situação de algumas crianças que, ilegalmente, trabalham e, por isso, são privadas de sua infância, não tendo a possibilidade de brincar, jogar bola etc.

- b) A palavra “placa” aparece duas vezes na charge: no balão de fala e no balão de pensamento. Explique o possível significado delas em cada uma das frases:

“Eu fiz um gol de placa”.	É uma expressão que significa que o gol foi muito bonito, bem feito, teve uma grande jogada que fez esse gol ser notável ou memorável.
“Eu carreguei placa”.	É um anúncio de venda ou uma propaganda.

Atividade 1

Nesta atividade, trataremos de um tema importante, bastante contundente e, ao mesmo tempo, necessário para os dias atuais. Infelizmente, o trabalho infantil ainda é uma realidade em nosso país. Apesar dos esforços e dos avanços que já vivenciamos, esta é uma realidade dura para muitas crianças brasileiras. O conteúdo temático que suportou a escolha das charges conduzirá algumas discussões também nesta Sequência, ou seja, a desigualdade socioeconômica, produto de uma má distribuição de renda. Nesse sentido, sugerimos que você possa encaminhar a leitura colaborativa da charge, com vistas à compreensão. Em seguida, peça para que, em duplas, os(as) estudantes possam responder às questões.

Atividade 1

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.



Sugerimos a leitura em voz alta do livro: “Carvoeirinhos”, que foi distribuído às escolas com Educação de Jovens e Adultos, no PNBE de 2014:

“De forma poética e original, a história do menino carvoeiro é narrada por um inusitado narrador: um marimbondo. Ao mesmo tempo que vai relatando a suas próprias experiências, ele observa o cotidiano do menino: o árduo trabalho de fazer os fornos, as conversas com outro menino, a necessidade de escapar dos fiscais. As expressivas ilustrações do autor captam com sensibilidade e força a vida dura e cinzenta desses pequenos trabalhadores” (MELLO, Roger. **Carvoeirinhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009).



- c) Que título você daria para essa charge? Justifique sua resposta.

Resposta Pessoal.

- d) Observe as expressões faciais das três crianças. O que cada uma delas revela para o(a) leitor(a)?

É importante que os(as) estudantes observem os meninos que estão falando sobre futebol, pois estão com expressões felizes de animação. Em contrapartida, o garoto que está segurando a placa, está com uma expressão de tristeza, indicando que ele não gostaria de fazer aquela atividade.



RODA DE CONVERSA

- O que você sabe sobre trabalho infantil?
- Você conhece ou costuma ver crianças trabalhando no seu bairro ou na cidade de São Paulo? Em quais locais?
- Há alguma profissão ou trabalho que as crianças podem realizar?
- Qual é a sua opinião sobre o trabalho infantil? Ele deve ser proibido ou não? Por quê?

- 2 Leia dois **artigos de opinião** sobre o trabalho infantil que podem ajudá-lo(a) a refletir mais um pouco sobre essa problemática comum em diversas cidades brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, entre outras. Os artigos de opinião, como o próprio nome diz, trazem a opinião de um(a) autor(a) sobre um determinado assunto, geralmente polêmico.

Criança deve trabalhar?

Por Rosely Sayão

Você gosta de brincar, não gosta? Adora? Ah! Tem toda a razão em gostar de brincar. Estudar e brincar, sozinha ou em grupo, são duas coisas das mais importantes na vida de qualquer criança.

Atividade 1

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “d”

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Roda de Conversa

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 2

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

Atividade 1

Continuação da atividade.



Pode ser que o tema “trabalho infantil” se apresente como novidade para muitos(as) estudantes. Por isso, neste momento, as perguntas sugeridas para esta seção buscam promover uma discussão com vistas ao trabalho com antecipações sobre o assunto que será melhor apresentado nos textos das páginas seguintes.

Atividade 2

Como dissemos desde o início desta Unidade, argumentar faz parte das diversas situações de interação em que as crianças, mesmo no 5º ano, participam. Nesse sentido, os artigos de opinião, propostos para leitura nesta atividade, têm uma função específica: ler para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento. Não se trata, portanto, de aprofundar-se no gênero ou em aspectos específicos da argumentação. Os artigos servem como uma alimentação temática para o que será discutido nas páginas subsequentes. Sugerimos uma leitura compartilhada, na qual você possa solicitar dos(as) estudantes que marquem trechos importantes e de posicionamento das autoras em relação ao assunto.

Hoje vou falar sobre uma situação que eu acho que você já conhece, mas talvez nunca tenha dado muita importância. Há crianças que não podem brincar.

Não, elas não foram proibidas. Elas não têm tempo, sabe por quê? Porque trabalham. Sim, isso mesmo: trabalham como gente grande, às vezes até em serviços muito pesados que podem prejudicar a saúde.

Quando você vai de casa para a escola, já deve ter percebido que, em alguns cruzamentos, há crianças vendendo guloseimas, pequenos objetos, flores etc. Há também as que fazem malabarismos, por exemplo, e depois pedem dinheiro aos motoristas em troca do pequeno espetáculo.

Mas há também crianças que trabalham em lixões, em plantações, quebrando pedras, colhendo e descascando grãos – como o cacau, que produz o chocolate... você nem imagina!

Muitos pais sabem que elas trabalham: são pobres, e o dinheiro que o filho traz para casa é de grande ajuda. Mas não sabem que o mais importante para a criança é ir para a escola e ter tempo para brincar.

Há crianças que fazem tarefas domésticas: precisam arrumar a cama, lavar louça, essas coisas. Mas isso não é trabalho, é uma colaboração para que a casa fique sempre organizada, e para que a família viva melhor.

Há também as que não trabalham, mas têm a agenda tão cheia de compromissos que também acabam ficando sem tempo para brincar. É como se trabalhassem! Espero que não aconteça isso com você. E, se acontece, é preciso contar a seus pais que sente falta de tempo livre, está bem?

Converse com eles e com os professores a respeito dos direitos das crianças e sobre as que não conseguem ter esses direitos. Vai ser bom ter sua opinião sobre esse assunto!

Disponível em: <http://www.chegadetrabalhoinfantil.com.br/crianca-deve-trabalhar-por-qual-reason/>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Trabalho Infantil no Brasil

As crianças devem se dedicar a estudar e a brincar, e não a trabalhar

Vilma Medina

O que é o trabalho infantil

Trabalho infantil é toda forma de trabalho exercido por crianças e adolescentes, abaixo da idade mínima legal permitida para o trabalho, conforme a legislação de cada país. O trabalho infantil, em geral, é proibido por lei. Especificamente, as formas mais nocivas ou cruéis de trabalho infantil não apenas são proibidas, mas também constituem crime.

Atividade 2

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

Atividade 2

Continuação da atividade de leitura.

A exploração do trabalho infantil é comum em países subdesenvolvidos e países emergentes como no Brasil, onde nas regiões mais pobres este trabalho é bastante comum. Na maioria das vezes isto ocorre devido à necessidade de ajudar financeiramente a família. Muitas destas famílias são geralmente de pessoas pobres que possuem muitos filhos. Apesar de existir legislações que proibam oficialmente este tipo de trabalho, é comum nas grandes cidades brasileiras a presença de menores em cruzamentos de vias de grande tráfego, vendendo bens de pequeno valor monetário.

Apesar de os pais serem oficialmente responsáveis pelos filhos, não é hábito dos juízes puni-los. A ação da justiça aplica-se mais a quem contrata menores, mesmo assim as penas não chegam a ser aplicadas.

Perfil do trabalho infantil no Brasil

Como já era de se esperar, o trabalho infantil ainda é predominantemente agrícola. As crianças estão trabalhando em granjas, sítios e fazendas; em lojas e fábricas.

A Constituição Brasileira é clara: menores de 16 anos são proibidos de trabalhar, exceto como aprendizes e somente a partir dos 14. Não é o que vemos na televisão. Há dois pesos e duas medidas. Achamos um absurdo ver a exploração de crianças trabalhando nas lavouras de cana, carvoarias, quebrando pedras, deixando sequelas nessas vítimas indefesas, mas costumamos aplaudir crianças e bebês que tornam-se estrelas mirins em novelas, apresentações e comerciais. [...]

Texto adaptado de <https://tr.guiainfantil.com/direitos-das-criancas/450-trabalho-infantil-no-brasil.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.

- a) As autoras Rosely Sayão e Vilma Medina são a favor ou contra o trabalho infantil? Como você chegou a essa conclusão?

São contra. Os(as) estudantes podem reconhecer tal posicionamento a partir de algumas frases das autoras, em que elas falam que a criança deve brincar e não trabalhar. O título (...As crianças devem se dedicar a estudar e a brincar, e não a trabalhar) do segundo texto ajuda nessa reflexão.

- b) Use um marcador de texto para destacar algumas opiniões das duas autoras sobre o trabalho infantil. Algumas possíveis marcações:

"menores de 16 anos são proibidos de trabalhar, exceto como aprendizes e somente a partir dos 14".

"Muitos pais sabem que elas trabalham: são pobres, e o dinheiro que o filho traz para casa é de grande ajuda. Mas não sabem que o mais importante para a criança é ir para a escola e ter tempo para brincar".

"Achamos um absurdo ver a exploração de crianças trabalhando nas lavouras de cana..."

Atividade 2

Sobre a questão "a", "d" e "f"

Se você optou por uma leitura colaborativa, responder a esta pergunta pode não ser uma atividade tão complexa. Assim, sugerimos que você leia-a com os(as) estudantes e, em seguida, peça para que respondam em duplas ou sozinhos. Encontrar posicionamentos em textos argumentativos é uma atividade que requer atenção, por isso, sugerimos que eles(as) contem com sua ajuda.

Atividade 2

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

Sobre a questão "a"

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão "b"

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Sobre as questões "b", "c" e "e"

Marcar o texto é uma atividade que propõe um trabalho com procedimentos de leitura. Não deixe de explicitar que marcar é importante para destacar partes que podem ser utilizadas em estudos ou para compreensão.

100

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) Destaque, também, duas informações importantes para você em cada um dos textos:

Texto 1	Texto 2
Resposta pessoal.	

- d) Segundo os dois textos, o que as crianças podem fazer sem maiores problemas?

É importante que os(as) estudantes escolham as partes dos textos em que as autoras falam sobre serviços em casa, ajudando os pais, como: lavar a louça e arrumar a cama.

- e) Compare os tipos de trabalho infantil que são citados nos dois textos e organize-os no quadro abaixo:



Atividade 2

Sobre as questões “c” e “e”

- (EFCINTLP16) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Sobre as questões “d” e “f”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 2

Continuação da atividade.

5º ANO

101

f) As autoras citam os mesmos tipos de trabalho infantil? Você percebeu alguma diferença?

Resposta pessoal.

3) Em pequenos grupos, leia a campanha publicitária da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) contra o trabalho infantil e discuta oralmente com seus colegas.



Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/plstn60do_carrinho.pg. Acesso em: 22 dez. 2017.

O TRABALHO NÃO SÓ TIRA A ESCOLA DAS CRIANÇAS, TIRA A INFÂNCIA TAMBÉM. VOCE VAI ACEITAR ISSO?

Muitas crianças brasileiras têm passado o dia coletando sucata nos lixões e ruas das cidades, deixando de frequentar as aulas. No Brasil, um milhão de meninos e meninas trocaram os estudos pelo trabalho. O UNICEF ajuda a levar essas crianças e adolescentes de volta às salas de aula. Mas para isso precisa de seu apoio. Se você conhece algum caso de exploração do trabalho infantil, denuncie.



VEJA COMO AJUDAR NO SITE WWW.UNICEF.ORG.BR



Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/plstn60do_vassoura.pg. Acesso em: 22 dez. 2017.

TEM MUITA CRIANÇA OCUPADA COM TRABALHO QUE NÃO É DA ESCOLA.

O trabalho doméstico infantil tira muitas crianças da escola. Crianças que neste momento podem estar cuidando de casas de gente como você. No Brasil, um milhão de meninos e meninas trocaram os estudos pelo trabalho. O UNICEF ajuda a levar essas crianças e adolescentes de volta às salas de aula. Mas para isso precisa de seu apoio. Se você conhece algum caso de exploração do trabalho infantil, denuncie.



VEJA COMO AJUDAR NO SITE WWW.UNICEF.ORG.BR

Atividade 3

- (EF05LP03) Comparar registros linguísticos presentes em textos de diferentes esferas (literária, publicitária e jornalística), reconhecendo a especificidade do registro literário e analisando os efeitos de sentidos provocados. C
- (EF05LP11) Comparar textos publicitários relativos ao consumo do mesmo produto e/ou serviço, para identificar as diferenças e semelhanças entre os recursos de convencimento, a partir das suas marcas linguísticas e considerando a multimodalidade típica dos gêneros. CGA
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG



1. Erradicação da pobreza.

10. Redução das desigualdades.

Atividade 3

As duas peças publicitárias fazem parte da mesma campanha, mas são textos diferentes, pois cada peça trabalha com uma materialidade escrita em relação direta com a imagem que compõem o todo do texto. A finalidade maior é comparar os textos das campanhas, com vistas a analisá-los por meio de perguntas que serão sugeridas na Roda de Conversa.

102

LÍNGUA PORTUGUESA



RODA DE CONVERSA

- O que informa cada texto da campanha da UNICEF sobre o trabalho infantil no Brasil?
- O que a campanha solicita às pessoas que leem os textos?
- De que maneira a infância é retratada nas imagens?
- O que significam, para vocês, as fotografias de cada um dos textos publicitários?
- Como você relaciona os dois textos da campanha com os artigos de opinião lidos anteriormente? Eles têm a mesma opinião sobre o trabalho infantil?
- Você acha que o trabalho infantil só ocorre no Brasil ou também em outros países?

4 Após a conversa com a sua turma, produza um texto breve de opinião para compor o **Painel do Leitor** sobre sua opinião em relação ao trabalho infantil.

- Leia notícias impressas ou virtuais sobre o trabalho infantil no Brasil e no mundo.
- Converse com familiares e com amigos(as) sobre o trabalho infantil nas diferentes classes sociais.
- Observe na rua, na televisão, na internet, em que locais as crianças costumam trabalhar e em quais tipos de trabalho.
- Antes de escrever o seu texto de opinião, faça uma pesquisa em sites e enciclopédias virtuais sobre o assunto.



Coloque a boca no trombone

Painel do Leitor

5 Em pequenos grupos, leia em voz alta o seu texto de opinião e discuta com os colegas sobre o assunto do trabalho infantil.



Esta Roda de Conversa tem como objetivo criar condições para que os(as) estudantes, ao mesmo tempo, apreciem e analisem as peças de campanhas da UNICEF. Nossa sugestão é que você recupere-as com eles(as), promovendo uma discussão com toda a turma. Talvez, os(as) estudantes tenham muitas dúvidas a respeito do tema. Para isso, vale a pena, se for possível, a leitura de alguns materiais que estão disponíveis na internet:



Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 4

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Atividade 5

- (EFCINTLP24) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos com colegas da classe, da escola e comunidade escolar, selecionando os tipos de mídia mais adequados ao público-alvo.

Atividade 4

Antes de escrever, a sugestão é que os(as) estudantes possam ler vários textos sobre o assunto. Os documentos sugeridos para a Roda de Conversa podem servir de apoio.

Atividade 5

É importante que o comentário tenha uma função social dentro da escola. Você já pensou a respeito do **Jornal Mural**? Caso não seja possível, compartilhar a produção com a turma já garante esse aspecto tão importante que é o texto comunicativamente.

UNIDADE 3

Criança sabe argumentar? Frequentemente, deparamo-nos com perguntas como esta. É claro que nós, professores(as), que lidamos com elas com muita frequência sabemos que a atividade de argumentar é algo real na vida delas e, também, nas nossas. Nesse sentido, a argumentação em textos escritos já foi trabalhada, com especial enfoque, na Unidade 2. Nesta Unidade 3, o objetivo é que, após analisar alguns textos escritos e orais, os(as) estudantes produzam um debate que terá como finalidade discutir um tema polêmico (controverso), a fim de defender posicionamentos.

Para tanto, os(as) estudantes serão convidados a fazer uma imersão no tema “telefone”, que se des-

dobra em uma incursão histórica até os dias mais atuais. O convite é uma forma de alimentá-los(as) tematicamente para que, ao final, eles(as) possam participar de um debate com mais segurança.

Como se sabe, o debate é um gênero da linguagem oral e, nessa direção, entendemos – assim como nos alerta o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa – que: “o trabalho com a linguagem oral precisa prever a tematização de gêneros orais, como debates, mesa-redonda, banca de defesa, palestra, exposição oral de estudos, entre outros gêneros das instâncias públicas de linguagem, incluindo-se a escolar (como os seminários de apresentação de estudos)” (SÃO PAULO, p. 74).

São as instâncias públicas de linguagem que nos permitem tomar o debate como um objeto do conhecimento importante para compor uma sequência de atividades, com vistas a aprofundar conhecimentos linguísticos dos(as) estudantes na modalidade de uso oral da língua. Apesar de o foco recair no gênero debate, antes de chegarmos a essa produção, as demais modalidades da linguagem (escrita, visual etc.) também compõem esse percurso.

Por fim, entendemos que as atividades a seguir também podem dialogar com a proposta de discussão, leituras, análises e produção da Unidade 2, que enfoca o trabalho com textos argumentativos por meio de comentários de opinião em “painéis do leitor”.

UNIDADE 3 – Telefone sem fio: conhecer, debater e... brincar?

UNIDADE 3

Telefone sem fio: conhecer, debater e... brincar?

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

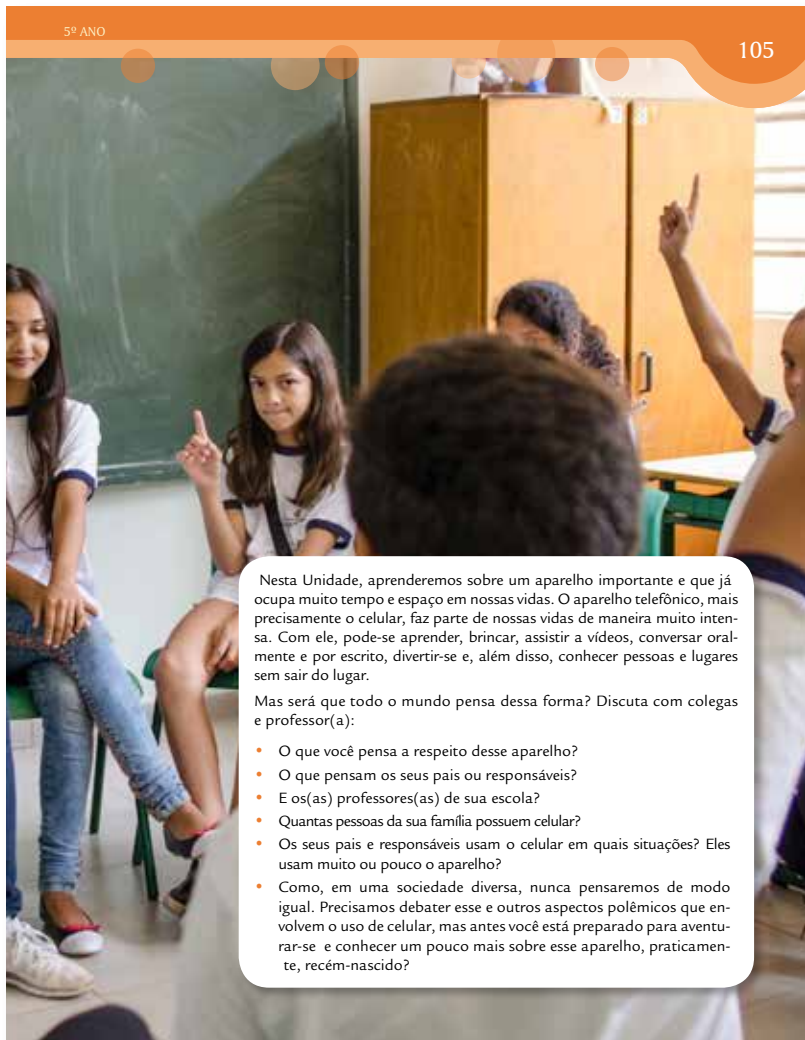
- ler e analisar textos literários diversos que circulam em diferentes culturas com a temática “celular”.
- analisar notícias, reportagens, imagens, quadrinhos e textos publicitários que abordam o assunto “tecnologia digitais”, “telefones móveis” e “crianças”.
- discutir e apresentar a colegas e professor(a) posicionamentos sobre o tema em discussão.
- participar de um debate regrado.



Objetivos da Unidade

- Ao final deste estudo, você aprenderá a:
- ler e analisar textos literários diversos que circulam em diferentes culturas com a temática “celular”.
- analisar notícias, reportagens, imagens, quadrinhos e textos publicitários que abordam o assunto “tecnologia digitais”, “telefones móveis” e “crianças”.
- discutir e apresentar a colegas e professor(a) posicionamentos sobre o tema em discussão.
- participar de um debate regrado.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da Unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe a Unidade. Levante hipóteses sobre a imagem que compõe as páginas duplas de abertura e sobre o título da unidade.



Nesta Unidade, aprenderemos sobre um aparelho importante e que já ocupa muito tempo e espaço em nossas vidas. O aparelho telefônico, mais precisamente o celular, faz parte de nossas vidas de maneira muito intensa. Com ele, pode-se aprender, brincar, assistir a vídeos, conversar oralmente e por escrito, divertir-se e, além disso, conhecer pessoas e lugares sem sair do lugar.

Mas será que todo o mundo pensa dessa forma? Discuta com colegas e professor(a):

- O que você pensa a respeito desse aparelho?
- O que pensam os seus pais ou responsáveis?
- E os(as) professores(as) de sua escola?
- Quantas pessoas da sua família possuem celular?
- Os seus pais e responsáveis usam o celular em quais situações? Eles usam muito ou pouco o aparelho?
- Como, em uma sociedade diversa, nunca pensaremos de modo igual. Precisamos debater esse e outros aspectos polêmicos que envolvem o uso de celular, mas antes você está preparado para aventurar-se e conhecer um pouco mais sobre esse aparelho, praticamente, recém-nascido?

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que o objetivo maior é levantar conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 1 – Telefone: uma palavra, muitos significados

106

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Telefone: uma palavra, muitos significados!



RODA DE CONVERSA

Com colegas e professor(a), analisem as imagens e, em seguida, com base nas questões propostas, discutam:



Alexander Graham Bell, ao telefone, em 1892



Monofone



Telefone de teclas giratórias



Telefone público dos anos 1990



Telefone sem fio – primitivo com tela de LED



Telefone móvel

Roda de Conversa

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.



Professor(a),

Qualquer objeto produzido é, de alguma forma, o produto de uma cultura, que marca de modo bastante singular as identidades de uma sociedade.

Nesse sentido, o telefone é uma materialidade que nos permite analisar, reconhecer e explorar como, ao longo do tempo, os sujeitos forjavam identidades em algumas sociedades. Reconhecendo esse caráter exploratório de um objeto envolvido em singularidades inúmeras, esta Roda de Conversa é um convite para que os(as) estudantes, observando

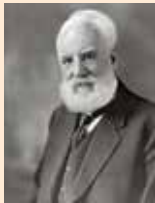
as fotos de outros tempos, discutam o que elas revelam. Ao considerarmos, sobretudo, a faixa etária dos(as) estudantes do 5º ano, algumas dessas fotografias podem sugerir inúmeras novidades. Certamente, você já utilizou alguns dos aparelhos desta página. Aproveite este momento para levantar conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre: o aparelho em discussão, o tema da tecnologia, a necessidade de comunicação que nos acompanha como sujeitos de linguagem. Deixamos, na página seguinte, algumas sugestões de perguntas que podem iniciar essa conversa.

- O que essas imagens revelam a vocês?
- O que vocês sabem da história do telefone?
- Você já viu aparelhos iguais a esses em algum lugar? Onde?
- Qual dos telefones causou mais curiosidade em você? Por quê?
- No bairro onde você mora, as pessoas utilizam, com frequência, telefones públicos?
- Há muitos ou poucos telefones públicos em seu bairro?
- Ao analisar a última foto do celular móvel, que recursos de celulares atuais você não conseguiria utilizar nesse aparelho? Por quê?
- Como você acha que será o aparelho telefônico no futuro? Por exemplo, como será o “celular” em 2050?

- 1 Com ajuda do(a) professor(a), leia a seguinte reportagem e, em seguida, responda às questões:

Graham Bell inventou o telefone, mas não gostava de ligar para ninguém

Ele revolucionou as telecomunicações ao inventar o telefone. Ficou rico com a criação. Mas não gostava de usá-la



Alexander Graham Bell patenteou¹ e desenvolveu o primeiro dispositivo prático capaz de transportar o som da voz humana por meio de impulsos elétricos. A máquina que ficou conhecida como telefone foi uma sensação imediata e tornou seu criador famoso e rico. Apesar disso, seu inventor achava que toda a atenção despertada pelo aparelho causava danos à sua reputação por ofuscar o resto do seu trabalho.

1 Quando se registra a criação de algum invento, diz-se patentear.
2 Ramo da física que estuda o som.

Faz sentido. Quando Bell disse as primeiras palavras a seu assistente em seu telefone experimental – “Sr. Watson, venha aqui. Quero vê-lo” –, em 10 de março de 1876, esse resultado era fruto de uma década de estudos sobre a voz humana.

O interesse por esse campo de pesquisa foi resultado de circunstâncias familiares. Sua mãe começou a perder a audição quando ele tinha 12 anos, o que o motivou a estudar acústica². Ainda jovem, ele chegou a desenvolver uma técnica para falar com sua mãe, com tons modulados, pronunciados diretamente em sua testa, o que permitia que ela ainda o ouvisse (com o som se propagando como vibrações através do crânio, mecanismo usado hoje em aparelhos de amplificação da audição).

Atividade 1

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA
- (EF05LP12) Rer trechos do texto, marcando-os, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, discorda-se deles, parecem significativos para o tema ou merecem comentário ou, ainda, para consultar um dicionário. C

Atividade 1

Professor(a),

A leitura da reportagem tem como finalidade criar condições para que os(as) estudantes alimentem-se tematicamente do assunto que entrecruzar a esta Unidade. Nesse sentido, é importante que você os(as) acompanhe, realizando uma leitura colaborativa. Essa modalidade didática de leitura é uma boa estratégia para que se leve os(as) estudantes a compreenderem um texto que lhes possa oferecer certa dificuldade. Nesse

sentido, considerando as possíveis necessidades dos(as) estudantes de sua turma, peça para que lancem mão de alguns procedimentos de leitura que podem ajudar na compreensão de textos mais complexos: marcar, grifar, circular, fazer anotações etc. Trata-se de uma reportagem de pouca extensão, mas que se propõe a articular a história do aparelho telefônico com a autoria disputada desse objeto. Chame a atenção deles(as) para alguns fatos curiosos e outros polêmicos que envolvem a criação do telefone.

Nascido em Edimburgo, na Escócia, Bell imigrou com a família para o Canadá e, mais tarde, ao conseguir uma vaga como professor de fisiologia vocal e elocução na Universidade de Boston, mudou-se para os Estados Unidos. Foi lá, aos 25 anos, que ele conheceu Mabel – também surda e 10 anos mais nova que ele. Era a moça que se tornaria sua esposa.

TELÉGRAFO HARMÔNICO

A invenção apoteótica³ de Bell nasceria dos esforços para criar um telégrafo capaz de emitir múltiplos sinais simultaneamente. O escocês pensou em usar tons diferentes para codificar as mensagens. A ideia era boa. O problema era fazer o negócio funcionar.

Foram dois anos “martelando” até chegar a um sistema que fosse prático. Aquela altura, o problema do telégrafo já havia sido solucionado por Thomas Edison, e Bell se concentrou em transmitir a voz humana. Uma vez estabelecido o telefone, Bell tentou vender a patente à Western Union, mas ouviu deles que o aparelho era apenas um brinquedo inútil. Então, em 1877, o escocês fundou a Bell Telephone Company.

Enquanto o dinheiro entrava, os processos de disputa da patente não paravam. O que talvez explique o horror do inventor à sua criação. “Um amigo de Bell revelou que ele odiava telefones”, diz Margret Winzer, pesquisadora da Universidade de Lethbridge, no Canadá. “Uma vez, o amigo pediu para usar o telefone, ao que Bell respondeu: ‘Há um telefone

na casa, mas eu mantenho essa chatice o mais longe daqui que consigo.”

Com uma abordagem sistemática e, por vezes, exaustiva de cada tema estudado, Bell também é responsável por outras invenções importantes, como o detector de metais. Além disso, teve um papel relevante na aeronáutica ao participar do processo que levou ao aperfeiçoamento do aeroplano. Em 1907, ele fundou a Associação de Experimento Aéreo (AEA), que ajudou a difundir a aviação nos Estados Unidos. Também foi um dos fundadores da revista científica americana *Science*, hoje um dos periódicos mais influentes do planeta.

Entretanto, nem tudo foram flores na carreira do inventor. Ele foi um forte defensor da eugenia⁴ e tinha especial preocupação com a questão da surdez. Considerando que, em casos congênitos, parecia haver um fator de hereditariedade forte, Bell sugeriu que casais de surdos não deveriam ter filhos.

Em 1921, ele foi o presidente honorário do Segundo Congresso Internacional de Eugenia, realizado com o apoio do Museu Americano de História Natural, em Nova York. Na época, algumas organizações defendiam a esterilização compulsória de pessoas consideradas, como Bell as chamava, “uma variedade defeituosa da raça humana”. Em alguns estados americanos, essas leis chegaram a ser implementadas e serviram de modelo para o que seria adotado na Alemanha nazista.

³ Gloriosa.

⁴ Teoria discriminatória e contestada que acredita que, por meio de leis genéticas, pode-se selecionar coletividades humanas.

QUEM INVENTOU O TELEFONE?

Como muitas invenções da era moderna, o telefone foi objeto de uma grande disputa em torno de sua autoria. Graham Bell conquistou a primeira patente do dispositivo e foi o pioneiro a demonstrá-lo e levá-lo a um estágio comercial. Mesmo assim, houve 587 processos judiciais nos Estados Unidos, num período de 18 anos, contestando sua primazia⁵.

São muitos os candidatos alternativos a inventor do telefone, mas o que mais se aproxima é Elisha Gray, dos Estados Unidos. Ele chegou a submeter um aviso ao Escritório de Patentes americano uma espécie de rascunho provisório chamado de “caveat”, com desenhos da invenção, no mesmo dia em que o advogado de Bell deu entrada em seu pedido completo de patente.

⁵ Prioridade.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/alexander-graham-bell/>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 1

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA
- (EF05LP12) Rer trechos do texto, marcando-os, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, discorda-se deles, parecem significativos para o tema ou merecem comentário ou, ainda, para consultar um dicionário. C

Atividade 1

Continuação da leitura.

- a) Que relação podemos estabelecer entre o texto lido e a primeira foto que analisamos na Roda de Conversa? Explique com suas palavras.

A primeira foto e o texto relacionam-se porque tratam de Graham Bell e da invenção do telefone.

- b) De acordo com a reportagem, o que motivou Graham Bell a “inventar” o telefone?

Espera-se que os(as) estudantes percebam que ele estava tentando criar um telégrafo com mais funcionalidades, mas ao ser mal sucedido, criou o telefone.

- c) Apesar desse fato motivador, o cientista associou-se a uma organização que propunha que pessoas com deficiência auditiva não pudessem ter filhos. O que você pensa a respeito dessa atitude de Graham Bell?

Resposta pessoal.

- d) Por que, em sua opinião, a autoria dessa invenção foi tão disputada?

Resposta pessoal. Mas espera-se que os(as) estudantes percebam que a invenção de algo importante sempre gera determinados conflitos, um deles pode ser o da autoria.

- e) Por que, de acordo com a reportagem, Graham Bell não gostava do aparelho que criou?

No texto, as disputas que começaram a ocorrer pela patente de Graham Bell fizeram com que ele criasse certo horror por sua invenção.

- f) O que mais chamou sua atenção ao ler a reportagem? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

Sobre as questões “b” e “f”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



6. Abertura à diversidade

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta questão, os(as) estudantes são convidados a olhar, com mais intencionalidade, como linguagens diferentes se articulam na produção de sentidos. No caso, a foto (linguagem fotográfica) e a reportagem (predominantemente, linguagem escrita).

Sobre as questões “b” e “f”

A partir destas duas questões, você pode solicitar para que os(as) estudantes retomem as anotações que fizeram ao longo da leitura, buscando ligar a capacidade de compreensão “localizar” aos procedimentos de leitura adotados.

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

Esta sequência de questões promovem aprendizagens que auxiliam os(as) estudantes a se posicionar diante daquilo que foi lido. Nesse sentido, não há certo ou errado. É importante que se sintam à vontade para expor o que pensam. A reportagem revela que Graham Bell era adepto da eugenia. Pesquise sobre o assunto com os(as) estudantes, evidenciando, principalmente, os perigos advindos de uma teoria completamente excludente, preconceituosa e discriminatória.



PARA SABER MAIS

Caso queira saber mais sobre a vida de Graham Bell, você pode assistir ao filme, produzido em animação:

O inventor do telefone é apresentado aqui em forma de desenho animado. Alexander Graham Bell nasceu em Edimburgo, Escócia, em 3 de março de 1847, e a vida de ninguém seria o que é hoje se não fosse a sua importante invenção: o telefone.



Disponível em: <https://filmow.com/alexander-graham-bell-1204843/ficha-tecnica/>. Acesso em 18 abr. 2018.



RODA DE CONVERSA

Como sabemos, a aparição do telefone, e de outras tecnologias que surgiram juntamente com ele, fez várias mudanças em nossa sociedade. Mas você sabe como fazíamos sem telefone? Discuta com colegas e professor(a):

- Como vocês imaginam a vida sem telefone?
- E sem telefone móvel (celular)?
- O que mudaria em suas vidas se essas duas invenções não existissem?
- Como vocês acham que as pessoas se comunicavam a longas distâncias?

- 2 Leia, juntamente com o(a) professor(a), o artigo a seguir que pode ajudá-los a responder a algumas dessas perguntas:

Como fazíamos sem...

TELEFONE

Antes do telefone, mandávamos telegramas. É bem possível que você nunca tenha ouvido falar neles, mas telegramas eram a única maneira de dar notícias urgentes para pessoas que moravam longe quando o telefone ainda não tinha sido inventado. Funcionava assim: se você queria mandar parabéns para alguém, por causa do aniversário ou queria avisar de um acon-

Para saber mais

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

Roda de Conversa

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 2

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA



Professor(a),

Sugerimos que, se possível, você assista à animação desta seção. Trata-se de uma ótima oportunidade para que os(as) estudantes possam confrontar o texto e as informações da reportagem lida com outra linguagem (a cinematográfica). Assim, eles(as) poderão ampliar o conhecimento do biografado não se restringindo a uma única fonte.



Esta Roda de Conversa visa à antecipação e a predição de conteúdos do texto de divulgação científica (verbo) que será lido adiante. Aproveitando o momento, você pode pedir para que os(as) estudantes imaginem como seria o mundo em que vivem sem o aparelho telefônico. Para muitos(as), essa é uma possibilidade quase inimaginável, uma vez que já nasceram imersos nos usos que a nossa sociedade faz dessa tecnologia.

Atividade 2

O livro “Como fazíamos sem...”, de Bárbara Soalheiro, apresenta diversos verbetes científicos sobre aspectos históricos da vida em sociedade. Nesse sentido, pode ser considerado um exemplar de texto de divulgação científica que foge àquele modelo esperado pelos(as) estudantes. Assim, sugerimos que antes da leitura você explore as antecipações com eles(as) na Roda de Conversa. Pode-se, também, realizar uma leitura compartilhada.

tecimento imprevisto, você ia até o correio e ditava a mensagem para o telegrafista (existia um profissional que só fazia isso). A pontuação era dada usando um código de letras, e o preço variava conforme o número de palavras. Com isso, o texto era sempre bem enxutinho.

Morreu sua mãe PT Enterro amanhã PT (sendo que PT significa ponto) ou Venha VG Clarice nasceu SDS (sendo que VG queria dizer vírgula e SDS era uma abreviação de saudações. Pensando bem, até que esse telegrama se parece um pouco com suas conversas pelo MSN ou Facebook, não? Mas se você esquecesse qual lição sua professora pediu para o dia seguinte? Ou quisesse pedir para a sua mãe deixar você dormir na casa de um amigo? Se você não fosse pessoalmente, não havia como tirar sua dúvida ou fazer o pedido à sua mãe.

Garotos de recado, lanternas e até assobio. Valia de tudo para dar avisos ou notícias.

Outra opção era convencer alguém a levar o recado para você, uma tarefa que costumava fazer parte dos deveres de empregados. Profissionais que precisavam do leva e traz constante de informações contratavam um contínuo, uma espécie de motoboy do século passado.

Outros métodos usados para chamar pessoas a uma certa distância incluíam o uso de assobios ou lanternas. Nesses casos, vizinhos estabeleciam códigos. Por exemplo: duas piscadas poderiam querer dizer “venha até aqui”; cinco piscadas: “vou demorar um pouco mais”; ou 22 piscNo Brasil, o primeiro aparelho de telefone foi instalado na residência de dom Pedro II, em 1877, apenas um ano depois da invenção de Alexander Graham Bell. Mas as ligações não eram diretas, como são hoje. Quando você pegava o aparelho do gancho, era conectado a uma central telefônica. Do outro lado da linha, uma telefonista era responsável por chamar o número desejado. A ligação indireta durou até 1966, quando a nova tecnologia permitiu ao usuário ligar diretamente para quem quisesse.

Adaptado de: SOALHEIRO, Bárbara. **Como fazíamos sem...** São Paulo: PandaBooks, 2006. p. 44-47.

- a) Que métodos utilizados antes da invenção do telefone ainda são, de alguma forma, utilizados hoje em dia?

Os(as) estudantes podem apontar as semelhanças que o telegrama possui com as redes sociais que utilizamos hoje em dia, sobretudo as que se utilizam de textos escritos/multimodais (SMS, Whatsapp, Messenger etc.).

- b) Por que o texto do telegrama precisava ser sempre “enxutinho”? O que isso significa? Explique. O texto precisava ser bem “enxutinho”, porque a cobrança do telegrama era feita por caracteres. O “enxutinho”, neste caso, sugere que seja algo curto, de pouca extensão.

- c) Que dificuldades tinham as pessoas sem o telefone?

Os estudantes podem dizer coisas como: a comunicação era mais lenta, pois você só poderia passar mensagens pessoalmente, coisas urgentes que precisavam de respostas rapidamente não poderiam ser passadas.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Para além de localizar métodos utilizados para se comunicar no passado, os(as) estudantes são desafiados a comparar aquele que foi descrito no verbete do livro com os que, atualmente, empregamos. É importante que eles(as) percebam que esse pêndulo (passado-presente) representa rupturas e continuidades, sobretudo, quando o assunto é tecnologia.

Sobre a questão “b”

No texto, o articulador “Com isso” introduz a explicação por que as mensagens precisavam ser “enxutas”. Leve os(as) estudantes a observarem essas “costuras” que se dão por meio da coesão no próprio texto. Além disso, propõe-se um trabalho com o objeto do conhecimento

Atividade 2

Sobre as questões “a” e “c”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EF05LP36) Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual/cotidiana. GA

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.



8. Empatia e colaboração

da Análise Linguística chamado “semântica”. O adjetivo enxuto é uma característica que, em geral, empregamos a algo que outrora estava molhada e, depois, encontra-se seco. Nesse sentido, a ideia de concisão e precisão está implícita no uso dessa palavra.

Sobre a questão “c”

Colocar-se no lugar do outro é algo que os estudos historiográficos também podem nos proporcionar. Ao imaginar as questões controversas por que passavam as pessoas em outros tempos e sociedades.

- d) Por outro lado, quais vantagens tinham as pessoas sem a presença do telefone?

Resposta pessoal.

- e) Com base no texto, como você explicaria a expressão “ligação indireta”?

Espera-se que os(as) estudantes digam que eram as ligações que não precisavam passar por uma telefonista, já era diretamente para o remetente.

- 3) Agora, com ajuda do(a) professor(a), leia o infográfico a seguir, que explica – em linhas gerais – como se deram a chegada e a evolução do telefone móvel (celular):



Atividade 2

Sobre a questão “d”

A síntese trabalhada na questão “d” é uma ampliação daquela que já foi feita nas questões “a” e “c”. Assim, espera-se que o(a) estudante também possa vislumbrar aspectos positivos se estivessemos enredados pela ausência do telefone.

Sobre a questão “e”

Finalmente, nesta atividade, os(as) estudantes são convidados, mais uma vez, a ampliar o repertório semântica, discutindo sentidos de palavras e frases que apareceram no verbete e que sugerem um trabalho com polissemia. Para tanto, eles(as) se utilizarão de inferência local, pois o próprio dá pistas para que construam sentidos para o sintagma “ligação indireta”.

Atividade 2

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão “e”

- (EF05LP36) Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual/cotidiana. GA
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Atividade 3

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Atividade 3

A leitura do infográfico é, como sabemos, uma atividade que envolve o uso de diversas linguagens. A linha do tempo demonstra textos visuais (ilustrações, cores etc.) e textos escritos. Os dois juntos articulam sentidos diversos para recontar a história do aparelho telefônico móvel (o celular), tão comum nos dias de hoje. Conforme sugere a consigna, é importante que a leitura ocorra de modo colaborativo junto com os(as) estudantes.



Atividade 3

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Atividade 3

Continuação da leitura.



Sobre a infografia, é importante saber:

“Na busca de uma estética própria e que possa concorrer com os meios audiovisuais, os jornais impressos desenvolvem soluções híbridas entre texto e imagem, a que se costuma chamar de infografia. De acordo com Lustosa, trata-se de uma “notícia plástica”: reproduzindo o modelo televisivo, é um conjunto gráfico que informa por meio do concurso de imagens e não apenas do texto escrito. Utiliza-se de um jogo simbólico criado não mais pelo repórter, mas pelo departamento de arte dos jornais” (FARIA E ZANCHETTA JUNIOR, 2005, p. 83).

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.



- a) Ao analisar a história do “inventor” do telefone e o artigo do livro “como fazíamos sem...”, que diferenças você consegue observar entre as funcionalidades do telefone móvel (celular) do Século XX e os aparelhos anteriores à sua aparição? Aponte algumas.

Espera-se que os(as) estudantes percebam que a partir do século XX, os telefones móveis começam a ser inventados. Com mais funcionalidades e muito mais praticidade. Em outras palavras, ele passa a ser menos rígido, acompanhando a fluidez e movimentação dos sujeitos daquele século.

- b) E em relação aos telefones móveis (celulares) do Século XXI, se comparados com os telefones do século passado, que funcionalidades passaram a existir?

Os(As) estudantes podem apontar funcionalidades como: música em mp3, internet, câmera fotográfica, interface touchscreen etc.

- c) A partir de que ano, pode-se observar uma “revolução” das funcionalidades existentes nos aparelhos móveis (celulares)? O que mudou?

Espera-se que os(as) estudantes digam que a partir de 2001. A mudança foi que o telefone celular passou a ter mp3.

- d) Qual modelo se parece com o que você mantém contato nos dias atuais?

Resposta pessoal, mas possivelmente os(as) estudantes têm mais contato com os modelos “touchscreen”.

- e) Qual telefone móvel (celular) inaugurou o modelo “touchscreen” (de toque na tela)? Que funcionalidades esse modelo trouxe aos seus usuários?

Espera-se que os(as) estudantes notem que foi o iPhone que inaugurou essa função. Isso trouxe mais praticidade aos usuários, que agora utilizam o celular com muito mais facilidade e rapidez.

Atividade 3

Sobre as questões “a”, “b” e “d”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre as questões “c” e “e”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 3

Sobre as questões “a”, “b” e “d”

O celular é um aparelho telefônico móvel que está presente em nossas vidas e, sobretudo, nas de nossos(as) estudantes. Isso significa dizer que o infográfico lido representa a possibilidade de eles(as) entrarem em contato com mais informações, inclusive históricas, sobre um objeto tão presente no cotidiano. Para muitos(as), talvez, seja uma grande surpresa a preexistência de outros modelos que não aqueles contemporâneos. Diante disso, é importante que eles aprendam estabelecer relações com situações externas ao textos, ampliando possibilidades de releitura dessa efemeridade inerente às tecnologias digitais, que também está ligada, de alguma forma, ao consumismo.

Sobre as questões “c” e “e”

É importante que, a partir destas questões, os(as) estudantes localizem informações que estão para além do texto escrito, uma vez que precisam conjugar visualidade e modalidade escrita da língua. As duas perguntas deslocam a centralidade das informações requeridas para o modo necessário e intencionalmente didático adotado para se ler textos multimodais.

- f) Por que, na imagem do celular do ano de 2015, há uma legenda com a seguinte afirmação: “não faz café, mas pesquisa a receita!”? O que isso significa se pensarmos no aparelho descrito?

Isso significa que, diante do avanço da tecnologia digital, o celular ainda não faz café, mas permite que se busque a receita, por meio da internet, por exemplo.



RODA DE CONVERSA

O telefone sem fio, mesmo antes do aparelho móvel, já era um desejo e, ao mesmo tempo, uma possibilidade muito distante para as pessoas que lidaram com todas as invenções tecnológicas do Século XIX e do Século XX.

- Você já ouviu falar em “telefone sem fio” fora de um contexto tecnológico? Se sim, qual(is)?
- Como vocês acham que seria um “telefone sem fio” fora de um contexto de tecnologia digital?

- 4 Leia a sinopse a seguir e, depois, acompanhe a leitura que o(a) professor(a) fará do livro “Telefone sem fio”, de Ilan Brenman e Renato Moriconi. Preste bastante atenção à sequência de ilustrações:

Ilan Brenman, autor de muitos livros de sucesso, não tirava da cabeça a cena de um grupo de crianças e adultos falando um no ouvido do outro, ao brincar de telefone sem fio, e as variadas expressões - de curiosidade, alegria, estranheza - que cada um fazia ao ouvir o cochicho. Pensou que essa experiência poderia se transformar em livro. Chamou seu amigo Renato Moriconi, que também é autor de livros infantis, para escrever essa obra a quatro mãos. O resultado é um livro só de imagens com vários personagens inusitados, cochichando um na orelha do outro. O que cada um estará cochichando ao pé do ouvido só mesmo as crianças poderão dizer.

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40641>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 3

Sobre a questão “f”

Professor(a),

A construção dessa frase sugere um trabalho com semântica, objetivando evidenciar o caráter polissêmico dos textos que se assemelham aos slogans publicitários. Nesse sentido, é importante que os(as) estudantes estabeleçam tais relações, sem perder de vista que a compreensão dos sentidos articulados na oração “não faz café, mas pesquisa a receita” pode sugerir inúmeras discussões.

Atividade 3

Sobre a questão “f”

- (EF05LP36) Identificar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual/cotidiana. GA

Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.
- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 4

- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG



Esta Roda de Conversa pretende introduzir uma discussão importante o telefone móvel (celular ou sem fio) ocupam ou ocuparam momentos distintos em nossa história. Assim, o sintagma nominal (frase) “Telefone sem fio” pode sugerir um objeto ou uma brincadeira. Na Roda, o objetivo é fazer antecipações e verificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes.

Atividade 4

O livro “Telefone sem fio”, de Ilan Brenman e Renato Moriconi, é uma obra que relaciona linguagem verbal (oral) e ilustração de modo bastante convidativo. Nesse sentido, pode-se aproveitar para fazer uma leitura compartilhada. Antes, porém, sugerimos que sejam apresentados aos(as) estudantes elementos contextuais: quem produziu/ilustrou, quando, onde, como etc.



BRENNAN, Ilan; MORICONI, Renato. Telefone sem fio. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

- a) Por que o título do livro é “Telefone sem fio”? Explique com suas palavras.

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes respondam que se trata de uma brincadeira infantil.

- b) Todas as personagens parecem cochichar algo no ouvido de outras e, assim, sucessivamente o cochicho continua. O que você acha que eles(as) cochicham?

Resposta pessoal.

- c) Que diferenças há nesse telefone sem fio do livro em relação ao que vimos nas imagens e textos anteriores?

Espera-se que os(as) estudantes apontem diferenças como: o telefone sem fio do livro não é um telefone de verdade, um aparelho de telefone, não possui as funções de um aparelho celular, não há nenhum aparelho celular na foto etc.

Atividade 4

Sobre as questões “a” e “b”

A produção de inferências é uma das capacidades de compreensão importantes para que se consiga estabelecer, ao longo da vida, o que convencionamos chamar de proficiência leitora. Um (a) leitor(a) experiente lida com esse processo, cada vez mais, de modo mais autônomo ao longo da vida. Para isso, é importante lembrar que inferir é uma atividade de linguagem que pode ser dividida em dois momentos interdependentes ou pontuais:

“Produção de inferências locais: No caso de uma lacuna de compreensão, provocada por exemplo, por um vocábulo ou uma estrutura desconhecidos, exerceremos estratégias inferenciais, isto é, descobriremos, pelo contexto imediato do texto (a frase, o período, o parágrafo) e pelo significado anteriormente já construído, novo significado para este termo até então desconhecido.

Atividade 4

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Produção de inferências globais: Nem tudo está dito ou posto num texto. O texto tem seus implícitos ou pressupostos que também têm de ser compreendidos numa leitura efetiva. Para fazê-lo, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos” (ROJO, 2009, p. 43).

Sobre a questão “c”

Depois de haver realizado a leitura, os(as) estudantes, possivelmente, conseguirão observar tais diferenças, observando, inclusive, a ausência de um objeto que ajude a construir sentidos para a frase “telefone sem fio”. Permita com que eles(as) façam essas generalizações livremente.

5º ANO

117

- d) Você reconhece alguma personagem no livro? Qual? Explique como você conseguiu reconhecê-la.

Resposta pessoal.


- e) Que relações podem haver entre as personagens “papagaio e pirata”? Explique.

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes retomem na memória personagens de algumas histórias que contenham piratas e papagaios.

- f) O que acontece de inesperado ao final do livro?

Aparece um cachorro no fim do “telefone sem fio”.

- 5 Agora, faça uma pesquisa com pessoas adultas em sua escola ou onde você mora e pergunte a eles(as) o que sabem da expressão “Telefone sem fio”:

Adulto 1 – Nome:	O que você sabe sobre a expressão “Telefone sem fio”?
	

Atividade 4

Sobre a questão “d”

Após a leitura feita pelo(a) professor(a), é importante que os(as) estudantes reconheçam, nas ilustrações, personagens com as quais já tenham se deparado ao longo da vida. Há, no livro, “velhos conhecidos”: chapeuzinho vermelho, lobo, uma madame (personalidade), etc. Nesta questão, o objetivo é valorizar e articular outras linguagens (visual, por exemplo) à linguagem verbal, já que as ilustrações compõem um enredo narrativo.

Sobre a questão “e”

Como já foi dito anteriormente, produzir inferências é uma atividade de linguagem que envolve, sobretudo, ir além do texto. O papagaio e o pirata correspondem a uma memória de diversos enredos já lidos/escutados pelos(as) estudantes: narrativas de aventuras, contos maravilhosos etc.

Atividade 4

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “f”

- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.

Atividade 5:

- (EF05LP21) Realizar, por meio de textos orais, entrevistas com especialistas, a partir de roteiros pré-elaborados, considerando as especificidades da situação comunicativa: ouvir com atenção, formular perguntas e comentar sobre o assunto tratado. CGD

Sobre a questão “f”

Ao final, várias personagens misturam-se e recriam um intertexto com diversos enredos conhecidos dos(as) estudantes. É importante que eles(as) consigam compreender como se dá a subversão desses textos com a presença do cachorrinho que aparece, ao final, lambendo o caçador.

Adulto 2 – Nome:



O que você sabe sobre a expressão “Telefone sem fio”?

Adulto 3 – Nome:



O que você sabe sobre a expressão “Telefone sem fio”?



RODA DE CONVERSA

Com base nas respostas coletadas, discutam com colegas e professor(a):

- Das respostas dadas, quais se aproximam?
- Alguém respondeu fazendo referência ao aparelho “telefone sem fio”?
- Alguém respondeu fazendo referência a uma brincadeira?
- Que resposta(s) apresentou(aram) surpresas para vocês?
- Como os(as) entrevistados reagiram à sua pergunta?

Atividade 5

- (EF05LP21) Realizar, por meio de textos orais, entrevistas com especialistas, a partir de roteiros pré-elaborados, considerando as especificidades da situação comunicativa: ouvir com atenção, formular perguntas e comentar sobre o assunto tratado. CGD

Roda de Conversa

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 5

O objetivo desta atividade é fazer com que os(as) estudantes consigam estabelecer contatos com pessoas de outras gerações, a fim de que possam compreender como uma expressão pode ser polissêmica, principalmente quando sofre de dispersão semântica em função da sociedade, cultura e idade dos sujeitos. Assim, sugerimos que, ao menos três pessoas mais velhas, possam ser entrevistadas. Com isso, além de alimentarem-se tematicamente, os(as) estudantes poderão, por meio da linguagem oral, aprender e praticar a entrevista oral como meio para aprender mais a língua materna em seus diversos usos.

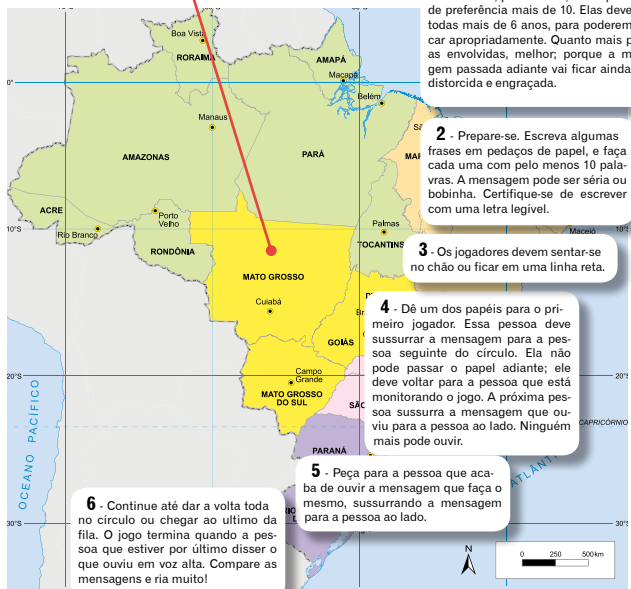


Nesta Roda de Conversa, os(as) estudantes podem compartilhar com os(as) colegas as informações que obtiveram por meio da entrevista oral, visando à ampliação de possíveis sentidos para “telefone sem fio”.



PARA SABER MAIS

“Telefone sem fio”, além de ser uma importante invenção tecnológica, é também uma brincadeira muito comum em várias regiões do país. De acordo com o site “Mapa do Brincar”, a brincadeira tem origem no município de Cuaibá, capital do estado de Mato Grosso (região Centro-Oeste). Que tal experimentar na prática? Siga o passo a passo e boa diversão!



Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Brincar-de-Telefone-sem-Fio>. Acesso em 18 abr. 2018.

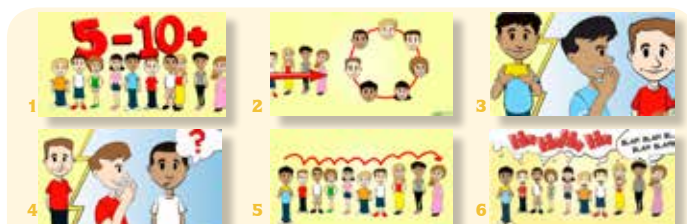
Para saber mais

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



Professor(a),

Nesta seção, que começa na página 21 e termina na 22, você pode ler, comentar e discutir com os(as) estudantes sobre um dos possíveis significados para “telefone sem fio”, que é o de uma brincadeira muito conhecida em território nacional. Explore, se possível, o mapa, dando especial enfoque à região em que a brincadeira, supostamente, nasceu. Se quiser saber mais a esse respeito, consulte o site “Mapa do Brincar”, no seguinte link: <http://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/diversas/761-telefone-sem-fio>. Além disso, sugerimos que você possa separar um momento para brincar com os(as) estudantes. É uma oportunidade que têm para ler e analisar um texto instrucional, seguindo algumas etapas de uma brincadeira. Sendo o texto injuntivo uma oportunidade para explorar esse tipo textual com o qual crianças têm muito contato.

**Dicas:**

- Ponha uma música para tocar, assim o ambiente fica mais barulhento e fica mais difícil entender o que a outra pessoa está sussurrando.
- Esse jogo tem muitos nomes diferentes, como "jogo da fofoca" e "telefone quebrado".
- Se o que sair no final for muito diferente do original, volte no grupo e descubra onde a frase mudou.
- Tente não sussurrar muito alto, ou as outras pessoas vão ouvir.

Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Brincar-de-Telefone-sem-Fio>. Acesso em 18 abr. 2018.

- 6 Agora, com a ajuda do(a) professor(a), assista ao episódio “Chamada a longa distância”, da Turma da Mônica e, em seguida, responda às questões:

**RODA DE CONVERSA**

Antes de assistir ao vídeo, discuta com colegas e professor(a):

- Você sabe o que é uma chamada a longa distância?
- Em se tratando de um episódio da Turma da Mônica, você acredita que Cebolinha e Cascão utilizarão um aparelho telefônico?
- Considerando seus conhecimentos sobre as personagens, como você acha que essa história vai terminar?

Para acessar, use este link:

<https://www.youtube.com/watch?v=1tivN1xBuIM>



CRÉDITO: Mauricio de Sousa

Para saber mais

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 6**Roda de Conversa**

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.
- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.



Professor(a),

Nesta Atividade, é importante que os(as) estudantes assistam ao vídeo sugerido no link do box. Trata-se de um episódio da Turma da Mônica, cujo título é “Chamada a longa distância”. A depender da organização de sua escola, você pode baixar previamente o vídeo e assisti-lo, conforme for possível, com os(as) estudantes. Antes de assistir, há perguntas que podem iniciar uma discussão por meio de uma Roda de Conversa.

- a) Por que o episódio recebe o título de “Chamadas a longa distância”? Explique com suas palavras?

Espera-se que os(as) estudantes façam alguma relação com o fato de as personagens Cebolinha e Cascão conseguirem se comunicar, mesmo estando longe (distante).

- b) Por que a invenção de Cascão é, constantemente, confundida com “lixo”?

Por estar sempre jogada pelo chão e sem ninguém por perto, muitas pessoas confundiam sua invenção com lixo.

- c) Explique por que Cascão, ao final, afirma “essas pequenas invenções surpreendem”?

Cascão se surpreendeu com sua invenção quando percebeu que gostou tanto que ficou horas utilizando-a.

- d) A invenção de Cascão está mais próxima da que foi realizada por Graham Bell ou da brincadeira “Telefone sem fio”? Por quê?

Da brincadeira “Telefone sem Fio”.

- e) Em aparelho telefônico (com ou sem fio), o que é considerada uma chamada de longa distância? Explique.

Espera-se que os estudantes digam que essas chamadas são feitas para lugares mais distantes como outras cidades ou estados.

- f) Qual funcionalidade de um aparelho móvel (celular) da atualidade pode ser utilizada a partir do uso de um “telefone de latinha”?

Espera-se que os(as) estudantes digam coisas como: falar com outra pessoa a uma distância sem precisar gritar por ela estar longe, mas de forma limitada.

Atividade 6

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre as questões “c” e “d”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre as questões “e” e “f”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 6

Sobre a questão “a”

Professor(a),

É importante que os(as) estudantes produzam inferência global sobre o título do vídeo, fazendo especial interlocução sobre os usos que fazemos da expressão “chamada a longa distância” (pouco usual para crianças destes tempos) e os sentidos que foram criados para essa mesma expressão no vídeo da Turma da Mônica. Caso não saibam relacionar, é importante que, de alguma forma, você crie condições para que eles(as) conheçam o quanto essa expressão já foi conhecida em um passado bem recente.

Sobre a questão “b”

Esta questão focaliza um fato importante para a compreensão do enredo no vídeo: a invenção de Cascão, confun-

didamente com lixo constantemente, é o que permite ampliar sentidos para “chamadas a longa distância”.

Sobre as questões “c” e “d”

Nestas duas questões, os(as) estudantes precisam articular conhecimentos importantes sobre o enredo do vídeo, a fim de que elaborem sínteses parciais da narrativa, compreendendo partes importantes para o seu desenvolvimento.

Sobre as questões “e” e “f”

A partir do vídeo, os(as) estudantes precisam articular telefone de latinha com telefone móvel e chamada a longa distância.



PARA SABER MAIS

Você sabia que as ondas sonoras podem passar pelas linhas e, de fato, tornar algo audível (que dá para escutar) em latinhas ou copos descartáveis? Quer tentar? Experimente o passo a passo a seguir!



1 - Pegue um pedaço de linha e duas latas. Se você não tiver latas ou não quiser usá-las, você também pode usar copos (de preferência, de plástico), como os mostrados aqui. É um pouco mais fácil trabalhar com plástico que com metal. Copos de isopor não funcionam bem porque são macios e porosos e absorvem o som em vez de transmiti-lo. Em último caso, você pode usar copos descartáveis de papel, mas plástico e metal duram mais tempo.



2 - Faça um furo na base de cada lata, só o suficiente para passar a linha. Você pode pedir ajuda para seus pais ou professor com essa parte. Você pode fazer o furo com uma furadeira, prego e martelo ou alguma ferramenta pontiaguda. Se estiver usando copos de plástico, você pode simplesmente fazer o furo com um alfinete ou algo do tipo. Faça os furos de tamanho apenas suficiente para passar a linha, não mais que isso.



3 - Passe a linha pelo buraco para dentro da lata ou do copo. Pode ser mais fácil empurrá-la com a ponta de um clipe ou um pedacinho de arame.



4 - Dê um nó na ponta da linha que está dentro do copo. Quando o fizer, puxe a linha firmemente para que o nó fique no fundo da lata. Você pode amarrar a linha em um pedacinho de palito de dente se o nó não funcionar.



5 - Coloque a outra ponta da linha dentro do fundo da outra lata ou copo. Dê um nó, como antes, e puxe a linha firmemente.



6 - Coloque o lado aberto de uma lata sobre sua orelha e peça para seu parceiro falar para dentro da parte aberta da outra lata. Deixe a corda o mais esticado possível. Se tiver feito corretamente, você vai ouvir seu amigo falar, mesmo se a linha for comprida. Depois, fale enquanto seu amigo ouve.

Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Telefone-de-Brinquedo>. Acesso em 18 abr. 2018.

Para saber mais

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



Professor(a),

A exemplo da sugestão de brincadeira do “Telefone sem fio”, nesta seção, o objetivo é que, mais uma vez, os(as) estudantes entrem em contato com textos injuntivos, que pode ser explorado durante a leitura. Além disso, a ideia é que possam explorar a brincadeira, assim como fizeram com telefone sem fio.

5º ANO

123

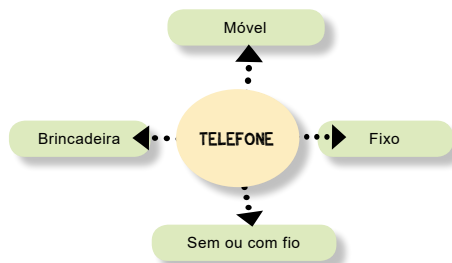
Dicas:

- Usar uma linha de pesca faz com que o som viaje melhor.
- Você vai ouvir melhor se a linha estiver bem tensa.
- Você consegue "telefonar" em esquinas? Experimente.
- Cheque o som falando e pedindo para seu amigo falar dentro e fora do telefone. Soa diferente quando falam pelo telefone?

Avisos:

Tente usar latas que não tenham bordas afiadas em que se removeu a tampa.
Cuidado quando fizer o furo na lata.

- 7 Você percebeu como a palavra telefone pode estar associada a várias possibilidades de uso? Leia o diagrama a seguir:



- a) Qual dessas possibilidades, ligadas à palavra telefone, você utiliza com mais frequência? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividade 7

Sobre a questão “a”

- (EF05LP33) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. CGDA

Atividade 7**Sobre a questão “a”**

Professor(a),

Como você deve ter observado até aqui, a palavra “telefone” foi explorada desde o início esta Unidade. O diagrama destaca os principais complementos estudados/discutidos dessa palavra, os quais foram trabalhados nos diversos textos da Unidade 3. Por isso, explore com os(as) estudantes, além dos significados sugeridos, outros que eles podem associar ao telefone.

124

LÍNGUA PORTUGUESA

- b) Você costuma brincar **de** telefone ou **com** o telefone (móvel)?

Resposta pessoal.

- c) Pensando um pouco em tudo o que discutimos nesta Sequência de Atividades, aponte vantagens e desvantagens das invenções que sejam possíveis de relacionar com a palavra “Telefone”:

	Vantagens	Desvantagens
Telefone fixo (com ou sem fio)	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Telefone móvel (celular)	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Brincadeiras/jogos com o telefone móvel	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.
Brincadeiras de telefone	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

- d) Discuta com colegas e professor(a) o que você apontou no quadro anterior.

Atividade 7

Sobre as questões “b” e “c”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 7

Sobre as questões “b” e “c”

Além de discutir os possíveis significados que se associam à palavra telefone, as questões “b” e “c” propõem que os(as) estudantes possam trazer esse aparelho histórico em nossa sociedade para as realidades atuais. A partir da primeira questão, você pode discutir com eles(as) o papel das conjunções em **negrito** na consigna da atividade.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Telefone móvel, tecnologia digital e a vida em sociedades uma questão de opinião?

5º ANO

125



SALA DE LEITURA

O autor Ilan Brenman escreveu um livro em que Pedro, a personagem principal, sofre alguns dilemas entre brincar com ou sem tecnologia. Veja se está disponível na Sala de Leitura de sua escola para empréstimo!



Nesta história, o autor Ilan Brenman conta a história de Pedro, um menino que, de tão distraído com suas brincadeiras eletrônicas, quase se esquece de que há brinquedos que não precisam de bateria. Será que ele consegue encontrar um equilíbrio entre esses dois modos de brincar?

Autor: Ilan Brenman
Ilustrador: Carlo Giovanardi
Número de Páginas: 28

Disponível em: <https://www.brinquebook.com.br/brinque-book/voce-nao-vem-brincar>. Acesso em 18 abr. 2018.

ATIVIDADE 2 – Telefone móvel, tecnologia digital e a vida em sociedade: uma questão de opinião?

- 1 Você deve ter observado que a palavra telefone pode sugerir diversas invenções. No entanto, quando falamos desse aparelho que invadiu as nossas vidas, pensamos apenas nos aparelhos digitais, que são os mais comuns atualmente. O fato é que a presença desse aparelho tem afetado diretamente as relações que mantemos com as pessoas que nos cercam, seja em casa ou na escola! Pensando nisso, leia, com ajuda do(a) professor(a), a reportagem a seguir e, depois, responda às perguntas:



Professor(a),

Sugerimos que você incentive os(as) estudantes a procurar o título “Você não vem brincar” na Sala de Leitura de sua escola. Caso conste no acervo e esteja disponível, peça para que peguem emprestado para que realizem uma leitura da obra, atentando-se, em especial, aos usos que a personagem principal faz do celular.

Sala de Leitura

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCINTLP13) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários, entre outros).
- (EFCINTLP12) Escolher livros, em rodas de leitura, orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem (estilo de dizer do autor), autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, projeto editorial, capa, título, ilustrações, quarta capa etc.

Atividade 1:

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA

Atividade 1

Professor(a),

Nesta Sequência, iniciam-se as atividades voltadas à argumentação, com vistas a problematizar e inserir os(as) estudantes no debate regrado, considerando as complexidades envolvidas e os conhecimentos de estudantes do 5º ano. Para começar, sugerimos que a leitura da reportagem a seguir seja realizada de forma colaborativa, de modo que os problemas de compreensão sejam minimizados por meio da troca de saberes enquanto você lê junto com eles(as). Se necessário, peça para que marquem/grifem as partes principais e que são indispensáveis à compreensão do texto e coletas essenciais de informação.

Antes de dar celular para crianças, veja o que dizem pais e especialistas

*Aparelhos saem mais barato que brinquedos, avalia economista.
Psicólogo diz que, para controlar, adulto deve se interessar por tecnologia.*

Leticia Mendes

Do G1, em São Paulo - 10/10/2015 06h00 - Atualizado em 10/10/2015 06h

Cada vez mais conectadas aos smartphones, crianças entre 6 e 12 anos costumam pedir eletrônicos aos pais como presente no Dia das Crianças. Segundo a Nielsen Ibope, 15% dos 68 milhões de usuários da internet pelo celular no Brasil têm entre 10 e 17 anos.

Outra pesquisa divulgada em julho deste ano pelo Comitê Gestor da Internet indica que o celular superou os computadores e é o aparelho mais usado por crianças para acessar internet. Os dados foram coletados a partir de 2,1 mil entrevistas com jovens entre 9 e 17 anos, feitas em 2014. Mas antes de dar um celular ao seu filho, veja o que pais e especialistas dizem ao G1.

Dentro ou fora da bolha

A administradora Fabiane Campedeli, de 38 anos, é mãe de Sofia, 7, e Luiza, 4. As duas usam smartphone.

"Eu já tinha em casa um aparelho e a Sofia queria ir na casa das amigas. Então comprei um chip para ela poder ligar para mim. A Luiza ficou com ciúmes, claro. Eu tinha um outro celular aqui na gaveta e também comprei um chip pra ela. Mas ela usa pouquíssimo. Ela não sabe escrever ainda então manda emojis e fotos para os avós."

Fabiane conta que está sempre de olho nas filhas. "Se elas ficam muito tempo, eu falo para guardar o celular, e as chamo para brincar", diz.

"Prefiro que elas brinquem de boneca com outras crianças, mas não posso colocá-las numa bolha. Eu e o pai delas ficamos no celular. Não tem como falar 'eu posso e você não pode'. Os amiguinhos usam. Uma amiguinha mudou de cidade e ela vive mandando WhatsApp, assim como eu mandava muita carta para a minha prima. Mas não acho correto ficar o dia inteiro. Quero que elas sejam crianças", afirma Fabiane.

A publicitária Aneliza Amaral, de 40 anos, diz que o celular não tem utilidade na vida da filha de oito anos, porque ela fica só em casa e na escola. "Cada pai tem direito de decidir o que prefere dar para seu filho, é uma escolha. O que penso quando decido em não dar é que não quero que a vida da minha filha seja dominada por esses aparelhos. Se ela tiver um só seu, ela vai querer usá-lo o tempo todo", opina.

"Quero que, em seu tempo livre, ela aprenda o gosto pela leitura de um gibi, descubra um mangá, saiba brincar com suas bonecas, que ela use a sua imaginação para criar as brincadeiras. O uso do iPad lá em casa é controlado. De vez em quando ela e o irmão pedem, pois gostam como todas as outras crianças. Acho que assim temos um equilíbrio entre as atividades", conta Aneliza

Mando emojis ou compro uma boneca?

Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, afirma que, apesar de prever queda de 2,8% nas vendas do Dia das Crianças neste ano, o comércio de celulares, no segmento de informática e comunicação é positivo.

"Segundo pesquisa do IBGE, o preço dos aparelhos ficou 5,3% mais barato nos últimos meses. Isso explica porque os celulares estão em liquidação e têm tido uma performance boa", diz. Bentes conclui que os pais vão gastar mais com a alimentação e brinquedos para os filhos do que se comprassem um celular de presente.

"O único item que teve queda no preço foi o sapato infantil, que caiu 0,9%. Lanches, doces, roupas, cinema, bicicleta, brinquedos e livros aumentaram". Por exemplo, um celular que tem o modo "controle dos pais" e custa por volta de R\$ 270 sai mais em conta do que comprar um conjunto das bonecas Monster High, por R\$ 330.

Atividade 1

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA
- (EF05LP12) Rer trechos do texto, marcando-os, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, discorda-se deles, parecem significativos para o tema ou merecem comentário ou, ainda, para consultar um dicionário. C

Atividade 1

Continuação da leitura.

Cuidados com novo brinquedinho

Uma pesquisa feita pela doutora Patricia Peck Pinheiro, advogada especialista em direito digital e fundadora do Instituto iStart, em 450 escolas da região Sul e Sudeste, registra em média 20 ocorrências de utilização inadequada dos smartphones entre os alunos desde o início do ano letivo de 2015.

A advogada diz que muitos pais dão um celular ao filho sem se preocuparem em ensinar o jeito mais seguro de usar a tecnologia. "Com certeza a culpa não é da tecnologia, mas sim da falta de orientação. Se ao dar uma bicicleta ou um skate os pais explicam sobre como ter cuidado para não se machucar por que o mesmo não acontece com o celular, onde uma medida de proteção simples seria orientar que não se deve caminhar digitando?".

O psicólogo Bruno Mader, do Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, conta que já tratou alguns

casos que envolviam o uso de tecnologia sem permissão dos pais.

"Uma mãe encontrou o filho de manhã na cama todo vomitado, inconsciente, e trouxe ao hospital achando que tinha sido convulsão. Depois o garoto contou que tinha combinado de tomar um porre no seu quarto junto com um amigo que conheceu online. A família nem sabia disso."

Mader diz que o problema está quando se torna conveniente para os pais. "É confortável porque a criança não dá trabalho, fica num canto quietinha", diz. A dica é estabelecer qual o horário de usar o celular, não deixar usá-lo na mesa, na hora de dormir, deixando o celular na sala antes de ir para o quarto. Mas proibir o uso do aparelho não ajuda.

"A melhor forma de controlar é os pais se interessarem pela tecnologia. Precisa criar uma relação de confiança com a criança porque ela vai saber burlar e descobrir a senha."

Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/10/antes-de-dar-celular-para-criancas-veja-o-que-dizem-pais-e-especialistas.html>. Acesso em 18 abr. 2018.

- a) A reportagem, que acabamos de ler, apresenta – desde o título – uma informação importante: trata-se de especialistas que falarão sobre o assunto **celular** vs. **criança**. Como se posiciona cada um desses especialistas em relação ao tema?

	Contrário(a)	Favorável	Depende
Administradora de empresas e mãe			X
Publicitária e mãe	X		
Economista		X	
Advogada			X
Psicólogo			X

Atividade 1

Continuação da leitura.

Sobre a questão “a”

É importante que, nesta questão, os(as) estudantes possam identificar as opiniões dos especialistas contidas na reportagem que acabaram de ler. Assim, eles(as) podem avaliar como cada “especialista” se posiciona em relação à discussão: **celular** vs. **criança**.

Atividade 1

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA
- (EF05LP12) Rer ler trechos do texto, marcando-os, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, discorda-se deles, parecem significativos para o tema ou merecem comentário ou, ainda, para consultar um dicionário. C

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

b) Por que, de acordo com a reportagem, essas pessoas podem ser consideradas especialistas? Espera-se que os alunos digam que, por estudarem ou viverem o assunto, os(as) que citados(as) na reportagem são também especialistas.

c) Que argumentos foram utilizados por esses especialistas para justificar seus posicionamentos (contrários, favoráveis ou “depende”)? Explique com suas palavras:

Administradora de empresas e mãe	“Prefiro que elas brinquem de boneca com outras crianças, mas não posso colocá-las numa bolha. Eu e o pai delas ficamos no celular. Não tem como falar ‘eu posso e você não pode’. Os amiguinhos usam. Uma amiguinha mudou de cidade e ela vive mandando WhatsApp, assim como eu mandava muita carta para a minha prima. Mas não acho correto ficar o dia inteiro. Quero que elas sejam crianças”, afirma Fabiane.
Publicitária e mãe	“Quero que, em seu tempo livre, ela aprenda o gosto pela leitura de um gibi, descubra um mangá, saiba brincar com suas bonecas, que ela use a sua imaginação para criar as brincadeiras. O uso do iPad lá em casa é controlado”.
Economista	Bentes conclui que os pais vão gastar mais com a alimentação e brinquedos para os filhos do que se comprassem um celular de presente.
Advogada	“Com certeza a culpa não é da tecnologia, mas sim da falta de orientação. Se ao dar uma bicicleta ou um skate os pais explicam sobre como ter cuidado para não se machucar por que o mesmo não acontece com o celular, onde uma medida de proteção simples seria orientar que não se deve caminhar digitando?”.
Psicólogo	“A melhor forma de controlar é os pais se interessarem pela tecnologia. Precisa criar uma relação de confiança com a criança porque ela vai saber burlar e descobrir a senha.”

d) Como você se posiciona em relação ao assunto?

Resposta pessoal.



Atividade 1

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “d”

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA
- (EFCINTLP17) Reconhecer as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita, do planejamento do conteúdo temático à revisão.
- (EFCINTLP20) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir, empregando os articuladores textuais adequados ao gênero e ao texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EFCINTLP21) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Atividade 1

Sobre a questão “b”

É importante que os(as) estudantes pensem sobre a palavra “especialista” e, a partir de então, problematize com eles(as) o que tornaria alguém especialista em algo, a julgar, por exemplo, pelo papel social “mãe”.

Sobre a questão “c”

Ao localizar os posicionamentos dos(as) especialistas, os(as) estudantes podem ou não discordar desses e, se for o caso de aceitação, aproveitar alguns dos posicionamentos para enriquecer aqueles que eles(as) defendem.

Sobre a questão “d”

A escrita de comentários opinativos não sugere um trabalho de aprofundamento, uma vez que, no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, a proposta é que eles sejam trabalhados por frequência. Assim, o objetivo é que os(as) estudantes possam escrever livremente, baseados na alimentação temática investida, sobre o que eles(as) pensam a respeito do assunto discutido. Afinal, na reportagem, não há posicionamentos das crianças sobre o objeto em discussão.

5º ANO

129

- 2) Você deve ter observado que, no início da reportagem, há uma referência à pesquisa que foi realizada pelo Comitê Gestor da Internet, em 2015. Apesar de o texto trazer muitas falas e opiniões de especialistas, os dados apresentados nessa pesquisa refletem, de alguma forma, um pouco de nossa realidade. Analise, junto com o(a) professor(a), parte dessa pesquisa:

Rede	Resposta	Sim	Não
Rede Pública Municipal	Acesso à Internet	79%	21%
	Uso de Celular	79%	21%
Rede Privada	Acesso à Internet	84%	16%
	Uso de Celular	84%	16%
Rede Pública Estadual	Acesso à Internet	79%	21%
	Uso de Celular	79%	21%
Rede Privada	Acesso à Internet	84%	16%
	Uso de Celular	84%	16%

Disponível em: <https://cetic.br/tics/educacao/2014/alunos/B12/>. Acesso em 18 abr. 2018.

- a) Quanto por cento dos(as) estudantes da rede pública municipal respondeu “sim” à pesquisa?

70% dos(as) estudantes da rede pública municipal respondeu “sim” à pesquisa.

- b) Quem mais acessa a internet pelo celular: estudantes da rede pública (municipal e estadual) ou privada?

Estudantes da rede privada acessam mais a internet pelo celular (84% contra 79% da rede pública).

Atividade 2

Sobre as questões “a”, “b” e “d”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP07) Reconhecer os efeitos de sentidos decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, avaliando sua adequação às finalidades do texto (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros).
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

Atividade 2

Sobre as questões “a” e “b”

Nestas questões, os(as) estudantes são desafiados a ler um texto multimodal em forma de tabela, o qual traz inúmeras informações sobre dados coletados de uma pesquisa. A leitura de textos dessa natureza sugere uma prática de letramento que está diretamente ligada à leitura de infográficos e à coleta de dados por meio de textos que misturam verbo-visualidade de modo bastante eficaz para a exposição de dados, muitas vezes, complexos. Assim, para além da localização de informações, há um trabalho com textos multimodais.

130

LÍNGUA PORTUGUESA

- c) Essa diferença é muito grande?

Espera-se que os(as) estudantes digam que não é uma grande diferença, afinal, em pontos percentuais, essa divergência se dá em uma distância de apenas 5 pontos.

- d) Em qual região do país há mais acesso de estudantes à internet por meio do celular?

Na Região Norte o acesso é maior.

- e) Na série/no ano em que você estuda, qual a porcentagem de estudantes que acessa a internet pelo celular?

Na série em que estudo, a porcentagem de estudantes que acessa a internet pelo celular é de 58%.

- f) Em sua opinião, com qual(is) finalidade(s) os(as) estudantes de sua idade acessam a internet pelo celular? *Resposta pessoal*

- Assistir a vídeos.
 Jogar.
 Estudar.
 Manter contato com conhecidos.
 Ler.
 Pesquisar.
 Traduzir palavras ou frases.
 Usar aplicativos (calculadora, previsão do tempo, dicionários etc.)
 Outros: _____

- 3 Juntamente com essa pesquisa, no ano de 2015, a Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) lançou uma campanha chamada “Internet sem vacilo”, pois – tendo em vista o número de crianças e adolescentes que fazem uso de um celular com internet no Brasil – muitos problemas começaram a surgir.

- a) Com o apoio de dois *youtubers* Jout Jout e Pyong Lee, foram criados vários memes. Analise-os e, em seguida, aponte quais possíveis problemas estariam ligados a cada um dos seguintes memes:

Atividade 2

Sobre as questões “c”, “e” e “f”

Nestas questões, após localizarem informações importantes na tabela, é importante que os(as) estudantes elaborem generalizações sobre o assunto, de modo que consigam estabelecer relações entre o conteúdo da tabela (dados) com suas próprias vivências. A questão “c” pode sugerir uma discussão sobre como está a realidade no Brasil em relação ao acesso a internet pelo celular. Se a discussão ganhar o viés do estrato social, é importante mostrar que, embora essa seja uma realidade existente, a pouca diferença pode ser discutida em sala de aula.

Atividade 2

Sobre as questões “c”, “e” e “f”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Atividade 3

Sobre a questão “a”

Os “memes” compõem um universo discursivo que nos permite ler, por meio das tecnologias digitais, recursos das linguagens verbal e visual em um só texto. Trata-se de um advento novo que nasceu junto com as redes sociais e que, por isso, requer de seus leitores a combinação de diversas estratégias de leitura para compreensão. Assim, os “memes” desta atividade fazem parte de uma campanha lançada pela Unicef e tematicamente estão bem próximos ao que temos discutido nesta Unidade. Sugerimos que, neste momento, os(as) estudantes possam trabalhar em duplas, lendo e apontando o que se pede a respeito dos memes em análise.

5º ANO

131



- Cyberbullying
- Privacidade
- Amizades e relacionamentos online
- Busca com segurança
- Preconceito e intolerância na rede



- Cyberbullying
- Privacidade
- Amizades e relacionamentos online
- Busca com segurança
- Preconceito e intolerância na rede



- Cyberbullying
- Privacidade
- Amizades e relacionamentos online
- Busca com segurança
- Preconceito e intolerância na rede



- Cyberbullying
- Privacidade
- Amizades e relacionamentos online
- Busca com segurança
- Preconceito e intolerância na rede

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/multimedia_30069.html. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Atividade 3

Sobre a questão “a”

Continuação da atividade.

132

LÍNGUA PORTUGUESA

b) Por que a campanha recebe o nome de “Internet sem vacilo”?

A ideia foi tentar evitar os problemas recorrentes do uso inadequado das redes sociais.

c) Qual seria o público-alvo dessa campanha? Explique.

A campanha era para adolescentes e jovens que usam as redes sociais com o intuito de zombar das pessoas, ofender etc.

d) De que forma os problemas, como cyberbullying, privacidade, amizades e relacionamentos online, busca com segurança e preconceito e intolerância na rede estariam ligados com o uso da internet, mais especificamente, no celular?

Os estudantes podem dizer que aqueles que usam o celular sentem-se mais livres para expor suas opiniões e, por não serem vistos, isso fica mais fácil, podem usar o suposto anonimato para atacar outras pessoas.

e) Relacione os problemas apresentados na campanha “Internet sem vacilo” com as preocupações dos especialistas apontadas na reportagem:

Administradora de empresas e mãe	<input type="checkbox"/> Cyberbullying <input type="checkbox"/> Privacidade <input checked="" type="checkbox"/> Amizades e relacionamentos online <input type="checkbox"/> Busca com segurança <input type="checkbox"/> Preconceito e intolerância na rede
Publicitária e mãe	<input type="checkbox"/> Cyberbullying <input checked="" type="checkbox"/> Privacidade <input type="checkbox"/> Amizades e relacionamentos online <input type="checkbox"/> Busca com segurança <input type="checkbox"/> Preconceito e intolerância na rede

Atividade 3

Sobre as questões “b”, “c”, “d” e “e”

Nestas questões, propomos uma ampliação das discussões que já foram realizadas durante a leitura e análise dos memes. É importante que os(as) estudantes consigam expandir a compreensão do que seria “internet sem vacilo”, atentando-se, em especial, ao fato de que as palavras que compõem a expressão fazem parte do universo de uso de nossos(as) estudantes. Daí, a importância de reconhecer o público-alvo desses memes. As duas últimas questões apresentam uma expansão da análise dos problemas apresentados na questão “a”, relacionando-os à leitura que os(as) estudantes já fizeram da reportagem com “especialistas”. Retome com eles(as) as respostas dadas às perguntas, fazendo especial relação com as sínteses e generalizações que foram produzidas.

Atividade 3

Sobre as questões “b”, “c”, “d” e “e”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Economista	<input type="checkbox"/> Cyberbullying <input checked="" type="checkbox"/> Privacidade <input type="checkbox"/> Amizades e relacionamentos online <input type="checkbox"/> Busca com segurança <input type="checkbox"/> Preconceito e intolerância na rede
Advogada	<input type="checkbox"/> Cyberbullying <input type="checkbox"/> Privacidade <input checked="" type="checkbox"/> Amizades e relacionamentos online <input checked="" type="checkbox"/> Busca com segurança <input checked="" type="checkbox"/> Preconceito e intolerância na rede
Psicólogo	<input type="checkbox"/> Cyberbullying <input type="checkbox"/> Privacidade <input checked="" type="checkbox"/> Amizades e relacionamentos online <input checked="" type="checkbox"/> Busca com segurança <input type="checkbox"/> Preconceito e intolerância na rede

- 4 Agora, leia as descrições das personagens das tiras “Bichinhos de Jardim”. Em seguida, leia, analise as tiras e responda às questões:

Caramelo



Este simpático gastrópode, conhecido como Caramelo, foi o primeiro habitante do jardim. Uma espécie de ‘Adão’ dos Bichinhos, que nasceu em meados do ano 2000. Representante da espécie Helix aspersa, Caramelo é um sonhador típico: otimista e romântico. Não aceita ser considerado apenas ‘um pedaço de gosma ambulante com um caroço nas costas’, como já foi chamado.

Caramelo crê ainda que vá sofrer algum tipo de metamorfose que lhe dará asas. Ele nutre uma paixão utópica pela bela e cabeçuda borboleta Brigitte. Seu melhor amigo é Mauro Minhoca.

O caramujinho é filósofo, inteligente e adora poesia. Mas também tem seus momentos de indivíduo mediano, gosta de consumir, assistir televisão e come bastante. Seus pratos prediletos são folhas, flores e amoras. Caramelo por ele mesmo: “sou um ser vivo, arrebatado, infinito, que, por isso mesmo, não caibo em mim – a não ser quando me enrolo e viro uma bolinha”.

Atividade 3

Sobre as questões “b”, “c”, “d” e “e”

Continuação da atividade.

Atividade 4

Professor(a),

O trabalho com quadrinhos sugere uma possibilidade articular, a exemplo do que falamos sobre os memes, as linguagens verbal e visual com vistas a criar sentidos para uma narrativa. No caso das tiras, em geral, a narração ocorre em um espaço que está em quadrinhos (ou um único quadro) na vertical, podendo variar de formato, como apontam estudos mais recentes (RAMOS, 2017). Nesse sentido, podemos dizer que – para a linguagem dos quadrinhos – a tira é um gênero recorrente que faz parte do

Atividade 3

Sobre as questões “b”, “c”, “d” e “e”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 4

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

cotidiano de nossos(as) estudantes. Normalmente, as tiras possuem personagens fixos. No caso em análise, da série Bichinhos de Jardim, há várias personagens criadas para circular na série. Por isso, é importante que você leia com os(as) estudantes as “biografias” das personagens, que foram especialmente elaboradas pela autora. Assim, fica mais fácil compreender as tiras propostas para leitura.



Sugerimos a leitura do seguinte livro RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola, 2017.



Mauro

Mauro é um dos personagens mais adoráveis do Jardim. Despretensioso e simplório, gosta dos prazeres simples da vida – que, para uma minhoca, se resumem a fazer buracos na terra e passear com seus companheiros.

Mauro foi fruto da paixão entre duas minhocinhas de cores diferentes de espécies rivais. Por isso nasceu listrado de verde e amarelo e tem muito orgulho de suas origens.

Ele se trata com homeopatia, acredita na felicidade, na amizade e tem grandes questões ligadas à religiosidade. Confiar em todas as lorotas que Caramelo diz e tem um apreço especial pelo Meleca, o lagartinho silencioso sobre o qual falaremos adiante.

Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2/>. Acesso em 18 abr. 2018.

Tira 1:

Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2015/07/bdj-150701-web.jpg>. Acesso em 18 abr. 2018.

Tira 2:

Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/sobre-o-medo-1/>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 4

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Atividade 4

Continuação da leitura.

5º ANO

135

- a) Observe as seguintes características psicológicas da personagem Caramelo. Como, de alguma forma, elas estão presentes nas tiras 1 e 2? Retire, das falas, um trecho que comprove uma dessas características:

- sonhador
- otimista
- romântico
- filósofo
- inteligente
- adora poesia
- gosta de consumir e assistir à televisão
- come bastante



Tira 1:

Filósofo

"não precisamos viver em ilhas isoladas"

Tira 2:

Filósofo

"tenho muitos medos nessa vida... medo da culpa, da ignorância..."

Tira 3:

Simplório nas palavras

"alô"

Tira 4:

Simplório nas palavras

"num dá"

- b) Por que Caramelo considera o "Telefone de latinha" uma tecnologia? Explique com suas palavras.

Os estudantes podem dizer que é um meio de comunicação que conecta as pessoas.

- c) Você concorda com Caramelo, principalmente quando ele diz que o medo de perder um celular é maior do que o da culpa, da ignorância, da solidão, das mudanças e da efemeridade (algo passageiro) da vida? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

Atividade 4

Sobre a questão "a"

Nesta questão, o objetivo é relacionar, por meio da análise e da leitura, as características principais das personagens que foram apresentadas anteriormente. Aqui, pode ser um momento para trabalhar com adjetivos como forma de nomear características (positivas ou negativas) das personagens.

Sobre a questão "b"

Professor(a), Explore, se desejar, a palavra "tecnologia". Em geral, ela está associada ao mundo digital e, ao se deparar com um "telefone de latinha", os(as) estudantes podem estranhar que esse invento também seja considerada uma tecnologia. Em seguida, aproveite para associar a tecnologia, uti-

Atividade 4

Sobre a questão "a"

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA
- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C

Sobre a questão "b"

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.

Sobre a questão "c"

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

lizada por Caramelo na tira, com o brinquedo criado por Cascão no vídeo a que os(as) estudantes assistiram em atividades anteriores.

Sobre a questão "c"

É importante que os(as) estudantes manifestem livremente suas opiniões sobre o assunto, expondo se concordam ou não com a associação do celular a adjetivos negativos e por quê.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 3 – (Des)conectar: querer é poder?

136

LÍNGUA PORTUGUESA

- d) Na segunda tira, o celular, para as personagens Caramelo e Mauro, tem a mesma função que a do telefone de latinha? Explique.

Espera-se que os(as) estudantes digam que não, eles sentem falta dos jogos e de outras funções que só o celular possui.

- e) Em qual das duas tiras, a tecnologia é algo preocupante para as personagens em vez de uma solução? Por quê?

A primeira tira é a que as personagens apresentam a tecnologia como algo preocupante.

- f) Pensando em tudo o que discutimos e lemos até aqui, responda à seguinte pergunta:

CELULAR DEVE SER UTILIZADO POR CRIANÇAS?	
<input type="checkbox"/> Sim	Porque... <i>Resposta pessoal.</i>
<input type="checkbox"/> Não	Porque... <i>Resposta pessoal.</i>

Guarde sua resposta. Em breve, você precisará dela!

ATIVIDADE 3 – (Des)conectar: querer é poder?

- 1 Juntamente com o(a) professor(a), analisem a capa do livro “Estevão, o (des)conectado”, de Vivian Saad e, em seguida, leia um trecho:

Atividade 4

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “f”

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA
- (EFCINTLP17) Reconhecer as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita, do planejamento do conteúdo temático à revisão.

Atividade 4

Sobre a questão “d”

A tira parece manter uma intertextualidade (temática) com o vídeo “Chamada a longa distância”, da Turma da Mônica. Nesse sentido, espera-se que os(as) estudantes realizem alguma aproximação sobre os dois inventos “tecnológicos” e a relação deles com o “telefonem sem fio”.

Sobre a questão “e”

Geralmente, as tecnologias apresentam soluções, mas também podem trazer alguns novos problemas para a sociedade. Nesse sentido, pode-se discutir com os(as) estudantes por que uma tecnologia em vez de solucionar, é preocupante.

Sobre a questão “f”

Neste momento, os(as) estudantes produzirão um comentário opinativo a partir da questão proposta. Assim, é imprescindível que sejam retomados os operadores fundamentais da produção de texto com eles(as). Peça para que guardem esse comentário, que é, na verdade, um posicionamento acerca da questão polêmica, pois pode ser utilizada em outro momento desta Unidade.



RODA DE CONVERSA



- Por que, no título, a palavra “desconectado” foi grafada de maneira diferente?
- O que sugere o fato de o prefixo “des” estar um pouco afastado da palavra “conectado”? Explique.
- Ao observar a ilustração do livro, a que Estevão, a personagem principal do livro, estaria (des)conectado?
- A ilustração da capa sugere que Estevão seja uma personagem adulta ou criança? Por quê?



SAAD, Vivian. *Estevão, o (des)conectado*. São Paulo: Hyria, 2015.

Atividade 1

Roda de Conversa

- (EFCINTLP32) Produzir textos orais, considerando a situação comunicativa, apoiando-se no planejamento realizado e promovendo os ajustes necessários para atender às demandas da interação e para garantir a coerência.
- (EF05LP02) Participar da leitura de textos literários diversos, discutindo aspectos relacionados à sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo (conversa explícita com o leitor, por exemplo) e relação existente entre linguagem verbal e ilustração. CG



Professor(a),

Nesta Roda de Conversa, é importante que os(as) estudantes apreciem algumas ilustrações do livro e um pouco do enredo. O objetivo é que os(as) estudantes levem hipóteses sobre o livro. Caso, em sua escola, ele esteja disponível, você pode sugerir que façam empréstimo na Sala de Leitura. No entanto, para responder às perguntas na Roda e as subsequentes, não há necessidade de fazer leitura prévia do livro.

138

LÍNGUA PORTUGUESA

a) Ao analisar um trecho do livro, principalmente as ilustrações, responda: a que Estevão seria:

conectado?	Conectado ao Tablet que ganhou dos seus pais
desconectado?	Desconectado dos seus amigos e das coisas do mundo

b) Você vê algum problema nessa (des)conexão de Estevão? Qual(is)?

Resposta pessoal.

c) Você concorda ou não com a decisão dos pais de Estevão quando ele era bebê? Por quê?

Resposta pessoal.

d) Observe a última ilustração do livro, o que há de incomum na cena descrita? Explique.

O incomum é que todos os meninos estão jogando futebol, enquanto Estevão fica parado no meio do campo mexendo no Tablet.

e) Você conhece bebês que têm acesso à tecnologia digital (para além do telefone móvel)? Qual seu posicionamento a esse respeito?

Resposta pessoal.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

A palavra “conectado”, que foi reconstruída no título do livro com o acréscimo do prefixo “des”, sugere uma discussão sobre semântica e formação de palavras. Para além de uma discussão meramente linguística, é importante que os(as) estudantes discutam a relação dessa palavra com as ilustrações do livro, constantes na seção Roda de Conversa.

Sobre as questões “b”, “c” e “e”

Nesta série de respostas pessoais, os(as) estudantes comecem a se aventurar a dar posicionamentos sobre o assunto discutido nesta Unidade. É importante que eles(as) se posicionem a respeito da discussão, relacionando tudo às suas próprias vivências.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EF05LP40) Analisar os usos e as funções dos determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos), considerando sua importância para determinar (ou não) e caracterizar os nomes (substantivos), identificando a adequação e os efeitos de sentido para o texto. C

Sobre as questões “b”, “c” e “e”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “d”

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos. CG

Sobre a questão “d”

Professor(a),

Nesta questão, os(as) estudantes são convidados(as) a analisar a cena descrita na ilustração, na qual não há a presença da língua escrita, a fim de que consigam compreender parte do fio narrativo que conduz os conflitos no enredo do livro, mesmo sem tê-lo lido por completo. Por isso, aproveite para explorar com eles(as) aspectos importantes da linguagem visual que dá vida à história.

- 2 Até o momento, conversamos bastante sobre a presença das tecnologias na vida de muitos(as) brasileiros(as). No entanto, há uma parcela significativa de nossa população que, em função da imensa desigualdade social e econômica do nosso país, não têm acesso – ainda hoje – às principais tecnologias digitais. Com ajuda do(a) professor(a), leia a reportagem a seguir e, depois, responda às questões:

Desigualdade social é entrave para inclusão digital

Pesquisa mostra que cerca de 3,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros nunca acessaram a internet

REDAÇÃO 14 de outubro de 2016

Cerca de 3,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, com idade entre 9 e 17 anos, isto é, em idade escolar, nunca acessaram a internet em suas vidas e, em 2015, cerca de 6 milhões não estavam conectados à rede – 20% da população dessa faixa etária.

Os dados são da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2015, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) com a finalidade de investigar o



acesso e uso das TIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) entre os jovens do País.

O levantamento apontou a desigualdade socioeconômica como um entrave para a inclusão digital. No Brasil, enquanto 97% dos jovens da classe AB são usuários de Internet e 85% da classe C, apenas 51% das crianças e adolescentes da classe DE têm acesso à rede.

Contrastes regionais também ficaram evidentes. Quando o escopo é a proporção dessa população que não acessou a Internet em razão da falta de disponibilidade no domicílio (um total de

15%), o número mais expressivo refere-se aos jovens moradores da área rural (30%), da região Norte do País (31%), das classes D e E (36%) e pertencentes a núcleos familiares que ganham até 1 salário mínimo (31%).

Também quando o foco são os jovens conectados os resultados apontam para disparidades regionais e socioeconômicas no acesso. Em 2015, nas áreas urbanas, 84% das crianças e adolescentes estavam conectadas, contra 59% nas áreas rurais. Na região Sul, 90% dos jovens declararam ser usuários de Internet e no Norte, apenas 56%.

Ainda segundo a pesquisa, no que diz respeito à frequência de uso da Internet, houve um aumento significativo de 2014 para o ano passado. Em 2014, 21% disseram que acessavam a rede mais de uma vez por dia, já em 2015 esse número subiu para 66%. O celular provou-se mais uma vez o meio mais utilizado pelos jovens: 83% acessaram a rede por meio do equipamento.

O estudo também abordou questões sobre intolerância e discurso de ódio na rede. De acordo com os resultados, uma em cada três crianças e adolescentes (37%) declarou ter visto alguém ser discriminado na Internet e 6% declararam ter sofrido algum tipo de discriminação na Internet no último ano. Entre os motivos, 23% das crianças citaram preconceito de cor ou raça; 13% mencionaram aparência física; e 10%, relacionamento entre pessoas do mesmo sexo.

Disponível em: <http://www.cartaeeducacao.com.br/reportagens/desigualdade-social-e-entrave-para-inclusao-digital/>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 2

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA
- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCINTLP16) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 2

Professor(a),
Sugerimos que você faça, juntamente com os(as) estudantes, uma leitura colaborativa. O texto não oferece grandes complexidades, mas durante a leitura, eles(as) podem lançar mão de alguns procedimentos importantes que podem ajudar na compreensão da reportagem. Por isso, peça para que grifem, marquem ou destaquem de outras formas as partes importantes ou que merecem atenção.

140

LÍNGUA PORTUGUESA

- a) Na reportagem, quais dados, trazidos da Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2015, indicam que – em nosso país – há diferenças econômicas e sociais em relação ao uso de tecnologia e, mais especificamente, da internet? Transcreva o trecho a seguir:

“O levantamento apontou a desigualdade socioeconômica como um entrave para a inclusão digital. No Brasil, enquanto 97% dos jovens da classe AB são usuários de Internet e 85% da classe C, apenas 51% das crianças e adolescentes da classe DE têm acesso à rede”.

- b) Por qual meio a população mais jovem do país acessa a internet? Explique.

Pelo celular, pois a pesquisa diz que 85% dos jovens acessam a rede pelo equipamento.

- c) Quais prejuízos, de acordo com a pesquisa, o uso inadequado dessas tecnologias e da internet podem trazer à população mais jovem do país? Transcreva o trecho da reportagem nas linhas a seguir:

“De acordo com os resultados, uma em cada três crianças e adolescentes (37%) declarou ter visto alguém ser discriminado na Internet e 6% declararam ter sofrido algum tipo de discriminação na Internet no último ano. Entre os motivos, 23% das crianças citaram preconceito de cor ou raça; 13% mencionaram aparência física; e 10%, relacionamento entre pessoas do mesmo sexo”.

- d) Quais desses prejuízos estão relacionados à Campanha da UNICEF, a qual já vimos anteriormente?

Cyberbullying e preconceito e intolerância na rede.

Atividade 2

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

•

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 2

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

Ao retornar ao texto para localizar informações importantes de compreensão do texto, os(as) estudantes conseguem retomar partes extraídas da reportagem não apenas para fazer uma cópia, mas para suscitar discussões importantes na turma, como a da desigualdade social.

Sobre a questão “d”

Nesta questão, os(as) estudantes precisam mobilizar as informações das respostas anteriores para voltar à atividade dos memes e articular os temas-problemas instados pela campanha da Unicef, relacionando outros conflitos ligados ao uso do celular e da internet em nossa sociedade.

5º ANO

141

- 3 Com ajuda do(a) professor(a), leia a charge a seguir:



- a) Que relação podemos estabelecer entre a charge e a reportagem que acabamos de ler? Explique.

A charge, assim como o texto, fala da desigualdade social.

- b) Na fala das personagens, há um trocadilho⁶ que sugere uma crítica à situação de desigualdade que vivemos no país. Que palavras foram utilizadas para criar esse trocadilho? Explique a crítica.

Espera-se que os(as) estudantes destaquem a frase "Fio, ocê vai i pedi". O trocadilho se dá pela dessemelhança fonética da palavra i-Pad com a expressão "i pedi".

- c) Em sua opinião, que problemas essas desigualdades sociais podem acarretar, principalmente, considerando que a inclusão digital é uma necessidade e um direito de toda a população brasileira? Liste-os abaixo: **Resposta pessoal.**



1	
2	
3	
4	
5	

6 Jogo de palavras que possibilita muitos entendimentos.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais. CGA

Sobre a questão "b"

- (EF05LP38) Identificar a existência de variedades da língua portuguesa determinadas por classe social, gênero, idade, escolaridade, profissão, localização geográfica e atividades humanas, assim como por influências interculturais dos povos indígenas, africanos, europeus e outros. C
- (EF05LP39) Reconhecer situações comunicativas mais apropriadas ao uso de diferentes variedades – sem sobrepor uma à outra, – valorizando-as e repudiando discriminações realizadas contra pessoas pelo uso da variedade considerada como não-padrão. C

Sobre as questões "c" e "d"

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

Nesta questão, o objetivo é relacionar a temática abordada na reportagem com a charge. Trata-se de dois textos distintos que convergem tematicamente e que apresentam, em sua constituição, formas diferentes para construir sentidos. Nesse sentido, sugerimos que o trabalho de relação também invista na leitura e na análise da charge, dando especial enfoque aos elementos constitutivos da linguagem dos quadrinhos.

Sobre a questão "b"

Professor(a),

Aproveite esta questão para explorar aspectos importantes do objeto de conhecimento do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, conhecido como "variação linguística".

Sugerimos que sejam evitados trabalhos estereotipados com as diversas variedades, que – em geral – redundam em exemplos de "regionalismo". A charge em análise, aliás, sugere discussões desse objeto do conhecimento relacionadas ao tema "desigualdade social".

Sobre as questões "c" e "d"

Mais uma vez, a ideia de posicionamento como uma forma de elaborar opinião é retomada nesta questão. Desta vez, a fim de melhor visualizar, o texto foi organizado em tabela.

- d) Que propostas de “soluções” poderiam ser apresentadas para, de alguma forma, minimizá-los?

Resposta pessoal.



1	
2	
3	
4	
5	

- 4 Até agora, lemos e ouvimos muitos posicionamentos a respeito do uso de tecnologias e do telefone móvel (celular) por crianças e adolescentes. Muitos adultos opinaram sobre o tema. Mas o que pensam as crianças e adolescentes sobre o assunto? Leia, juntamente com o(a) professor(a) a reportagem a seguir e, depois, diga se concorda ou não e por quê:

Tecnologia e infância combinam?

Diante do uso cada vez mais precoce, especialistas discutem se há idade ou jeito adequado de introduzir tecnologia na primeira infância

THAIS PAIVA 24 de abril de 2015

A discussão não é necessariamente nova. Há tempos a relação entre crianças e tecnologia divide opiniões e concepções educativas de famílias e escolas. Mas se antes a questão resumia-se a deixar os pequenos assistirem ou não à tevê ou às horas despendidas diante do computador, hoje – em tempos de novas tecnologias e dispositivos móveis – o debate ganha maior complexidade e escala.

É consenso que celulares, tablets, consoles portáteis de games e outros eletrônicos têm aden-

trado o universo infantil cada vez mais cedo. Em muitos casos, inclusive, essa introdução conta com o apoio dos próprios pais e instituições de ensino.

Não é raro encontrar escolas que, já no Ensino Infantil, ofertam atividades envolvendo tablets, apps e outros recursos virtuais com o intuito de auxiliar aprendizagens que vão desde brincadeiras explorando o conhecimento dos alunos sobre animais e cores até a alfabetização.

Atividade 4

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

Atividade 4

Professor(a),
Esta é a terceira reportagem a que os(as) estudantes têm acesso nesta Unidade. Assim, embora ainda eles(as) precisem contar com sua mediação, se julgar necessário, pode avaliar a possibilidade de lerem sozinhos(as).

Em casa, o uso é ainda mais generalizado. O estudo americano *Zero to Eight: Children's Media Use in America*, de 2013, revela que 38% das crianças com menos de 2 anos utilizavam gadgets, ante 10%, em 2011. Na faixa etária de 2 a 4 anos, o índice subiu de 39% para 80% nesse mesmo intervalo de tempo e, de 5 a 8 anos, de 52% para 83%. Dados como estes têm suscitado a seguinte questão: **o uso prematuro de tecnologia beneficia ou prejudica o desenvolvimento da criança?**

"Tudo depende do uso que pais e educadores fazem deles", responde Andréa Jotta, psicóloga do Núcleo de Pesquisas da Psicologia e Informática (NPPi) da PUC-SP. "Óbvio que se você oferecer aplicativos que estão de acordo com a faixa etária da criança isso vai despertar o interesse dela e até aí tudo bem. Mas começa a ser ruim quando algo da rotina dela passa a ser vinculado ao uso da tecnologia. Por exemplo, a criança só almoça ou só dorme depois que vê uma historinha no tablet", explica.

Pesquisador em neurociência e neurologista no Hospital Pequeno Príncipe, Antonio Carlos de Farias manifesta opinião semelhante. Para ele, não se trata de malefícios intrínsecos aos dispositivos eletrônicos, mas da quantidade de tempo que é despendido em seu uso.

"É aquela história da diferença entre o remédio e o veneno. Tem de saber dosar, estabelecer um tempo adequado para cada faixa etária", diz. Nesse sentido, pais e educadores precisam ter em mente que crianças entre 3 e 4 anos de idade, por exemplo, precisam exercitar e desenvolver sua comunicação não verbal.

"Nessa fase, a criança está desenvolvendo sua linguagem. Então, se ela passar um tempo muito extenso nessas atividades tecnológicas poderá perder conceitos de comunicação e de socialização importantes", adverte.

Principalmente nessa primeira infância, os ambientes virtuais devem ser introduzidos com a intenção de agregar aprendizados, mas nunca substituir as experiências concretas, empíricas.

"Até os 3 anos de idade, a criança precisa muito do sensorial. Deve ser muito estimulada por meio do toque, cheiro, da interação olho a olho. O aprendizado nessa fase se dá muito dessa maneira. Ela

7 Duas visões.

tem de pegar a maçã na mão, ver se é dura ou se é mole, que cheiro tem. E o virtual não passa esse tipo de aprendizado", aponta Farias.

Para Luciano Meira, consultor em educação e multimídia do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.), longe de proibir o uso, o mais adequado é que pais e educadores possam apoiá-lo, orientá-lo. "É a mesma coisa com a tevê. Mas pelo menos, no caso do tablet e outros aparelhos parecidos, há responsividade, uma arquitetura de engajamento, uma imersão em um ambiente mais dinâmico", pondera. Segundo Meira, não se trata de dar um tablet na mão da criança e estabelecer um tempo de uso.

"É preciso ter bom senso e não se apropriar da tecnologia de maneira aleatória, mas por meio de uma apropriação dialogada, que visa uma aprendizagem", alerta.

Na escola, a preocupação deve ser a mesma. "A tecnologia é parte da rotina delas e isso é irreversível, não adianta nadar contra a maré. Eu não posso fazer uma dicotomia entre o que a criança vivencia lá fora e o que a escola apresenta. Essa dicotomia faz com que a criança se desmotive", defende Quézia Bombonato, psicopedagoga e diretora da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Para ela, o ponto-chave da questão é o equilíbrio.

"Quando eu coloco o tablet, por exemplo, como a única ferramenta a orientar o processo de alfabetização, isso não é legal. É bom que ela tenha a oportunidade de manusear essa ferramenta, mas uma criança de 3 anos precisa de outros estímulos psicomotores. É preciso prepará-la para a escrita, para segurar um lápis, fazer um recorte e explorar o espaço do papel."

Andréa concorda. "A criança precisa ser apresentada a uma gama maior de comportamentos que contribuam para seu desenvolvimento integral. Quando estamos falando do uso pedagógico dessas ferramentas também é importante certificar-se de que não estejam sendo usadas como modismo", aponta.

Essa preocupação é endossada por Rodrigo Nejm, diretor da SaferNet. "Temos acompanhado esse movimento de incorporação dos tablets na Educação Infantil e vemos que têm algumas escolas que fazem isso por uma questão de marketing, para apresentar isso como um diferencial", conta.

Atividade 4

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade. GA
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os. CDA

Atividade 4

Continuação da leitura.

Apesar desses casos, Nejm apoia a tendência. "A partir do momento que esses dispositivos já fazem parte da rotina das crianças, acho que faz todo sentido. Ainda mais se tratando de uma tecnologia que pode ser muito rica para a educação. A escola tem a capacidade de oferecer uma formação para a apropriação crítica desses equipamentos, para o amadurecimento dessas crianças, para que possam fazer boas escolhas no futuro", diz.

Entre as recomendações dos especialistas, está evitar o uso por mais de uma hora contínua. "Ficar três, quatro horas conectado direto é péssimo.

No máximo, uma hora. Pode até ficar mais se fizer o uso em mais de um turno", aconselha Farias. Outro aspecto que precisa ser considerado é o horário em que o dispositivo tecnológico é utilizado.

Por exemplo, ficar no tablet antes de dormir causa estímulo visual excessivo, o que prejudica o sono. "Mas o mais importante é passar para as famílias e educadores que o tablet ou qualquer outro recurso tecnológico não são babá eletrônica. Ou seja, não pode cair naquela coisa de dar o aparelho quando precisam de silêncio", aponta o neurologista.

Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/tecnologia-e-infancia-combinam/>. Acesso em 18 abr. 2018.

a) Você concorda ou não? Qual seu posicionamento?

Opinião do adulto	Concorda?		Se discorda, qual sua opinião?
	SIM	NÃO	
"Óbvio que se você oferecer aplicativos que estão de acordo com a faixa etária da criança isso vai despertar o interesse dela e até aí tudo bem. Mas começa a ser ruim quando algo da rotina dela passa a ser vinculado ao uso da tecnologia" - Andréa Jotta.			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
"É preciso ter bom senso e não se apropriar da tecnologia de maneira aleatória, mas por meio de uma apropriação dialogada, que visa uma aprendizagem". Luciano Meira.			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Atividade 4

Sobre a questão "a"

- (EF05LP19) Escrever comentários opinativos (impressos e/ou digitais) sobre temas atuais em matérias lidas para compor murais de classe e em sites, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as operações de produção de texto. CGA

Atividade 4

Sobre a questão "a"

Professor(a),

Depois de terem lido muitos posicionamentos de adultos(as) a respeito do assunto discutido, é importante que os(as) produzam réplicas às opiniões do texto lido. Assim, sugerimos que você leia cada um dos 4 trechos com eles(as) e permita que se expressem livremente.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 4 – Discutir, opinar e debater: criança deve (des)conectar? Por quê?

5º ANO

145

<p>"É bom que ela tenha a oportunidade de manusear essa ferramenta, mas uma criança de 3 anos precisa de outros estímulos psicomotores. É preciso prepará-la para a escrita, para segurar um lápis, fazer um recorte e explorar o espaço do papel" - Quêzia Bombonato.</p>			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>"Ficar três, quatro horas conectado direto é péssimo. No máximo, uma hora. Pode até ficar mais se fizer o uso em mais de um turno" - Antonio Carlos de Farias.</p>			<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

ATIVIDADE 4 – Discutir, opinar e debater: criança deve (des)conectar? Por quê?

Agora que já lemos e ouvimos bastante a respeito das tecnologias e refletimos sobre como elas fazem parte de nossas vidas, chegou a hora de debatermos o assunto em sala de aula! Vamos começar? Com ajuda do(a) professor(a), acompanhe as etapas a seguir.

Etapa 1 - Finalidade do debate

Um debate pode ser organizado a partir de algumas finalidades:

DEBATE

Discutir um tema polêmico (controverso), a fim de defender posicionamentos.

Tomar decisão (deliberar) sobre um assunto comum ao grupo.

Resolver um problema do grupo.

Etapa 1

- (EFCINTLP29) Reconhecer as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção.
- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro. CG

Etapa 1

Nesta etapa, é importante que você, professor(a), apresente alguns modelos de debates aos(as) estudantes de sua turma. É preciso que eles(as) também saibam as finalidades dos diversos tipos de debates. Para isso, utilize o diagrama desta página e faça uma breve discussão a respeito do assunto. Além disso, na página seguinte, sugerimos que seja conhecida dos(as) estudantes a questão polêmica que norteará as discussões no debate. Caso queiram alterá-la, vocês podem fazer isso conjuntamente. Para isso, há um espaço especialmente reservado para a anotação de outra questão-problema. Indicamos que, caso haja outra sugestão, seja registrada nas linhas do boxe verde.



Sugerimos a leitura do seguinte livro:
DOLZ, J. et SCHNEUWLY, B.
Gêneros Oraís e Escritos na Escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2004



Nosso debate, tendo em vista tudo o que já vimos, terá como objetivo discutir um tema polêmico. Sugerimos que vocês se baseiem na seguinte questão:

CRIANÇAS DEVEM USAR CELULARES: SIM, NÃO E POR QUÊ?

Mas, caso queiram, vocês podem – com toda a turma e professor(a) – decidir outra questão polêmica (controversa). Neste caso, qual seria?

Etapa 2 - Contexto do debate

- O debate ocorrerá entre estudantes do mesmo ano e turma?
- Será realizado em sala de aula ou em outros espaços da escola?
- Será filmado, com vistas a divulgá-lo em endereços eletrônicos da escola?
- Quem serão:

- Os(as) debatedores(as): _____
- O público-alvo: _____

Etapa 3 - Organização do debate

- 1** Organizar os(as) estudantes da turma em dois grandes grupos que são favoráveis e contrários:

Favoráveis	Contrários

Etapas 2 e 3

Professor(a),
O contexto de produção de textos orais também deve ser conhecido dos(as) estudantes. Para tanto, decida com eles(as):

- Quem debaterá?
- O que será debatido?
- Por que será debatido?
- Onde ocorrerá o debate?
- Quando será o debate?
- Quem assistirá ao debate?

Etapas 2 e 3

- (EFCINTLP29) Reconhecer as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção.
- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro. CG

Em seguida, visando à organização do debate a garantia de opiniões diversas dos(as) debatedores(as), sugerimos que você organize quem serão os favoráveis e os contrários à questão polêmica que será debatida. Neste momento, é de fundamental importância que os(as) estudantes possam escolher livremente a que grupo quer permanecer/defender.

5º ANO

147

- 2 Escolher debatedores(as) para cada um dos grupos, os quais terão a função de debater, com o(a) opositor(a), o tema polêmico decidido pela turma:



Disponível em: <https://www.illustra.com.br/Debater>. Acesso em 18 abr. 2018.

Debatedor(a) favorável	Debatedor(a) contrário(a)

Se desejar, vocês podem escolher outros modelos com mais debatedores(as):



Disponível em: <https://www.illustra.com.br/Debater>. Acesso em 18 abr. 2018.

Debatedor(a) favorável	Debatedor(a) contrário(a)

- 3 Para debater o tema controverso, é necessário que haja um(a) moderador(a). Ele(a) será responsável por mediar o debate, garantindo que todos(as) os(as) debatedores(as) tenham os mesmos tempos e a mesma quantidade de perguntas e respostas:

Etapa 3

- (EFCINTLP29) Reconhecer as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção.
- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro. CG

Etapa 3

Continuação da organização do debate e dos(as) debatedores(as).



Sugerimos a leitura do seguinte livro:

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard;

PIETRO, Jean-François de. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 247-278



148

LÍNGUA PORTUGUESA



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moderação>. Acesso em 18 abr. 2018.

Moderador(a):

- 4 É preciso que cada debatedor(a) tenha o tempo controlado, a fim de garantir que todos(as) possam falar com igualdade de direitos. Para tanto sugerimos que vocês escolham um “cuco”, aquele(a) que controlará o tempo dos(as) debatedores(as), ajudando o(a) moderador(a):



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cuco>. Acesso em 18 abr. 2018.

Cuco:

Etapa 4 - Time de apoio

Aqueles(as) que não atuarão, diretamente, exercendo uma das funções, poderão – nos intervalos – ajudar os(as) debatedores(as) a argumentar mais e melhor, oferecendo-lhes outros argumentos ou perguntas decisivas para aumentar e problematizar o tema em debate.



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Time_de_Apoio. Acesso em 18 abr. 2018.

Etapa 4

Professor(a),
O Time de Apoio é aquele que poderá ajudar os(as) debatedores(as) a planejar as falas e organizar as ideias que serão discutidas. Para tanto, há a necessidade de fazer anotações e registros que possam auxiliar os(as) representantes dos grupos durante o debate.

Etapa 4

- (EFCINTLP31) Planejar a fala, considerando a situação comunicativa e o conteúdo temático, além de organizar esquemas, notas e roteiros que possam apoiar a produção oral.
- (EFCINTLP34) Realizar registros como notas, esquemas, fotos e vídeos em situação de intercâmbios orais de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.
- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro. CG

Etapa 5 - Estudo do tema polêmico

Além de estudar o tema, é preciso que o **Time de apoio**, juntamente com os(as) debatedores(as), antecipe os argumentos que vão sustentar o posicionamento (favorável ou contrário) e os contra-argumentos possíveis:



() Grupo favorável		() Grupo contrário	
Argumentos para defender os posicionamentos do grupo		Possíveis contra-argumentos do grupo opositor	
_____		_____	
_____		_____	
_____		_____	
_____		_____	
_____		_____	
_____		_____	
_____		_____	

Etapa 5

Esta etapa destina-se à alimentação temática, ou seja, ao estudo e ao aprofundamento do assunto em discussão desde o início desta Unidade, visando à elaboração de argumentos e contra-argumentos.

Etapa 5

- (EFCINTLP30) Pesquisar o conteúdo temático que será apresentado/discutido.
- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro. CG

Etapa 6 - Pronto! Agora, é só debater!

Lembre: debater não é brigar, mas discutir ideias diferentes! Por isso, não há vencedores ou perdedores. O propósito é que haja exposição e defesa de posicionamentos diversos sobre o mesmo assunto.



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Debate>. Acesso em 19 abr. 2018.

Etapa 7 - Avaliação do debate

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que precisamos melhorar?
1. Durante o debate, ficaram claros os papéis do(a) moderador(a), dos(as) debatedores(as) e do cuco?		_____
2. A participação do Time de Apoio foi satisfatória?		_____
3. Os(as) debatedores(as) souberam defender com clareza os posicionamentos (contrários ou favoráveis)?		_____
4. Durante a discussão, todos(as) os(as) participantes souberam respeitar a vez de falar e escutaram os(as) demais?		_____
5. As discussões foram respeitadas e se restringiram ao assunto polêmico tratado?		_____
6. Houve privilégio da variedade formal da língua durante as interações?		_____

Etapas 6 e 7

- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro. CG
- (EFCINTLP32) Produzir textos orais, considerando a situação comunicativa, apoiando-se no planejamento realizado e promovendo os ajustes necessários para atender às demandas da interação e para garantir a coerência.

Etapas 6 e 7

Professor(a),
Tudo preparado? É só realizar o debate!
Sugerimos que você registre este momento e, se possível, publique-o nas páginas de redes sociais de sua escola. Além disso, o vídeo pode servir para modelizar outros debates e avaliar a atuação dos(as) estudantes.

ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências

5º ANO

151

ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências

- 1 Qual defesa do tema polêmico você considerou a mais coerente e convincente? Por quê?

- 2 Em relação à temática “celular”/“tecnologias”, que outros livros, textos ou documentários você poderia indicar?

- 3 O que você aprendeu sobre Debate? E quais foram as suas dificuldades?

- 4 Como foi a experiência de participar de um debate? Quais foram os seus maiores desafios?

- 5 Você acredita que os debates de temas polêmicos podem ajudar a melhorar nossa convivência em sociedade? De que forma?



4. Autoconhecimento e autocuidado



Professor(a),
 Aproveite estas perguntas para fazer uma autoavaliação dos(as) estudantes, além de discutir como e o quê aprenderam nesta Unidade.

UNIDADE 4

Na Unidade 4 - Epidemia: o que é isso? Como entendê-la? – os (as) estudantes serão convidados a discutir diferentes epidemias e curiosidades sobre as doenças, especialmente algumas que têm sido destaque no cenário brasileiro de grandes cidades. A perspectiva interdisciplinar e o trabalho com gêneros da divulgação científica – verbetes, notícias, infográficos, artigos de divulgação científica, vídeos – ajudarão a ampliar as práticas de leitura e produção textual escrita.

Na primeira atividade, discutiremos o próprio conceito de epidemia e como ela aparece em diferentes gêneros, como as capas de revista. Destaca-se, na Unidade, o trabalho com a leitura de textos multimodais e o trabalho com análise linguística em relação ao texto de divulgação científica. A pesquisa, a curiosidade e alguns questionamentos incentivam os(as) estudantes a

conhecer mais sobre a febre, o vômito, o espirro e algumas curiosidades e descobertas sobre o nosso corpo. A comparação entre textos verbais e visuais será um ferramenta importante para a análise dos textos no 5º ano.

A leitura de alguns artigos de divulgação científica implicará a produção final de artigos de divulgação científica sobre algumas epidemias, realizando pesquisas e discussões em grupos. Os textos serão reescritos e poderão circular na comunidade. Assim, a Unidade 4 explora uma forte relação entre as atividades de leitura e a produção textual final. Ressalta-se, também, a produção de um verbete de curiosidade científica ao longo da Unidade e a análise de aspectos multimodais de gráficos, mapas e infográficos.

Diversos conhecimentos científicos são mobilizados ao longo da Unidade para que os(as) estudan-

tes consigam partir dos conhecimentos prévios, mas ampliar a sua percepção sobre diversas epidemias. A exploração interdisciplinar favorece a leitura e produção sobre temáticas diversas, utilizando-se também estratégias discursivas específicas, tais como os títulos, a construção dos parágrafos, a interação direta com os leitores no texto etc. Assim, com base no Currículo da Cidade de São Paulo, a Unidade 4 destaca: (i) a produção de artigo de divulgação científica com temas integradores de interesse da comunidade, respeitando as características do gênero, além de realizar as diferentes operações de produção de textos; (ii) a produção de verbetes de curiosidade sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as diferentes operações de produção de texto.

UNIDADE 4 – Epidemia: o que é isso? Como entendê-la?

LÍNGUA PORTUGUESA


UNIDADE 4

Epidemia: o que é isso? Como entendê-la?

OBJETIVOS DESTA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- analisar os modos como são comunicados problemas sociais de grande proporção, como as epidemias.
- ler, ouvir e assistir a diferentes textos de divulgação científica.
- produzir um verbete de curiosidade.
- produzir um artigo de divulgação científica.



Crédito: iStock

OBJETIVOS DA UNIDADE:

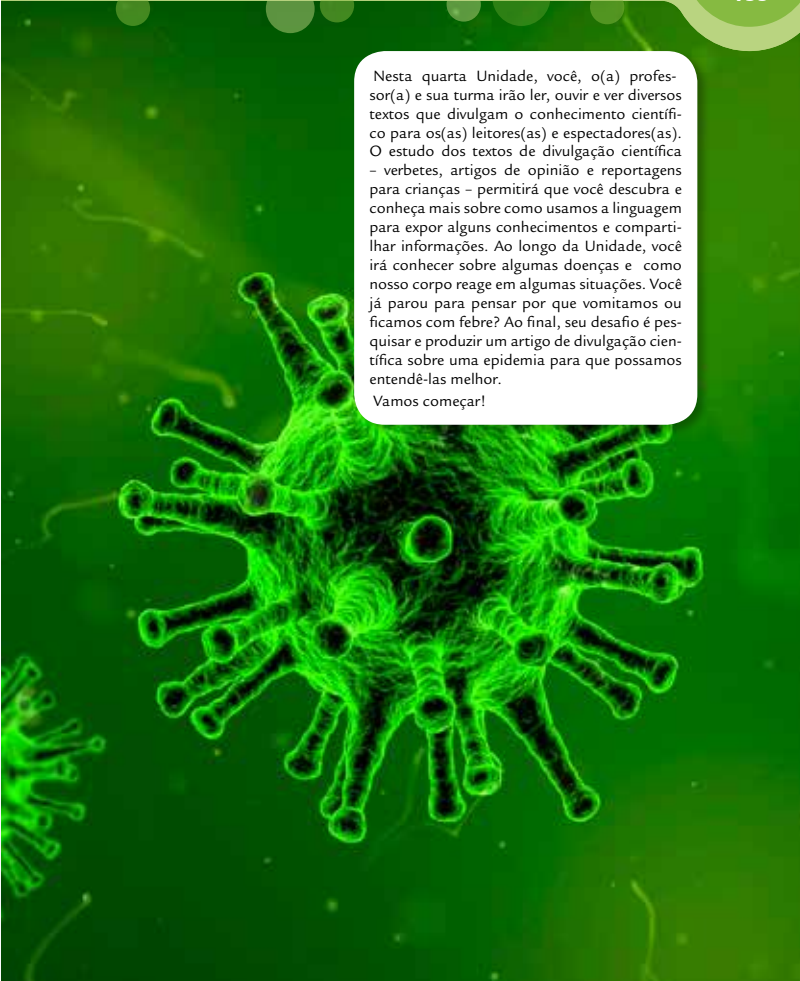
- analisar os modos como são comunicados problemas sociais de grande proporção, como as epidemias.
- ler, ouvir e assistir a diferentes textos de divulgação científica.
- produzir um verbete de curiosidade.
- produzir um artigo de divulgação científica.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da Unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe a Unidade. Levante hipóteses sobre a imagem que compõe as páginas duplas de abertura e sobre o título da unidade.

5º ANO

155

Nesta quarta Unidade, você, o(a) professor(a) e sua turma irão ler, ouvir e ver diversos textos que divulgam o conhecimento científico para os(as) leitores(as) e espectadores(as). O estudo dos textos de divulgação científica – verbetes, artigos de opinião e reportagens para crianças – permitirá que você descubra e conheça mais sobre como usamos a linguagem para expor alguns conhecimentos e compartilhar informações. Ao longo da Unidade, você irá conhecer sobre algumas doenças e como nosso corpo reage em algumas situações. Você já parou para pensar por que vomitamos ou ficamos com febre? Ao final, seu desafio é pesquisar e produzir um artigo de divulgação científica sobre uma epidemia para que possamos entendê-las melhor. Vamos começar!



- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não..

Professor(a),
 Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que o objetivo maior é levantar conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.



RODA DE CONVERSA

- Você já ouviu ou leu a palavra “**epidemia**”? Em qual situação?
- O que você compreende por “**epidemia**”? O que tal palavra pode significar?
- A palavra “epidemia” é muito comum aparecer em notícias. Leia dois títulos e subtítulos de notícias, publicadas nos últimos anos no jornal Zero Hora (RS), com a palavra “epidemia” e reflita sobre seus possíveis significados:

Epidemia de tuberculose é mais grave do que se pensava, alerta OMS

Habitualmente vinculada à pobreza e a condições insalubres, a tuberculose continua sendo uma das principais doenças mortais do mundo.

Há 35 anos, começava a epidemia de aids no mundo, mudando a vida de todos

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2016/10/epidemia-de-tuberculose-e-mais-grave-do-que-se-pensava-alerta-oms-7774985.html>. Acesso em 18 abr. 2018.

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2016/07/ha-35-anos-a-aids-chegava-ao-estado-mudando-a-vida-de-todos-6452631.html>. Acesso em 18 abr. 2018.

- Consulte um ou dois dicionários impressos ou virtuais e anote, no quadro a seguir, o possível significado da palavra “epidemia”:

O que é uma “epidemia”?

Epidemia: “Doença que ataca, ao mesmo tempo e no mesmo lugar, grande número de pessoas”; “Coisa que se difunde rapidamente”; “Doença que ataca repentinamente grande número de pessoas da mesma cidade ou região”.

Fontes:

Em seguida, retome a sua explicação e os títulos das notícias para compreender melhor o que significa uma epidemia.

Roda de Conversa

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os



Professor(a),

Sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas desta Roda de Conversa que foram previamente pensadas para resgatar os conhecimentos prévios sobre a palavra “epidemia” e seu conceito no campo da divulgação científica. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que o objetivo maior é levantar conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”. Ao considerarmos, sobretudo, a faixa etária dos estudantes do 5º ano, algumas dúvidas sobre as doenças citadas

nos títulos das notícias (tuberculose e HIV/AIDS) podem aparecer. Por tal razão, sugerimos para você algumas leituras complementares:

Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde: tuberculose (2017)

Disponível em http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_agente_comunitario_saude_tuberculose.pdf

Biblioteca sobre HIV

http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/biblioteca_busca

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 1 – Epidemia viraliza e transforma-se em textos...

5º ANO

157

- Você mudou algo na sua definição inicial?
- Qual relação da definição da palavra “epidemia” e as expressões “epidemia de tuberculose” ou “epidemia de aids”?
- Você conhece alguma epidemia que aconteceu recentemente na sua cidade ou região? Quais?
- Por que será que as epidemias surgem? Quais são as suas hipóteses, ou seja, as suas ideias?

ATIVIDADE 1 – Epidemia viraliza e transforma-se em textos...

- 1 Leia atentamente as capas de revistas e procure observar quais epidemias viraram notícias recentemente. Em seguida, preencha o quadro com algumas informações sobre as capas.

Capa 1



Capa 2



Como é que, de repente, uma doença que nunca preocupou ninguém vira uma pandemia terrível? Afinal, o que está acontecendo? E o que esperar do futuro?

Roda de Conversa

- (EFCINTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 1

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os



Professor(a),

Espera-se que as hipóteses iniciais dos significados da palavra “epidemia” possam ser checados e comparados com as acepções dos verbetes de dicionário (impresso ou digital). A discussão sobre as expressões “epidemia de X (doença)” poderá girar em torno dos conhecimentos das crianças do 5º ano, porém várias dúvidas e crenças podem surgir. Por tal razão, sugerimos anotar as principais informações no quadro e as principais dúvidas para futuras pesquisas e reflexões com o grupo. A escrita coletiva sobre as hipóteses do surgimento das epidemias podem gerar um registro importante para ser retomado em outros momentos da Unidade 4. Nesse sentido, é possível estabelecer com a turma um caderno com anotações sobre as aprendizagens e dúvidas que surgirão da roda de conversa.

Atividade 1

Professor(a),

A leitura das capas de revista tem como finalidade criar condições para que os(as) estudantes alimentem-se tematicamente do assunto que entrecruzar esta Unidade. Nesse sentido, é importante que você analise se tal atividade será feita individualmente ou em dupla.

Capa 3

Disponível em: <http://www.comunicacaocientifica.com.br>. Acesso em 18 dez 2018.

Capa 4

Disponível em: <http://www.globomedia.com.br/2014/11/09/epoca-digital-gratuita-em-epoca-para-iphone-e-android/>. Acesso em 18 dez 2018.

	Capa 1	Capa 2	Capa 3	Capa 4
Qual epidemia virou capa de revista?	Dengue	Zica	Febre amarela	Chikungunya
Quais informações sobre a epidemia aparecem na capa?	É transmitida por um mosquito	A doença virou uma pandemia em pouco tempo	O vírus dizima populações de macacos; disparam campanhas de vacinação	É um risco maior que o ebola
Qual animal aparece em cada capa?	Mosquito	Mosquito	Macaco	Mosquito
Por que escolheram esse animal?	Por que ele transmite a doença	Por que ele transmite a doença	Por que ocorreram muitas mortes de macacos	Por que ele transmite a doença
Quais palavras ou expressões do título ou subtítulo revelam que há um problema e uma propagação de doença?	"Incomoda muita gente"	"Vira uma pandemia terrível"	"A luta contra"; "dizima"	"Risco maior que o ebola"

Atividade 1

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários.

Atividade 1

Professor(a),

A leitura de diferentes capas de leitura tem como finalidade apresentar para os(as) estudantes como uma mesma temática pode ser tratada de forma diferente para diferentes públicos. Existe uma diversidade de revistas (semanais, mensais) voltadas para a divulgação científica para crianças, jovens, adultos etc. Se necessário, sugerimos levar outros exemplares das revistas *Ciência Hoje Crianças*, *Superinteressante*, *Época* e *Pesquisa Fapesp*. Outras capas de revistas que tratem de epidemias podem também ser exploradas para apropriação dos aspectos importantes que compõem as capas. Chame a atenção deles(as) para a relação entre os enunciados verbais e os visuais.

Sobre a Capa 2

Professor(a),

Na capa 2, aparece a palavra “pandemia”. Faça uma pesquisa com a turma ou explique, de forma didática, que pandemia refere-se ao fato de ter uma incidência de doença que ataca ao mesmo tempo muitas pessoas na mesma localidade ou região. O prefixo “pan” pode ser objeto de reflexão, uma vez que expressa uma ideia de totalidade: pan-hispânico ou *panamericano*. O prefixo exige hífen somente diante de palavras iniciadas pelas letras H, M ou N.

- 2 As revistas semanais ou mensais normalmente são escritas para um determinado público-alvo, ou seja, um(a) leitor(a) específico(a). Por tal razão, as capas escolhem notícias, imagens adequadas e uma linguagem específica para o público-alvo. Com base nos seus conhecimentos, nos títulos das revistas e na leitura das capas anteriores, relacione cada uma das revistas a um determinado público-alvo:

- 1) Revista Ciência Hoje das Crianças
- 2) Revista Superinteressante
- 3) Revista Pesquisa Fapesp
- 4) Revista Época

- (4) Público em geral, especialmente adultos(as) interessados(as) em notícias semanais.
- (3) Público em geral, especialmente pesquisadores(as) e interessados(as) em divulgação científica.
- (1) Público infantojuvenil interessado em divulgação científica.
- (2) Público jovem interessado em diversas curiosidades.

- 3 Em duplas ou trios, observem como as Capas 1 e 2 chamam atenção do público-alvo para um tema como uma “epidemia”. Como elas procuram despertar a curiosidade dos(as) leitores(as)? Em seguida, escreva o que vocês encontram de semelhanças e diferenças entre elas.

Semelhanças	Diferenças
(i) trazem um mosquito na ilustração principal e uma capa chamativa;	(i) a Capa 2 apresenta perguntas para chamar atenção do leitor;
(ii) falam de uma epidemia/pandemia;	(ii) a Capa 1 estabelece uma relação intertextual com o enunciado “um elefante incomoda muita gente”;
(iii) apresentam a doença na manchete da revista (dengue e zika), etc.	(iii) a Capa 2 procura chamar atenção do mosquito como um vilão, sendo procurado por helicópteros.

Atividade 2

Professor(a),
Explore com a turma a importância de identificarmos quem é o público-alvo de determinado texto. Há diferentes filmes para os mais diversos públicos, assim como livros, revistas, história em quadrinhos, partes do jornal, sites etc. A relação de interlocução é importante para que se apropriem para o fato de que sempre escrevemos/ilustramos/falamos com base na imagem dos interlocutores.

Atividade 2

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3

- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.
- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Atividade 3

Professor(a),
Sugerimos incentivar os trios e grupos a observar os detalhes dos aspectos verbais e visuais das capas: as cores, os títulos, as palavras escolhidas e as relações intertextuais. A Capa 1 retoma de forma intertextual uma canção chamada “Um elefante incomoda muita gente”, assim como a Capa 2 trata o mosquito como um vilão de grandes cidades. A estratégia por utilizar perguntas retóricas na Capa 2 é também uma estratégia para chamar atenção dos leitores.

160

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Para conhecer um pouco mais sobre as epidemias, você lerá, silenciosamente, uma notícia publicada na revista *Ciência Hoje para Crianças* em 2001. O que você acha que a notícia intitulada “Epidemias de verão” irá discutir com o(a) leitor? Por quê?

Resposta pessoal.

- 5 Ao longo da sua leitura, você usará três marcadores de textos ou lápis/caneta com cores diferentes para marcar três ações importantes: **Resposta pessoal.**

- a) Palavras e expressões que eu tenho **dúvidas**.
- b) Trechos da notícia que são importantes para eu compreender o que é uma **epidemia**.
- c) Trechos da notícia que são importantes para que eu compreenda detalhes das **epidemias de verão**.

Para a **Ação A**, usarei a cor _____

Para a **Ação B**, usarei a cor _____

Para a **Ação C**, usarei a cor _____

Epidemias de Verão

Os dias quentes e as chuvas constantes são comuns no verão e favorecem o surgimento de epidemias. Você conhece essa palavra?

Epidemias são doenças que surgem rapidamente em certos lugares e atingem um grande número de pessoas ao mesmo tempo. Algumas delas aparecem com mais frequência em determinadas épocas do ano. É por isso que,



Atividade 4

Professor(a),

Antes de iniciar a leitura do texto, discuta oralmente as diferentes hipóteses que foram levantadas com base no título e nas imagens. Se possível, esquematize no quadro com a turma as hipóteses que levantaram sobre as “epidemias de verão”, retomando mais uma vez o conceito de “epidemia”.

Atividade 5

Professor(a),

Esta sequência de ações envolve determinados procedimentos de leitura. É importante que leiam um artigo de divulgação científica para crianças, procurando destacar com determinada cor as palavras e expressões, tais como “insolação” ou “sal reidratante”. Como o texto é longo, algumas crianças podem ter maiores dificuldades

Atividade 4

- (EFCINTLP0111) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 5

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCINTLP16) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

para selecionar. Nesse sentido, pode ser importante uma leitura silenciosa antes de iniciarem a marcar as palavras e expressões. Outra cor deverá selecionar os trechos que envolvem o conteúdo temático (epidemia de maneira geral). Já as informações específicas sobre as epidemias de verão devem ser destacadas com outra cor. Assim, três cores diferentes marcarão aspectos temáticos (informações principais e detalhadas), assim como dúvidas sobre o processo de leitura.

no verão, ouvimos falar muito sobre dengue, insolação ou diarreias [...]. Falaremos um pouco de cada uma delas para que você as conheça e possa se proteger!

Por que essas doenças são mais comuns no verão? A falta de saneamento básico (redes de água e esgoto) nas áreas pobres e as chuvas de verão, que favorecem o acúmulo de água parada, criam ambientes favoráveis para o aumento da quantidade de vírus e bactérias.

Quando alguém adoece nessas regiões, a doença se espalha rapidamente por meio dos restos de fezes. O lixo acumulado também facilita o aumento do número de casos, pois ratos, baratas e mosquitos levam nas patas os microrganismos para as casas da região.

A diarreia é uma doença de verão bastante comum que atinge principalmente as crianças. Apesar de ser transmitida por diversos tipos de bactérias e vírus, o principal transmissor da doença é uma variação da *Escherichia coli*, uma bactéria que existe normalmente no nosso organismo sem causar problemas. Essa variante produz forte desidratação no organismo, causando grande perda de líquidos, vômitos e náuseas. Para tratá-la é muito simples: deve-se beber muito líquido e comer alimentos leves, como frutas, verduras e legumes. Também há casos em que a pessoa sente muita sede, porque está desidratada e a melhor alternativa de tratamento é tomar aos poucos o sal reidratante, que é distribuído gratuitamente nos postos de saúde.

A dengue é uma das mais conhecidas 'doenças de verão'. Ela é transmitida por um mosquito de nome complicado – o *Aedes aegypti*, que transporta o vírus. Quem é picado pelo inseto pode sentir febre alta, dores de cabeça, nos músculos e nas articulações, além de perder o apetite, ter náuseas e apresentar bolinhas vermelhas por todo o corpo que causam coceiras.

Outra doença de verão causada por vírus é a hepatite viral do tipo A, que ataca o fígado. A pessoa pode levar até um mês para desenvolver os sintomas, tempo suficiente para o vírus atacar as células hepáticas (do fígado), provocando amarelamento da pele, febre, dores de cabeça e musculares e o aumento do tamanho do fígado. Mas nem sempre a criança contaminada pelo vírus apresenta todos esses sintomas; ela pode sentir apenas mal-estar ou sinais de gripe. Na maioria das vezes, a doença sequer é detectada pelo médico. Como no caso da dengue, não existe ainda medicação eficaz contra o vírus da hepatite A: o melhor a fazer é tratar dos sintomas da doença.

A melhor forma de combater essas doenças é a prevenção. Para evitar a dengue, deve-se retirar da casa e do quintal objetos que possam juntar água parada, principal foco da doença. No caso da hepatite A, que é transmitida por meio de alimentos e da água contaminada, deve-se evitar o contato com essa água.

Mas os cuidados que devemos seguir no verão não param por aí! Em dias de calor, os médicos recomendam que se beba mais de dois litros de água para ficar hidratado. Evite alimentos gordurosos, não tome sol entre 10h e 16h e use filtro solar, óculos de sol e chapéu quando for à praia ou piscina. E lembre-se: todos devem se cuidar para curtir as férias de forma mais saudável!

Materia publicada em 02.02.2001

Disponível em: <http://chc.org.br/epidemias-de-verao/>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 5

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCINTLP16) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade.

Atividade 5

Continuação da leitura.



Sobre leitura e compreensão textual de textos de divulgação científica, sugerimos:

MIGUEL, Emilio et al. **Leitura na Sala de Aula**: como ajudar os professores a formar bons leitores. Porto Alegre, Penso: 2012.



162

LÍNGUA PORTUGUESA

- 6 Em pequenos grupos de três pessoas, anote, no quadro abaixo, quais palavras ou expressões vocês tiveram dúvidas.

Nome do(a) estudante:			
Palavras com dúvidas			
Expressões com dúvidas			

Em seguida, discutam oralmente:

- Vocês acharam a notícia difícil para ler silenciosamente? Por quê?
- Ao comparar o quadro, houve palavras e expressões semelhantes? Quais?
- Sem a consulta a dicionários, outras fontes de pesquisa ou a jovens e adultos, você consegue explicar alguma palavra ou expressão que seu/sua colega teve dúvida?
- Anote, no quadro a seguir, as palavras e expressões que o grupo não conseguiu compreender para discutir com toda a sala e com a ajuda do seu/sua professor(a).

Palavras com dúvidas	_____

Expressões com dúvidas	_____

Atividade 6

Professor(a),

A troca de informações e conversa entre leitores(as) em formação é importante para que possam ter consciência de quais são as dificuldades em comum. Organize os trios com base na sua avaliação da turma, pois é importante que possam trocar experiências e comentar acerca das palavras e expressões sobre as quais tiveram dúvidas. A atividade propõe que discutam entre eles(as), pois o conhecimento lexical é muito importante para compreensão dos textos, especialmente quando envolve um vocabulário específico. Após a discussão dos grupos, uma roda de conversa e discussões mais sistematizadas no quadro podem auxiliá-los a compreender palavras novas e expressões.

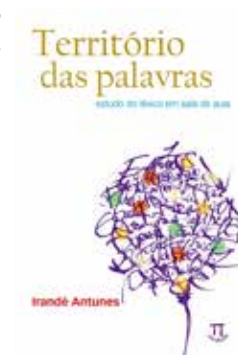
Atividade 6

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF05LP12) Rer ler trechos do texto, marcando-os, grifando-os, circulando-os e realizando anotações porque representam dúvidas, discorda-se deles, parecem significativos para o tema ou merecem comentário ou, ainda, para consultar um dicionário.



Sobre leitura e compreensão textual e conhecimento lexical.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.



5º ANO

163

- 7 Leia, atentamente, as afirmações sobre as epidemias de verão e suas causas. Marque se elas são verdadeiras ou falsas, justificando sua resposta, quando necessário.

Algumas afirmações...	Verdadeira	Falsa	Justificativa
Os alimentos ricos em gordura ajudam a proteger o organismo da hepatite viral do Tipo A.		X	O texto não afirma que tais alimentos ajudam a proteger o organismo.
Dores nos músculos e nas articulações são raros sintomas da dengue, pois as bolinhas vermelhas evitam as dores pelo corpo.		X	As dores são sintomas da dengue, ou seja, não são "raros" e as bolinhas não evitam dor.
Como a diarreia só pode acontecer no verão, ela é a epidemia mais comum entre as crianças.		X	A palavra "só" da afirmativa limita o sentido do texto.
Todas as crianças com hepatite viral do tipo A apresentam amarelamento da pele e dor de cabeça.		X	Na maioria das vezes, a doença sequer é detectada pelo médico. Então, nem todas as crianças apresentam os sintomas.
Os mosquitos, especialmente no verão, transmitem os microrganismos para vários lugares de uma região.	X		

- 8 A notícia "Epidemia de Verão" explica para o(a) leitor(a) o que seria uma "epidemia". Você concorda com a explicação? Acrescentaria mais alguma informação para o(a) leitor(a) da Revista CHC?

Atividade 7

Professor(a),

A atividade solicita que os leitores justifiquem o porquê das alternativas serem verdadeiras ou falsas conforme o texto "Epidemias de Verão". Caso a turma tenha dúvida de como justificar, explique-lhes com algum exemplo e informações do próprio texto. A atividade de justificar torna-se importante para que o(a) leitor(a) não apenas assinale se a afirmação é "verdadeira" ou "falsa", mas que possa apontar qual é o problema envolvido na afirmativa. Uma conversa sobre as justificativas, após a realização da atividade 7, pode ajudá-los(as) a compreender aspectos específicos do texto.

Atividade 7

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 8

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

164

LÍNGUA PORTUGUESA

- 9 Você sabia que existem vários tipos de Hepatites (A, B, C, D, E)? A Hepatite A é considerada, pelo texto, uma epidemia de verão devido à sua forma de contágio e disseminação. Releia a notícia e preencha as informações sobre a Hepatite A. Caso não encontre a informação, escreva com lápis “Informação não encontrada”.

Hepatite A		
Como se pega?	Há cura para a doença?	Quanto tempo dura a doença?
Através de um vírus. É transmitido por meio de alimentos e água contaminados.	Não existe medicação eficaz.	Informação não encontrada.
Quanto tempo e como o vírus sobrevive fora do corpo?	Quais possíveis sintomas da Hepatite A?	Como o vírus da Hepatite A entra em nosso corpo?
Informação não encontrada.	Amarelamento na pele, febre, dores de cabeça e musculares, aumento do tamanho do fígado, mal-estar e sinais de gripe.	A Hepatite A entra em nosso corpo pela ingestão de alimentos e da água contaminada

- 10 Leia agora três infográficos que são partes de uma notícia sobre as diversas hepatites. O material foi publicado em 2013 no site do G1. Seu desafio é comparar com as informações inseridas na atividade anterior ou preencher as informações que faltavam.

Espera-se que possam responder agora que a Hepatite A dura de 40 a 60 dias. O vírus sobrevive entre 25 dias em ambientes como poços artesianos ou dentro de ostras.

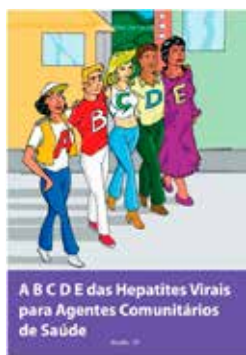


Atividade 9



Para saber mais as hepatites virais, especialmente a Hepatite A, sugerimos a leitura da cartilha educativa.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. A B C D E das hepatites virais para agentes comunitários de saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcde_hepatites_virais_agentes_comun.pdf



Atividade 9

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 10

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 10

Professor(a),
Sugerimos uma conversa com a turma do 5º ano sobre a função social de um infográfico. Segundo Mendonça e Bunzen (2013, p.203), o infográfico articula diversos elementos verbo-visuais. Ele é produzido na esfera jornalística/midiática, articulando cores, traços, informações verbais, setas, fios etc.

5º ANO

165



Atividade 10

- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 10

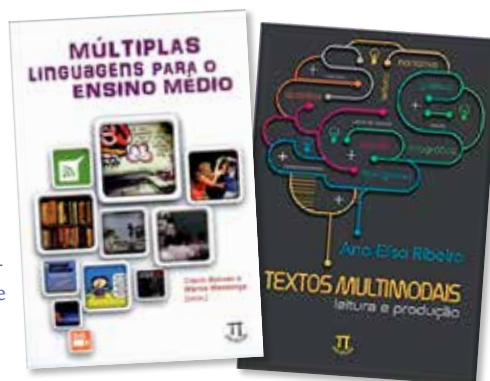
Continuação da leitura.



Sobre leitura de infográficos e divulgação científica, sugerimos a leitura de:

MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio. Revistas de Divulgação Científica no Ensino Médio: múltiplas linguagens. In: Clecio Bunzen e Márcia Mendonça (Orgs.) **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Por que entender infografia. In: **Textos Multimodais: leitura e produção**. São Paulo, Parábola, 2016.



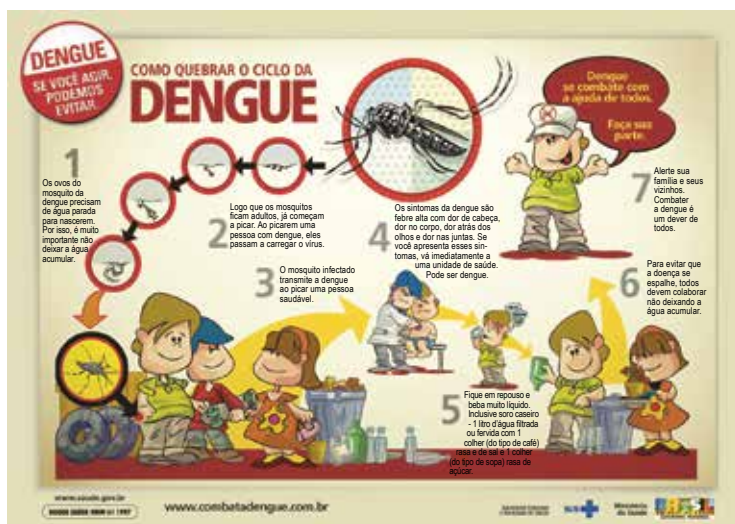
- 11 Segundo a notícia, por que a prevenção é importante?

Espera-se que os(as) estudantes digam que a prevenção é importante para evitar a doença.

- 12 Você se previne das epidemias de verão? Como?

Resposta pessoal.

- 13 Em pequenos grupos, leiam atentamente o folheto informativo “Como quebrar o Ciclo da Dengue”, prestando atenção às informações escritas, nos números e nas ilustrações.



Atividade 11

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 12

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 13

- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Atividade 13

Professor(a),

A atividade 13 exige uma leitura compartilhada em grupo. Sugerimos organizar grupos produtivos com diferentes níveis de compreensão leitora para que possam ajudar um(a) ao outro(a) nas diversas interações. Oriente-os(as) para que possam fazer uma leitura atenta do folheto informativo, observando aspectos verbais e visuais. Se houver oportunidade, leve outros folhetos informativos para discutir a função social de divulgação de conhecimentos sobre a saúde para determinados públicos (crianças, adultos, idosos, homens, mulheres etc.).



Massarani, Luisa (ed.) Ciência e criança: a divulgação científica para o público infantojuvenil / Editado por Luisa Massarani. – Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, 2008.

- a) Para você, quem é o público-alvo do folheto? Quem é esse “você” com quem o panfleto conversa? Ele foi escrito para quem?

Espera-se que os(as) estudantes percebam que o público-alvo são crianças, pois há pistas pelas imagens e algumas expressões como sua “família” e seus vizinhos.

- b) Quais informações da notícia “Epidemias do verão” sobre a dengue aparecem também no panfleto?

Espera-se que os estudantes digam que as informações que estão em ambos são: sintomas de febre, dor de cabeça; cuidados como beber água.

- c) Em sua opinião, o folheto ou o infográfico traz mais informações sobre a dengue? Por quê?

Resposta pessoal.

- d) Como você explicaria o “Ciclo da Dengue” com base no folheto?

Resposta pessoal.

- 14 O panfleto informativo traz informações para o leitor, mas também algumas prescrições, ou seja, ordens ou conselhos. Releia cada um dos textos numerados de 1 a 8 e marque, no quadro a seguir, algumas das suas características da linguagem:

	Apresenta informações para o(a) leitor(a)?	Apresenta prescrições (ordens, conselhos) para o(a) leitor(a)?	Quais verbos foram usados para apresentar informações para o(a) leitor(a)?	Quais verbos predominam para apresentar ordens ou conselhos para o(a) leitor(a)?
	SIM ou NÃO?			
1	Sim	Sim	Precisam; nascerem	Deixar
2	Sim	Não	Ficam; começam; picar; passam; carregar
3	Sim	Não	Transmite; picar

Atividade 13

Sobre a questão “c”

Professor(a),

Nesta questão, os(as) estudantes são convidados a olhar de forma comparativa notícia e o planfleto. Espera-se que o panfleto apresente maiores informações sobre a dengue, pois é a temática principal e detalhada. No entanto, os leitores podem trazer outros argumentos. Se necessário, faça uma lista coletiva com algumas informações que aparecem na notícia e no panfleto, retomando a questão “b”.

Sobre a questão “d”

Alguns(mas) estudantes, antes de responder por escrito, podem necessitar de expor oralmente o “Ciclo da Dengue”. Uma forma de explorar tal atividade é comparar algumas respostas no quadro, refletindo sobre os termos utilizados, a construção do período e o uso dos conectores de coesão.

Atividade 13

Sobre as questões “a” e “d”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 14

- (EF05LP30) Analisar o papel da manutenção do tempo verbal predominante e da articulação entre os tempos verbais do texto no estabelecimento da coesão.
- (EF05LP42) Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos usos dos modos, tempos e formas nominais dos verbos

Atividade 14

A atividade pressupõe a mobilização e apropriação de alguns conhecimentos linguísticos, tais como “informações”, “prescrições” e “verbos”. Em muitos textos, como explica Travaglia (2013, p. 172), há o uso de verbos no infinitivo e no imperativo que nos dizem o que devemos fazer ou como fazer alguma coisa. No panfleto, há trechos que informam o que se se fazer para combater a dengue, com verbos no infinitivo (não deixar) ou no imperativo (alerte, espalhe). A atividade pode ser ampliada com a sua mediação para que percebam que esses verbos determinam algo a ser feito ou conselhos para os leitores.

TRAVAGLIA, Luiz. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo; Cortez, 2013.

4	Sim	Sim	São; apresenta; pode ser	Vá
5	Não	Sim	Fique; beba
6	Sim	Sim	Evitar; espalhe; deixando acumular;	Devem colaborar
7	Sim	Sim	combater; dever	Alerte
8				


- a) Você notou alguma diferença entre os verbos utilizados para apresentar informações e os utilizados para dar ordens ou conselhos? Quais?

Espera-se que os estudantes percebam diferenças semânticas e também morfológicas, pois o uso do modo imperativo e do infinitivo indica o que fazer.

- b) Há um *slogan* no panfleto que diz “Dengue. Se você agir, podemos evitar”. Quais ações são solicitadas aos(as) leitores(as) ao longo do panfleto?

Não deixar acumular água;

- 15 Observe, atentamente, a criança que aparece várias vezes no panfleto. O que acontece com ela em cada cena? Com base nas ilustrações, descreva suas ações e o que cada ilustração informa ao leitor. Para responder, preste atenção ao local, aos objetos, à expressão facial da criança, aos movimentos corporais, a suas ações etc.

	Qual ação predomina?	O que nos informa?
	A personagem está parada perto de pneus, com provável água parada e é picada pelo mosquito da dengue em sua mão.	Ela nos informa que a dengue é transmitida pela picada de um mosquito.

Atividade 14

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Fazer uma análise linguística do panfleto e refletir sobre os enunciados podem ser um desafio para alguns estudantes. Sugerimos que essa atividade possa ser realizada (se necessário) de forma coletiva, retomando o quadro preenchido com os verbos. O conceito do modo imperativo e de infinitivo pode ser explorado de forma didática, assim como o modo indicativo. Importante que percebam quando os verbos são utilizados com o objetivo de determinar ou aconselhar o que o leitor deve fazer.

Atividade 14

- (EF05LP30) Analisar o papel da manutenção do tempo verbal predominante e da articulação entre os tempos verbais do texto no estabelecimento da coesão.

Sobre as questões “a”

- (EF05LP42) Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos usos dos modos, tempos e formas nominais dos verbos

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 15

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Atividade 15

A atividade permite uma análise dos modos visuais do texto. É muito importante que os leitores possam analisar também aspectos multimodais na escola, ou seja, ir além do texto escrito. O objetivo da atividade é mostrar a importância da leitura das ilustrações para a compreensão geral do texto, especialmente de aspectos icônicos e que envolvem uma leitura da imagem.

5º ANO

169

	A personagem ficou doente e está no médico, em uma consulta.	Ela nos informa que quando apresentarmos alguns sintomas que devemos procurar um médico, pois pode ser dengue.
	A personagem mostra-se feliz e bebendo soro caseiro, composto de água, sal e açúcar.	Ela nos informa sobre o tratamento adequado para curar a dengue, especialmente a bebida de líquido e de soro caseiro.
	A personagem segura uma garrafa em sua mão, mas vira-a de cabeça para baixo para que não entre água da chuva.	A ilustração nos informa que devemos evitar locais em que a água pode se acumular.
	A personagem se mostra alegre e com um boné com um símbolo de combate à dengue.	A ilustração procura chamar atenção de todos para o combate da dengue na comunidade.

Atividade 15

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Atividade 15

Professor(a),

“A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos” (DIONÍSIO E VASCONCELOS, 2013, p. 19). Por tal razão, é importante uma discussão oral sobre os modos como os leitores em formação interpretam e relacionam o texto verbal e o visual, especialmente em um texto que a relação verbo-visual é muito forte. Explore, por exemplo, as cores, as setas e as lupas no material. Além disso, o texto escrito adquire vários tamanhos/fontes e cores.

DIONÍSIO, Angela. VASCONCELOS, Leila. Multimodalidade, gêneros textual e leitura. In: Clecio Bunzen e Márcia Mendonça (Orgs.) **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 2 – Curiosidades e descobertas sobre nosso corpo

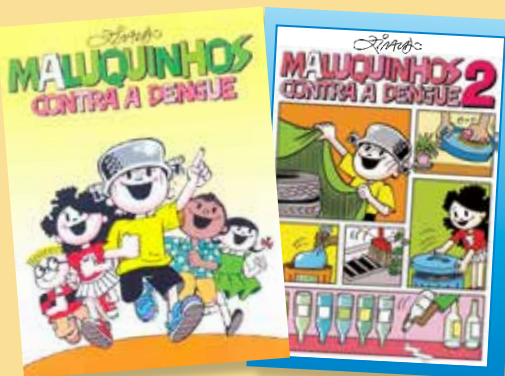
170

LÍNGUA PORTUGUESA



PARA SABER MAIS

Você gosta de quadrinhos? Que tal ler duas histórias em quadrinhos em que o Menino Maluquinho, personagem criado por Ziraldo, procura também combater o mosquito da dengue? A série “Maluquinhos contra a dengue” traz duas histórias para vocês conhecerem mais sobre essa epidemia de maneira divertida. O Menino Maluquinho é o protagonista das histórias “Sem mosquito” e “O Rebuliço”, escolha uma delas ou as duas para ler e se divertir nas aventuras. Em seguida, participe de uma Roda de Conversa com sua turma para compartilhar sua leitura, as partes mais interessantes, o que não gostou nas histórias etc. Além disso, vocês podem discutir também de que forma a turma do Menino Maluquinho combateu a dengue na comunidade.



ATIVIDADE 2 – Curiosidades e descobertas sobre nosso corpo

Muitas crianças e jovens são curiosos(as) e gostam de ler notícias, artigos sobre temas científicos e curiosidades. Atualmente, existem também muitos vídeos, sites e blogs que trazem informações e conhecimentos sobre os mais diversos assuntos. Você se considera uma criança

Para saber mais

- (EF05LP04) Ler obras mais extensas – de modo programado e sob orientação do professor – identificando as características do texto e do gênero, para reconhecer os efeitos de sentidos provocados e posicionar-se criticamente diante do texto.
- (EF05LP08) Identificar recursos utilizados para provocar efeitos de sentidos em quadrinhos, como charges, tiras, HQs e outros textos correlatos de culturas locais, regionais e globais, impressos ou digitais.
- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro.



Professor(a),

Sugerimos um planejamento para a leitura das histórias em quadrinhos e organização de Rodas de Leitura para apreciação da narrativa. Como é uma obra mais extensa, programe com a turma um prazo para leitura e socialização. É importante ouvir com atenção a apreciação da leitura (pontos positivos e negativos), assim como as dúvidas sobre o conteúdo temático. Se necessário, contextualize Ziraldo e a turma do Menino Maluquinho. As histórias em quadrinhos são normalmente utilizadas também para a divulgação científica e uma maior didatização de conceitos e ações práticas.



Massarani, Luisa (ed.) **Ciência e criança**: a divulgação científica para o público infantojuvenil / Editado por Luisa Massarani. – Rio de Janeiro: Museu da Vida / Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, 2008.

MENDONÇA, Márcia. **Ciência em quadrinhos**: imagem e texto em cartilhas educativas. Recife: Bagaço; Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Coleção Teses, 2010.

5º ANO

171

curiosa? Sobre quais assuntos você tem curiosidade? Nesta sequência de atividades, você irá ler, ver e ouvir alguns verbetes de curiosidade e produzir um verbete para crianças.



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

No Laboratório de Informática, você assistirá a dois vídeos sobre o “espirro”. Pois é! Você sabe como acontece o espirro? Quais são as suas hipóteses? Se uma outra criança perguntasse a você como espirramos, o que você responderia? Anote suas hipóteses e ideias iniciais antes de assistir aos dois vídeos sobre o assunto!

Como acontece o espirro?	Minhas hipóteses iniciais

O primeiro vídeo a que você assistirá faz parte da série Ciência Explica, do programa Click Ciência, da Universidade Federal de São Carlos. Ao assistir o episódio pela primeira vez, preste atenção às informações e aos desenhos, sem anotar nenhuma informação por escrito. Clique em <https://youtu.be/eBoNcKQKQ2c?list=PLmuPJ4UjwzdTXgTvDuXVvLx-Jo9RTI-Q1J> para ter acesso ao vídeo.



Laboratório de Informática

- (EFCINTLP0111) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Professor(a),

As perguntas que iniciam o conjunto de atividades podem ajudá-los(as) a montar um gráfico sobre quantos consideram curiosos, além de levantar uma possível lista de interesses da turma. Caso seja necessário, explique-os sobre o verbete de curiosidade. O verbete se caracteriza por definir, explicar e definir algo de maneira objetiva e didática. Os verbetes de curiosidades sobre animais, doenças e descobertas, entre outras temáticas, circulam em revistas, sites e suplementos infantis.



Professor(a),

Sugerimos que a turma assista ao vídeo sem fazer inicialmente nenhuma anotação específica. É importante que possam contemplar o vídeo e retomar as hipóteses iniciais escritas.

- 1 Assista-o novamente anotando informações que você acha importante para explicar a pergunta “Como acontece o espirro?”

Respostas possíveis: O espirro é um reflexo do corpo para expulsar algum tipo de irritação causada dentro do nariz. A irritação pode ser causada por vírus ou bactérias. O cérebro comanda tal processo. O espirro procura expulsar tais corpos estranhos do corpo.

- 2 As imagens do vídeo ajudaram você a compreender o fenômeno que está sendo explicado? Dê algum exemplo.

Espera-se que a resposta seja positiva. O desenho das bactérias e/ou vírus, do cérebro e da expulsão dos corpos estranhos pelo nariz são exemplos possíveis.

- 3 Leia algumas informações que aparecem no vídeo e responda:

- “Essa irritação pode ser gerada por partículas suspensas no ar, vírus ou bactérias, que entram na cavidade nasal e passam a ser considerados **invasores...**”
- “Assim quando espirramos, expulsamos pelo nariz e pela boca milhares de gotinhas a quase 160 quilômetros por hora de uma só vez, afugentando **os invasores** para bem longe de nós...”.

- a) Quem são considerados os “invasores”? Por quê?

São as partículas suspensas no ar, os vírus e bactérias. São considerados invasores, uma vez que invadem o corpo humano pelo nariz.

- b) Por onde ocorre tal invasão?

Pelo nariz.

- c) O que ocorre, segundo o vídeo, com os invasores ao espirrarmos?

Eles são expulsos pelo nariz.

Atividade 1 e 3

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 2

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividades 1, 2 e 3

Professor(a),

O vídeo produzido pelo LABI – Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico – (UFSCar) – traz uma produção multimodal com desenhos, explicações verbais e visuais, além de sons. O vídeo faz parte da série Ciência Explica, cujo objetivo é divulgar e responder perguntas de forma didática e curta. Outros vídeos estão disponíveis e podem ser usados para ampliar as curiosidades da turma. Escolha determinados vídeos e planeje questões para que os(as) possam compreender outros aspectos do texto e do conteúdo temático.



Para saber mais:

<http://www.labi.ufscar.br>

<http://www.labi.ufscar.br/category/conteudos/ciencia-explica/>

d) Como os “invasores” foram retratados no vídeo? Descreva-os.

Os invasores são retratados por esferas coloridas, como se fossem “rostos” ou “animais” invasores.

Algumas apresentam olhos, boca e capacete.

4 Com o auxílio do(a) professor(a), assista ao nono episódio da série “De onde vem?”, produzido pela TV Escola. Nele, a personagem Kika é uma criança curiosa que quer saber tudo sobre o que acontece ao seu redor. De onde vem o choro? De onde vem o ovo? De onde vem o fósforo? A série procura explicar as curiosidades das crianças de maneira divertida. Como será que o vídeo vai explicar o espirro? Clique em <https://www.youtube.com/watch?v=abfLDAq-nvs> para ter acesso ao vídeo.



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, conversem sobre as seguintes questões:

- Você tem alguma alergia ou espirra muito? Quando você costuma espirrar?
- Quais aspectos que mais chamaram a atenção de vocês nos vídeos? Por qual motivo?
- O que vocês aprenderam sobre o espirro?
- O que vocês aprenderam sobre a tosse?
- Por que a personagem Kika é vista como uma criança curiosa? Que tipos de perguntas ela faz?
- Como o vídeo explica de onde vem o espirro?
- Você teve dificuldade para compreender as informações científicas que Kika falou para o médico e sua mãe no final do vídeo? Por quê?

Atividade 3



Sobre a questão “d”

Esta Roda de Conversa visa à comparação de como um conteúdo semelhante pode ser tratado por dois vídeos com objetivos semelhantes.

A personagem Kika pode ser explorada em conversa inicial com a turma, assim como o fato de ela ser bastante curiosa. As estratégias utilizadas pelo vídeo e a exploração do conteúdo são discutidas nas perguntas. No entanto, é importante acrescentar e sugerir outros questionamentos conforme o interesse da turma. As aprendizagens da turma podem ser sistematizadas em um cartaz com algumas opiniões sobre o que aprenderam sobre o espirro, a tosse e a gripe.

Atividade 3

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Roda de Conversa

- (EF05LP22) Apresentar ideias sobre temas diversos, reconhecendo as características da situação comunicativa: roda de conversa, de jornal, de leitores, entre outras.
- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

- 5 Os dois vídeos tratam da mesma temática ou assunto – o espirro. No entanto, há algumas diferenças entre eles. Por exemplo, um é mais curto e o outro é mais longo. Quais outras semelhanças e diferenças vocês conseguem perceber nos dois vídeos?

	Semelhanças	Diferenças
Vídeo 1 Como acontece o espirro?	Os(As) estudantes podem levantar semelhanças como a explicação sobre o espirro, sobre a relação do espirro com o nariz e sua forma de proteção de corpos estranhos. Há semelhanças também ao trazer o exemplo da poeira, além da porta de entrada. Outra semelhança é a presença de imagens do corpo humano para explicar o papel do cérebro para controlar o pulmão. Ambos falam também da velocidade do espirro. Eles(as) podem apontar como diferenças o fato do segundo vídeo apresentar mais detalhes e explicações sobre o espirro e sobre a tosse. Relações sobre fumaça, alergia e tosse aparecem mais no segundo vídeo. Além disso, explica com maiores detalhes o papel dos pulmões e da traqueia.	
Vídeo 2 De onde vem o espirro?		

- 6 Nos dois vídeos, aparecem palavras ou conceitos científicos que são utilizados pelos(as) estudiosos(as) e cientistas de uma determinada área para classificar e categorizar algumas doenças, partes do corpo, grupos de pessoas etc. Por isso, falamos em Hepatite A ou Hepatite B; vírus e bactérias. Em notícias, reportagens, verbetes, vídeos e artigos de divulgação científica, é comum tais termos aparecerem no texto. Alguns, inclusive, são explicados ao longo do próprio texto de forma mais “simples”. **Resposta pessoal.**

- a) Assista novamente ao vídeo “De onde vem o espirro” e preste atenção a três palavras. Em seguida, explique-as com suas próprias palavras no esquema abaixo:

O que é glote?	O que é traqueia?	O que é abdômen?

- b) No vídeo de divulgação científica e nos artigos, é comum que as palavras que usamos no nosso dia a dia também sejam utilizadas. Podemos falar em “xixi” e não em “urina”, por exemplo. Em “De onde vem o espirro?”, a formação da “meleca” é explicada de forma bem simples. Como você explicaria oralmente a formação da “meleca” após assistir ao vídeo?

Atividade 6

Sobre a questão “a”

Professor(a),

O vídeo de divulgação científica, assim como outros gêneros semelhantes, utiliza um vocabulário especializado, com ou sem algumas explicações. O vídeo retoma uma palavra específica através de explicações orais e/ou da própria imagem. Os produtores usam vocativos explicativos ou explicações específicas para que o telespectador possa compreender o texto sem maiores problemas. Caso seja necessário, podem-se consultar dicionários, verbetes impressos ou virtuais para uma maior compreensão do que é “glote”, “traqueia” e “abdômen”. Na obra de Gomes-Santos (2012), o autor discute alguns vídeos do programa *De onde vem?*, produzido pela TV Cultura de São Paulo.

Atividade 5

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Atividade 6

Sobre a questão “a”

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Sobre a questão “b”

- (EF05LP23) Expor aspectos relacionados a temas estudados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando os diferentes materiais utilizados, formulando perguntas, comentando e apresentando sínteses sobre o tema tratado a partir de esquemas e notas.



GOMES-SANTOS, Sandoval. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo, Cortez, 2012.

5º ANO

175

7 No vídeo “De onde vem o espirro?”, há utilização do Raio-X para que o(a) telespectador(a) possa ver e enxergar melhor algo que acontece dentro do corpo.

a) O que você achou desse recurso para ver o corpo humano através do raio x?

Resposta pessoal.

b) Com base nos seus conhecimentos sobre o corpo humano, quais foram as partes que foram destacadas com cores diferentes no vídeo? O que cada imagem pretende mostrar ao telespectador?



Espera-se que possam indicar a traqueia, o pulmão e o diafragma. A imagem pretende mostrar o comportamento do corpo antes do espirro.

Espera-se que possam indicar a traqueia, o pulmão e o diafragma, além dos músculos das costas e do abdômen. A imagem pretende mostrar o comportamento do corpo para expulsar o corpo estranho.

Espera-se que possam indicar a traqueia, o pulmão e o diafragma, além dos músculos e da glote. A imagem pretende mostrar o comportamento do corpo ao expulsar o corpo estranho.

Atividade 7

Sobre a questão “b”

Professor(a),

O vídeo de divulgação científica, assim como outros gêneros semelhantes, utiliza imagens fixas e animadas; ícones, cores, fotografias; gestos, etc. Tais aspectos da multimodalidade precisam ser transformados em objetos de ensino, pois durante muito tempo a escola valorizou apenas o aspecto verbal (oral e escrito). A atividade 6 objetiva explorar o recurso do raio-x como um desenho anatômico importante para a produção de sentidos sobre as explicações. O desenho anatômico é um recurso visual utilizado em diversas produções textuais multimodais.

Atividade 7

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.



DIONISIO, Angela. **Verbetes enciclopédicos:** desenho anatômico e diagrama. Recife: Pipa Comunicações, 2013. Disponível em: <http://pibidletras.com.br/serie-verbetes/serie-verbetes-enciclopedicos-volume1-desenho-anatomico-e-diagrama.pdf>

- c) A estratégia de usar os Raios-X também foi utilizada na explicação do que é traqueia? Justifique sua resposta.

Espera-se que os(as) estudantes respondam que “não”, pois a traqueia é explicada utilizando uma ilustração do corpo humano e os órgãos por meio de um desenho anatômico.

- 8 Uma edição especial da revista *Recreio* sobre curiosidades trouxe 254 repostas para as perguntas “mais malucas do mundo”. Leia, silenciosamente, três verbetes de curiosidade da parte “Nosso corpo”. **Resposta pessoal.**

- a) Como são três verbetes, escolha qual você gostaria de ler em primeiro, em segundo e terceiro lugar, conforme as perguntas e a sua curiosidade:

- () Por que o xixi é amarelo?
 () Por que as bochechas ficam vermelhas quando ficamos com vergonha?
 () Por que vomitamos?

- b) Ao longo da leitura, circule com um lápis palavras ou expressões desconhecidas ou que você não conheça os significados.

Atividade 7

Sobre a questão “c”

Professor(a),

Chame atenção para o fato do desenho anatômico que explica a traqueia utiliza-se de uma representação dos órgãos do corpo humano, com cores específicas e formatos. A estratégia utilizada pelo raio-x enfocou apenas determinados órgãos. A posição comum de tais imagens é frontal, em que um ser humano fica em pé, olhando para frente (diferente da cena do raio-x da Kika).

Atividade 7

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Atividade 8

- (EFCINTLP0111) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Atividade 8

Os títulos nos verbetes de curiosidade procuram chamar atenção dos leitores, pois há temáticas que atraem mais a atenção de uns do que de outros. Por tal razão, é importante que os(as) estudantes possam eleger qual texto deseja ler primeiro, ou seja, é um comportamento leitor comum ao escolhermos o que ler pelo sumário ou pela temática. O controle remoto nos permite escolher a qual programa televisivo gostaríamos de assistir. Explore a estrutura composicional dos títulos, especialmente do formato das perguntas.

Por que o xixi é amarelo?

O xixi é amarelo porque contém um pigmento de cor chamado urobilina, produzido no fígado. Essa substância funciona como um detergente. Ela quebra moléculas de gordura durante a digestão dos alimentos para que sejam absorvidas pelo organismo. Pela urina são eliminadas toxas e outras substâncias que não são mais necessárias ao corpo.

Por que as bochechas ficam vermelhas quando ficamos com vergonha?

Quando sentimos vergonha, o corpo libera um hormônio que alargam os vasos que levam sangue para a pele. Com sangue extra circulando no rosto, as bochechas ficam rosadas. É como apertar uma mangueira para pingar pouca água e, de repente, a água sai um esguicho!

Por que vomitamos?

Essa é uma forma de defesa do corpo. Se sentimos dor no estômago ou alguma irritação, o cérebro envia sinais para que os músculos do estômago se contraíam e o conteúdo se leve para empurrar o conteúdo para fora do corpo. O vômito também pode ser causado quando ingerimos comida ruim, porque o cérebro, a seguir, responde enviando sinais para o corpo. É fazendo a vida regular do cérebro que dispara o movimento de contrações no estômago e o vômito.

Fonte: Livro Curiosidades Recreio- Fernanda Santos (Org.). São Paulo, Editora Abril, 2012, p. 118.

Atividade 8

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade

Atividade 8

Continuação da leitura.

9 O que chamou sua atenção na leitura dos três verbetes de curiosidade?

Resposta pessoal.

10 O verbete de curiosidade que você leu primeiro foi o mais interessante? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

11 Retome os três títulos dos verbetes de curiosidade.

a) O que eles possuem em comum?

Espera-se que os(as) estudantes digam que os três títulos apresentam uma estrutura que se inicia com "Por que", seguido de uma pergunta sobre alguma curiosidade.

b) Como cada ilustração da página representa ou ilustra cada uma das perguntas?

Espera-se que os(as) estudantes digam que através de imagens de crianças realizando as ações comentadas no verbete. Aparece um menino fazendo xixi amarelo. Uma garota com a bochecha vermelha ao receber uma flor. Uma garota com enjoo, mão na barriga e pensando em comida.

12 Os verbetes de curiosidade também trazem termos científicos e algumas explicações. Como base nos textos, responda às questões do quadro a seguir:

Atividades 9 e 10

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 11

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

Atividade 9 e 10

Professor(a),
Sugerimos esquematizar no quadro quais informações chamaram mais atenção da sua turma, relacionando com a ordem estabelecida pela leitura. Será que os aspectos que mais chamaram atenção estão nos verbetes que foram escolhidos para ler primeiro. Ou será que, após a leitura, haveria uma mudança de apreciação sobre a curiosidade inicial. Promova uma discussão oral sobre a leitura subjetiva dos verbetes, valorizando os diferentes pontos de vista sobre os textos.

Atividade 11

Os títulos podem ser objetos de reflexões, pois apresentam uma estrutura composicional específica e um conteúdo temático. No gênero "verbetes de curiosidade", é comum que os títulos apresentem perguntas, que simulam curiosidades dos(as) leitores(as).
COSTA, Sérgio. A construção de "títulos" em gêneros discursivos diversos: um processo discursivo polifônico e plurissêmico. In: Roxane Rojo (Org.). **Praticando os PCNs**: dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Prática de Sala de Aula. Campinas, SP, 2000.

Urobilinogenio			
O que é?	O que faz?	Onde é produzido?	Como sai do nosso corpo?
É um pigmento produzido no fígado.	Quebra moléculas de gordura durante a digestão dos alimentos.	No fígado.	Pela urina.
Labirinto			
O que é?	O que faz?	Onde fica?	Qual a relação com o vômito?
É um órgão.	Dispara movimentos de contração no estômago.	No cérebro.	Acontece como uma forma de defesa do corpo.

13 Releia os trechos dos verbetes de curiosidade e reflita sobre os usos da linguagem:

- a) Circule as ocorrências das palavras “Por que” e “porque” nos três verbetes. Em seguida, explique quando usamos duas palavras “por que” e quando usamos uma palavra “porque”?

Espera-se que os(as) estudantes digam que “Por que” pode ser substituído por “por qual motivo/razão”, e “Porque” pode ser substituído por “pois, uma vez que”. Outras respostas podem surgir.

- b) Utilize “por que” ou “porque” nos dois textos abaixo retirados também do livro de curiosidades:

Atividade 12

Professor(a),
A atividade de leitura permite que os(as) estudantes retomem os verbetes para localizar e organizar informações com objetivos específicos. Neste caso, é importante perceber a importância desse tipo de questão para avaliar as possíveis dificuldades dos(as) estudantes em extrair informações e realizar algumas interpretações. A relação dos processos de extração de informações com o processo de interpretação pode fazer com que compreendam determinados aspectos do léxico e do conteúdo dos verbetes. No entanto, é importante que possam também refletir e se posicionarem sobre os textos lidos.

Atividade 12

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 13

- (EFCINTLP35) Utilizar atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, consultando materiais confiáveis e procurando aplicar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita.
- (EFCINTLP36) Empregar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à revisão sempre que for necessário

Atividade 13

A atividade permite explorar com a turma o uso do “por que?” no início de perguntas, além da forma “porque” para respostas e afirmações. Se houver necessidade, promova outras atividades e reflexões sobre tal uso para que as crianças possam se apropriar e tirar todas as dúvidas.

Do que são feitas as unhas? Por que _____ elas crescem?	Por que _____ não dói cortar o cabelo?
As unhas são feitas de uma proteína chamada queratina, que também forma o nosso cabelo. Elas crescem Porque _____ possuem uma raiz, que está viva. As células daquela parte das unhas que enxergamos já estão mortas e por isso não sentimos dor quando as cortamos.	Porque _____ a parte que cortamos não está mais em contato com a raiz. O cabelo nasce a partir de uma célula chamada folículo piloso, que fica presa à pele. Se arrancamos um fio de cabelo, a raiz é arrancada junto e por isso sentimos dor.

Fonte: Livro Curiosidades Recreio- Fernanda Santos (Org.). São Paulo, Editora Abril, 2012, p. 107 e 110.

- 14 Assista ao vídeo “Por que a gente vomita”, produzido pelo projeto Universidade das Crianças da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O projeto produz curtas de animação de divulgação científica para crianças. Observe como eles explicam por que as pessoas vomitam, prestando atenção às informações e às animações.



Link: <http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/por-que-a-gente-vomita/>

- a) O que você aprendeu assistindo ao curta de animação que não estava informado no verbete de curiosidade da revista Recreio?

Resposta pessoal.

Atividade 13

Professor(a),

Se achar relevante leve outros trechos de artigos de divulgação científica para comparar a linguagem e a forma de apresentar a temática para os(as) leitores(as). Sugerimos os seguintes textos e vídeos

• Sobre as unhas

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-se-formam-as-unhas-por-que-elas-crescem/>

<https://www.youtube.com/watch?v=zKIBHNfgwKA>

<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/qual-a-composicao-das-unhas/>

Atividade 13

- (EFCINTLP35) Utilizar atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, consultando materiais confiáveis e procurando aplicar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita.
- (EFCINTLP36) Empregar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à revisão sempre que for necessário.
- Atividade 14:
- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade

• Sobre o cabelo

<https://escolakids.uol.com.br/ciencias/como-o-nosso-cabelo-cresce.htm>

<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/por-que-os-cabelos-crescem/>

<http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/como-o-cabelo-e-formado/>

Atividade 14

O vídeo pode ser encontrado também no seguinte link:
<https://binged.it/2FsiHcM>

- b) Explique como o curta de animação exemplifica situações em que podemos vomitar no texto oral e nas imagens:

Exemplos citados oralmente	Alimentos estragados, cheiro desagradável, dor muito forte, balanço do mar, determinados brinquedos.
Exemplos apresentados visualmente	Um prato com alimentos (possivelmente estragados), dor forte na barriga (personagem faz gestos de dores), balanço do barco, um brinquedo de parque que gira, montanha russa.

- c) Como você explicaria, com suas palavras, o que acontece no local que fica perto do cérebro chamado “centro do vômito” explicar?

Uma resposta possível: As informações chegam até os nervos, os quais levam para o centro do vômito que algo acontece de errado. Em seguida, os nervos enviam novas mensagens para que o músculo da barriga se contraia e expulse algo com o vômito.

- d) Leia o trecho a seguir e grife com um marcador de texto uma a informação nova, ou seja, algo que não foi falado ou ilustrado no vídeo do curta de animação.

“O centro do vômito então, através de outros nervos, se comunica com várias partes do nosso corpo. Ele manda que o estômago e vários músculos da barriga se contraíam com muita força. E isso expulsa essa comida de dentro da gente.. Aaah, e tem mais uma coisa. A língua vai pra frente, pra facilitar a passagem desse alimento. Ai, não tem mais jeito. é melhor correr pro banheiro mais próximo”

Disponível em: <http://www.universidadedascriancas.org/perguntas/por-que-a-gente-vomita/>. Acesso em 18 abr. 2018.

- 15 Um dos sintomas de algumas doenças é a febre. Você sabe por que ficamos com febre quando ficamos doente? Na sala de aula ou na de Informática, assista ao vídeo do programa Ciência Explica (ver <https://www.youtube.com/watch?v=v48HjBdC4Yk>) e compare-o com um artigo de divulgação científica publicado sobre o mesmo assunto:

Atividade 13

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Se achar relevante, converse com a turma em que situações eles/elas já vomitaram e como foi a experiência. As causas contadas oralmente podem ser relacionadas com o vídeo. A conversa pode ajudar a mostrar também que nem todos vomitam pelos mesmos motivos.

Atividade 14

Seria importante assistir novamente ao vídeo depois da leitura do trecho do texto escrito. Assim, as informações ficam mais fáceis de serem comparadas. Caso tenha interesse de ler o texto completo, é possível acessá-lo em <http://www.universidadedascriancas.org/perguntas/por-que-a-gente-vomita/>

Atividade 13

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 13

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 14

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



Por que temos febre?

Você acorda e parece que o dia será como outro qualquer. Pula da cama, mas um cansaço logo toma conta do seu corpo. Então, você volta para o quarto e se esconde debaixo do cobertor. Sente frio e, em seguida, começa a suar. O coração às vezes acelera, a respiração fica ofegante e suas bochechas ficam vermelhas como um tomate. É ela, a febre, que veio te pegar!

Calma! A febre não é um monstro. É apenas um sinal de que seu organismo está sendo atacado por microrganismos nocivos à saúde. Só fique atento para não confundir febre com situações que levem ao aumento de temperatura corporal, como se agasalhar e se exercitar muito. Em geral, a febre vem acompanhada de algum outro sintoma, que pode ser dor de garganta, dor de ouvido, manchas pelo corpo, diarreia, vômito etc. Nestes casos, pode apostar que alguma doença está para chegar.

Na verdade, a febre é resultado da ação de uma substância chamada prostaglandina. O nome é difícil de pronunciar, mas sua função é relativamente simples: levar ao cérebro a mensagem de que é necessário aumentar a temperatura do corpo para sinalizar que há um micróbio invasor em atividade. Alertas ligados! Nosso sistema imunológico, ou melhor, de defesa, se prepara para combater sozinho e precisa da ajuda de medicamentos para reagir melhor. É por isso que, quando não melhoramos da febre vamos ao médico para nos consultar e tomar o remédio certo.

As crianças são mais afetadas pela febre porque para o organismo delas praticamente todos os vírus e bactérias são desconhecidos. Então, quando esses microrganismos invadem o corpo, ele logo produz a prostaglandina. Na medida em que vamos crescendo, ficando adultos, nos tornamos um pouco mais resistentes à febre porque nosso corpo já entrou em contato com diversos tipos de vírus e bactérias, tanto por já termos sido vacinados, quanto por já termos contraído diferentes doenças.

Por mais que a febre seja apenas um sinal de que algo não vai bem, é importante saber sua razão. Assim, alguns cuidados devem ser tomados, principalmente, em se tratando de crianças com menos de um ano de idade. E que, neste caso, a febre pode estar associada a alguma doença grave, como a meningite. Por isso, o médico deve ser sempre consultado. Ele sabe como

Atividade 15

- (EFCINTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, bem como os efeitos de sentidos produzidos por esse recurso.
- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 15

Continuação da leitura.

detectar se existe alguma infecção e o que fazer para combatê-la. Sem indicação do médico, ninguém deve tomar medicamentos. Até o dia da consulta, o que podemos fazer é beber bastante líquido para não desidratar e nos alimentar bem para manter o organismo forte em condições de reagir. Essas atitudes contribuem para que você se livre logo da febre e também da doença que está associada a ela.

YAMAMOTO, Renato Minoru, Por que temos febre? Ciência Hoje das Crianças, São Paulo, n 143, 2004. Disponível em: <http://chc.org.br/wp-content/uploads/2004/02/143otimizado.pdf>

a) Como a febre é definida:

No vídeo	A febre é uma resposta do nosso corpo aos invasores que podem nos fazer mal, como os vírus e as bactérias.
No artigo de divulgação científica	A febre é resultado da ação de uma substância que tem a função de levar a mensagem ao cérebro de que o corpo precisa aumentar sua temperatura.

b) Como o aumento da temperatura é explicado:

No vídeo	A temperatura do corpo aumenta para dificultar a propagação dos microrganismos que se multiplicam com mais facilidade entre 36° C e 37° C.
No artigo de divulgação científica	A temperatura do corpo aumenta para sinalizar que há um micróbio invasor em atividade.

Atividade 15

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 15

Sobre as questões “a” e “b”

Professor(a),
A comparação do vídeo de divulgação científica com o artigo de divulgação impresso permite aprofundar como determinado conteúdo – a febre – é tratado e textualizado. Percebemos sequências textuais que descrevem certo fenômeno, outras que explicam e analisam a febre no nosso corpo. Se necessário, reflita com a turma sobre quais são os conteúdos em foco, quais os objetivos de cada texto, qual é o público alvo, algumas marcas linguísticas etc. Recomendamos também uma leitura compartilhada do artigo de divulgação científica, destacando a forma como a temática é organizada para os(as) leitores(as) em cada parágrafo e as estratégias utilizadas para explicar algo.

184

LÍNGUA PORTUGUESA

- 16 Retome os dois textos e analise as informações que você achou mais importantes sobre a “febre” e sobre a “febre em crianças”. Organize tais informações no quadro a seguir:

Informações importantes sobre a febre	Informações importantes sobre a febre em crianças pequenas
Sintomas como: cansaço, frio, suor, dor de cabeça.	As crianças são mais propensas a ter febre, elas têm a imunidade mais baixa.

- 17 Imagine que você seja convidado(a) por uma revista para escrever um verbete de curiosidade para crianças entre 6 e 8 anos. O título do verbete seria “Por que as crianças são mais afetadas pela febre?” Como você produziria um texto curto e organizado em um único parágrafo para ser publicado na revista? Quais informações poderiam ser informadas para as crianças? Antes de escrever, discuta oralmente com a turma o esquema a seguir de um verbete de curiosidade para crianças: **Resposta pessoal.**

- Como o parágrafo encontra-se organizado?
- Como a palavra “cabelo” é retomada ao longo do texto?
- Como os termos científicos ou especializados são usados no texto?
- Como os verbos são utilizados?

Atividade 17

Professor(a),

Retome o texto sobre “Por que não dói cortar o cabelo?” da Atividade 13 (página 185), refletindo com a turma sobre a organização do título e dos períodos. Os conceitos de parágrafo e de período são importantes para que as crianças possam se apropriar das formas de textualizar e suas dificuldades. Se necessário, leia outros verbetes de curiosidade e analisem coletivamente suas marcas linguísticas e a organização dos períodos, o uso das expressões explicativas, dos conectivos etc.

Atividade 16

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 17

- (EFCINTLP18) Recuperar, criar ou pesquisar o conteúdo temático do texto que será escrito, tanto quando se tratar de reescrita (recuperação), quanto de autoria (criação/invenção, textos ficcionais) e de pesquisa (textos de divulgação científica; jornalísticos, entre outros).
- (EFCINTLP19) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EF05LP27) Comparar textos organizados em diferentes gêneros, para identificar as características específicas de cada um, e no mesmo gênero, para ratificar a caracterização realizada, compreendendo a sua multimodalidade.

- Como os períodos se organizam e como utilizam os sinais de pontuação?
- Quantas palavras foram utilizadas para elaboração do texto?

Título	Por que não dói cortar o cabelo?
Período 1	Por que a parte que cortamos não está mais em contato com a raiz .
Período 2	O cabelo nasce a partir de uma célula chamada folículo piloso , que fica presa à pele.
Período 3	Se arrancamos um fio de cabelo , a raiz é arrancada junto e por isso sentimos dor .

Ao escrever o seu texto, observe os seguintes aspectos:

- Releia os verbetes de curiosidade lidos anteriormente para que possam ajudar-lhe a organizar o texto.
- Selecione as informações importantes para ajudar as crianças a compreender o porquê de elas serem mais afetadas pela febre.
- Selecione quais termos científicos serão utilizados e como serão explicados ao longo do texto. Qual vocabulário será utilizado no seu verbeito?
- Organize o seu parágrafo com períodos mais curtos e organizados sobre a temática. Como o seu parágrafo estará organizado?
- Preste atenção ao uso dos sinais de pontuação específicos, especialmente o ponto final e a vírgula. Se tiver dúvidas, converse com o(a) professor(a) ou com colegas de classe.
- Observe a grafia das palavras. Se tiver dificuldades em escrever alguma palavra, use o dicionário ou converse com o(a) professor ou colegas de classe sobre a dúvida.
- Sempre que puder, releia o seu texto e faça alterações se você julgar necessário.
- Utilize o espaço na página 225 para produzir uma primeira versão do verbeito:

Atividade 17

Professor(a),

Explore o verbeito de curiosidade no quadro ou projeto-o, fazendo com que a turma perceba a função da pontuação medial e final na organização dos períodos e na construção do parágrafo. A pontuação é um elemento essencial do processo de textualização e de coesão textual. Chame atenção para o uso de uma pontuação no final do período, geralmente o ponto final (.), o ponto de interrogação (?) ou o ponto de exclamação (!). Há ainda o uso das reticências (...). Seria interessante analisar qual pontuação é mais recorrente nos verbetes de curiosidade lidos e sua função. Nos títulos, por exemplo, predomina o uso do sinal de interrogação. Além disso, é importante explorar o uso da vírgula.

Atividade 17

- (EFCINTLP18) Recuperar, criar ou pesquisar o conteúdo temático do texto que será escrito, tanto quando se tratar de reescrita (recuperação), quanto de autoria (criação/invenção, textos ficcionais) e de pesquisa (textos de divulgação científica; jornalísticos, entre outros).
- (EFCINTLP19) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EF05LP27) Comparar textos organizados em diferentes gêneros, para identificar as características específicas de cada um, e no mesmo gênero, para ratificar a caracterização realizada, compreendendo a sua multimodalidade.
- (EF05LP32) Utilizar a pontuação medial e final como parte integrante do texto, considerando a intenção do autor, para favorecer a progressão temática e a coesão textual.



SILVA, Alexandre. A aprendizagem da pontuação por alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma análise a partir da produção de diferentes gêneros textuais. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPEL | Pelotas [35]: 139 - 169, janeiro/abril 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/download/1618/1501>

SILVA, Cinara S.; BRANDÃO, Ana C. P. Reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de pontuação. In: MORAIS, Artur G. (org.) O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

- Troque o seu texto com o seu verbete com um/uma colega de classe e escute as sugestões que ele/ela pode fazer para melhorar o seu texto. Anote no bloco algumas dicas para reescrever o texto:

- (EFCINTLP21) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCINTLP23) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.
- (EFCINTLP27) Rerler, ao terminar de escrever o texto, marcando trechos que parecem necessitar de ajustes, para efetuar a revisão posterior.

Professor(a),
Esta página só pode ser utilizada depois de o(a) estudante haver produzido a primeira versão do verbete (página 225). Utilize este espaço para trocar impressões entre os(as) estudantes. A atividade permite um processo de co-avaliação, ou seja, um(a) colega de classe poderá ler o verbete produzido e fazer comentários sobre o que poderia melhorar. Oriente a turma para ler com atenção o verbete e apontar aspectos positivos e alguns que poderiam melhorar, tais como o “uso de letras maiúsculas”, a “acentuação de algumas palavras”, a ortografia, a pontuação, etc. Se for pertinente, projete algumas produções para fazer uma primeira avaliação coletiva. A leitura para indicar o que melhorar nem sempre é uma atividade simples para alguns estudantes, pois exige uma grande consciência dos fenômenos linguísticos.



Sugerimos a leitura do seguinte livro:
ROCHA, Gladys; COSTA VAL, Maria da Graça. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.





PARA SABER MAIS

Se você gostou de descobrir um pouco mais sobre o corpo humano e algumas doenças, procure na Sala de Leitura da sua escola ou nas bibliotecas públicas as obras: “Dudu e a tagarela Bac”, de Alane Beatriz Vermelho ou “Em busca da meleca perdida”, de Fátima Mesquita. Na primeira, uma bactéria resolve contar tudo sobre o seu universo de maneira bem divertida. Você sabia que existem vários tipos de bactérias? E que nem sempre elas são ruins para nosso corpo? Na segunda obra, há explicações sobre por que produzimos “meleca” e qual a sua importância para nosso corpo. Sugerimos a leitura da obra e compartilhamento das suas descobertas com a turma.



Outra possibilidade de leitura, em casa ou na escola, é o site www.universidadedascrianças.org. Nele, você pode encontrar entrevistas e verbetes de curiosidades bem interessantes. Que tal saber como o vírus entra no nosso corpo? Se tiver interesse, escute o áudio e leia o texto no link a seguir: <http://www.universidadedascrianças.org/perguntas/como-o-virus-entra-no-nosso-corpo>. No site, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, você encontra várias animações e curiosidades!



MESQUITA, Fátima. **Em busca da meleca perdida**. São Paulo: Panda Books, 2011.
VERMELHO, Alane Beatriz. **Dudu e a tagarela Bac**. São Paulo: Vieira & Lent, 2011.



Para saber mais

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCINTLP12) Escolher livros, em rodas de leitura, orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, linguagem (estilo de dizer do autor), autores e/ou ilustradores preferidos, indicação de outros leitores, coleção, projeto editorial, capa, título, ilustrações, quarta capa etc.



Professor(a),

Além das sugestões indicadas para os(as) estudantes, indicamos alguns sites que podem ajudá-los a complementar e ampliar o trabalho de leitura com temáticas semelhantes. Há várias possibilidades de explorar áudios (entrevistas, podcasts e programas) com a turma.

Sites

<http://chc.org.br/>

<https://coisadecrianca.com.br/>

<https://escolakids.uol.com.br/ciencias/>

<http://www.bomparacrianca.com.br/tag/divulgacao-cientifica/>

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 3 – Gripe? Dengue? Malária?! Como entender essas epidemias?

5º ANO

189

ATIVIDADE 3 – Gripe? Dengue? Malária?! Como entender essas epidemias?

Os textos de divulgação científica, como os verbetes, artigos de divulgação científica, infográficos, documentários e curtas de animação, circulam na sociedade em diversos formatos e maneiras. Há, no Brasil, algumas revistas impressas e digitais para o público infantojuvenil as quais apresentam curiosidades científicas com uma linguagem muito especializada. As revistas “Ciência Hoje para Crianças” e “Mundo Estranho” são alguns exemplos. Além disso, os textos de divulgação científica costumam surgir nos jornais impressos e digitais, além de ter seu espaço reservado nos suplementos infantis. Que tal ler alguns desses textos para conhecer um pouco mais sobre as epidemias?

- 1 Em duplas, leia, atentamente, a capa da revista “Mundo Estranho” e responda:



- a) A capa chama atenção do público-alvo para qual temática?

Espera-se que os(as) estudantes digam que a capa chama atenção para o assunto das epidemias e da gripe suína.

Atividade 1

Sobre a questão “a”.

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 1

Professor(a),

Como sabemos da importância de uma boa contextualização antes e durante as atividades de leitura, sugerimos que você possa levar alguns exemplares da revista “Mundo Estranho” e discutir com a turma o título da revista e sua função social. A ideia de termos revistas que são especializadas em divulgar determinadas temáticas como curiosidades científicas ou descobertas ajudará os(as) estudantes a compreender melhor os artigos de divulgação científica. Retome a concepção de “público-alvo”, exemplificando com outras produções culturais, tais como “filmes”, “jogos” e “programas televisivos” ou “canais do YouTube”.

- b) Qual relação da imagem principal da capa com a temática em destaque? Justifique a sua resposta.

Espera-se que os(as) estudantes falem que as roupas que eles estão usando são ironicamente escolhidas para que o(a) leitor(a) entenda que elas servem para protegê-los(as) da epidemia. O cenário também sinaliza um clima de medo e tensão por algo que está devastando o local.

- c) Quais epidemias são mencionadas na capa? O que você conhece sobre elas? Já ouviu ou leu algo sobre o assunto?

Espera-se que os(as) estudantes digam gripe suína e aviária. Espera-se que os estudantes tragam conhecimentos prévios sobre as gripes.

- d) Quais informações sobre os vírus aparecem na capa e chamam atenção do(a) leitor(a) para leitura da reportagem principal da revista Mundo Estranho?

- 2) Leia um trecho do artigo de divulgação científica da revista Mundo Estranho, chamado "Gripe, a terrível" para descobrir um pouco sobre os perigos da gripe. Circule as palavras desconhecidas e converse com colegas e professor(a) nos momentos de dúvidas sobre o vocabulário. Se necessário, consulte um dicionário impresso ou digital para conhecer palavras novas e expressões. **Resposta pessoal.**

Atividade 1

Professor(a),
As capas das revistas de divulgação científica, assim como outras revistas, procuram chamar atenção dos(as) leitores(as) utilizando frases de efeito, humor, curiosidade e intertextualidade explícita com outros textos mais conhecidos. Se achar necessário, amplie a reflexão sobre capas trazendo outros materiais para leitura e discussão com a turma. As atividades sugeridas aqui apontam ainda para a natureza multimodal das capas, especialmente a relação entre texto verbal e visual.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013.

Atividade 1

Sobre a questão "b"

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais

Sobre a questão "c"

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão "d"

- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado"

Atividade 2

- (EFCINTLP14) Marcar trechos a serem ressaltados, no processo de leitura, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Atividade 2

O trabalho com o léxico pode envolver um trabalho de inferência local e global, assim como o levantamento de hipóteses sobre os possíveis significados de algumas palavras e expressões. O uso do dicionário poderá ajudar também a alguns estudantes a conhecer melhor o uso de tal ferramenta em nosso cotidiano.

GRIPE, A TERRÍVEL

Embora seja comum, a gripe é a doença com mais potencial para causar uma pandemia. Confira como o vírus se torna mortal e como as instituições de saúde monitoram esse perigo.

ESCALADA MORTAL
O vírus de gripe - ou influenza - percorre um longo caminho até se tornar contagioso entre humanos.

AÇÃO GLOBAL
Desde 1952, uma rede mundial de vigilância observa os tipos de gripe ativos no mundo para facilitar a preparação de vacinas.

1. Há vários tipos de vírus influenza, todos com moléculas de hemaglutinina e neuraminidase na superfície. Há 15 tipos de hemaglutinina (H1, H2, H3 etc.) e nove tipos de neuraminidase (de N1 até N9). O vírus que causou a gripe espanhola, a mais mortal da história, era um H1N1.

1. A estrutura simples do influenza facilita o surgimento de mutações genéticas, que levam à criação de novas variedades (cepas) - é por isso que pegamos várias gripes ao longo da vida. O vírus também troca material genético com outros cepas, criando uma cepa diferente.

Adaptado de: Foto: Museo Serrano, edição: 07, Julho de 2012.

3 Explique, com suas palavras, por que o título dado foi “Gripe, a terrível”.

Resposta pessoal.

Atividade 2

Continuação da leitura.

Atividade 2

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 3

- (EFCINTLP05)
- Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3

Professor(a),

A atividade objetiva desenvolver a capacidade de compreender os títulos e fazer relações diversas com o que é dito, relacionando também com outros tipos de conhecimento. Sugerimos esquematizar no quadro as várias explicações para o título “Gripe, terrível”, explorando especialmente o uso do adjetivo para caracterizar uma epidemia. Essa atividade permite que o(a) leitor(a) precise elaborar uma generalização para explicar e justificar a sua resposta. COSTA, Sérgio. A construção de “títulos” em gêneros discursivos diversos: um processo discursivo polifônico e plurissêmico. In: Roxane Rojo (Org.). **Praticando os PCNs:** dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Prática de Sala de Aula. Campinas, SP, 2000.

- a) Os jornalistas responsáveis pela elaboração do texto organizaram as informações em pequenos blocos numerados, além de intitular cada uma das partes (superior e inferior) com um pequeno título: “Escalada Mortal” e “Ação Global”. Após a sua leitura, como você explicaria a escolha desses títulos:

- Escalada Mortal:

Espera-se que os(as) estudantes percebam que o texto fala que há um processo até o vírus se tornar contagioso, por isso este nome “Escalada Mortal”.

- Ação Global

Espera-se que os(as) estudantes percebam que há pessoas de várias regiões do mundo preocupadas, observando os tipos de gripe do mundo para facilitar na produção de vacinas.

- b) Os vírus das gripes são categorizados cientificamente por letras (H, N) e números (1, 2, 3). Por isso, você leu no texto que a gripe espanhola é causada pelo vírus H1N1 e a gripe russa pelo vírus H2N2. Como o texto explica para o leitor o que significa cada uma das letras e os números?

Espera-se que os(as) estudantes vejam no texto que é uma junção de Hemaglutinina e Neuraminidase.

Os números correspondem aos tipos.

- c) Organize no quadro a seguir, com base na sua leitura, algumas das suas aprendizagens:
Resposta pessoal.

No infográfico, foram retiradas as explicações sobre os seguintes tipos de Influenza. Faça uma pesquisa rápida e anote nos espaços correspondentes.			
Gripe espanhola	Gripe suína	Gripe aviária	Vacinas para a gripe

Atividade 3

Professor(a),

A leitura do texto permite-nos também a exploração dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos, avaliando sua adequação às finalidades do texto (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, entre outros). (EFCINTLP07). O uso de subtítulos com cores diferentes, a presença de numerações específicas, cores e imagens podem ser objetos de reflexão coletiva da turma.

Do ponto de vista linguístico, o uso dos adjetivos “mortal” e “global” podem auxiliar a compreensão da relação entre nomes e modificadores. A ausência de artigos nas expressões e o foco no NOME + MODIFICADOR pode ser objetos de análise linguística (EF05LP40).

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado”

Sobre a questão “c”

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

- d) O texto apresenta também várias imagens ao longo da página. Observe-as atentamente e escolha duas delas para explicar a relação da imagem com as informações escritas no texto. Por que essa imagem foi escolhida para compor a página de um texto de divulgação científica?

Resposta pessoal.

Eu escolhi a imagem...	Qual é a relação da imagem com as outras informações escritas do texto?



RODA DE CONVERSA

Em pequenos grupos, conversem sobre as seguintes questões:

- O que você achou da leitura realizada?
- O que mais chamou a sua atenção na leitura? Comente um trecho (ou mais) que lhe interessou no texto.
- Sobre quais aspectos você gostaria de conhecer mais? Justifique sua resposta.
- Você teve alguma dificuldade para compreender o texto? Qual?
- Como essa dificuldade foi resolvida?
- O que você pode fazer para evitar tal dificuldade nas próximas leituras?

Atividade 3

- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.
- EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Roda de Conversa

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 3

Sobre a questão “d”

Espera-se novamente que a análise do texto possa ir além da discussão sobre o “verbal”. O texto de divulgação científica apresenta várias informações verbo-visuais. No texto em análise, temos cinco imagens que se relacionam com vários elementos do texto verbal. A primeira ilustração representa o vírus da gripe. A segunda ilustração retoma a gripe aviária e sua forma de transmissão, assim como a terceira ilustração faz relação com a chamada gripe suína. Explore as várias possibilidades com a turma, destacando o fato de que a leitura de imagens também necessita de uma interpretação. As outras imagens podem representar uma paciente e um médico e sua possível relação com a gripe (sintomas e cura ou prevenção).

- 4 A capa do Suplemento Infantil “Folhinha” chama a atenção do público-alvo para mais um problema. É possível prever a temática da reportagem principal? Qual seria?

Espera-se que o(a) estudante perceba que a temática da reportagem principal é uma epidemia de dengue.



Ai, que medo!

Para se proteger do Aedes aegypti, transmissor da dengue, crianças cariocas vão à escola de calça comprida e usam repelente todos os dias

Malu Toledo
da Sucursal do Rio

Já pensou em ir para a escola de calça comprida no maior calor? É tanta gente pegando dengue no Rio que as crianças entraram na luta contra esse mosquito.

Para se proteger do *Aedes aegypti*, o transmissor da doença, elas agora têm que se cobrir da cabeça aos pés na escola, faça chuva ou faça sol. Na mochila, cada um leva o seu repelente, que a professora passa nos alunos a cada duas horas.

Nas escolas, muita criança entrou na campanha para acabar com o foco do mosquito. Ninguém quer pegar dengue. Quem fica doente não pode brincar nem sair de casa. Fica fraco, deitado e tem que ir ao médico para tomar soro.

E tem que fazer exame de sangue e torcer para melhorar porque a dengue pode matar se não for cuidada. Quem já viu alguém com dengue sabe o perigo que é.

Clarisse Fiche Dessaune de Almeida, 7, viu o pai muito doente, de cama. Depois, foi a mãe de Clarisse quem pegou dengue. Agora, para se proteger, a menina trocou o short do uniforme por uma calça jeans e vai de tênis com meia à escola.

Atividade 4

Professor(a),
Converse com a turma do 5º ano sobre o que é um “suplemento infantil”, levando alguns para sala de aula. Em seguida, explore as capas dos suplementos, chamando atenção para as manchetes, os títulos das notícias e reportagens, a reportagem de capa do suplemento etc. O uso do sufixo “inho” para denominar os suplementos infantis brasileiros - “Folhinha”, “Estadinho”, “Diarinho”, etc. - pode ser explorado com reflexão e discussões sobre um uso bem específico. Explique também o porquê de chamarmos de “reportagem principal” e sua relação com a capa.

Atividade 4

- (EFCINTLP0111) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

É mais: ela usa repelente três vezes ao dia e dorme protegida por um mosquiteiro, uma tela de tecido que parece um véu em volta da cama. Clarisse até gosta, pois acha que fica parecido com uma cama de princesa.

A menina tenta matar mosquitos com a mão, mas acha difícil e prefere usar uma raquete elétrica com uma rede de alta tensão que queima os insetos no ato. A raquete virou moda no Rio.

Menino quer dormir com a mãe

É tanta gente falando de dengue que os grandinhos também estão com medo do mosquito. A mãe de Bruno Manoel Cravo Duarte, 11, conta que o filho até pediu para dormir na cama dela.

O menino nega, mas conta que sempre passa repelente no intervalo da aula. No colégio onde estuda, até a calça jeans, que não faz parte do uniforme, foi liberada por causa do mosquito.

“Tenho medo. Uma colega teve e não pôde ir à escola”, diz Lorena Vitorino, 10.

Mateus Santos, 8, também passou a ir à escola de calça. A irmã dele já teve dengue. “A pessoa fica com dor de cabeça, não consegue fazer nada e fica fraca”, diz.

Já Matheus da Cunha, 9, conta que, na Rocinha, tem vários vizinhos com dengue. Ele conhece algumas formas de matar os focos do mosquito: acabar com a água parada, jogar areia no vasinho de plantas e colocar cloro no ralo. (MT)

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di12040807.htm>. Acesso em 18 abr. 2018.

- 5 Como as crianças do Rio de Janeiro, retratadas na reportagem, estão lidando com o surto da dengue na região?

Espera-se que os(as) estudantes digam que eles estão se prevenindo. Vestindo roupas que deixam o corpo menos exposto, levando repelente para a escola, matando mosquitos.

- 6 Ao longo do texto, aparecem várias informações sobre a dengue. Procure uni-las todas em um parágrafo, utilizando períodos curtos e pontuação adequada.

Os(As) estudantes podem unir informações como: o mosquito pica a pele; a doença pode matar se não for cuidada; enfraquece o corpo e dá indisposição etc.

Atividades 5 e 6

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 4

Continuação da leitura.

Atividades 5 e 6

Uma das grandes dificuldades na produção textual é a construção dos parágrafos, especialmente a organização do parágrafo em períodos. Discuta com a turma o conceito de parágrafo, o uso da pontuação e dos conectivos. Após a produção, alguns parágrafos podem ser escolhidos para análise e possível reescrita no quadro para que haja uma maior sistematização de alguns fenômenos.

7 Leia as partes da reportagem de capa, prestando atenção aos pronomes destacados nos trechos:

- Para se proteger do *Aedes aegypti*, o transmissor da doença, **elas** agora têm que se cobrir da cabeça aos pés na escola, faça chuva ou faça sol.
- A irmã **dele** já teve dengue. “A pessoa fica com dor de cabeça, não consegue fazer nada e fica fraca”, diz.
- E mais: **ela** usa repelente três vezes ao dia e dorme protegida por um mosquitoireiro, uma tela de tecido que parece um véu em volta da cama.
- **Ele** conhece algumas formas de matar os focos do mosquito...

a) As palavras destacadas de vermelho são pronomes. Elas fazem referência a outras palavras dentro do texto, quais são tais palavras? Circule-as.

Circular no texto as Palavras destacadas em amarelo.

b) Como você explica o uso desses pronomes no texto? Para que eles servem? Ou seja, qual seria a sua função?

Espera-se que os(as) estudantes digam que esses pronomes são usados para retomar os termos já ditos no texto. Os pronomes são essenciais para a coesão do texto.

8 Leia a reportagem e marque, com um marcador de texto, todas as palavras “mas” encontradas ao longo do texto. Em seguida, reflita:

a) Quando ela é utilizada?

Após algumas informações ou indicação de determinada ideia.

b) Quais sentidos podemos atribuir a tal palavra?

Espera-se que notem o uso da conjunção “mas” no sentido de uma ideia de oposição.

Atividade 7

- (EF05LP29) Utilizar organizadores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.

Atividade 8

- (EF05LP29) Utilizar organizadores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.

Atividades 7 e 8

Professor(a),

Explore com a turma o conceito de pronome atrelado a retomada ou antecipação de referentes no texto ou fora do texto. A discussão sobre os usos de determinados pronomes nos textos escritos implica discutir aspectos da textualidade e as escolhas realizadas pelo autor. O uso dos conectivos também colabora para a progressão textual e coesão. Explore os sentidos da conjunção “mas” com a turma, ampliando com outros exemplos e possíveis sentidos.

c) Por que o texto faz uso de aspas (“ ”)? Qual a sua função textual no trecho lido?

Espera-se que os(as) estudantes digam que as aspas são usadas, no texto, para marcar a fala de alguém, que não é o narrador.

d) O trecho lido da reportagem apresenta uma linguagem científica ou uma linguagem jornalística (comuns em notícias)? Justifique sua resposta.

Linguagem é jornalística. Os(As) estudantes podem dizer que pelo emprego de uma linguagem mais informal e de fácil compreensão.

Trabalhando em pequenos grupos



9 Imaginem que vocês trabalham na equipe de jornalismo de um Suplemento Infantil e receberam algumas perguntas de crianças sobre a dengue. Procure respondê-las com seus conhecimentos sobre a doença, sobre o vírus e/ou sobre as formas de contaminação. Caso não consiga respondê-las, faça uma breve pesquisa em enciclopédias virtuais e impressas, jornais, revistas ou suplementos ou sites especializados sobre o assunto para responder às perguntas.

Atividade 8

Sobre a questão “c”

Professor(a),

O uso do discurso reportado, especialmente do discurso direto, é comum nos textos de divulgação científica, assim como em notícias e reportagens. Espera-se que os(as) estudantes percebam e reflitam sobre a função textual do uso das aspas para marcar a fala de outrem. Se necessário amplie a discussão, levando outros textos de divulgação científica que apresentam outras vezes citadas por meio das aspas.

Atividade 8

Sobre a questão “c”

- (EF05LP37) Identificar e empregar recursos gráfico-textuais que compõem o material lido, observando recuos necessários, alinhamento (à esquerda, centralizado, à direita ou justificado), espaços entre linhas, tipo e tamanho de letra, tipo de fonte, estilo (negrito, itálico, sublinhado), cores e capitulação (primeira letra maiúscula), reconhecendo os efeitos de sentidos provocados pelo uso.

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP38) Valorizar a linguagem de seu grupo social como forma de comunicação cotidiana, buscando conhecer as diferentes manifestações culturais existentes e repudiar discriminações realizadas contra pessoas pelo uso de variedade não-padrão.

Atividade 9

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.
- (EF05LP17) Escrever verbetes de curiosidade sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as diferentes operações de produção de texto

Atividade 9

A organização dos grupos é um aspecto importante para que estudantes com perfis diferentes e com dificuldades diferentes possam ser agrupados. O ideal é que possam discutir coletivamente, pois a atividade traz uma problemática. A pesquisa é uma das bases para que os grupos possam resolver tais perguntas.

<p>Como é o mosquito da dengue?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>O que significam "Aedes" e "Aegypti"?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Por que o mosquito que carrega a dengue não fica doente?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Por que o macho do mosquito não pica, só a fêmea? O mosquito da dengue só ataca os seres humanos?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Por que o mosquito é atraído pela água parada (e não pela água corrente)?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Há uma época determinada para a dengue se espalhar?</p> <hr/> <hr/> <hr/>

Fonte: Adaptada de <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di12040808.htm>. Acesso em 18 abr. 2018.

Atividade 9

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.
- (EF05LP17) Escrever verbetes de curiosidade sobre temas estudados, respeitando as características da situação comunicativa e realizando as diferentes operações de produção de texto

Atividade 9

Professor(a),

A atividade proposta envolve pesquisa e organização dos conhecimentos prévios e dos novos conhecimentos. Os grupos podem realizar pesquisas em diferentes fontes, anotando-as e indicando os pontos mais importantes para responder as dúvidas dos leitores do suplemento infantil. Algumas respostas podem ser encontradas no site a seguir: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di12040808.htm>

Antes da consulta a sites e materiais impressos, os grupos podem ler as perguntas e planejar em quais fontes poderiam ler para responder aos questionamentos. A pesquisa em diferentes fontes para evitar a prática escolar de “copiar” e “colar” sem fazer uma síntese do que foi pesquisado em diferentes fontes. É importante estabelecer um cronograma para a pesquisa, assim como verificar quais materiais da Sala de Leitura poderiam ajudar aos grupos.

- Anotem aqui as fontes consultadas para realizar a pesquisa (se necessário):

- 10 Promovam uma Roda de Conversa para socializar as respostas, comentem oralmente as respostas e, se necessário, leiam as respostas para reconhecer as semelhanças e diferenças entre os grupos. Caso haja alguma informação equivocada ou duvidosa, realizem novas pesquisas e conversem com profissionais da saúde, professores de Ciências ou pesquisadores.

Na sala de aula ou na de Informática, assistam e discutam coletivamente ao vídeo “O mundo macro e micro do mosquito *Aedes Aegypti*”, produzido pelo Laboratório de Produção e Tratamento de Imagem do Instituto Oswaldo Cruz. O vídeo pode ser acessado em http://www.ioc.fiocruz.br/pages/informerede/corpo/hotsite/dengue/Aedes_video/Aedes_baixa.html



- 11 Em grupos, leiam o artigo de divulgação científica publicado pela Revista Ciência Hoje das Crianças sobre a dengue para conhecer mais um pouco sobre como é possível explicar sobre o mesmo assunto utilizando-se de outras formas de linguagem.

Atividade 10

Professor(a),

A Roda de Conversa tem o objetivo de compartilhar as pesquisas, as dúvidas e a troca de informações. Sistematize tais discussões no quadro para comparar o que dizem cada grupo, assim como as dúvidas que surgem. Se houver necessidade, convide um(a) professor(a) de Ciências da sua escola ou algum especialista para conversar e esclarecer as dúvidas da turma. O vídeo disponibilizado sobre o mosquito *Aedes Aegypti* poderá também auxiliar a ampliar as reflexões sobre a epidemia.

Atividade 10

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.
- (EF05LP23) Expor aspectos relacionados a temas estudados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando os diferentes materiais utilizados, formulando perguntas, comentando e apresentando sínteses sobre o tema tratado a partir de esquemas e notas
- (EF05LP25) Debater aspectos controversos, relacionados a temas da atualidade, alimentados por pesquisas em jornais e revistas (impressos e digitais) e outras fontes, para emitir e acolher opinião e justificar suas respostas considerando o ponto de vista do outro.

Atividade 11

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Dengue: a batalha contra os pernilongos

“Esse bicho é um chato!”, você pensa depois de uma noite mal-dormida por causa do zumbido e das picadas dos pernilongos. Pois sinto lhe informar que se trata de uma chata, pois só a fêmea do pernilongo pica!

Quatro mil espécies (tipos) de pernilongos, com hábitos bem diferentes, voam pelos ares. Mas algo eles têm em comum: todos passam uma parte da vida na água e outra no ar. Para nutrir os ovos, que serão colocados na água, as fêmeas de algumas espécies precisam de sangue. Ao picar o homem e outros animais, elas

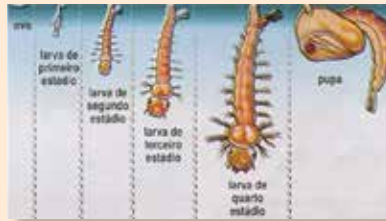
obtm o sangue de que necessitam. O problema é que alguns pernilongos carregam em seus corpos microrganismos causadores de doenças (malária, febre amarela e dengue, por exemplo). Ao sermos picados, podemos pegar uma dessas enfermidades.

Se você anda muito dengoso e tem dores por todo o corpo, fique de olho! Pode ser a dengue, doença causada por um vírus e que vem pegando muita gente (o que chamamos epidemia). O que o pernilongo tem a ver com isso? Podemos pensar na fêmea de pernilongo como se fosse uma seringa para tirar sangue: ela enfia a agulha (no caso, seu aparelho bucal) através da pele da pessoa e, ao atingir um vaso sanguíneo, retira um pouco do líquido vermelho.

O vírus da dengue circula no sangue dos doentes. Se a fêmea de pernilongo pica um doente, o vírus também vai para dentro do inseto. Ao picar outra pessoa, o mosquito injeta o vírus em seu sangue e ela pode pegar a doença. O pernilongo que leva o vírus da dengue de uma pessoa para outra se chama *Aedes aegypti*. Sem esse inseto, o vírus não é transmitido para outros indivíduos. Portanto, se diminuirmos o número de mosquitos, estaremos evitando que a dengue se espalhe.

Uma das maneiras de controlar os pernilongos é usar produtos químicos (chamados inseticidas), que eliminam as larvas e os adultos dos mosquitos. O problema é que alguns mosquitos são mais fortes e não morrem com o inseticida. Além disso, boa parte dos filhos e dos netos dos pernilongos fortes também são fortes. Assim, com o tempo, a maioria dos pernilongos é forte e o inseticida não faz mais efeito.

Não se sabe se o vírus da dengue faz com que o *Aedes aegypti* fique doente, mas esse pernilongo também tem seus inimigos. No combate à dengue, os cientistas estudam fungos, vírus, bactérias e protozoários que atacam o mosquito. Outra estratégia é buscar animais que se alimentem do *Aedes aegypti*. Mas esses inimigos naturais não conseguem sozinhos evitar uma epidemia.



Do ovo sai uma larva que cresce até a fase de pupa, quando o bicho está se preparando para virar um pernilongo adulto. Prontos para voar, macho e fêmea se acasalam e ela coloca seus ovos, dos quais também vão sair larvas.

Atividade 11

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 11

Continuação da leitura.

É aí que você entra. A fêmea do *Aedes aegypti*, que pica durante o dia, gosta de colocar seus ovos na água acumulada em pneus, garrafas, pratos de vasos de plantas e caixas d'água destampadas. Então, mãos à obra! Mantenha o quintal limpo, sem objetos que possam servir de berçário para o pernilongo!

Adaptado do artigo originalmente publicado em *Ciência Hoje das Crianças* 80. Escrito por Vivian Carlos Fernando S. Andrade, Departamento de Zoologia, Luciana Urbano dos Santos e Rejane Cristina Brassolatti, Departamento de Parasitologia, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://chc.org.br/dengue-a-batalha-contra-os-pernilongos/>, Acesso em 18 abr. 2018.

- 12 Como o artigo de divulgação científica escrito para crianças e jovens encontra-se organizado? Marque um "X" nas afirmações verdadeiras.

	Aproxima-se das notícias com várias citações de entrevistados(as).
X	Apresenta diversos parágrafos, organizados pelo tema principal do texto.
	Apresenta-se organizado em versos e com algumas rimas.
X	Conversa com o(a) leitor(a) por meio de algumas perguntas e expressões que se dirigem diretamente a quem está lendo o texto.
	Traz uma linguagem muito formal, séria e difícil de compreensão para os(as) leitores(as).
X	Expõe informações por meio do texto verbal e visual para auxiliar os(as) leitores(as) a compreender uma determinada temática.
X	Apresenta termos científicos e algumas explicações ao longo dos parágrafos para os(as) leitores(as).

- 13 Releia cada parágrafo do artigo de divulgação científica e analise-o com base em três questões principais.

Atividade 12

- (EF05LP27) Comparar textos organizados em diferentes gêneros, para identificar as características específicas de cada um, e no mesmo gênero, para ratificar a caracterização realizada, compreendendo a sua multimodalidade.
- (EF05LP33) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação

Atividade 12

Professor(a),

A resolução da atividade permite ampliar a discussão sobre o artigo de divulgação científica. Como os(as) estudantes irão produzi-lo no final da Unidade 4, sugerimos que explore aspectos do conteúdo temático, do estilo do artigo de divulgação e também da forma composicional. A organização em parágrafos pode ser ampliada comparando com outros textos em verso ou com uma organização diferente, tais como propagandas e história em quadrinhos. A interlocução com os(as) leitores(as) pode ser analisada pelo uso dos vários pronomes que se dirigem ao leitor, bem como várias expressões. A ilustração pode ser relacionada com o texto verbal para que percebam a importância da multimodalidade.

	Que título você daria para essa parte do texto? Por quê?	Qual é a informação principal do parágrafo?	Quais palavras ou conceitos científicos se relacionam com a informação principal?
1º parágrafo	Resposta pessoal	As fêmeas de algumas espécies precisam de sangue para nutrir seus ovos. Elas podem transmitir doenças.	Espécies de pernilongo, fêmeas, microrganismos, doenças/enfermidades.
2º parágrafo	Resposta pessoal	A fêmea do pernilongo enfia o aparelho bucal na pele e retira um pouco de sangue.	Epidemia/ Fêmea do pernilongo/ aparelho bucal/ vaso sanguíneo/
3º parágrafo	Resposta pessoal	O pernilongo que leva o vírus da dengue de uma pessoa para outra se chama <i>Aedes aegypti</i> . O pernilongo é responsável pelo transporte do vírus.	Vírus/ fêmea do pernilongo/ sangue/ <i>Aedes Aegypti</i> / inseto
4º parágrafo	Resposta pessoal	Os inseticidas podem ajudar a matar os insetos, mas eles podem ser resistentes ao produto.	Pernilongos/inseticidas/larvas/ mosquitos
5º parágrafo	Resposta pessoal	O <i>Aedes aegypti</i> pode ser eliminado por outros animais naturalmente e os cientistas estudam para eliminar os mosquitos.	Vírus dengue/ <i>Aedes Aegypti</i> / fungos/vírus/bactérias/ protozoários
6º parágrafo	Resposta pessoal	A fêmea do <i>Aedes aegypti</i> coloca seus ovos em água acumulada.	fêmea do <i>Aedes aegypti</i> / pernilongo.

14 Circule todas as palavras e expressões do texto que retomam o termo “pernilongo” do título “Dengue: uma batalha contra os pernilongos”. Em seguida, responda:

Atividade 13

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF05LP35) Analisar os sentidos decorrentes dos usos de palavras que se aproximam de um mesmo campo semântico (hiperonímia), utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.

Atividade 13

Professor(a),

A atividade permite que o(a) estudante tenha uma maior consciência sobre a organização dos parágrafos. A textualidade é uma das maiores dificuldades do processo de elaboração ao longo da escolarização, por isso é importante que possam refletir de forma mais sistematizada no 5º ano. Além do próprio conceito de parágrafo e seus elementos coesivos, é importante refletir sobre sua organização interna do ponto de vista da informatividade e do léxico que garantem coerência e coesão referencial para o artigo de divulgação científica. Caso tenham dificuldades, realize com a turma coletivamente o primeiro parágrafo.



ANTUNES, Irlandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.



- a) A palavra “os pernिलongos” do título foi retomada por mais “nomes” ou “pronomes”? Justifique sua resposta?

Os(as) estudantes podem dizer estas palavras: bicho, eles, todos, elas, seus, mosquito, inseto.

- b) A palavra “pernilongo” aparece poucas ou muitas vezes ao longo do texto? Ela aparece em quais parágrafos? Por quê?

Espera-se que os(as) estudantes digam que a palavra pernilongo aparece muitas vezes no texto. Aparece em todos os parágrafos para falar sobre o inseto e explicar como ele age.

- c) O que os nomes e expressões circulados possuem em comum?

Espera-se que os(as) estudantes digam que os nomes e expressões usados no texto são pronomes, utilizados para retomar o termo “pernilongo” no texto.

- 15 Você sabe o que é malária? O que você conhece sobre essa doença? Leia, agora, outro texto de divulgação científica sobre a malária, que circulou no formato de folder informativo, comparando a forma de organizar o texto, o modo como a temática é apresentada para o leitor, as características da linguagem da divulgação científica etc.

Atividade 14

- (EF05LP28) Eliminar repetições indesejadas nos textos produzidos, substituindo o referente por outra palavra (sinônimo, hiperônimo, pronome, numeral etc.) e/ou fazendo elipse do referente
- (EF05LP35) Analisar os sentidos decorrentes dos usos de palavras que se aproximam de um mesmo campo semântico (hiperonímia), utilizando o dicionário como recurso importante para a construção do repertório.

Atividade 15

- (EFCINTLP0111) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, as características da linguagem própria do gênero, do portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os

Atividade 14

Professor(a),

A atividade permite explorar com a turma o processo de referenciação. Os textos apresentam formas de introduzir um referente e de retomá-lo ou antecipá-lo ao longo do texto. Vários estudos, no campo da Linguística Textual, mostram a importância da compreensão da referenciação para a leitura e para produção textual. Ao estudar como o nome “pernilongo” é retomado é possível estudar funções das expressões nominais e a função da própria repetição. A progressão sequencial é um dos processos importantes e desafiadores. Por tal razão, sugerimos explorar outros referentes do texto, tais como “fêmea”, “dengue” ou “mosquito”.



KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo, Contexto, 2012.



Formas de Transmissão

A malária humana é uma doença parasitária que pode ter evolução rápida e ser grave. Ela pode ser provocada por quatro protozoários do género *Plasmodium*: *Plasmodium vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae* e *P. ovale*. No Brasil, somente os três primeiros estão presentes, sendo o *P. vivax* e o *P. falciparum* as espécies predominantes. A transmissão natural da doença se dá pela picada de mosquitos do género *Anopheles* infectados com o *Plasmodium*. Estes mosquitos também são conhecidos por anofelinos, dentre outros nomes.

Após a picada, os parasitos chegam rapidamente ao fígado onde se multiplicam de forma intensa e veloz. Em seguida, já na corrente sanguínea, invadem os glóbulos vermelhos e, em constante multiplicação, começam a destruí-los. A partir desse momento, aparecem os primeiros sintomas da doença.

A doença também pode ser adquirida por meio do contato direto com o sangue de uma pessoa infectada (como por exemplo, em transfusões sanguíneas ou transplante de órgãos ou ainda pelo compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis).

O Ministério da Saúde no Brasil estabelece critérios rigorosos na seleção de doadores de sangue e órgãos, para impedir que pessoas sejam infectadas, não só pela malária, mas também por outras doenças como a hepatite e a Aids.

Manifestações clínicas

A principal manifestação clínica da malária em sua fase inicial é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, suores intensos, dor de cabeça e dores no corpo. A febre na malária corresponde ao momento em que as hemácias estão se rompendo. A pessoa que contraiu a doença pode ter também, dentre outros sintomas, vômitos, diarreia, dor abdominal, falta de apetite, tonteira e sensação de cansaço.



Atividade 15

Continuação da leitura.

Professor(a),
 Converse com a turma sobre o que é um folder informativo, levando para sala de aula alguns exemplares. É possível conseguir em postos de saúde ou no site do Ministério da Saúde diferentes exemplares de folder informativo. A exploração de tais aspectos podem ajudá-los(as) a compreender as diversas formas em que os textos de divulgação científica circulam na sociedade.

Atividade 15

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Período de Incubação

É o tempo transcorrido entre a picada do mosquito infectado e o aparecimento dos primeiros sintomas. Ele pode variar de 8 a 30 dias ou até mais, dependendo da espécie de *Plasmodium*, da carga parasitária injetada pelo mosquito no momento da picada e do sistema de defesa do paciente. Durante esse período, que corresponde à fase em que o *Plasmodium* está se reproduzindo no fígado do indivíduo, não há sintomas.

Áreas endêmicas

Áreas endêmicas ou de transmissão de malária são aquelas que apresentam registros contínuos de casos da doença durante todo o ano.

Como áreas de transmissão natural de malária (pela picada do mosquito) estão classificados 88 países, a grande maioria localizada na faixa tropical do planeta. Entre eles estão a maioria dos países africanos localizados abaixo do Deserto do Saara; os países da América Central e Caribe, do centro, do Sul e do Sudeste da Ásia, do Oriente Médio e do Extremo Oriente (China), Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão e Vanuatu, além do Paraguai e todos os países amazônicos da América do Sul (Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa). No Brasil, a sua grande área endêmica é formada por todos os estados da Amazônia Legal. São eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, além das regiões a oeste do Estado do Maranhão, ao noroeste do Estado do Tocantins e ao norte do Estado do Mato Grosso. O Brasil tem raros registros de casos de transmissão natural de malária em áreas de Mata Atlântica na região sudeste e no Vale do Rio Paraná.



Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/media/malaria%20folder.pdf>. Acesso em 18 abr. 2018

Atividade 15

- (EF05LP13) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando-os com os conhecimentos prévios (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, analisando-os.

Atividade 15

Continuação da leitura.

a) Quais informações sobre a malária o trecho do folder informativo apresenta para os leitores?

<input checked="" type="checkbox"/>	Forma de contágio	Medidas de prevenção
<input checked="" type="checkbox"/>	Sintomas da doença	Tratamento da doença
<input checked="" type="checkbox"/>	Locais de maior e menor transmissão	Endereços e telefones de contato para denúncias

b) Como você explicaria, em um breve parágrafo, a forma de transmissão da malária:

Espera-se que o(a) estudante retome a malária como uma doença parasitária e o papel dos protozoários.

A transmissão natural da doença se dá pela picada de mosquitos do gênero Anopheles infectados com o Plasmodium

c) O folder informativo explica para o(a) leitor(a) vários conceitos científicos ou termos em cada uma das partes. Quais termos ou expressões são explicados ao longo do material?

Período de incubação e áreas endêmicas.

d) Por que, em sua opinião, tais termos foram escolhidos? Eles recebem algum destaque visual no texto?

As palavras recebem destaques gráficos e são explicados em seguida. As expressões são utilizadas como subtítulos.

16 O que você gostaria de saber sobre a malária? E onde você acha que poderia encontrar tais informações?

Resposta pessoal.

17 Em duplas, leiam o infográfico sobre a malária e procurem prestar atenção nas informações escritas, nos números, nas cores e na própria organização do infográfico.

Atividade 15

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “c” e “d”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 16:

- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Atividade 15

Sobre as questões “c” e “d”

Professor(a),

É comum nos textos de divulgação científica o uso de termos científicos, mas também sua explicação para o leitor. As expressões “período de incubação” e “áreas endêmicas” são explicadas no próprio texto, ou seja, mesmo que o(a) leitor(a) não as conheçam, eles terão oportunidade de conhecer. A explicação de termos para o(a) leitor(a) faz parte de uma das estratégias discursivas que permitem a progressão textual do texto.

5º ANO 207

MALÁRIA
É a quarta maior causa de óbitos em crianças no mundo.

247 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.
3,3 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

8 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

100 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

700 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

90% África
O maior número de casos de malária ocorre na África, com o Brasil em terceiro lugar.

65% O maior número de casos de malária ocorre na África, com o Brasil em terceiro lugar.

7 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

3 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

2 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

1 MIL HÓIS DE CASOS DE MALÁRIA EM CRIANÇAS POR ANO.

PREVENÇÃO

Evitar a exposição a picadas de mosquito.

Usar repelente.

Usar mosquiteiro.

Tomar medicamentos preventivos.

EXEMPLOS DE TÍTULOS E PERGUNTA

1. O que é malária?
2. Como se transmite a malária?
3. Quais são os sintomas da malária?
4. Como prevenir a malária?
5. Qual o papel do mosquito na transmissão da malária?
6. Como a malária afeta a saúde humana?
7. Qual o impacto da malária na sociedade?

ZONAS AFETADAS

África, América Latina, Índia, Sudeste Asiático, Oceania.

TIPOS DE PRIMAVERAL

Prima-veral comum, Prima-veral atípica, Prima-veral grave.

DIAGNÓSTICO

Exame de sangue, Exame de urina, Exame de fezes, Exame de urina e fezes.

TRATAMENTO

Medicamentos, Repouso, Hidratação.

PREVENÇÃO

Evitar a exposição a picadas de mosquito, Usar repelente, Usar mosquiteiro, Tomar medicamentos preventivos.

Fonte: <http://www.telessaude.uerj.br/site/en/noticia/ler/745>

Atividade 17

- (EF05LP07) Ler relatos históricos, artigos de divulgação científica (expositivos e/ou argumentativos) e outros textos da esfera jornalística, além de assistir a reportagens, entrevistas, vídeos, documentários e clipes para conhecer e valorizar as diferentes culturas, considerando a multimodalidade.
- (EF05LP09) Identificar a multimodalidade em textos das diferentes áreas do conhecimento, que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, e o papel que possuem na constituição dos sentidos.

Atividade 17

Continuação da leitura.

- a) Após a leitura em duplas, conversem com outros(as) colegas para saber como eles(as) realizaram a leitura. Algumas perguntas que podem ajudar na conversa são:
- O que chamou mais a sua atenção no infográfico?
 - Como você iniciou a leitura? Por onde terminou a leitura?
 - Quais partes você teve mais facilidade para ler?
 - Quais partes você teve mais dificuldade?
 - Como você leu as imagens e as informações em números?
 - Por que você acha que há textos escritos com diferentes cores?
- b) Após essa conversa entre os colegas, organize e sistematize algumas informações do infográfico no quadro abaixo para que você possa refletir sobre as informações do texto:

Malária			
Como a doença é definida?	Quais dados são importantes sobre as mortes causadas pela epidemia?	Quais dados são importantes sobre as crianças e a doença?	Quais as dificuldades para combater o vírus?
Doença infecciosa curável	247 milhões de caso por ano 90% dos casos de morte acontece na África	É a 4º maior causa de mortes de crianças no mundo 700 mil crianças africanas morreram	04 tipo de parasitas causam a doença
Como a doença é transmitida?	Quais os principais sintomas da doença?	Quem tem sofrido mais o impacto da doença?	Como a doença pode ser prevenida?
Picada do mosquito	Calafrios, febre, suor, dor muscular, dor de cabeça, tosse seca, fadiga, visão turva, tonteira, náusea e vômito	Crianças de 0 a 14 anos de idade	Evitando que o mosquito nasça. Não deixar acumular água parada.

Atividade 17

Sobre a questão “a”

Os infográficos nem sempre não exigem uma leitura linear, ou seja, várias informações surgem nos diversos modos de linguagem. A conversa com os(as) estudantes pode gerar boas reflexões sobre o modo como leem tais textos. É possível que algum elemento tenha chamado mais atenção do(a) leitor(a) do que outro. Por isso, é importante que conversem sobre como leram o infográfico.

Atividade 17

Sobre a questão “a”

- (EFCINTLP10) Comentar – com colegas, professor e/ou autores – o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCINTLP33) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo, ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando e respondendo perguntas, entre outros.

Sobre a questão “b”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada. (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado. (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado. (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

5º ANO

209

- c) Você percebeu que o infográfico traz uma linha do tempo e algumas datas importantes sobre a malária em cada número?



Observe a distância entre as datas (1820 e 2010) e retome as explicações para cada um dos números (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7) no infográfico. Em seguida, continue a produção escrita de um parágrafo com base nas informações indicadas em cada um dos tópicos sobre os avanços no tratamento e na prevenção. Procure organizá-lo em períodos, com pontuação e termos utilizados adequadamente.

Os avanços no tratamento da malária acontecem desde 1820. Em um primeiro momento,

Uma resposta possível é: Os avanços no tratamento da malária acontecem desde 1820. Em um primeiro momento, a Quinina purificada começa a ser utilizada no tratamento. Algum tempo depois, em 1934, descobrem a Cloriquina para combater a doença. Após vinte anos, os cientistas conseguem cultivar o parasita para criação de uma vacina. Em 1992, uma vacina experimental surgiu, mesmo com outras possibilidades de tratamento. Um fato importante é que a taxa de mortalidade infantil caiu 20% em 1996 com redes anti-mosquito. Mais de dez anos depois, observa-se a fase final de testes com uma vacina na África, com possibilidade de reduzir pela metade os casos de malária.

- d) Releia os dois mapas que aparecem no infográfico e complete as informações:

As regiões mais atingidas no mundo com a malária são o continente Africano, uma parte da América Latina e da América Central, o norte da Ásia.

No Brasil, os estados e/ou regiões mais atingidas com a malária são Amazonas, Roraima, Rondônia, Acre na Região Norte.

- e) Além de mapas, linha do tempo e ilustrações, o infográfico também apresentou gráficos para o(a) leitor(a). Com base nas informações do gráfico, pinte de azul as informações verdadeiras e de vermelha as informações erradas.

Atividade 17

Sobre a questão “c”

- (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Sobre a questão “d”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCINTLP09) Identificar a presença de outras linguagens, como constitutivas dos sentidos dos textos, impressos e digitais.

Atividade 17

Sobre a questão “c”

Essa atividade pode ser também realizada em duplas ou trios. Os(As) estudantes podem ler o texto e realizarem uma primeira versão do parágrafo de forma coletiva. Em seguida, podem discutir com a sua mediação para que percebam dificuldades na elaboração do texto.

Sobre a questão “d”

Explore os mapas com a turma, retomando conhecimentos prévios sobre os continentes e determinados países. As cores, a legenda e as informações sobre a malária podem ajudá-los(as) a compreender a função do mapa no infográfico.

DIONISIO, Angela (Org.) **Verbetes enciclopédicos**: linha do tempo e mapa. Recife: Pipa Comunicações, 2013. Disponível em: <http://pibidletras.com.br/serie-verbetes/serie-verbetes-enciclopedicos-volume2-linha-do-tempo->

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 4 – Produzindo um artigo de divulgação científica para crianças

210 LÍNGUA PORTUGUESA

A região do sudoeste da Ásia é o local em que mais morrem pessoas de malária.

Morrem mais pessoas no Oriente Médio do que na Oceania de malária.

As crianças entre zero e quatorze anos são as que mais morrem no mundo de malária.

A região do nordeste da África é o local em que mais morrem pessoas de malária.

As pessoas com mais de 70 anos morrem mais de malária do que um jovem de 18 anos.

Os jovens morrem bem menos de malária do que os adultos maiores de 50 anos.

ATIVIDADE 4 – Produzindo um artigo de divulgação científica para crianças

Após ter lido e refletido um pouco sobre algumas epidemias e os sintomas de algumas doenças, você vai se organizar em pequenos grupos para escrever um artigo de divulgação científica para crianças da sua comunidade sobre uma determinada epidemia.

Cada grupo poderá escolher uma epidemia – (1) Febre Amarela; (2) Zika; (3) Ebola; (4) Sarampo; (5) Gripe suína – entre outras possíveis para produzir seu artigo de divulgação científica. Como você leu anteriormente, o objetivo do artigo de divulgação científica é informar para o(a) leitor(a) sobre determinados assuntos, uma vez que somos curiosos(as) e gostamos de descobrir coisas que acontecem conosco. Algumas perguntas que podem orientar seu texto são:

- O que é essa epidemia?
- De onde ela vem?
- Como se transmite?

Atividade 17

Sobre a questão “e”

- (EFCINTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada. (EFCINTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto selecionado. (EFCINTLP04) Articular trechos e informações do texto, de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses do assunto tratado.

Atividade 4

- (EFCINTLP17) Reconhecer as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita, do planejamento do conteúdo temático à revisão.
- (EFCINTLP18) Recuperar, criar ou pesquisar o conteúdo temático do texto que será escrito, tanto quando se tratar de reescrita (recuperação), quanto de autoria (criação/invenção, textos ficcionais) e de pesquisa (textos de divulgação científica; jornalísticos, entre outros).

Atividade 4

Professor(a),

A organização dos grupos e a escolha da epidemia são ações importantes para o início da Atividade 4. Se necessário, retomem as características de um artigo de divulgação científica e os objetivos da produção. A discussão sobre quais epidemias serão exploradas pode ser orientada com base na comunidade. Em determinados bairros, alguns problemas são mais graves do que outros. Por isso, a seleção sobre o quê escrever e para quem é essencial.

As perguntas que servem de base para organização do texto podem ser lidas e discutidas coletivamente, organizando algumas decisões coletivas na lousa na etapa de planejamento.

5º ANO

211

- Quais são os seus principais sintomas?
- Há algum tratamento para essa doença?
- Como podemos evitá-las?
- Como podemos explicar essa epidemia com alguns termos científicos e informações científicas?
- Quais animais estão envolvidos na transmissão? Quais são os termos científicos de tais animais?

1 Para organizar os grupos, preencham o quadro a seguir:

Nome dos autores do artigo de divulgação científica (equipe)	
Epidemia escolhida	
Motivo da escolha da epidemia	

2 Após a escolha da epidemia, faça uma pesquisa na enciclopédia virtual Britannica, observando o que dizem os verbetes sobre a epidemia, os quais podem ajudar-lhes a organizar, no quadro a seguir, os dados mais importantes para a sua escrita:

- Acesse o site: <https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental>
- Ao abrir a página no navegador, você observará que aparecerá a seguinte tela para busca:

Atividade 1

- (EFCINTLP18) Recuperar, criar ou pesquisar o conteúdo temático do texto que será escrito, tanto quando se tratar de reescrita (recuperação), quanto de autoria (criação/invenção, textos ficcionais) e de pesquisa (textos de divulgação científica; jornalísticos, entre outros).
- (EFCINTLP22) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Atividade 2

- (EFCINTLP15) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa com ajuda do professor por meio de sumários, títulos, subtítulos, chamadas dos links, entre outros.
- (EFCINTLP16) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 1

Professor(a),

Explore oralmente as justificativas de cada grupo para escolher uma determinada epidemia. Caso haja grupos que queiram pesquisar e escrever sobre a mesma doença, é possível realizar uma negociação e apresentar outras possibilidades. Um sorteio também poderá ser realizado. Ao explicitar os motivos, algumas perguntas podem ser feitas para ampliar a capacidade argumentativa do grupo.



- Digite a palavra (referente à epidemia escolhida) que deseja pesquisar e clique na lupa. Certifique-se de haver marcado a opção “Enciclopédia Escolar”.
- Em seguida, analise os resultados da busca. Se preferir, navegue pelas abas “Artigos”, “Imagens”, “Vídeos” e “Dicionário”:



Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/search/articles?query=mal%C3%A1ria>. Acesso em 18 abr. 2018

- Organize as informações coletadas na Enciclopédia Britannica. Depois, compare-as com as de outra fontes:

Atividade 2

- (EFCINTLP15) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa com ajuda do professor por meio de sumários, títulos, subtítulos, chamadas dos links, entre outros.
- (EFCINTLP16) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, com o auxílio do professor, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCINTLP18) Recuperar, criar ou pesquisar o conteúdo temático do texto que será escrito, tanto quando se tratar de reescrita (recuperação), quanto de autoria (criação/invenção, textos ficcionais) e de pesquisa (textos de divulgação científica; jornalísticos, entre outros).

Atividade 2

Continuação da pesquisa.

Professor(a),

Sugerimos estabelecer um cronograma para a consulta na fonte indicada aqui, assim também em outras fontes de pesquisa (se necessário). Pode-se também retomar as características dos verbetes e explorar aspectos específicos da pesquisa escolar. O papel das enciclopédias impressas e virtuais pode ser retomado, juntamente com o(a) professor(a) da Sala de Leitura.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 23ª ed. São Paulo: Loyola, 2009.

- 3 Agora, você pode planejar o seu artigo de divulgação científica, que será escrito na página 229, considerando tudo o que aprendemos nesta Unidade e, principalmente, o público-alvo:

Título atraente? _____

1º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- O que é essa epidemia?

- De onde ela vem?

- Como se transmite?

2º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- Quais são os seus principais sintomas?

- Como podemos explicar essa epidemia com alguns termos científicos e informações científicas?

Atividade 3

- (EFCINTLP20) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir, empregando os articuladores textuais adequados ao gênero e ao texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EF05LP31) Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão, durante o processo de produção de texto.
- (EF05LP32) Utilizar a pontuação medial e final como parte integrante do texto, considerando a intenção do autor, para favorecer a progressão temática e a coesão textual

Atividade 3

Professor(a),
Retome as reflexões anteriores sobre o parágrafo e sua construção, debatendo as perguntas que podem ajudar os grupos a organizar seus textos. Caso seja necessário, outras perguntas podem ser inseridas. A organização dos parágrafos pode ser esquematizada no quadro para que percebam a importância de alguns elementos de textualização. Os aspectos multimodais do texto (presença de cores, infográficos, imagens, ilustrações, cores específicas, diagramação) podem ser alvo de reflexão coletiva, assim como os títulos. Normalmente, os títulos chamam atenção do(a) leitor(a) e trazem perguntas.

5º ANO 215

3º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- Há algum tratamento para essa doença?

- Como podemos explicar essa epidemia com alguns termos científicos e informações científicas?

4º parágrafo

Perguntas sugeridas para você pensar sobre o parágrafo:

- Como as crianças podem evitá-las?

Pretende utilizar:

- Gráfico?
- Infográfico?
- Ilustrações?
- Imagens?
- Fotos?
- Outros: _____

Atividade 3

- (EFCINTLP20) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir, empregando os articuladores textuais adequados ao gênero e ao texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EF05LP31) Articular as partes do texto coerentemente, sem provocar problemas de compreensão, durante o processo de produção de texto.
- (EF05LP32) Utilizar a pontuação medial e final como parte integrante do texto, considerando a intenção do autor, para favorecer a progressão temática e a coesão textual

Atividade 3

Continuação da atividade.

- Troque o seu artigo de divulgação científica com um/uma colega de classe e escute as sugestões que ele/ela pode fazer para melhorar o seu texto. Anote no bloco algumas dicas para reescrever o texto:



- (EFCINTLP21) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCINTLP27) Reler, ao terminar de escrever o texto, marcando trechos que parecem necessitar de ajustes, para efetuar a revisão posterior.
- (EFCINTLP23) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.

Professor(a),

Esta página só pode ser utilizada depois de os(as) estudantes haver produzido a primeira versão do artigo de divulgação científica na página 229. Nesse sentido, recuperamos o que dizem as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa: “Em todos os momentos de reflexão, é fundamental que o professor crie um espaço para implantar dúvidas e promover discussões, sempre orientando o uso de fontes seguras de informação como dicionário e notas coletivas, de modo a ir modelizando alguns procedimentos de resolução de dúvidas com autonomia”. (SÃO PAULO, 2018, p.100).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências

218

LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta Unidade, você produziu um verbete de curiosidade e um artigo de opinião. Que tal publicar suas produções e a dos(as) colegas? Converse com o(a) professor(a). Há algumas possibilidades. Vejam:

- Que tal reunir os textos de toda a turma e produzir, com a ajuda do(a) professor(a) uma Revista com edição especial e chamada de capa: EPIDEMIA! O QUE VOCÊ PRECISA SABER? Inicialmente, vocês podem fazer toda a edição em *softwares* editores de textos e, depois, pensar em salvar em PDF para compartilhar em suas redes sociais, blogs etc.
- Vocês também podem criar um blog com várias páginas tratando do mesmo assunto.

De uma forma ou de outra, lembre-se de que é importante fazer circular as informações que vocês coletaram, organizaram e produziram para ajudar as crianças de seu bairro e de sua escola.

ATIVIDADE 5 – Pensando sobre experiências

- 1 Qual foi a atividade de que você mais gostou de ler, ver ou de ouvir na Unidade 4? Por quê?



4. Autoconhecimento e autocuidado



Professor(a),
Aproveite estas perguntas para fazer uma auto-avaliação dos(as) estudantes, além de discutir como e o quê aprenderam nesta Unidade.

5º ANO

219

2 O que você aprendeu sobre as epidemias? O que gostaria de saber ainda sobre elas?

3 Como foi a experiência de escrever um verbete de curiosidade e um artigo de divulgação científica para crianças? Quais foram os seus maiores desafios?

4 Como você acha que podemos evitar tais epidemias em nossa cidade e na comunidade?



4. Autoconhecimento e autocuidado

Continuação da atividade.

222

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
a) O reconto traz uma versão do conto clássico de maneira interessante?		
b) O leitor consegue perceber aspectos e elementos do conto clássico que inspirou a produção?		
c) As personagens e antagonistas estão descritas e estão coerentes na nova versão?		
d) O início do reconto está bem organizado, chamando atenção dos futuros leitores?		
e) As ações aparecem ao longo do texto, organizadas nos diversos parágrafos?		
f) Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
g) O reconto apresenta um final que todos os leitores entendem?		
h) O reconto consegue manter o universo mágico dos contos maravilhosos?		
i) O título está interessante e tem relação com o reconto?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão do reconto:

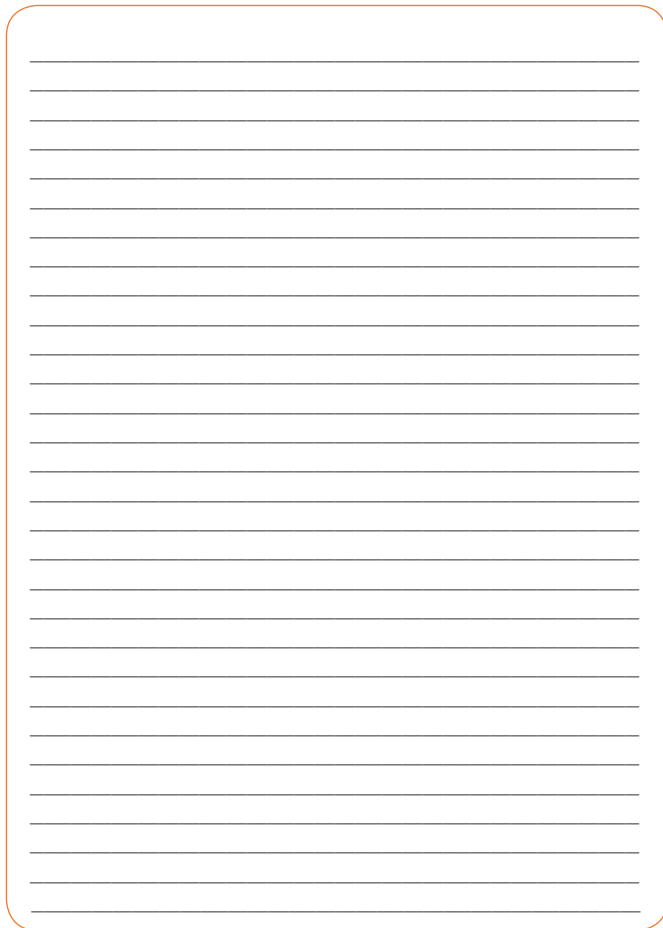
Professor(a),
Acreditamos que uma roda de conversa sobre os critérios de avaliação e uma explicação dos 8 itens podem auxiliar a turma a compreender o que precisa avaliar, uma vez que a atividade exige autoavaliação. Se for relevante, um texto pode ser projetado para que todos(as) possam ler coletivamente e verificar os aspectos centrais dos critérios. Pode haver estudantes com dificuldade para escrever sobre o que precisa melhorar, pois tal ação necessita de uma consciência sobre o ato de escrever e suas dificuldades. O dicionário pode ser indicado para que todos(as) possam checar a forma gráfica de algumas palavras, assim como

- (EFCINTLP27) Rerler, ao terminar de escrever o texto, marcando trechos que parecem necessitar de ajustes, para efetuar a revisão posterior;
- (EFCINTLP35) Utilizar atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, consultando materiais confiáveis e procurando aplicar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita;
- (EFCINTLP36) Empregar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à revisão sempre que for necessário;
- (EF04LP18) Produzir finais de contos, preferencialmente representativos de diferentes culturas, procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e nominal, considerando as especificidades gerais do gênero, assim como o registro literário;
- (EF04LP40) Utilizar a acentuação em palavras de uso frequente em textos conhecidos.

o uso de determinados acentos gráficos e formação das palavras. Sugerimos observar os problemas e dificuldades mais comuns dos(as) estudantes e realizar atividades específicas para que possam superar tais dificuldades. A sua turma pode apresentar dificuldades no uso de letras maiúsculas ou no uso de determinado sinal de pontuação, por exemplo. Para refletir sobre tais aspectos, indicamos a seguinte obra:

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

224



- (EF05LP15) Produzir contos, considerando as características do gênero, procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão, respeitando as especificidades da situação comunicativa e realizando todas as operações de produção de texto. CDA
- (EFCINTLP20) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir, empregando os articuladores textuais adequados ao gênero e ao texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

Continuação da escrita.

226

Após a primeira versão do verbete de curiosidade, releia-o atentamente e procure analisar com a ajuda do seu/sua professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
a) O verbete de curiosidade explica para as crianças por que elas são mais afetadas pela febre?		
b) O(a) leitor(a) consegue compreender as informações no verbete?		
c) A febre encontra-se explicada de forma adequada para crianças?		
d) O parágrafo encontra-se organizado por vários períodos?		
e) Cada período explora um determinado assunto sobre a febre nas crianças?		
f) O parágrafo apresenta pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
g) O parágrafo faz uso adequado dos termos científicos para crianças? Há alguma explicação?		
h) Os verbos estão conjugados e empregados de forma adequada?		
i) As palavras foram escritas de formas adequadas do ponto de vista da ortografia?		
j) O(a) leitor(a) terá alguma dificuldade para compreender o texto?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão do verbete de curiosidade:

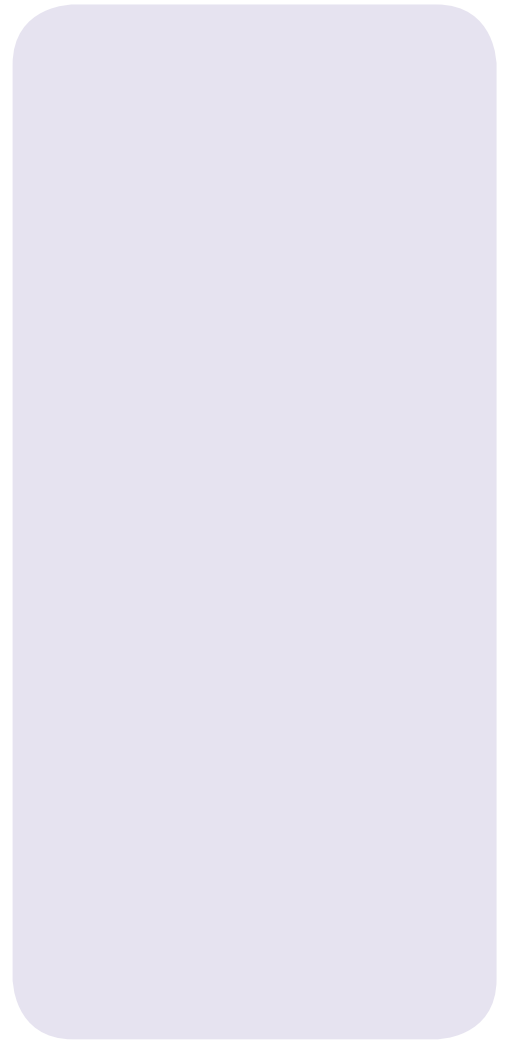
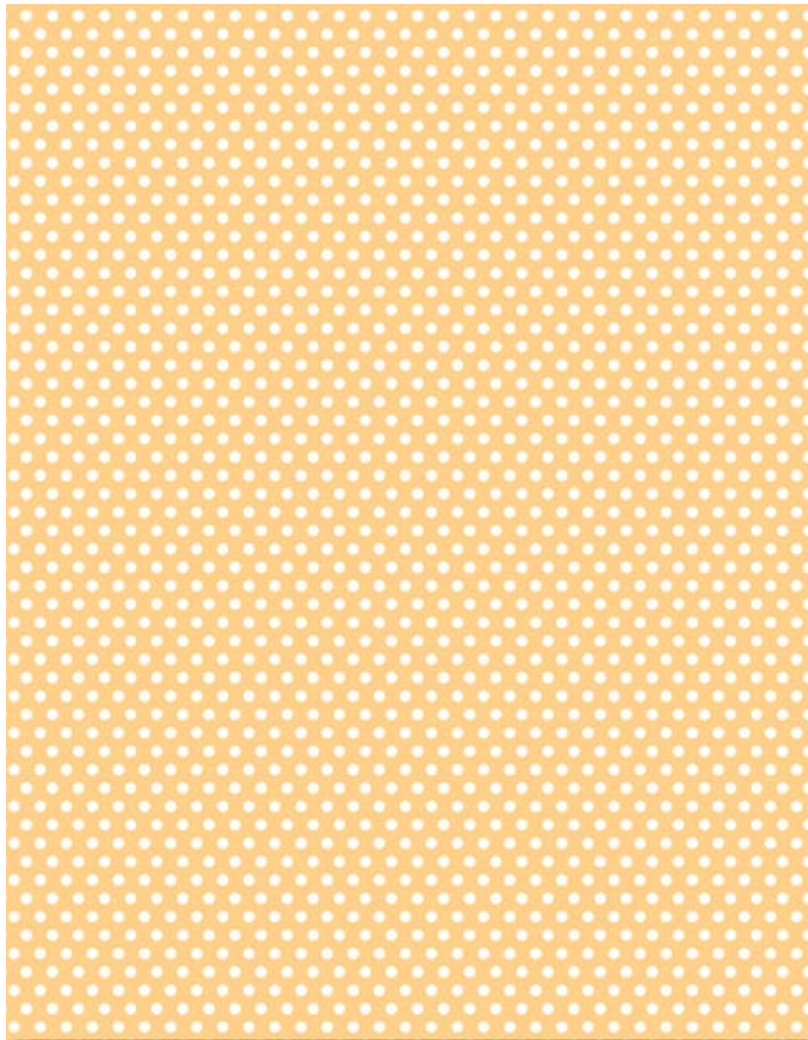
- (EFCINTLP21) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCINTLP27) Reler, ao terminar de escrever o texto, marcando trechos que parecem necessitar de ajustes, para efetuar a revisão posterior.
- (EFCINTLP36) Empregar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à revisão sempre que for necessário.



Professor(a),

Aproveite essa atividade, pois ela permite que cada estudante possa realizar uma autoavaliação do seu processo de produção escrita. Se possível, leia cada uma das perguntas e façam uma avaliação coletiva, discutindo quais são os aspectos nos quais a turma precisa melhorar. Cada estudante terá a possibilidade de indicar o que precisa melhorar no texto.

Aproveite o espaço destinado ao professor(a) para conversar com o(a) autor(a) do texto sobre aspectos temáticos, estruturais e suas escolhas linguísticas. As perguntas apontam determinados critérios e elementos importantes, mas sua leitura poderá perceber a necessidade de regulação em algumas dificuldades específicas. A acentuação gráfica das palavras e o processo de translineação podem ser trabalhados aqui também.



230

Após a primeira versão do artigo de divulgação científica, releia-o atentamente e procure analisar com a ajuda do(a) seu/sua professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
a) O artigo de divulgação científica explica para as crianças o que é a epidemia e suas principais informações?		
b) O(a) leitor(a) consegue compreender a progressão das informações no artigo de divulgação científica?		
c) A epidemia encontra-se explicada de forma adequada para crianças?		
d) Os parágrafos encontram-se estão articulados entre si?		
e) Cada um deles explora um determinado assunto sobre a epidemia?		
f) Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
g) O parágrafo faz uso adequado dos termos científicos para crianças? Há alguma explicação?		
h) Os verbos estão conjugados e empregados de forma adequada?		
i) As palavras foram escritas de formas adequadas do ponto de vista da ortografia?		
j) O(a) leitor(a) terá alguma dificuldade para compreender o texto?		

Comentários do(a) professor(a) sobre a primeira versão do artigo de divulgação científica:

Professor(a),
Retome com atenção o quadro e as perguntas norteadoras da revisão, pois elas podem indicar algumas dimensões que precisam ser exploradas. Algumas questões envolvem os interlocutores – crianças – e suas características. Outras perguntas retomam a avaliação do texto organizado em parágrafos e sua pontuação. Algumas dificuldades ortográficas da turma podem ser discutidas e realizando outras atividades para apropriação do sistema de escrito alfabético e ortográfico.

- (EFCINTLP21) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCINTLP27) Reler, ao terminar de escrever o texto, marcando trechos que parecem necessitar de ajustes, para efetuar a revisão posterior.
- (EFCINTLP23) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.

A revisão é um processo muito importante, pois “ocorre em um momento posterior ao momento da produção, o que torna possível ao produtor certo distanciamento do texto, para reler, revisar e refazer”. (SÃO PAULO, 2018, p.39).

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

232

Após a segunda versão do artigo, releia-o atentamente e procure analisar com a ajuda do(a) seu/sua professor(a) os seguintes aspectos:

Nossos critérios de avaliação	Sim ou Não	O que preciso melhorar?
a) O artigo de divulgação científica explica para as crianças o que é a epidemia e suas principais informações?		
b) O(a) leitor(a) consegue compreender a progressão das informações no artigo de divulgação científica?		
c) A epidemia encontra-se explicada de forma adequada para crianças?		
d) Os parágrafos encontram-se estão articulados entre si?		
e) Cada um deles explora um determinado assunto sobre a epidemia?		
f) Os parágrafos apresentam pontuação adequada, especialmente o uso da vírgula e do ponto final?		
g) O parágrafo faz uso adequado dos termos científicos para crianças? Há alguma explicação?		
h) Os verbos estão conjugados e empregados de forma adequada?		
i) As palavras foram escritas de formas adequadas do ponto de vista da ortografia?		
j) O(a) leitor(a) terá alguma dificuldade para compreender o texto?		

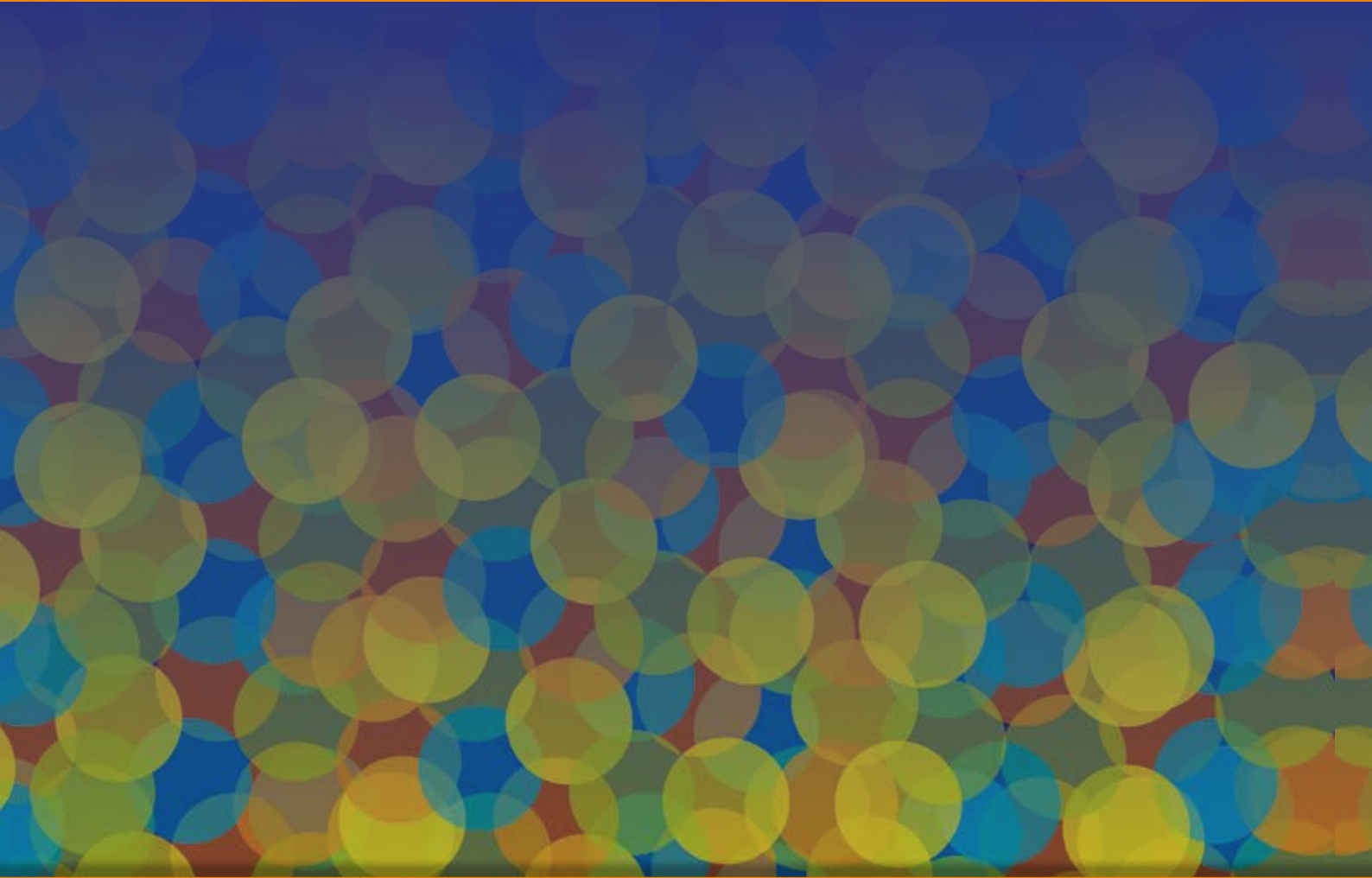
Comentários do(a) professor(a) sobre a segunda versão do artigo de divulgação científica:

- (EFCINTLP21) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCINTLP23) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.
- (EFCINTLP27) Reler, ao terminar de escrever o texto, marcando trechos que parecem necessitar de ajustes, para efetuar a revisão posterior.

Professor(a),
Retome com atenção o quadro e as perguntas norteadoras da revisão, pois elas podem indicar algumas dimensões que precisam ser exploradas. Algumas questões envolvem os interlocutores – crianças – e suas características. Outras perguntas retomam a avaliação do texto organizado em parágrafos e sua pontuação. Algumas dificuldades ortográficas da turma podem ser discutidas e realizando outras atividades para apropriação do sistema de escrito alfabético e ortográfico.

A revisão é um processo muito importante, pois “ocorre em um momento posterior ao momento da produção, o que torna possível ao produtor certo distanciamento do texto, para reler, revisar e refazer”. (SÃO PAULO, 2018, p.39).

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO